



Governo do Estado do Rio Grande do Norte  
Secretaria de Turismo – Setur/RN



# PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E MARKETING PARA O TURISMO DO RIO GRANDE DO NORTE

---

## DIAGNÓSTICO PRODUTO 3

Relatório da Empresa Consultora Solimar International  
Novembro 2016



## Sumário

<b>1. APRESENTAÇÃO E ABORDAGEM</b>	<b>4</b>
<b>2. A REGIÃO NORDESTE, O RIO GRANDE DO NORTE E O TURISMO</b>	<b>9</b>
2.1 Nordeste: As Principais Características e o Turismo	9
2.2 Estados do Nordeste e Principais Atrativos Turísticos	13
2.3 O Rio Grande Norte e o Turismo	19
2.4 Importância do Setor Turístico para a Economia do Estado	21
2.5 O Destino Turístico do Rio Grande do Norte Vis-à-Vis Outros Destinos	23
2.5.1 Análise de Planos de Marketing dos Estados Vizinhos	23
2.5.2 Análise Competitiva de Destinos Estrangeiros	34
2.5.3 Análise dos Principais Mercados de Origem	44
2.5.4 Análise do Comportamento do Consumidor no Mercado de Turismo	49
2.5.5 Análise dos Componentes de Marketing da Empratur	57
2.5.6 Competitividade e Posicionamento Via Marketing	63
<b>3. MOBILIDADE, CONECTIVIDADE E O TURISMO</b>	<b>67</b>
3.1 Portas de Entrada	67
3.1.1 Aeroporto Internacional Governador Aluizio Alves	67
3.1.2 Porto de Natal	69
3.1.3 Terminal Rodoviário de Natal	71
3.2 Malha Viária do Estado	72
3.2.1 Rodovias Federais - Principais Eixos Rodoviários no RN	73
3.2.2 Rodovias Estaduais e as Estradas Vicinais	76
3.2.3 Estado de Conservação/Manutenção das Rodovias do RN	78
3.3 Ferrovias	79
3.4 Características da Mobilidade e Acessibilidade de Cada Polo Turístico do RN	83
3.4.1 Polo Costa das Dunas	83
3.4.2 Polo Costa Branca	86
3.4.3 Polo Serrano	91
3.4.4 Polo Seridó	94
3.4.5 Polo Agreste-Trairi	96
<b>4. MEIO AMBIENTE: SUA NECESSÁRIA CONSERVAÇÃO E O TURISMO</b>	<b>99</b>
4.1 Regiões Fitogeográficas do Rio Grande do Norte	99
4.1.1 Região Litorânea	100
4.1.2 Região Interiorana	121
<b>5. PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL: SUA NECESSÁRIA PROTEÇÃO E RESTAURAÇÃO E O TURISMO</b>	<b>131</b>
5.1 Sítios Arqueológicos	131
5.1.1 Polo Costa das Dunas	131
5.1.2 Polo Costa Branca	132
5.1.3 Polo Serrano	133
5.1.4 Polo Seridó	136
5.1.5 Polo Agreste-Trairi	140
5.2 Patrimônio Histórico Arquitetônico	141
5.2.1 A Cidade do Natal: Centro Histórico	141
5.2.2 Outros Bens Arquitetônicos Tombados no Estado do RN	153
5.2.3 Roteiro dos Engenhos de Ceará Mirim, Canguaretama e Macaíba	156
<b>6. OS POLOS TURÍSTICOS E AS CONDIÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO DO TURISMO</b>	<b>164</b>
6.1 Polos Costa das Dunas e Costa Branca (Mais Desenvolvidos em Termos Turísticos e Econômicos)	168
6.1.1 Polo Costa das Dunas	168
6.1.2 Polo Costa Branca	170
6.2 Polos Serrano, Seridó e Agreste-Trairi (Menos Desenvolvidos e com Problemas Estruturais)	172
6.3 Estágio de Desenvolvimento dos Polos	173



<b>7. OS MUNICÍPIOS POTIGUARES, A GESTÃO DOS SEUS TERRITÓRIOS E POTENCIAIS ATRATIVOS E PRODUTOS TURÍSTICOS</b>	<b>177</b>
7.1 O Planejamento e a Gestão Urbana do Território Municipal	177
7.2 A Dependência dos Pequenos Municípios nas Transferências Intergovernamentais e a Deficiência de Arrecadação e Receita Municipal (Sistema de Arrecadação – ISS e IPTU)	179
<b>8. INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS</b>	<b>182</b>
8.1 Abastecimento de Água	182
8.2 Esgotamento Sanitário	184
8.3 Resíduos Sólidos	186
8.4 Energia Elétrica e Iluminação Pública	188
8.5 Comunicação e Telefonia	189
8.6 Saúde (Hospital, UBS, etc).	190
8.7 Sinalização: Rodoviária e Turística	191
8.8 Meios de Hospedagem	192
<b>9. INTERIORIZAÇÃO DO TURISMO: UM DESAFIO</b>	<b>195</b>
9.1 O Desenvolvimento do Setor de Turismo Rural	198
9.1.1 O Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil	198
9.1.2 O desenvolvimento do Turismo Rural no RN	200
<b>10. REFERÊNCIAS</b>	<b>206</b>
<b>11. ANEXOS</b>	<b>208</b>
ANEXO 1 – POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DOS POLOS TURÍSTICOS	208



# 1. APRESENTAÇÃO E ABORDAGEM

---

Este relatório expõe um diagnóstico turístico sobre o Estado do Rio Grande do Norte e dos cinco Polos Turísticos do estado, em conformidade com o Termo de Referência do contrato celebrado entre a Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças (SEPLAN/RN) e a empresa Solimar International para a elaboração do Plano Estratégico e de Marketing para o Turismo do Rio Grande do Norte. Este Produto 3 faz parte de outras atividades que vêm sendo desenvolvidas para elaboração do referido Plano.

Indubitavelmente, o território potiguar tem um potencial turístico significativo por suas características fitogeográficas, clima, cultura e história. No entanto, o desenvolvimento do setor turístico continua em um estágio, ainda incapaz de utilizar esse potencial devido a uma série de restrições. Por tanto, o objetivo primário deste estudo de diagnóstico foi determinar e avaliar estes impedimentos ao desenvolvimento sustentável da indústria do turismo do estado, com base nos estudos de oferta e demanda, assim como de outras informações, como as oriundas dos Planos de Desenvolvimento Integrados de Turismo Sustentável dos 5 Polos e de outras fontes de dados secundárias.

Além destas e concomitantemente, a equipe teve a oportunidade de realizar uma série de reuniões técnicas, oficinas e entrevistas com funcionários e representantes dos órgãos governamentais envolvidos no setor turístico e de outros setores econômicos interessados, tais como com os membros dos cinco conselhos regionais de turismo, incluindo os 65 secretários municipais de turismo, com o objetivo de receber seus insumos e sugestões. Houve também reuniões com os donos e representantes dos negócios que compõem a cadeia produtiva dos serviços turísticos com o intuito de conhecer suas percepções, aprofundando nosso conhecimento e, sobretudo para entender a importância e valor que as partes interessadas firmam ao setor de turismo potiguar.

Ao longo deste relatório esta "avaliação do estado do jogo" apresenta situações que em nossa opinião técnica devem ser abordadas no curto e médio prazo como o primeiro passo para propor e mobilizar soluções estratégicas que permitam o crescimento sustentável do turismo potiguar. Este relatório, porém não deve ser visto como crítica a qualquer indivíduo, organização ou prática anterior. Ao contrário, este diagnóstico reúne os conhecimentos e experiências existentes na região nordeste, os pontos fortes e fracos do estado potiguar e nossa avaliação com conhecimentos de turismo global. Acreditamos que através de uma abordagem e processo holístico e sistemático, os obstáculos que foram identificados possam ser resolvidos pelos atores interessados no trade turístico potiguar e que através da implantação de estratégias-chaves será possível efetivar um plano estratégico no sentido de construir uma indústria de turismo forte e sustentável.

Nossa avaliação começa com uma visão da região do nordeste do país ressaltando seus atrativos turísticos com intuito de gerar uma provocação sobre a possibilidade de



se pensar na criação de roteiros turísticos multidestinos aonde Natal poderia ser o ponto de partida devido a sua localização geográfica privilegiada nesta região e do continente Sul Americano. Apresentamos também uma avaliação da importância do setor turismo na economia do estado potiguar, seguida por várias análises abrangendo os seguintes temas: os planos de marketing dos estados vizinhos, a concorrência de destinos estrangeiros, os principais mercados de origem e os componentes atuais de marketing utilizados para divulgar os atrativos potiguares.

O terceiro capítulo aborda os temas de mobilidade e conectividade que são fundamentais para conhecer quais são os pontos de entrada de visitantes ao estado, assim como as condições de manutenção e funcionamento dos equipamentos que facilitam o deslocamento dos turistas. Neste contexto, também fornecemos uma avaliação das características da mobilidade e acessibilidade dos cinco Polos turísticos para entender os grandes desafios que ainda existem no sentido de facilitar o deslocamento dos turistas.

Baseado nas experiências de outros países, especialmente aqueles que implementaram políticas públicas para proteger e conservar seus recursos naturais com sistemas de gestão eficientes, o capítulo quarto aborda a necessidade de conservar os recursos naturais do território potiguar e evitar o desenvolvimento de um turismo predatório que não se preocupa em preservar o meio ambiente.

Na sequência, o capítulo cinco ressalta a seriedade que deve ser adotada para proteger e restaurar o patrimônio histórico-cultural potiguar, especialmente os sítios arqueológicos que estão espalhados pelos cinco Polos, assim como o patrimônio histórico arquitetônico urbanístico e paisagístico de Natal e Mossoró principalmente. É importante enfatizar que os elementos e características histórico-culturais e sociais ficam em segundo lugar, depois da fisiografia (beleza natural e clima) na determinação ou escolha de um destino turístico. A preservação do patrimônio potiguar tangível e intangível deve ser uma alta prioridade.

Os capítulos seis, sete e oito estão focados nos aspectos relacionados aos impedimentos e as condições necessárias para o desenvolvimento de um turismo competitivo e sustentável. Cada Polo é examinado em termos turísticos e econômicos, seu estágio turístico de desenvolvimento, os obstáculos no planejamento e gestão de seus territórios ao nível dos municípios e os grandes desafios que ainda existem com relação à infraestrutura e provisão de serviços públicos. A avaliação realizada teve por base a análise de cluster/agrupamento, a partir da Categorização dos Municípios realizado pelo Ministério de Turismo.

No último capítulo se apresenta uma breve análise que consideramos como um dos maiores desafios para o desenvolvimento do turismo no estado: a falta de produtos turísticos estruturados para diferentes segmentos de mercado, especialmente para promover o turismo no interior. Ressalta-se que é importante reconhecer que a dependência excessiva que atualmente existe exclusivamente sobre o segmento de sol e praia não se apresenta como um fator positivo para o turismo potiguar.

Em um ambiente global, uma vasta gama de fenômenos podem afetar todas as atividades humanas, não necessariamente os específicos da indústria de viagens e



turismo, mas que podem atingir todo o sistema turístico de um país, uma região ou um destino, como por exemplo, a ocorrência de guerras, atos de terrorismo, doenças ou qualquer outra catástrofe. Na medida em que a oferta turística é diversificada, menos risco correrá. No Rio Grande do Norte o segmento de sol e praia tem recebido todo tipo de apoio para tornar-se o principal motor do setor econômico de serviços do estado, mas é evidente a escassez de recursos, como também é perceptível que a implementação de muitas iniciativas bem ponderadas não conseguiu alcançar os resultados propostos no sentido de obter uma maior diversificação do produto atual e a interiorização do turismo nos polos não litorâneos.

A continuação se apresentam as áreas principais de restrição identificadas com base na nossa análise e julgamento profissional que devem ser consideradas para a seguinte etapa do plano que consiste na formulação de estratégias chaves para o desenvolvimento do setor turístico potiguar:

**1. Rodovias estaduais em condições insatisfatórias adequadas, falta de sinalização turística, Infraestrutura e serviços públicos inadequados.**

A manutenção e expansão do segmento de mercado de turistas são severamente dificultadas pela má infraestrutura rodoviária estadual, a falta de sinalização turística e a inexistência de serviços adequados. A menos que haja um acesso confiável no litoral oriental para os locais turísticos, chaves, do interior e com preços competitivos para o mercado, o crescimento do turismo permanecerá limitado.

**2. Fornecimento limitado de empresas de turismo de qualidade, prontas para o mercado, para atender à demanda atual.**

Apesar dos atributos naturais e culturais potiguares faltam operadores para atender às necessidades da crescente demanda, particularmente nos meios de hospedagem no interior do estado. Este déficit aumenta quando se trata da oferta de outras experiências de turismo (produtos/serviços) que não sejam o produto sol e praia. Este fato também impede o crescimento da produção e dispersão do turismo.

**3. Insuficiente capacidade de recursos humanos para atender às necessidades existentes ou futuras.**

A falta de profissionais com competência no setor turístico e de gestão e a capacidade limitada para oferecer uma formação que satisfaça as necessidades futuras constitui um importante obstáculo ao setor do turismo. É imprescindível abordar seriamente este assunto quer seja através do SEBRAE ou das universidades.

**4. Planejamento Insuficiente e falta de integração nas diferentes esferas governamentais.**

Apesar da preparação de vários PDITS durante os últimos anos para o desenvolvimento do setor de turismo, a implementação das recomendações que surgiram tem sido limitadas. Há que haver um maior envolvimento dos agentes do governo. Terão que ser criados mecanismos adequados de priorização junto ao setor privado e dos recursos necessários para implementar essas recomendações. Por outro lado, na medida em que não existam informações e dados para valorar o turismo para a economia local e conseqüentemente para planejá-lo, o crescimento do turismo

permanecerá insignificante. O apoio necessário à integração de todos os níveis do governo e Conselhos de Turismo conjuntamente com o setor privado é fundamental.

**5. Barreiras institucionais e regulamentares para a geração de novos investimentos turísticos que capitalizem os ativos brutos do setor turístico e seu potencial de mercado.**

A limitada capacidade institucional e a falta de procedimentos simplificados e transparentes para planejar, promover e apoiar o investimento turístico impede o desenvolvimento do setor. O mesmo acontece com a falta de informações adequadas sobre oportunidades de investimento (pequenas e grandes) para atrair investidores locais ou estrangeiros. Sem um melhor planejamento, política, promoção e facilitação do investimento turístico, o crescimento do setor continuará sufocado e as oportunidades serão potencialmente perdidas para destinos concorrentes.

**6. Conhecimento limitado do mercado do turismo do estado potiguar, oferecendo uma redução da procura.**

Apesar do recente crescimento das chegadas, a base é baixa e o conhecimento nos mercados-alvo do que o estado pode oferecer aos turistas é limitado pela fraca atividade de marketing e pelos poucos recursos destinados para este fim.

**7. Compromisso irrelevante do setor privado no desenvolvimento da indústria do turismo no interior do estado.**

Apesar da existência de associações da indústria do turismo, especialmente em Natal e Pipa, no interior do estado praticamente inexistem. É fundamental propiciar parcerias público-privadas, que incrementem o crescimento.

**8. Um quadro legislativo e de planejamento mais robusto que proteja as comunidades e seu patrimônio ambiental e cultural.**

A conservação e preservação do patrimônio natural e cultural são consideradas inadequadas, o que afeta o setor turístico que confia nos atributos do patrimônio natural e cultural.

**9. Acesso limitado ao financiamento para as PYMEs de turismo.**

Apesar da disponibilidade de fundos de empréstimo para as PYMEs por parte dos bancos comerciais e inclusive da Agência de Fomento do Estado, poucas PYMEs de turismo são capazes de assegurar o financiamento que necessitam para desenvolver um projeto/negócio devido à falta de capacidade de planejamento empresarial por um lado e à falta de segurança patrimonial / territorial por outro.

**10. Compromisso limitado das comunidades locais na economia de viagens e turismo.**

Pouca participação das comunidades que estão vinculadas direta e indiretamente à atividade turística local com intuito de criar e ampliar as cadeias de abastecimento permitindo uma maior dispersão dos benefícios

Ressalta-se também que os projetos para o estabelecimento de iniciativas viáveis para fomentar o turismo rural ainda não são adequados.



Para que o turismo potiguar possa emergir como uma fonte sustentável de crescimento para o estado, as áreas de restrição evidenciadas teriam de ser abordadas de forma integrada pelo Governo (incluindo todas as agências centrais e municipais relevantes), pelo setor privado, pelas comunidades e pelos parceiros interessados no desenvolvimento econômico do setor. Isso exigirá compromisso e coordenação no planejamento e a implementação de iniciativas de desenvolvimento turístico em longo prazo, em um nível que não foi visto até o momento.

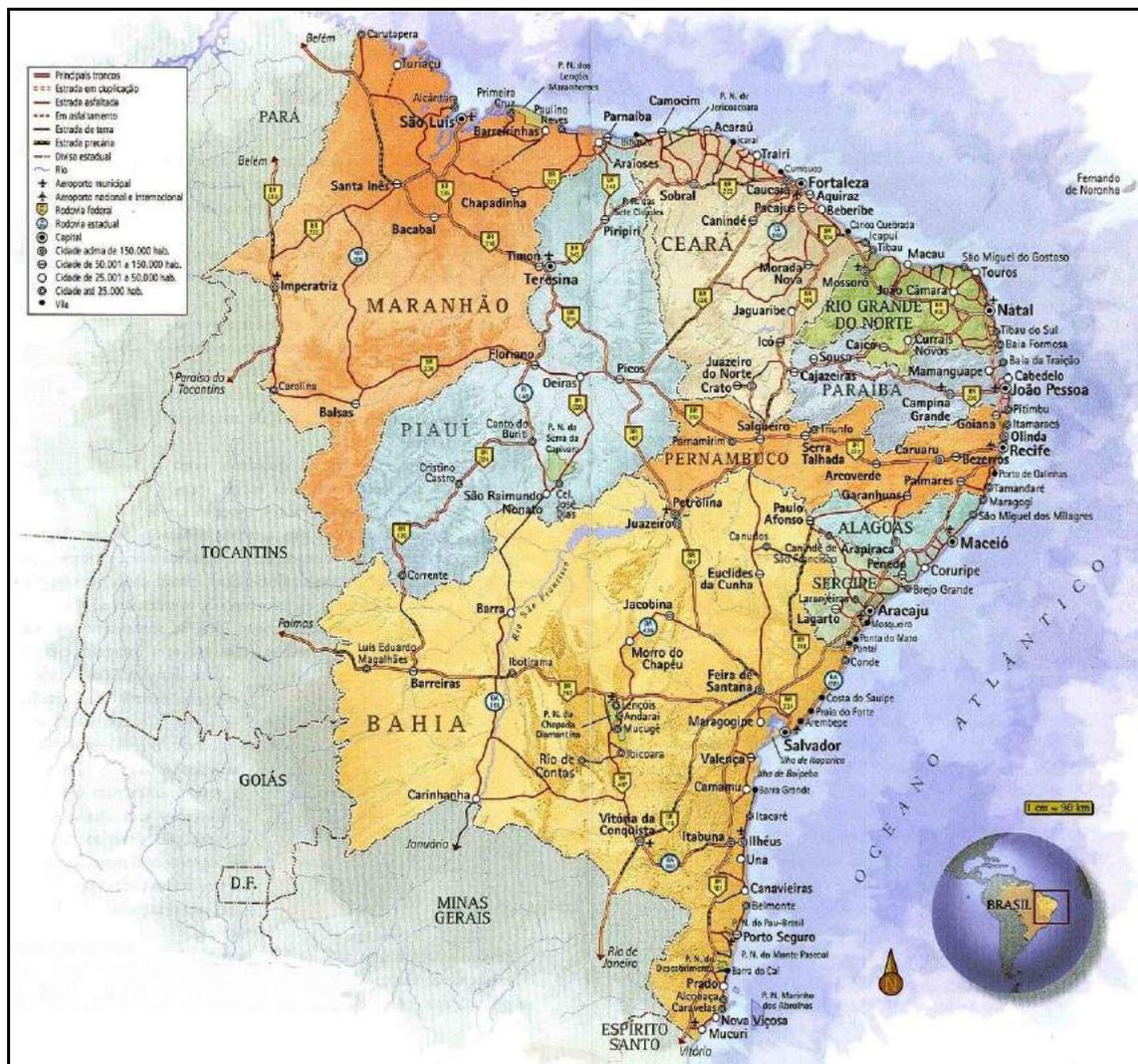
## 2. A REGIÃO NORDESTE, O RIO GRANDE DO NORTE E O TURISMO

### 2.1 Nordeste: As Principais Características e o Turismo

São nove os Estados da região do Nordeste perfazendo uma área total de 1.554.295.607 km<sup>2</sup> do território brasileiro. É a terceira maior região do País e comporta a mais extensa costa litorânea.

Seu PIB foi de R\$ 595,3 bilhões em 2012, com participação de 13,6% no PIB Nacional. Ressalte-se que em 2014 a taxa de desemprego chegou a 8,0% (PNAD 2014 - IBGE). A Ilustração na sequência apresenta a Região Nordeste.

Mapa 1 - Região Nordeste e seus Estados



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

A Região Nordeste já foi a mais importante área produtora de cana de açúcar do mundo e a principal região econômica do Brasil nos séculos XVI e parte do XVII. Ainda

hoje, na Zona da Mata, região que se estende pela faixa litorânea do Rio Grande do Norte ao sul da Bahia, é onde se desenvolve a cultura da cana de açúcar, para a produção de açúcar e etanol, com destaque para os Estados de Alagoas, Pernambuco e Paraíba.

Por sua vez, as culturas do milho, feijão, café, mandioca, coco, castanha de caju, banana e sisal predominam em diversos Estados do Nordeste. No Nordeste Ocidental, na área de transição entre o Sertão semiárido e a Amazônia úmida (Estados do Maranhão e do Piauí), cortado por vários rios, as grandes planícies fluviais são aproveitadas para a cultura do arroz. Por sua vez, as áreas de cerrado do Sul do Maranhão e do sudeste do Piauí são aproveitadas para a cultura da soja. A Bahia é o segundo produtor nacional de laranja e algodão do país. *A cultura do algodão é também desenvolvida no Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba.*

*A fruticultura irrigada, beneficiada pelo clima tropical, é desenvolvida no Vale do Rio Açu, no Rio Grande do Norte, com produção de melão, melancia, etc., e no Vale Médio do rio São Francisco, no Sertão, principalmente nos municípios de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), onde são produzidas uvas, mangas, melões, abacaxis, mamões, etc., vendidas para o mercado interno e exportadas para diversos países, através do aeroporto internacional de Petrolina.*

*Destaca-se ainda no Rio Grande do Norte, no município de Serra do Mel (município considerado pela SETUR, turístico) a plantação de caju, de onde se extrai a polpa para suco e a castanha, esta última beneficiada e exportada.*

**Figura 1 - Beneficiamento de castanha de caju para exportação**



Crédito: <http://www.amigosdobem.org>

No setor de extração, o Nordeste destaca-se na produção de petróleo e gás natural, produzidos na Bahia, Sergipe, *Rio Grande do Norte*, Piauí e Ceará. O *Rio Grande do Norte* produz 95% do sal marinho consumido no Brasil.

**Figura 2 – Salinas em Mossoró/RN**



Crédito: <http://salmoosoro.com.br/sal/>

Pernambuco é responsável por 95% do total do gesso brasileiro. O Nordeste possui também jazidas de granito, pedras preciosas e semipreciosas. A mina de Itataia<sup>1</sup>, em Santa Quitéria no Ceará, possui uma das maiores reservas de urânio do mundo.

O babaçu do Piauí e em grande parte do Maranhão, é importante para a região, pois de sua semente se extrai óleo, utilizado na fabricação de sabão, margarina, cremes e das folhas se fabrica cestas, esteiras etc.

Da carnaúba, palmeira típica encontrada no norte do Piauí e do Maranhão, tudo se aproveita e, de suas folhas, é produzida a cera de carnaúba, com larga aplicação industrial.

Na Região Nordeste, o Complexo Industrial Portuário de Suape, localizado na cidade de Ipojuca (PE), a 40 km ao sul do Recife, é um dos principais polos de investimentos do país. Dentre as mais de 120 empresas instaladas, destacam-se: a Refinaria Abreu e Lima, o Estaleiro Atlântico Sul, a Petrobras Distribuidora S/A, a Shell do Brasil S/A, a Arcor do Brasil Ltda. e a Bunge Alimento.

O Polo Automotivo de Pernambuco, localizado na Mata Norte do Estado, recebeu a instalação da fábrica da Fiat, onde se fabrica também o Jeep. Na Região Metropolitana do Recife, estão instaladas indústrias mecânicas, de papel, de produtos alimentícios, de cimento, têxtil, de material elétrico, etc.

O Polo Petroquímico de Camaçari, na Bahia, tem mais de 90 empresas químicas e petroquímicas instaladas. Ainda, em Mataripe, na Bahia está instalada a refinaria de petróleo Landulpho Alves.

Fortaleza constitui um centro industrial nos setores têxtil, alimentar, de calçados e de confecção de roupas.

<sup>1</sup> A Mina de Itataia é a maior mina de urânio fóssil do Brasil, além de conter fosfato e mármore branco, sendo responsável por 46% do urânio prospectado no país. Tinha a previsão de início de exploração em 2013, para extrair 1.100 t de urânio e 240 t de fosfato por ano. A exploração se daria por meio de uma associação entre a estatal Indústrias Nucleares do Brasil (INB) e a empresa privada Galvani. No entanto, as obras sequer foram iniciadas devido à falta de licença ambiental para exploração da jazida, assim o início da sua exploração foi adiado para 2017.



A *Rota do Vinho*, no Vale do Rio São Francisco, com sete vinícolas implantadas nas cidades de Petrolina, Santa Maria da Boa Vista e Lagoa Grande, todas em Pernambuco e em Juazeiro, na Bahia, concentra um polo industrial e turístico, com toda a infraestrutura para os visitantes.

*Nesse resumo sobre a economia da Região Nordeste, apreendeu-se que há setores bastante específicos e que trazem inclusive divisas para o Brasil e mais do que isto, há o reconhecimento de seus produtos (sal, castanhas, frutas in natura, vinho) que podem gerar motivos para o incentivo do turismo de negócios e, assim, também, condições de conhecimento das belezas naturais e do patrimônio histórico cultural da região nordestina.*

Salienta-se que a atividade turística do Nordeste é fator relevante para a economia da região. Desenvolve-se pelas belas áreas naturais do seu extenso litoral, com praias de águas tépidas e cristalinas e que estão entre as mais bonitas do país; pelo Arquipélago de Fernando de Noronha (PE), considerado um paraíso ecológico; pelo Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses no Maranhão e; pelos Cânions do São Francisco, dentre outros atrativos.

E, ainda pelas cidades históricas, Patrimônio da Humanidade, como os centros históricos de Olinda (PE), São Luís (MA) e Salvador (BA). Deve ainda ser destacada a cidade de João Pessoa, que guarda construções barrocas do século XVI e, o centro histórico do Recife com inúmeras construções históricas. Também, o teatro de Nova Jerusalém (PE), considerado o maior teatro ao ar livre do mundo e que já levou para a região mais de três milhões de pessoas.

*As cidades do Nordeste são os principais destinos de interesse dos turistas europeus que visitam o Brasil. Os viajantes de pelo menos seis países da Europa ocupam lugares de destaque entre os estrangeiros que visitam destinos de sol e praia em cidades como Fortaleza, Natal, Recife, Porto Seguro e Salvador.*

Conforme pesquisa de demanda internacional do Ministério do Turismo, os italianos foram os principais visitantes de Fortaleza (CE) em 2012; mais de 20% dos estrangeiros que visitaram a cidade são originários da Itália. Da lista dos dez maiores emissores de turistas para a capital cearense constam também outros países europeus como Portugal, França, Suíça, Espanha e, Holanda além de países de outros continentes.

Em Natal, os turistas italianos também foram maioria em 2012. Dos estrangeiros que lá desembarcaram, 19,1% eram procedentes da Itália e 14,3% de Portugal. A capital do Rio Grande do Norte atraiu também, entre os europeus, visitantes da Espanha, Noruega, Alemanha, França e Suíça. São os mesmos países que mandaram também um grande contingente de turistas para Recife, sendo os alemães os mais numerosos, com 11% de participação no receptivo recifense.

Em dois dos principais destinos da Bahia, Salvador e Porto Seguro, os europeus de seis nacionalidades também marcaram presença na lista dos dez mais. As primeiras colocações, no entanto, ficaram com a Argentina e os Estados Unidos, principais países emissores de turistas para o Brasil. Apesar da hegemonia europeia no Nordeste, argentinos e estadunidenses dividiram o espaço com os europeus.



*Na realidade, o Nordeste é a região brasileira que mais se beneficia do turismo no País. As atividades relacionadas ao turismo representam 9,8% do Produto Interno Bruto (PIB) da região, totalizando um faturamento de R\$ 42,7 milhões/ano, de acordo com estudo do Ministério do Turismo (MTur) em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE).*

Além disso, o Nordeste é conhecido pela receptividade do seu povo, que associada às opções de lazer torna a região ainda mais atraente.

Entre as dez cidades mais procuradas pelos próprios brasileiros, sete são também do Nordeste. O estudo “Sondagem do Consumidor”, do Ministério do Turismo (2015), divulgado recentemente, mediu a intenção de viagem do brasileiro à época: 74,1% dos viajantes pretendiam viajar pelo país no período. O índice foi o maior dos últimos cinco anos e o Nordeste aparece como a região mais procurada com 42,7% da preferência.

*São caracterizados na sequência, nos Estados da região Nordeste, os atrativos turísticos mais conhecidos e que podem ser trabalhados em roteiros turísticos diversificados entre Estados, favorecendo suas economias e, conseqüentemente, a Região como um todo.*

## **2.2 Estados do Nordeste e Principais Atrativos Turísticos**

Neste item, foram trabalhados os principais atrativos da Região Nordeste. Demonstra-se que todos os Estados têm atrativos relacionados ao tema - Sol e Mar – e também todas as suas capitais, umas mais, outras menos, têm patrimônio histórico e cultural para ser visitado.

*A diferença na escolha entre um ou outro destino está no conhecimento do que realmente se vai encontrar.*

Há algumas décadas, quando se falava em Nordeste, o primeiro Estado a ser nomeado era a Bahia pelo vatapá apimentado e pelas praias ensolaradas. Na sequência, vinha Pernambuco, pelo frevo desenfreado e pela proximidade de Olinda, uma preciosidade da arquitetura portuguesa. Hoje, já se conhece Ceará, Alagoas, Rio Grande do Norte e quem sabe até o Maranhão. Talvez, os Estados mais esquecidos do Nordeste sejam Sergipe e Piauí. Mesmo assim, ninguém vai a Xingó sem passar por Sergipe e sua capital Aracaju e, atualmente, Teresina, capital do Piauí vem sendo reconhecida como polo médico do Nordeste<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Por se situar num grande entroncamento rodoviário, com saídas para Belém, São Luís, Fortaleza, Recife, Salvador e Brasília, a localização de Teresina contribuiu favoravelmente para o fluxo das pessoas de outros Estados, que buscam atendimento em saúde. A localização geográfica é um dos principais fatores de decisão para o paciente, considerando os custos com deslocamento e hospedagem, de acordo com pesquisa realizada pelo Sebrae-PI, em 2010. O chamado Polo Saúde é área localizada no Centro de Teresina que cresceu em torno do Hospital Getúlio Vargas, reunindo outros hospitais, clínicas, consultórios médicos e laboratórios, além de lojas de produtos ortopédicos e de materiais médico-hospitalar e óticas. Recebe pacientes tanto do interior, de outros Estados como Maranhão, Pará e Ceará. Até em casos de urgência, pacientes de outras cidades dão preferência ao atendimento de saúde em Teresina. Diariamente o hospital atende, em média, 300 pacientes (30% são da Capital, 50% do interior do Piauí e 20% de outros Estados). Outro motivo é que Teresina é considerada centro de referência em diversas áreas especializadas, desenvolvendo medicina avançada e procedimentos de alta complexidade. A capital ainda possui 77,88% do total de 3.876 médicos ativos no Estado e concentra 79,08% das 631 clínicas e hospitais do Estado.

O Maranhão tem uma área de 331.937.450 km<sup>2</sup>, *faz limite com os Estados do Pará, Tocantins, Piauí e o Oceano Atlântico*. Sua capital, São Luís – Patrimônio da Humanidade pela UNESCO está localizada na ilha de Upaon-Açu, entre as baías de São Marcos e de São José do Ribamar, banhada pelo Oceano Atlântico.

O clima desse Estado é o tropical úmido. Apresenta duas regiões distintas em seu relevo, a planície litorânea e o planalto tabular. O litoral se estende por 640 km de praias, entre elas, a Ponta d'Areia, São Marcos e Calhau.

*Além de São Luís, capital do Estado, bela cidade histórica e, grande chamariz para turistas, destaca-se o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, situado no litoral norte do Estado, distante 260 km da capital. É unidade de conservação, paraíso ecológico com 155 mil ha de dunas, rios, lagoas e manguezais. O Polo Parque dos Lençóis abrange os municípios de Barreirinhas, Humberto de Campos, Primeira Cruz e Santo Amaro.*

**Figura 3 – Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses**



Crédito: argosfoto. photoshelter.com

O Piauí apresenta-se com uma área de 251.577.738 km<sup>2</sup>, *tem limites com os Estados do Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Tocantins e o Oceano Atlântico*. Sua capital, Teresina é a única capital da região Nordeste que não está situada no litoral, mas na foz ou desembocadura do rio Poti, no rio Parnaíba.

O clima do Estado é o tropical. O relevo apresenta uma planície litorânea e as serras da Ibiapaba, Araripe, Tabatinga e Mangabeiras, ao longo das fronteiras com os Estados do Ceará, Pernambuco e Bahia. O vale do Gurgueia, guarda a maior reserva de água subterrânea do Nordeste, considerada a terceira reserva do país.

O *Parque Nacional da Capivara* situa-se em áreas de quatro municípios (São Raimundo Nonato, São João do Piauí, Coronel José Dias e Canto do Buriti), num total de cerca de 129 mil ha. É a maior área de concentração de sítios pré-históricos do continente sul americano. É Patrimônio Cultural da Humanidade e, nesse sentido, atrativo turístico para turistas curiosos e pesquisadores.

Para chegar ao Parque Nacional da Serra da Capivara e ao Museu do Homem

Americano, *partindo de Pernambuco, o melhor caminho é seguir de avião até Petrolina, no sertão pernambucano, e de lá percorrer cerca de 300 km até São Raimundo Nonato.* Quem for de carro, tomando o mesmo ponto de partida, pode se deslocar pela BR-343 até Floriano e, depois, pegar a PI-140 até São Raimundo Nonato.

**Figura 4 – Parque Nacional da Capivara**



*Crédito: Claudia Regina (Flickr)*

O Ceará comparece com uma área de 148.920.472 km<sup>2</sup>, *limitando-se com os Estados do Piauí, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e o Oceano Atlântico.* Sua capital é a cidade de Fortaleza.

O clima é o tropical úmido e o tropical semiárido. O sul do Estado está incluído no Polígono das secas. O relevo é caracterizado pela planície litorânea e por serras e chapadas. A vegetação predominante é a caatinga e a litorânea, esta última formada por manguezais, vegetação de praia arenosa, de dunas e das restingas.

*Seus atrativos turísticos mais visitados estão no litoral, com falésias e dunas que chegam a 30 m de altitude e praias de águas tépidas.* Dentre as praias mais visitadas destacam-se: Aracati, Canoa Quebrada, a leste de Fortaleza, e Jericoacoara, a oeste.

**Figura 5 – Praia de Jericoacoara**



Crédito: <http://www.wikiwand.com>

A Paraíba tem uma área de 56.469.778 km<sup>2</sup>, faz limite com o *Ceará*, *Rio Grande do Norte*, *Pernambuco* e o *Oceano Atlântico*. Sua capital, João Pessoa, foi considerada, em 1992, a segunda capital mais verde do mundo.

O clima predominante é o tropical úmido e o tropical semiárido. Seu relevo é caracterizado pela planície litorânea e o Planalto da Borborema. A vegetação predominante é a caatinga, com áreas de Mata Atlântica ainda bem preservadas.

A *praia da Ponta do Seixas*, a leste de João Pessoa, é o ponto mais oriental das Américas, denominado "A Porta do Sol".

**Figura 6 – Ponta do Seixas**



Crédito: Cacio Murilo

Pernambuco, com uma área de 98.148.323 km<sup>2</sup>, faz limite com o *Ceará*, *Paraíba*, *Alagoas*, *Bahia*, *Piauí* e o *Oceano Atlântico*. O clima predominante é o tropical úmido e o tropical semiárido. Grande parte do Estado está incluída no Polígono das Secas. O relevo é caracterizado pela planície litorânea, por serras, pelo Planalto da Borborema

e pela depressão sertaneja. Predomina na região a vegetação litorânea, resquícios da mata atlântica, a caatinga e o cerrado.

*A capital Recife, cercada de rios e pontes, é denominada a "Veneza Brasileira". No seu entorno situa-se Olinda, Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade pela UNESCO.*

*Além disso, faz parte do Estado de Pernambuco o Arquipélago de Fernando de Noronha, com 21 ilhas e ilhotas, que formam o Parque Nacional Marinho, atrativo Turístico, com diversificada vida marinha, e local de mergulho recreativo. Em 2001, a UNESCO declarou Fernando de Noronha Patrimônio Natural da Humanidade.*

**Figura 7 – Baía dos Porcos (Fernando de Noronha/PE)**



Crédito: Eduardo Murici

Alagoas, Estado do Nordeste, tem uma área de 27.778.506 km<sup>2</sup>, e *limites com Pernambuco, Sergipe, Bahia e o Oceano Atlântico*. A capital Maceió destaca-se pelas praias de águas quentes e arrecifes que formam piscinas naturais. O clima é tropical úmido e tropical semiárido.

O Estado tem 44,3% do seu território dentro do Polígono das Secas. O relevo é caracterizado pela planície litorânea, por depressão no centro e pelo Planalto da Borborema, no centro norte do Estado. Predomina vegetação litorânea, áreas de mata atlântica, remanescentes da floresta tropical e a caatinga.

*São Miguel dos Milagres e praias como a do Patacho, no litoral Norte, são belos atrativos, mas, o litoral de Alagoas, conjuntamente com áreas litorâneas de Pernambuco e de Sergipe, podem ser trabalhados como atrativos turísticos, em distintos roteiros.*

**Figura 8 – Praia do Patacho (Porto de Pedras/AL)**



*Crédito: Ricardo Junior (guiaviagensbrasil.com)*

Sergipe tem uma área de 21.915.116 km<sup>2</sup> e limites com Alagoas, Bahia e o Oceano Atlântico. A capital Aracaju tem como principal atração a praia de Atalaia, situada a 9 km do centro da cidade, com sua ampla faixa de areia e águas mornas.

O clima é o tropical úmido e o semiárido. O relevo é caracterizado pela planície litorânea, áreas de várzeas, planaltos e depressões. A vegetação predominante é a litorânea, mata atlântica e a caatinga.

*O Cânion de Xingó, um dos maiores do mundo, no município de Canindé do São Francisco, a 213 km de Aracaju, é atração turística, com passeios a bordo de escunas que cortam as águas do rio São Francisco.*

**Figura 9 – Passeio de barco entre os Cânions do Rio São Francisco**



*Crédito: Fábio Pastorello*

A Bahia, com uma área de 564.733.177 km<sup>2</sup>, limita-se com o Piauí, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, Tocantins e o Oceano Atlântico.

Seu clima é tropical úmido, tropical semiárido e tropical (verão úmido e inverno seco). A vegetação é a litorânea, a caatinga, o cerrado e a Mata Atlântica. Seu litoral, com

1.181 km de extensão, é o maior do Brasil, com coqueirais e belas praias, entre elas: Mangue Seco, Porto de Sauipe, Praia do Forte, Itaparica e Comandatuba.

Salvador, foi a primeira capital do Brasil, apresenta mais de 800 casarões no Centro Histórico - Pelourinho, conjunto arquitetônico colonial barroco português preservado e integrante do Patrimônio Histórico da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. O bairro é carinhosamente chamado de "Pelô" pelos moradores.

**Figura 10 – Pelourinho (Salvador/BA)**



Crédito: Jota Freitas

## 2.3 O Rio Grande Norte e o Turismo

*Deve-se ter claro primeiramente como intensivamente colocado nos itens anteriores, que o Rio Grande do Norte não é o único Estado do Nordeste a oferecer o atrativo Sol e Praia. Aliás, bem ou mal, todos os Estados do Nordeste oferecem esse atrativo.*

*Além do mais, seu patrimônio arquitetônico e histórico tem suas belezas, mas há destinos mais bem conhecidos e atraentes, como: Salvador (Bahia), Olinda/Recife (Pernambuco) e São Luís Maranhão.*

*Que características e atrativos então o Rio Grande do Norte tem que se destacam dos demais Estados do Nordeste?*

O Rio Grande do Norte tem uma área total de 52.811,126 km<sup>2</sup>, dividido em 167 municípios, o que equivale a 3,42% da área da Região Nordeste e 0,62% da superfície do Brasil, sendo um pouco maior que Costa Rica.

Devido a sua localização geográfica, que forma um vértice a nordeste da América do Sul, o Rio Grande do Norte é tido como uma das "esquinas" do Brasil e do continente sul-americano, posição que também lhe confere uma ampla projeção para o Oceano Atlântico. O que também resulta uma vasta faixa litorânea, com uma extensão

aproximada de 400 km, uma das mais famosas do Brasil. Como anteriormente informado, limita-se ao sul com o Estado do Paraíba e a oeste com o Estado do Ceará.

Dos cerca de 3,17 milhões de habitantes que residiam no Rio Grande do Norte em 2010, 2,46 milhões encontravam-se na zona urbana e 0,7 milhão na zona rural. Destaca-se que em 1970 residiam 52,48% da população total na zona rural do Estado e em 2010, esse percentual reduziu-se para 22,19%. Este decréscimo de população rural não se deu apenas de forma relativa; a perda também aconteceu em termos absolutos.

*Assim, seguindo a tendência nacional nos últimos 40 anos, o Rio Grande do Norte passou a ter quase 78% da população vivendo nas cidades. Essa urbanização manteve certa heterogeneidade no tamanho médio das próprias cidades, tanto que a rede urbana é relativamente dispersa em termos espaciais, se comparada à de outros Estados do Nordeste, o que não deixa de ser uma característica positiva.*

Ao se comparar as estatísticas socioeconômicas dos últimos anos, podem ser observados alguns registros importantes e também positivos a respeito do Rio Grande do Norte, que se refletem nas melhores condições de vida da sua população e que, certamente pode-se traduzir, dependendo da “propaganda/marketing que se faça do Estado”, no aumento do fluxo turístico:

- A taxa de mortalidade infantil *decreceu* de 41,6 (Censo IBGE, 2000) para 17,2 (Censo IBGE, 2010) por mil nascidos vivos;
- A expectativa de vida *melhorou*, passando de 67,5 para 74 anos (Estimativa IBGE, 2014), acima da média nacional (73,8 anos) e da média regional (71,2 anos);
- Na lista de Estados brasileiros por IDH10 de 2010, o fator “educação” atingiu a marca de 0,597, *com um aumento de 0,201 em relação ao ano 2000*, quando o mesmo índice foi de 0,396, ficando na segunda posição na região Nordeste, superado apenas pelo Ceará (0,615);
- Em relação ao analfabetismo, o Rio Grande do Norte possui a sexta maior taxa, com 18,5% de sua população acima de 15 anos considerada analfabeta, quase o dobro da média nacional (9,02%), de acordo com dados do censo de 2010 (I IBGE). De certo modo, *houve uma importante melhoria numa década*, pois a taxa de analfabetismo, em 2000, era de 25,8%;
- A pobreza absoluta<sup>3</sup> *ficou em 53,6% em 2001 e em 2009 despencou para 34,3%, colocando o Rio Grande do Norte entre os Estados nordestinos com maior redução na taxa de pobreza absoluta* (da mesma forma a taxa de pobreza extrema, que em 2001 era de 25,4%, em 2009 foi reduzida para 10,3%, demonstrando o avanço das políticas de transferência de renda e de combate à pobreza);

---

<sup>3</sup> Segundo o Grupo Técnico de Estudo e Análise da UNICAMP, em 2010, a pobreza absoluta foi classificada quando a renda domiciliar per capita era de até R\$ 140, e a pobreza extrema quando era de até R\$ 70.

- *Embora a média mensal da renda familiar per capita em 2009 tenha sido de R\$ 456,64, a 18ª no ranking do país, ela superou todos os demais Estados nordestinos.*

Ressalte-se que estes avanços no padrão de vida ocorreram significativamente na região metropolitana de Natal e nas regiões de Mossoró e do Seridó, justamente nas áreas que recebem a grande maioria dos turistas que visitam o Estado.

Por outro lado, é certo que a distribuição de renda está concentrada e, pode ser avaliada como uma informação grave e relevante, considerando-se que 69,3% da renda estadual está nas mãos dos 20% mais ricos, *o que coloca o Rio Grande do Norte em uma das últimas posições em termos da distribuição de renda, no nível nacional.*

Trabalhando-se um pouco mais o tema da pobreza, considerou-se nesse Diagnóstico *a população em situação de rua* e que é também uma expressão da questão social.

Sobre esse tema, no Rio Grande do Norte, destaque deve ser feito ao relatório final da pesquisa *“Moradores de rua em Natal: quem são e como vivem?”*<sup>4</sup>, que traçou um perfil detalhado – por amostragem – das pessoas que viviam pelas ruas da capital potiguar (destino de turistas, tanto estrangeiros, como brasileiros), em 2011.

Naquele ano, foram identificadas cerca de 1,2 mil pessoas em situação de rua: 70% das pessoas eram de Natal e 82% do sexo masculino. Além disso, na época havia famílias inteiras morando nas ruas, principalmente no centro da cidade e na zona norte de Natal.

Em novembro de 2013, *foi criado o Fórum Potiguar da população em situação de rua, com o intuito de enfrentar conjuntamente, setor privado e Poder Público o cenário desse segmento.* Este Fórum vem realizando anualmente debates sobre a questão, trabalhando políticas públicas endereçadas a sua solução, o que é importante para Natal e para o Estado, pois como se viu um alto percentual de moradores de rua vem da zona rural.

## **2.4 Importância do Setor Turístico para a Economia do Estado**

Entre 1995 e 2010, o volume do PIB do Rio Grande do Norte cresceu a uma taxa anual de 3,31%, ligeiramente abaixo da taxa registrada para o crescimento da Região Nordeste no período (3,37% a.a.) e acima da taxa média brasileira (3,08% a.a.).

Todavia, é importante distinguir dois períodos distintos na dinâmica do crescimento econômico do RN, nesse período. O primeiro vai de 1995 a 2002. Nesse intervalo de tempo, o PIB cresceu a um ritmo de 3,18% ao ano, superior ao ritmo brasileiro (2,00%) e também da Região Nordeste (2,08%).

O segundo período a ser considerado vai de 2003 a 2010. Nesta fase, ocorreu uma aceleração do crescimento brasileiro e também da Região Nordeste. O Brasil passou a

---

<sup>4</sup> Essa pesquisa foi elaborada pelo curso de Assistência Social da Facex e a Secretaria de Assistência Social de Natal.



crescer a uma taxa anual média de 4,03% e o Nordeste a uma taxa de 4,51%. O Rio Grande do Norte também passou por uma aceleração em sua taxa de crescimento, porém o seu ritmo (3,43%) foi inferior ao do país e da região, onde está inserido.

Portanto, ao longo dos últimos anos a economia do RN, apesar de ter presenciado uma aceleração em seu ritmo de crescimento, foi inferior àquela registrada pelo país e também pela Região Nordeste.

*E, dessa forma, o Estado, que vinha crescendo mais rápido do que outros Estados passou a ter uma dinâmica de crescimento econômico mais lento.*

Por último, em 2013, o Rio Grande do Norte fechou um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 51,4 bilhões, garantindo ao Estado a 18ª colocação na economia do Brasil e a 5ª na Região Nordeste, atrás da Bahia, Pernambuco, Ceará, Maranhão e próxima ao Estado da Paraíba. Este valor (PIB) teve um crescimento real de 4,4% em relação aos R\$ 48,2 bilhões gerados em 2012 (IBGE). O Estado do Rio Grande do Norte participou com cerca de 6% do PIB do Nordeste e 0,9% da produção do país.

Nesse quadro, verifica-se a importância da atividade extrativa de petróleo e gás (que atualmente vem enfrentando uma grande crise) e o crescimento da atividade turística que tem sido relevante na dinamização da vida econômica estadual, ao lado de outras atividades, como a agricultura irrigada, a carcinicultura e os chamados serviços modernos.

*Assim é que no período mais recente, a expansão da economia potiguar tem ocorrido por meio de um processo de reestruturação, diversificação e consolidação da sua base produtiva:*

- O Estado conta com um dos mais importantes polos agroindustriais do Nordeste, um parque têxtil moderno, setor turístico em franca expansão, além de uma evidente diversificação das atividades de serviços;
- Além disso, o modelo agropecuário tradicional vem dando espaço às atividades mais modernas e diversificadas, como é o caso dos projetos de irrigação no baixo Açu e no Vale do Apodi/Mossoró, como a criação de camarão em viveiros, floricultura e apicultura (SEPLAN, 2012);
- Mais recentemente, houve um modesto movimento de interiorização do desenvolvimento, sobretudo em direção à região de Mossoró e, em menor grau, rumo ao litoral norte do Estado.

Mas, mesmo com todo esse movimento e real desenvolvimento, a região metropolitana de Natal ainda concentra fatia importante do PIB estadual; cerca de 50%.

Com 73,4% de participação no PIB potiguar, o setor de serviços continua sobressaindo, incluindo atividades como a administração pública, comércio e turismo. No turismo, destacaram-se especificamente – “alojamento e alimentação”, conforme o economista Ivanílton Passos, do IBGE:

*“Na realidade, o turismo é responsável por uma das principais receitas do Estado do RN. Gera mais de 100 mil postos de trabalho e apresenta outras 54 atividades ligadas*

*a si diretas ou indiretamente, com enorme potencial e perspectiva de desenvolvimento/expansão, dadas às características dos seus recursos naturais reconhecidamente Sol e Mar em Natal e entorno”.*

- Proporcionalmente, o estado possui um dos maiores números de leitos do país (52.270), sendo que Natal e Tibau do Sul/Pipa, os principais destinos turísticos, oferecem 29.354 e 7.357 leitos, respectivamente. Mossoró é o terceiro município com maior oferta de hospedagem do RN, com 2.512 leitos – conforme aponta o estudo da oferta realizado;
- O número de meios de hospedagem totaliza 903, de acordo com o estudo da oferta realizado. Desse total, 360 estão localizados em Natal - o que representa 40% da oferta total de todos os Polos turísticos;
- Para Rio Grande do Norte afluíram 2.618.348 turistas em 2012: 2.449.726 brasileiros e 168.622 estrangeiros, conforme Secretaria Estadual de Turismo;
- Especificamente para Natal, afluíram 1.701.099 turistas em 2012, sendo 1.590.187 brasileiros e 110.912 estrangeiros, conforme a mesma Secretaria Estadual de Turismo;
- A alta estação acontece no período de novembro a março, sendo que em 2012, janeiro foi o mês mais procurado pelos turistas, seguido por dezembro<sup>5</sup>.

*É, portanto, nítida a importância econômica que o turismo assume como gerador de renda, empregos e receita no Estado do Rio Grande do Norte.*

## **2.5 O Destino Turístico do Rio Grande do Norte Vis-à-Vis Outros Destinos**

### **2.5.1 Análise de Planos de Marketing dos Estados Vizinhos**

Os principais competidores turísticos do estado Potiguar são os estados vizinhos. Para ter uma compreensão mais profunda sobre esta competição, foram analisados vários elementos-chave como os sites, mídias sociais e os planos de marketing dos seguintes estados nordestinos: Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba e Pernambuco.

#### **Alagoas**

O estado de Alagoas recebe 1.1% dos turistas internacionais que viajam para o Brasil. O mercado alvo que a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo (SEDETUR) procura atrair são viajantes de lazer que procuram sol, mar e as praias de areias claras do estado. O foco das mensagens de turismo deste estado é definitivamente sol e praia, realçando muitas imagens de praias espetaculares. Contudo, esta mensagem é comunicada para atrair grupos de afinidades interessados em: explorar o litoral do estado, viagens de família, lua-de-mel, ecoturismo, gastronomia e história e cultura. Os materiais utilizados e outros meios de comunicação demonstram detalhes visuais para cada uma



<sup>5</sup> Portal do Governo do Rio Grande do Norte - Turismo



destas afinidades. Além de serem muito convidativos, oferecem ao usuário uma clara visão de todas as atividades que o turista pode vivenciar em Alagoas.

O site Turismo Alagoas (<http://turismoalagoas.com>) é bastante visual e fácil de navegar, com imagens grandes e mesmo sendo chique e convidativo, tende a ser genérico. O site é apresentado em português, espanhol e inglês e ao contrário de outros sites parecidos do governo, este site é específico apenas para turismo.



A página destaca as seguintes seis regiões turísticas do estado:

- Maceió;
- Maragogi;
- Costa dos Corais;
- Lagos e Mares do Sul;
- Foz do Rio São Francisco;
- Quilombos.

Dentro de cada região existem recomendações de rotas com itinerários. Cada rota tem uma bela descrição visual das experiências que o visitante pode ter. Algumas delas como Caminhos de São Francisco têm suas próprias marcas o qual fortalece a identidade da região.

## VELHO CHICO

Desde sua foz, em Piaçabuçu, até a última cidade do estado, em Delmiro Gouveia, o Rio São Francisco carrega no seu leito passeios encantadores

Até a região do cânion do São Francisco há muito o que se ver por todo o caminho. O banho nas águas doces do rio é um atrativo em qualquer uma das cidades banhadas pelo Velho Chico. Em Piaçabuçu, seu encontro com o mar é de tirar o fôlego. Na cidade histórica de Penedo, patrimônio nacional, os moradores cresceram reverenciando tanta abundância natural. Quando se chega ao sertão, sob o sol ou sob a lua, é possível contemplar o São Francisco das cidades de Pão de Açúcar, Piranhas, também patrimônio nacional, e Delmiro Gouveia. É um passeio imperdível navegar por essas águas.



12 CIDADES  
RIO SÃO FRANCISCO  
HISTÓRIA E CULTURA  
DO CÂNION À FOZ

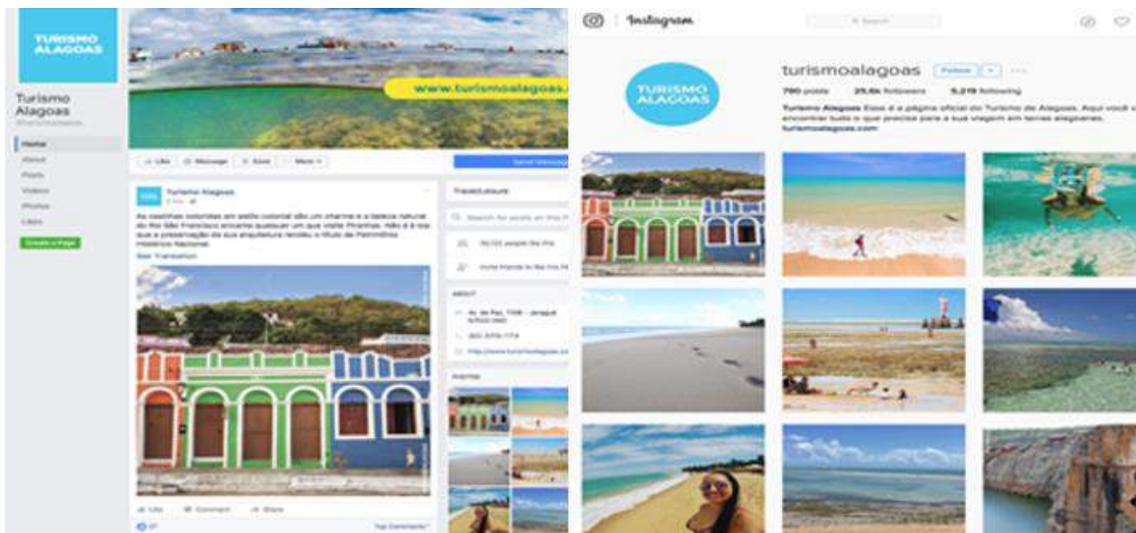
A seção do site mais robusta e muito bem feita é o “Artesanato”, onde usuários podem conhecer alguns dos mestres de arte do Estado. Esta seção, além de ser muito convidativa, é uma ótima forma de mostrar os artesãos e residentes locais que os visitantes podem vir a conhecer o qual humaniza o destino. Ao mesmo tempo, serve de exemplo para que num futuro os mestres do artesanato potiguar possam ser divulgados ao mercado turístico e à população do Estado.



Se pesquisarmos no Google “Turismo em Alagoas”, o site aparece em quinto lugar, o qual é um bom ranking. Porém, não há indicação alguma de que este é o site oficial de turismo para a região. Ao contrário do site de Alagoas, o plano de marketing do destino não tem foco em promover algo específico sobre o estado. É um plano que deixa bastante a desejar.

Como destino turístico, Alagoas tem uma presença robusta na mídia social. Todas as mensagens (“posts”) são em português e parecem atingir brasileiros. Os principais canais de mídia social são:

- Facebook: 30.000 seguidores
- Twitter: 5.000 seguidores
- Instagram 25.600 seguidores



No geral, o site e os meios da mídia social fazem um trabalho apropriado divulgando as regiões do estado, comunicando efetivamente o que o visitante pode fazer em cada uma das seis regiões. Dos estados vizinhos analisados, Alagoas é, de longe, o estado que está mais posicionado para alcançar visitantes potenciais para seu território<sup>6</sup>.

## Bahia

O estado da Bahia é o terceiro destino mais visitado por turistas internacionais no Brasil (depois de São Paulo e Rio). O Estado recebe mais de 6% dos visitantes que vão ao Brasil, que é igual a 11.2 milhões de pessoas que visitam por ano (turistas nacionais e internacionais). Deste total de visitantes, 95% são brasileiros (2011). Os outros 5% vêm dos seguintes mercados:



- EUA 12.3%;
- França 10.9%;
- Itália 10%;
- Portugal 9.8%.

A receita gerada pelo turismo em 2011 foi de R\$7 bilhões. A Bahia é o destino mais visitado nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

A Secretaria de Turismo do estado da Bahia (SETUR) tem como mercado alvo os turistas que buscam a cultura e aqueles em busca de um Brasil autêntico e real. Também o foco está direcionado para turistas interessados na gastronomia.

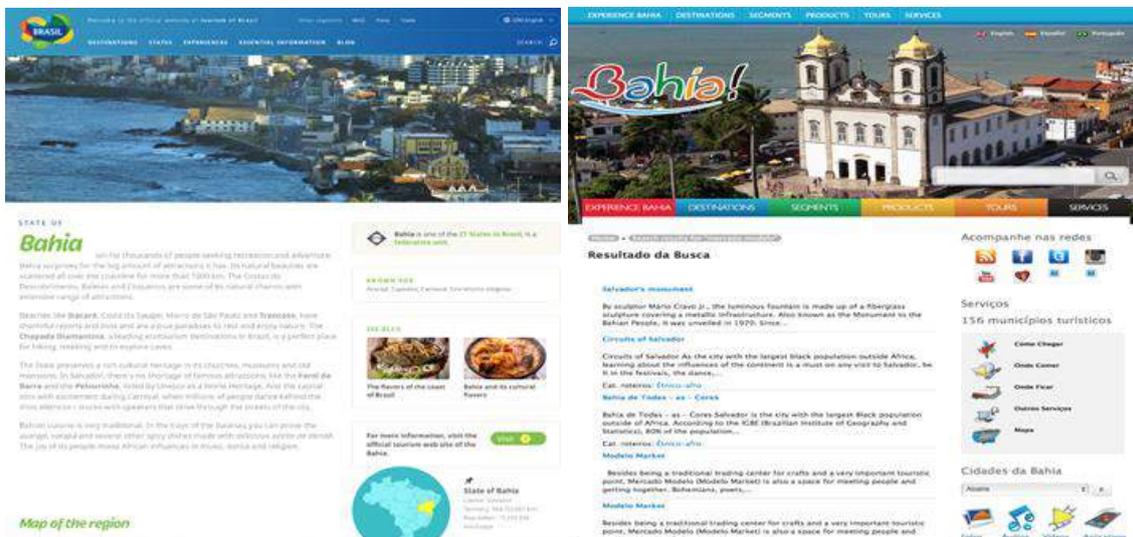
A marca da Bahia é posicionada como uma "terra de todos nós". O slogan de turismo do estado é "A Bahia é muito mais". A Bahia divide suas oportunidades turísticas em 12 regiões ou destinos:

<sup>6</sup> Fontes: Visit Brazil > Alagoas, Alagoas, Alagoas Tourism, Facebook, Twitter

- Bahia de Todos os Santos;
- Caminhos do Sertão;
- Chapada Diamantina;
- Costa do Cacau;
- Costa do Dendê;
- Costa do Descobrimento;
- Lagos e Cânions do São Francisco;
- Caminhos do Jiquiriçá;
- Caminhos do Sudoeste;
- Caminhos do Oeste;
- Costa das Baleias;
- Vale do São Francisco.

A mensagem de turismo da marca procura promover todas as belezas do Estado como um lugar onde o visitante pode encontrar um pouco de tudo: religiões diversas, culturas, experiências e ecossistemas.

O site de turismo da Bahia (<http://bahia.com.br>) é simples e básico. A interface não é muito convidativa e parece desatualizada. Muitas abas e "sub-abas" tornam a navegação pesada. Muitas abas parecem não levar a lugar algum, e há muitas mensagens de erro. O site é apresentado em português, espanhol e inglês, embora seja difícil entender como o site poderia ser útil para quem deseja visitar o Estado. O site é confuso e sem foco do Estado. É um exemplo de como não se posicionar e não se vender um destino para o exterior.

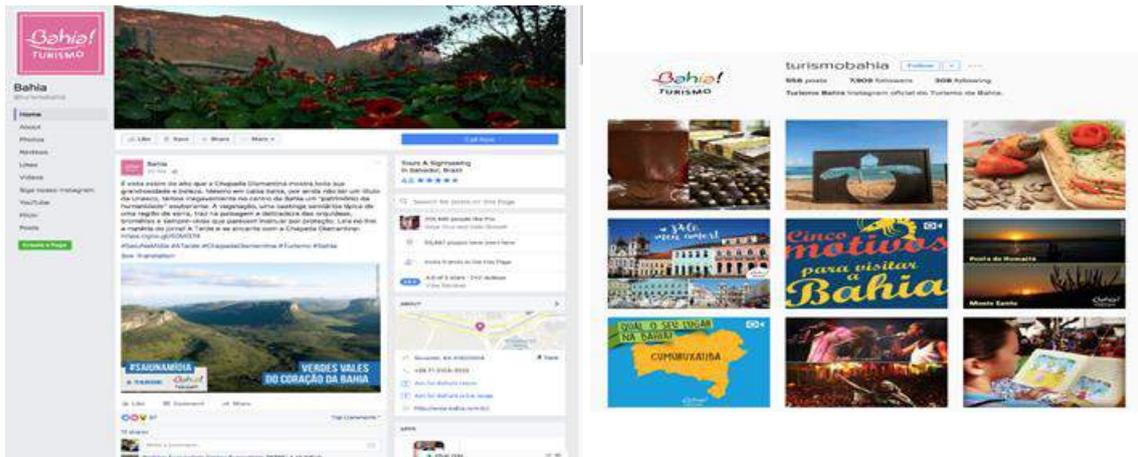


A Bahia promove uma série de eventos e parcerias:

- Carnaval
- Bahia Stock Car GP
- 24 Horas de praia
- Réveillon
- Festa Junina

- Stretch Summer

Em termos de mídia social, a “fanpage” da Bahia no Facebook tem bastantes seguidores. Isto não é surpreendente tendo em conta que Bahia já está posicionada como um destino turístico internacionalmente conhecido. Todos os canais de mídia social são em português tendo o mercado brasileiro como público-alvo. O Facebook está bastante desorganizado e é denso. As fotos não são muito inspiradoras. O número de seguidores é de 319.000, enquanto para Twitter são 22.000 e para Instagram, 7.900 seguidores<sup>7</sup>.



## Ceará

De acordo com dados apresentados pelo Ministério do Turismo (MTur), o número de visitantes estrangeiros em 2015 foi de 78.711, uma queda de 6.314 visitantes em relação ao ano anterior, como resultado da Copa do Mundo. Não obstante, durante os meses de janeiro, fevereiro e março de 2015, a movimentação de turistas estrangeiros cresceu em 30% em relação ao ano anterior, segundo o levantamento realizado pela Secretaria do Turismo do Ceará (SETUR). O estado de Ceará ainda ocupa a segunda posição no ranking da região Nordeste, perdendo apenas para a Bahia.



Analisando o material correspondente ao destino, o site oficial apresenta informações desatualizadas e apenas na língua portuguesa, dificultando o entendimento para possíveis turistas estrangeiros. Houve dificuldades para encontrar o site oficial, inclusive utilizando palavras-chave como "Tourism Ceara Brazil" no Google. Algumas informações em Inglês foram encontradas apenas em sites de empresas privadas, como Trip Advisor, Visit Fortaleza, Wikipédia, Property Brazil and brazil.org.za.

O site oficial apresenta informações institucionais, e fala sobre eventos, principais destinos, lazer, esporte e aventura, artesanato, gastronomia, negócios, mapas turísticos, hospedagens, e há uma galeria de apenas vinte imagens, bastante limitadas e de baixa resolução. O desenho da apresentação do site é fraco, com poucas cores e com predomínio de cinza e verde, não se mostrando muito atraente e nem convidativo

<sup>7</sup> Fontes: Visit Brazil > Bahia, Bahia, Facebook, Twitter, Instagram, SETUR, CERB, MDIC, Youtube.



para o usuário. Apesar do slogan turístico do estado como destino destacar "Ceará: viva essa alegria", não existe nenhuma tentativa de divulgar o estado como um lugar para se divertir.

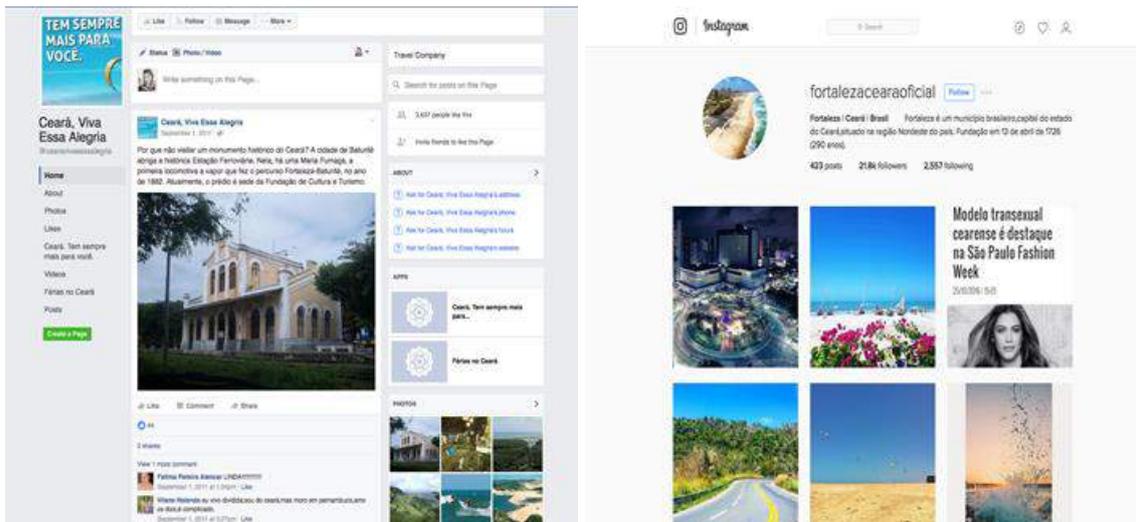


O mesmo slogan é utilizado como título da “fanpage” do Facebook para o Estado. Neste meio de comunicação à apresentação reforça conceitos de abraços, sorrisos, felicidade e tempo quente. Por outro lado a apresentação do destino tem um simpático desdobramento de cada um dos quatro polos com especial em Fortaleza, sendo a capital do estado, Jericoacoara, Canoa Quebrada e Cariri com destaque para Juazeiro do Norte, cidade fundada pelo histórico Padre Cícero, que é responsável por grande parte do turismo religioso da região.

Além de destacar Jericoacoara como uma das praias mais bonitas do mundo, o Estado se posiciona como a “terra da alegria”. Um lugar de belezas esplendorosas, de tempo quente, de brisa suave, mar de águas limpas e diversão de segunda a segunda. A marca posiciona a variação de atividades de diversão englobando um clima ameno, praias, brisa marítima e com opções de conhecer a flora e fauna e sempre com a moldura da alegria como inseparável companheira de viagem. Os canais de mídia social são:

- Facebook - 6.600 seguidores;
- Instagram - 21.800 seguidores.<sup>8</sup>

<sup>8</sup> Fonte: [www.ceara.gov.br/www.turismo.gov.br/g1.com](http://www.ceara.gov.br/www.turismo.gov.br/g1.com)



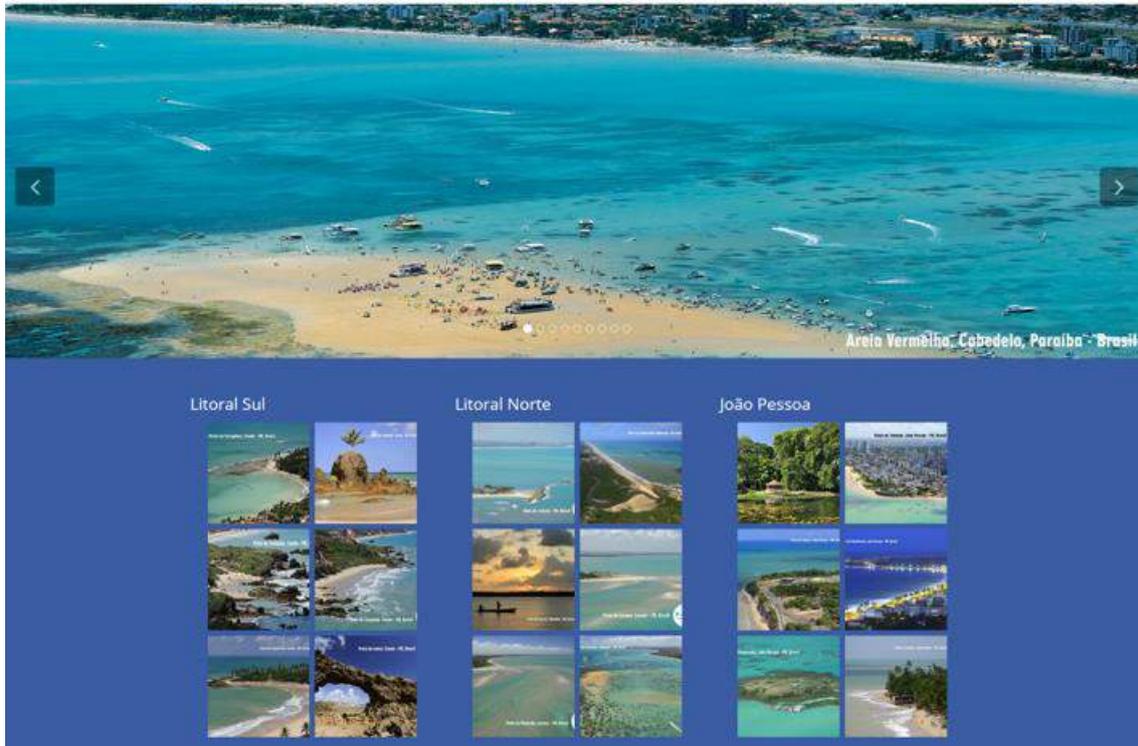
## Paraíba

O fluxo de hóspedes estrangeiros na Paraíba registrou em janeiro de 2015 um crescimento de 113,87%, em comparação ao mesmo período de 2014, de acordo com a Empresa Paraibana de Turismo (PBTur). Os principais emissores internacionais são Itália (35,95%), Argentina (11,62%), Alemanha (11,22%), Estados Unidos (9,32%) e Espanha (6,08%). A Paraíba recebeu em janeiro de 2015, 198.056 hóspedes e deste total, João Pessoa contabilizou 139.382 hóspedes, um aumento de 0,97% em comparação ao mesmo período do ano anterior, segundo a PBTur. Em termos nacionais, o Sudeste do Brasil é a região principal emissora de turistas para João Pessoa, sendo responsável por 38,40% do total, sendo seguida pelo Nordeste (37,92%), Centro-Oeste (12,48), Sul (9,46) e Norte (1,73).

A marca: “Paraíba: muito mais do que sol e mar”, se vende como um lugar de atrações diversificadas, para diferentes gostos, e trabalha mensagens que visam desfazer a impressão de que o destino é um lugar apenas de praias. Em suas mensagens, o Estado sempre faz questão de pontuar sua variedade turística e pluralidade de opções.



O site do estado da Paraíba apresenta-se apenas na língua portuguesa, e com falhas de divulgação. Houve bastante dificuldade para encontrar o site oficial do destino com as palavras-chave “Paraíba turismo Brasil” no Google. O desenho do site, apesar de ser atraente com fotos grandes de paisagens bastante cativantes, apresenta uma falha logo no primeiro banner, com a opção de nove imagens. O mesmo não funciona quando se faz um click nas setas para a próxima foto. As abas estão divididas por destinos, apresentando o Sertão, Cariri, Brejo e o Litoral. Também existem abas para as Festas Juninas, Centro de Convenções, uma Agenda Cultural e Serviços, onde estão os meios de hospedagem e bares e restaurantes. Somente há uma aba sobre João Pessoa, a capital do estado com mais lindas imagens. A homepage do site não apresenta nenhuma descrição, somente imagens que são belíssimas. Por tanto, no site é latente a falta de uma apresentação que introduza o visitante ao destino.



O destino se anuncia como detentor de diversidade histórica, cultural, paisagística e climática, oferecendo 55 praias de areias claras e mar verde-azulado num clima quente e com paisagens serranas com temperaturas que variam entre 12 e 18 graus. Há uma tabela mostrando a distância em quilômetros de João Pessoa para diversas praias.

Foram encontradas informações em inglês em alguns sites como Trip advisor, Property Brazil, V-Brazil, brazil.org.za, hotelguarani.com e paraibaparadise.com. Esse último, apesar de ter uma aparência não tão atraente, tem mais informações do que o site oficial, como história, cultura, ecologia, vídeos, flora e fauna, etc.

Seus canais principais de mídia social são Instagram, Facebook e Twitter, sendo Instagram um canal mais independente dos demais.

- Facebook - 83.900 seguidores;
- Twitter - 3.700 seguidores;
- Instagram - 18.900 seguidores.<sup>9</sup>

<sup>9</sup> Fontes: Paraíba, Twitter, Paraíba Tourism, PBTur, destinoparaiba.pb.gov.br, globo.com



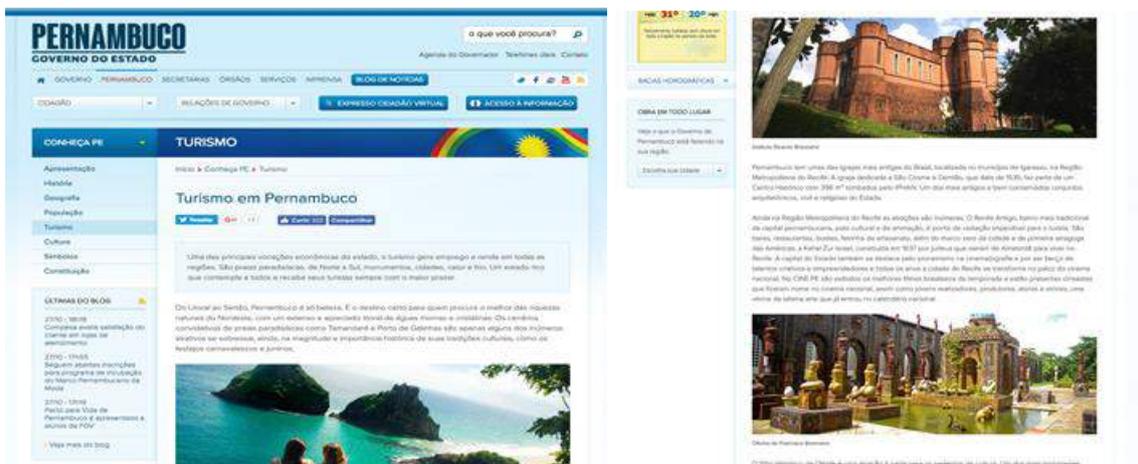
## Pernambuco

Baseado na análise das informações turísticas disponíveis sobre o estado pernambucano foi visto que o site não apresenta informações em outras línguas, sendo todo escrito na língua portuguesa, e que é apenas uma seção no site oficial do Governo de Pernambuco. Inclusive, o site oficial do governo é difícil de encontrar mesmo com as palavras-chave em português. Não há um site oficial de turismo.



Foi possível encontrar algumas informações para o turismo na língua inglesa somente por meio de algumas empresas privadas, como Brazil.org.za, Property Brazil, Trip Advisor e V-Brazil.

O site tem imagens de tamanho médio que não são impressionantes, mais que são bonitas. Apenas oferece descrições detalhadas sobre quatro opções turísticas, iniciando com Fernando de Noronha, Instituto Ricardo Brennand, Oficina de Francisco Brennand e gastronomia. O site é bem estático e não é atrativo. Há uma falta de informações importantes para realmente atrair possíveis visitantes.



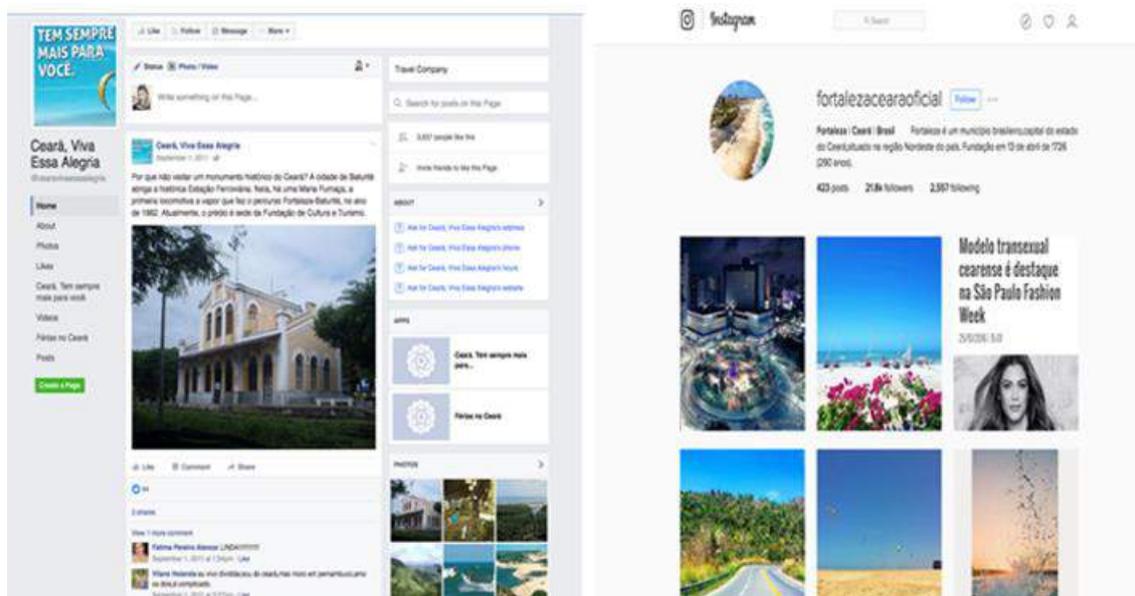
Devido a sua proximidade com Fortaleza, Natal, Salvador e Maceió, o Estado tem-se posicionado geograficamente como portão de entrada e distribuição de fluxo de visitantes para a região Nordeste. Por outro lado, a atividade turística relacionada com o carnaval de Recife e Olinda em conjunto com Porto de Galinhas e Fernando de Noronha como os atrativos de referência para o turismo nacional e internacional fazem do Estado um dos roteiros mais populares para o turismo cultural e natural. A gastronomia pernambucana é outro fator atraente.

Para o carnaval de 2016, de acordo com a Secretaria de Turismo do Estado (SETUR), o estado recebeu um recorde de 1,7 milhão de turistas nacionais e internacionais, o que representou um 12% superior ao que foi registrado no ano anterior. Dos turistas estrangeiros, os argentinos representaram 33% do total e os norte-americanos um 9,62% do total. Durante o carnaval, os polos turísticos do interior do Estado apresentaram ocupação de no mínimo 85,82% dos leitos.

Pernambuco posiciona-se como um lugar de belezas e o melhor das riquezas naturais do Nordeste, com um litoral de águas mornas e cristalinas, destacando as praias paradisíacas de Tamandaré e a internacionalmente conhecida Porto de Galinhas. Quando se apresenta, o estado reforça também sua tradição cultural, culinária, citando os festejos carnavalescos e juninos, sua importância histórica para o país, e sua inigualável hospitalidade.

Possui os canais de mídias sociais Facebook, Twitter e Instagram com o perfil “Curta Pernambuco”.

- Facebook - 202.600 seguidores;
- Instagram - 11.600 seguidores;
- Twitter - 627 seguidores.<sup>10</sup>



<sup>10</sup> Fontes: <http://www.pe.gov.br/secretarias/secretaria-de-turismo-esportes-e-lazer/>  
<http://www.empetur.pe.gov.br/web/setur>

## 2.5.2 Análise Competitiva de Destinos Estrangeiros

Para esta análise competitiva, selecionamos quatro destinos que têm atributos culturais e naturais similares aos do Rio Grande do Norte (RN). Todos têm o forte componente "sol e praia". Ao mesmo tempo, estes destinos estão tentando se posicionar com outros elementos para atrair os mesmos tipos de turistas que recomendamos para o RN - viajantes que procuram descobrir algo novo e autêntico.

Ao invés de fazer a análise dos destinos como concorrentes diretos do RN (ao contrário de vários destinos domésticos do Nordeste do Brasil), devemos encarar esta seção como um estudo de melhores práticas, do qual o RN pode se beneficiar. Assim como o RN, os quatro países destinos têm pilares muito fortes (aventura, natureza, cultura) e afinidades (sol e mar, gastronomia, artes e música).

Desses quatro, três são destinos novos ou "quentes": Colômbia, Cuba e Nicarágua o que é muito atrativo para o público-alvo que se pretende atrair ao RN. Todos os quatro destinos têm um bom "mix" de mercados emissores (Europa, América do Norte e países vizinhos).

### Colômbia

Apesar do significativo número de desafios (segurança, tráfico de drogas, discursos de paz, Zika vírus), a Colômbia está se tornando um dos destinos de turismo mais "quentes" na América Latina. A Colômbia é, atualmente, o quinto país mais visitado na América Latina.



Em seu plano de marketing turístico 2014-2018, o país busca se promover como um dos destinos "top" responsável por um turismo sustentável, comunicando a importância de gerar impactos positivos no povo local.

Em 2015, 4,4 milhões de turistas entraram no país (1.8 milhões das Américas e 400.000 da Europa), resultando em receitas de US\$5,21 milhões. Desde maio de 2016, o turismo tem crescido em 11,19%, em comparação com a mesma época do ano anterior.

O país pretende alcançar turistas internacionais que buscam experiências únicas, mágicas, diferentes e surpreendentes. Isso inclui turistas culturais (Rotas do Café), turistas de natureza (O Parque Tayrona, que é o mais visitado da Colômbia, teve um aumento de 35% em visitas desde o ano passado) e a observação de pássaros (A Colômbia tem a maior variedade de espécies de pássaros no mundo). O turismo de lazer tem estado bem à frente do turismo de visitas a amigos e parentes (62% contra 38%). Cruzeiros também se apresentam como um mercado em expansão para a Colômbia (especialmente Cartagena), com uma expectativa de crescimento de 20% desde o ano passado. Os cinco principais mercados emissores de turismo na Colômbia são:

- EUA 20,2%;

- Brasil 8,4%;
- Venezuela 8,3%;
- Equador 6,0%;
- Argentina 5,9%.

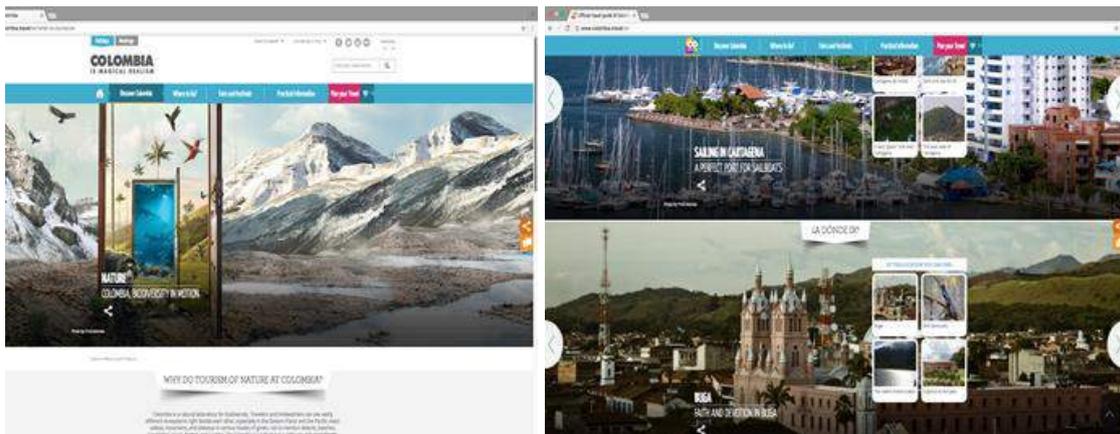
O país se posiciona no mercado como um destino onde você pode ter experiências únicas e gratificantes rodeado por belezas naturais dentro de um realismo mágico. Os pilares de sua mensagem de turismo são: Aventura, Cultura, Natureza, Navegação Marítima, Sol e Mar, Turismo Saudável. O destino se divide em cinco regiões:

- Amazonas;
- Andes;
- Caribe;
- Orinoco;
- Pacífico.

Dividir o país em regiões de turismo ajuda o destino a manter sua mensagem de multiculturalismo e mega diversidade. Em 2013 a Colômbia lançou o slogan "Colômbia é Realismo Mágico", para se anunciar como um destino de aventura, natureza, sol e mar e cultura, assim como um destino de negócios. O uso do termo Realismo Mágico é uma citação de Gabriel García Márquez, um dos autores colombianos mais famosos e ganhador do Premio Nobel da Literatura. Isso faz com que o posicionamento seja próprio e único para a Colômbia.

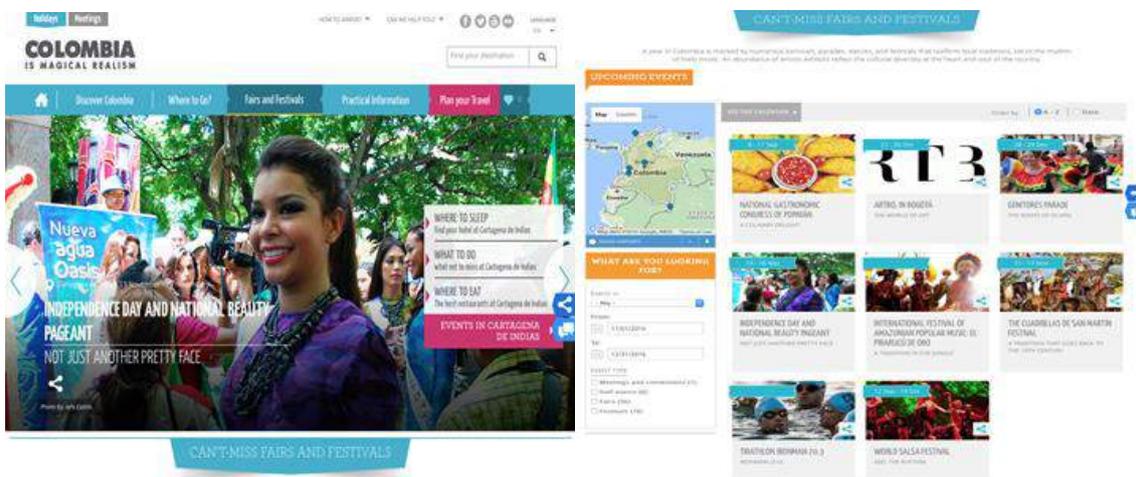
O site de turismo é bem completo e cheio de apelos visuais, com fotos e vídeos. O site divulga o slogan "A Resposta é a Colômbia", e é apresentado em Espanhol, Inglês, Português, Francês, Alemão, Chinês e Japonês.





A Colômbia apresenta uma grande variedade de festivais e eventos, incluindo:

- Feira Nacional de Gastronomia (Popayán);
- Show Nacional de Flores (Medellín);
- ArtBo (Festival de Arte) Bogotá;
- Festival Mundial de Salsa;
- Semana Santa;
- Festival Internacional de Cinema (Cartagena);
- Feira Nacional de Livros;
- Carnaval (Barranquilla).



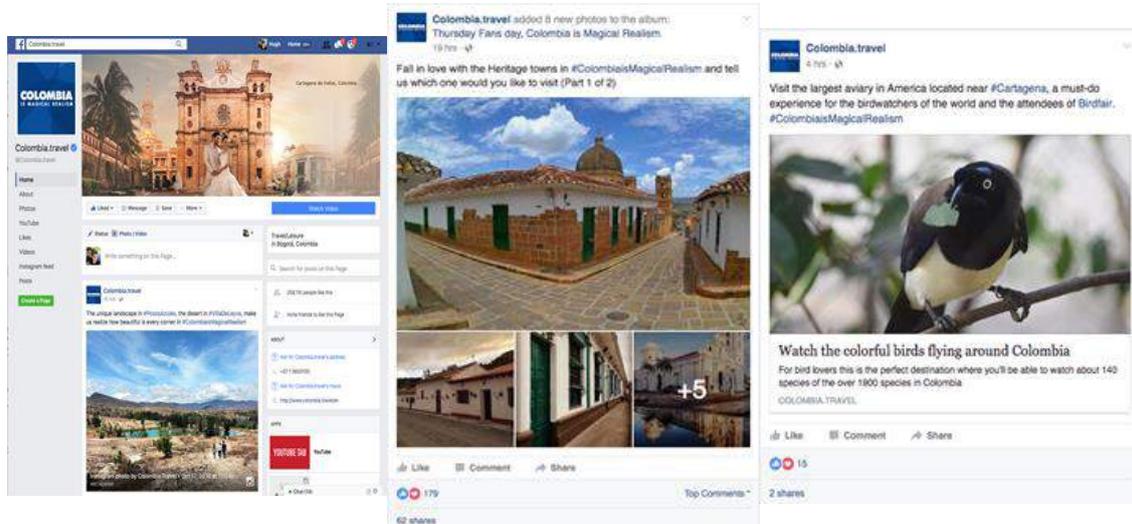
A agência Pro-Colômbia tem parcerias com o setor privado para destacar algumas de suas experiências e atividades de turismo, incluindo:

- Juan Valdez Café (Rotas do Café);
- Audubon Society (Observação de aves);
- Marcas de roupas com tema de aventura: Columbia Sportwear, Exofficio, etc. (turismo de aventura).<sup>11</sup>

O destino tem uma forte presença social com mais de 259.000 seguidores no Facebook, onde a “fanpage” apresenta várias afinidades como natureza e gastronomia e é uma combinação de belas imagens e vídeos. Seu perfil no Twitter tem 156.000

<sup>11</sup> <http://www.colombia.travel/en>

seguidores.



O melhor aprendizado que o RN pode obter da Colômbia é a importância de um site com um apelo visual forte, com abundância de imagens grandes e vídeos que alcançam turistas potenciais e dá a eles exemplos sólidos do que se pode esperar das experiências no destino.<sup>12</sup>

## Cuba

Não resta dúvida de que Cuba está pronta para se tornar o destino mais “quente” no próximo ano ou dois, especialmente de visitantes dos EUA. Com a nova abertura de relações entre os EUA e Cuba, este país está no processo de se tornar o destino mais procurado no ano de 2017. E isso irá tirar definitivamente o título de outros destinos emergentes ou “quentes” como Colômbia.



Os mais animados para viajar a Cuba são os americanos, que querem visitar antes que o destino termine se tornando muito popular e conseqüentemente muito cheio de turistas. É estimado que 1,5 milhões de americanos visitem Cuba no próximo ano, assim que as restrições de viagem tenham sido totalmente resolvidas.

Em 2014, 2,97 milhões de turistas internacionais foram a Cuba – um aumento espetacular de 900% em relação a 2013. Este fluxo gerou US\$3 bilhões para o setor de turismo. Noventa e um mil eram americanos, e em 2015, esse número pulou para 150.000. Com a eliminação das restrições de viagens turísticas a Cuba pelo governo dos Estados Unidos, haverá cada vez mais americanos viajando nos próximos anos pelas Antilhas.

O ranking dos três primeiros continentes de turistas internacionais que estão chegando a Cuba são:

<sup>12</sup> Fontes: PDF – Boletín mensual de turismo; PDF - Plan Sectorial de Turismo 2014-2018; e <http://www.procolombia.co/en/news/colombia-magical-realism>

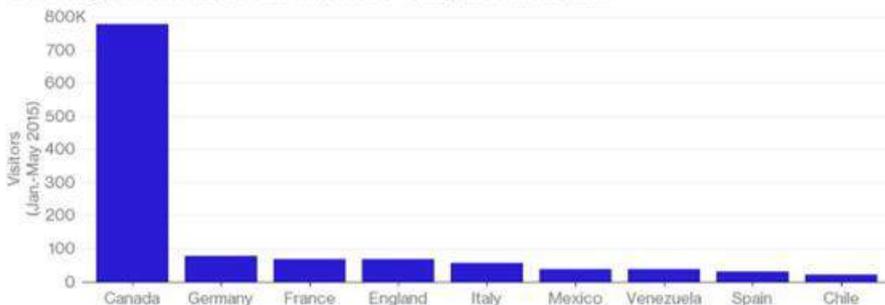
1. Américas;
2. Europa;
3. Ásia.

Os 3 primeiros países de turistas internacionais chegando a Cuba são:

1. Canadá (1,2 milhões ou 40% dos visitantes);
2. Alemanha;
3. Inglaterra.

### Canada Rules!

Tourists get to Cuba from Canada, but how many are Americans?



Oficina Nacional de Estadística e Información de Cuba

Bloomberg

Os recursos naturais e culturais de Cuba são importantes para o turismo. Tem tanto a oferecer: 253 áreas protegidas, 7 Reservas Naturais, 13 Refúgios de fauna, 257 monumentos nacionais e 7 Sítios do Patrimônio da Humanidade. Dentro dos próximos anos, se projeta que a maioria dos turistas visitará a Ilha para procurar experiências autênticas, apesar de que, hoje 10% dos visitantes realizam suas viagens em decorrência de negócios, reuniões, conferências e eventos (mercado MICE). Outro público-alvo que está sendo procurado são os “snowbirds” (pássaros da neve), americanos e canadenses que procuram viajar a destinos tropicais (usualmente o Caribe) durante a época de inverno.

Cuba se posiciona como uma Ilha cheia de autenticidade, com experiências luxuosas e culturais. Posiciona-se também como um destino “tradicional e descolado” e com a oportunidade de fazer uma viagem no tempo.

A estratégia turística de marketing está focada em sete tipos de turismo/afinidades diferentes:

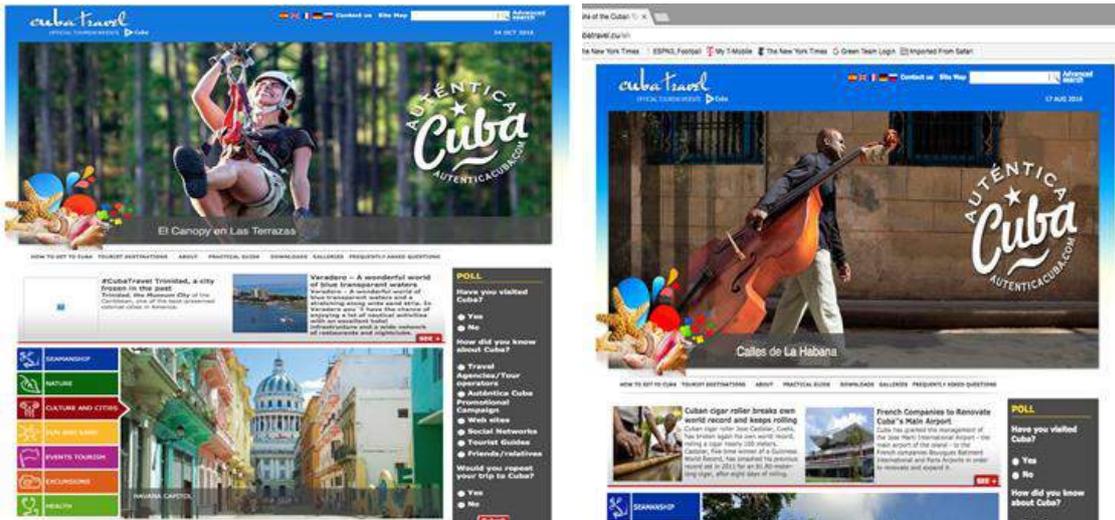
- Pesca (navegação, pesca, mergulho e passeios de barco);
- Natureza (parques marítimos e terrestres, observação de aves, pontos primitivos e natureza);
- Cultura & Cidades (Havana antiga, artes, teatro, música e dança);
- Sol e areia (grande atração para os “snowbirds” e europeus);
- Eventos. Cuba oferece muitos eventos diferentes, desde gastronomia, a torneios de pesca, festivais de arte, música, etc. Também oferece muitos eventos de convenções nos setores de ciência e saúde;
- Saúde (Cuba tem um excelente sistema médico e de hospitalização e que é



acessível, o que atrai visitantes internacionais que viajam em busca de tratamentos especializados);

- Excursões.

O site oficial, cuba.travel (<http://www.cubatravel.tur.cu/en>), é básico atualmente, mas bem informativo. É fácil de navegar e permite que o usuário encontre as informações rapidamente. Algumas imagens parecem estar desatualizadas e com baixa resolução e boa parte delas não são muito convidativas.



A mensagem turística de Cuba, “Autêntica Cuba”, esta espalhada pelo site destacando um destino intocado no Caribe (diferente de muitos destinos caribenhos). Imagens de carros antigos, uma Havana colonial e praias primitivas apoiam esta mensagem.

O site cuba.travel tem uma presença pequena na mídia social, tendo em conta que o governo limita o acesso Internet. O Facebook tem 17.500 seguidores e o Twitter 1.500 seguidores. Os canais de mídia social são utilizados para destacar eventos atuais na ilha e para promover celebridades cubanas ou conquistas como aconteceu com os atletas cubanos que participaram das Olimpíadas no Rio de Janeiro.



## Granada

Granada recebeu a visita de 443.368 turistas em 2015, um aumento de 12,7% em relação a 2014. Grande parte desses visitantes chegou via cruzeiros: 280,5 (63%). Outra parte deles chegou via iates, 22,11 (5%), e o restante 140.735 visitantes se hospedaram no





local. Os EUA representam o maior mercado de turistas que se hospedam em Granada (41%). Hospedagens e cruzeiros contribuíram com aproximadamente US\$134 milhões para a economia em 2015.

Granada procura turistas que buscam a aventura, principalmente aqueles que são conscientes sobre seu impacto no meio-ambiente, bem como casais que procuram experiências românticas. As autoridades turísticas do país têm focado esforços em atrair "mulheres da geração do milênio" por causa de seu frequente uso de mídias sociais e a capacidade de influenciar padrões de viagem não apenas de sua geração, mas também de gerações diferentes. O país divulga também seu turismo esportivo como uma afinidade.

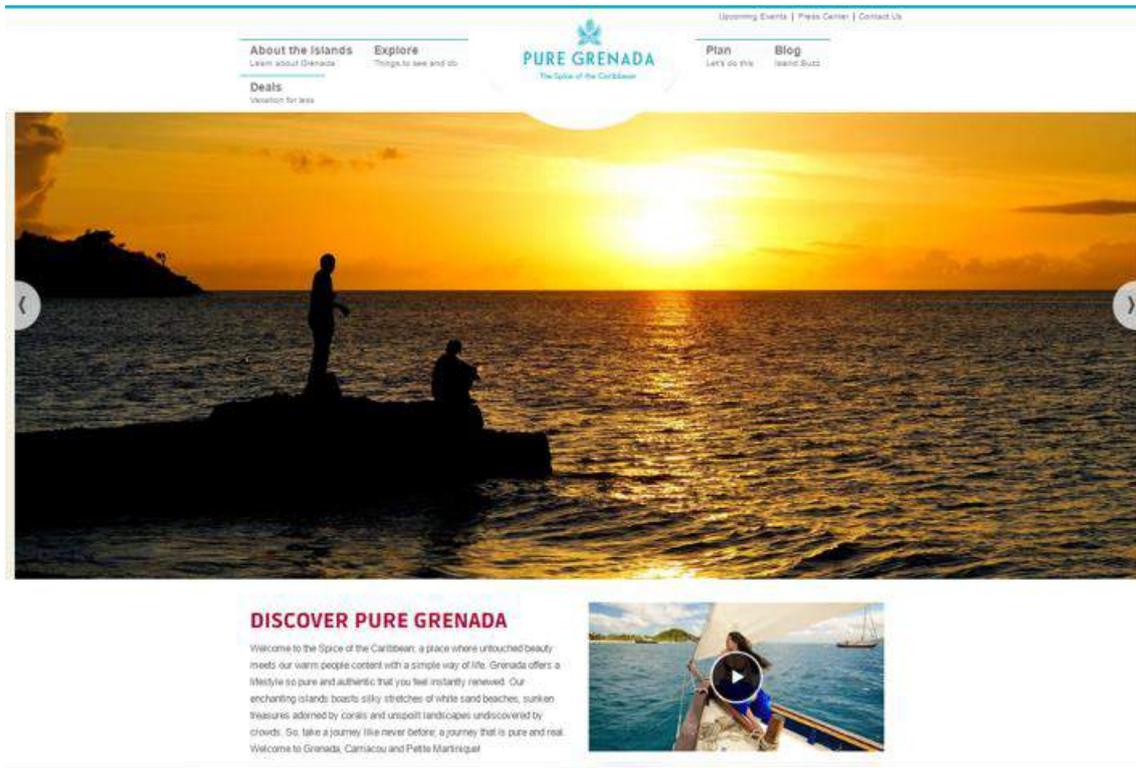
Seu posicionamento é oriundo de uma simples, mas poderosa visão: "Preservar, proteger e promover a herança de Granada". Isso possibilita o foco em um dos segmentos que têm crescido mais rápido na indústria do turismo, o turismo de herança cultural. Possibilita também que Granada se posicione como um destino maravilhoso para exploradores de viagem exigentes.

O site do destino demonstra seu comprometimento com o turismo sustentável, dizendo-se interessado no "turismo que mantém ou aprimora o caráter geográfico do nosso lugar - o ambiente, a cultura, a estética, a herança e o bem-estar do nosso povo". Granada tem um programa de promoção e proteção dos bens do patrimônio de Carriacou e Petit Martinique. O país está na espera de conseguir a designação da cidade de St. George como patrimônio da humanidade da UNESCO.

Em 2014, o Ministro do Turismo e Aviação Civil lançou a campanha "Pure Grenada: the Spice of the Caribbean" (Granada Pura: o tempero do Caribe), para diferenciar o país dos destinos próximos, posicionando Granada como um lugar que permanece intocado. O destino "se vende" através das seguintes afinidades:

- Atrações diferenciadas (de praias a eco parques);
- Aventuras leves (de pesca a trilhas de caminhada);
- Festivais (desde velejar, a gastronomia e Garriacco);
- Compras (grande variedade de temperos e produtos naturais);
- Lua de mel, casamento;
- SPA & relaxamento;
- Entretenimento.

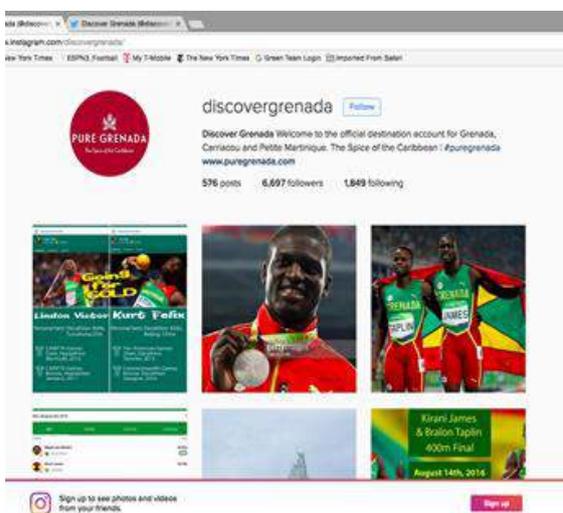
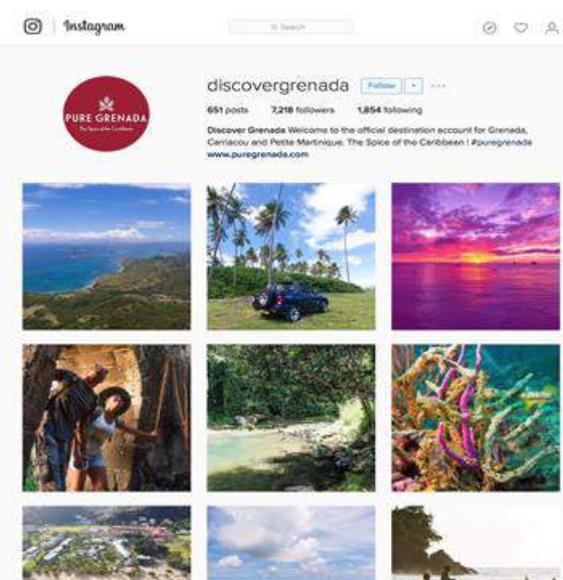
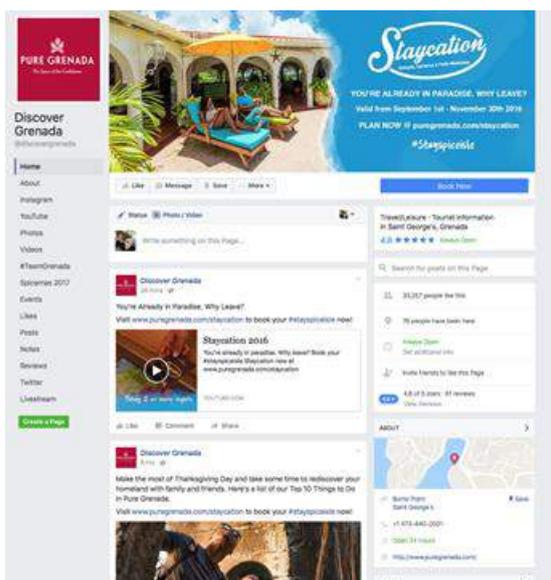
O site de turismo de Granada (<http://www.grenadagrenadines.com>) é nítido, simples e bem organizado. Oferece beleza, imagens grandes, encantadoras e coloridas, convidando o usuário a mergulhar no destino. O site faz um bom trabalho transmitindo o que o visitante pode esperar enquanto a visita. O vídeo de abertura é uma compilação excelente de pontos naturais e culturais com moradores e turistas desfrutando dos mesmos o que faz que seja muito convidativo e acolhedor. O site é também fácil de navegar, e oferece múltiplos itinerários e ideias para planejar viagens dentro da Ilha.



O site tem uma leve presença na mídia social com o seguinte número de seguidores por plataforma:

- Facebook - 33.000;
- Twitter - 2.000;
- Instagram - 7.200.

Granada usa seu site para anunciar campanhas (“staycation”) e eventos atuais. Há muitas notícias sobre os resultados alcançados pelos atletas do país durante as Olimpíadas do Rio de Janeiro de 2016. O site mantém um blog que é completo e cheio de novidades, e destaca atividades para fazer atualmente no local para quem está visitando no momento. Matérias como "As 10 melhores coisas para se fazer em Granada", e "cinco razões para viver seu romance em Granada" seguem as melhores práticas atuais de estratégia de conteúdo.



Granada claramente articula uma série de metas e objetivos que são bastante tangíveis e alcançáveis. Todos os residentes no país são “stakeholders” importantes e participantes dessas metas. Esta estratégia procura também se destacar de um mercado muito competitivo (Caribe), oferecendo seu produto num espaço de herança & cultura, um dos segmentos que crescem mais rápido na indústria de viagens. Há, definitivamente, bons aprendizados com esse destino aplicáveis ao RN.<sup>13</sup>

## Nicarágua

Se bem é certo que a Nicarágua gerou receitas de turismo relativamente pequenas de US\$445,4 milhões em 2014, o país apresentou um crescimento de 6,8% em relação ao ano anterior. Nicarágua antecipou as boas-vindas a 1,35 milhões



<sup>13</sup> Fontes: Grenada National Trust Strategic Plan 2013-2017; <https://knoema.com/atlas/grenada/topics/Tourism>; PDF - GNT\_SP\_Master; PDF - Grenada: A Plan for the Future; <http://www.grenadagrenadines.com/news-events/news-detail/expert-rum-judges-heading-to-grenada/>; <http://gopuregrenada.com/>; <http://www.grenadagrenadines.com/news/visitor-arrivals-to-grenada-increased-by-12.7-in-2015/>



de turistas em 2015 e as autoridades do setor turístico têm como meta aumentar as visitas para 2,6 milhões em 2020.

O país tem como alvo pessoas bem viajadas que já visitaram outros países no Caribe e na América Central, que são os viajantes experientes ou "awakening", procurando experiências autênticas em destinos novos e pouco explorados. Isso inclui viajantes de natureza e aventura.

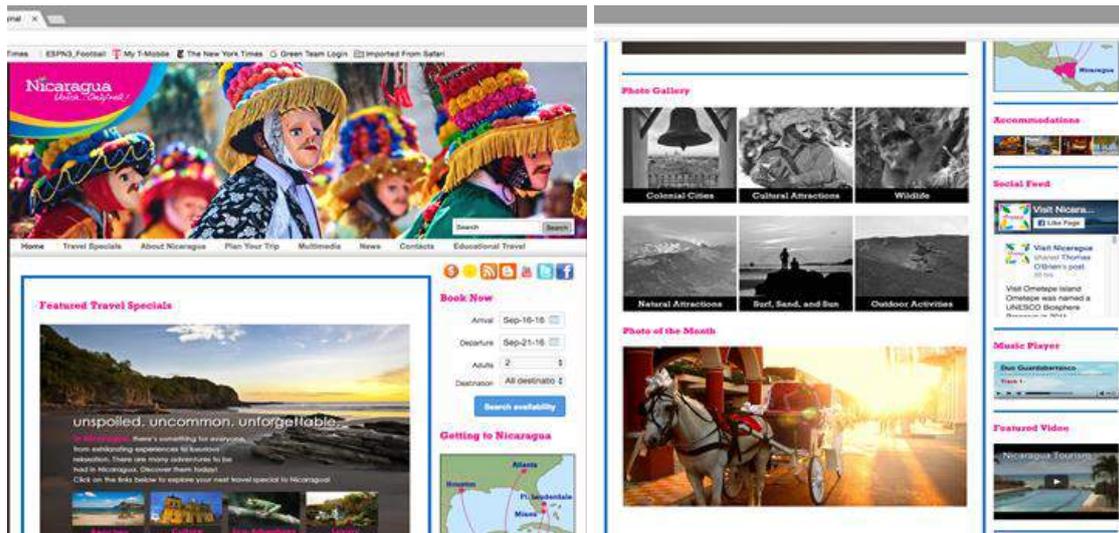
Os principais mercados emissores da Nicarágua são os países vizinhos: Honduras, El Salvador, Costa Rica, Guatemala e Panamá (61,3%), seguidos pela América do Norte (26,8%) (EUA em sua maioria) e Europa (7,8%) (Reino Unido, Espanha e Alemanha).

A Nicarágua tem se posicionado como um destino sustentável de ecoturismo e aventura. Tem-se definido como um país de variedade geográfica, cultura vasta e herança nacional. A seguir, alguns dos produtos ou segmentos turísticos nos quais a Nicarágua está focando, os quais são similares aos segmentos que o RN deveria procurar:

- Rural & Comunidade;
- Natureza;
- Aventura;
- Cultura & Herança;
- Sol & Praia;
- Bem-estar;
- Cruzeiros;
- MICE.

O nome da campanha mais recente de turismo da Nicarágua é "Orgulho do meu país... Nicarágua, abençoada, bela e sempre livre." O slogan do país é: "Nicarágua: única e original". O plano de marketing busca promover como os nicaraguenses vivem, suas tradições, história, belezas naturais, idiosincrasias e patrimônio nacional.

O site, VisitNicaragua (<http://visitnicaragua.us>) é simples e rudimentar. Mostra um mapa do país que rapidamente estabelece a proximidade da Nicarágua com os EUA e todos os voos diretos saindo de lá. O site parece desatualizado com apenas imagens medíocres e informações não muito inspiradoras. Além disso, o site não é muito responsivo. Isto pode atrapalhar aos usuários de dispositivos móveis no sentido de que provavelmente não irão se preocupar em continuar navegando no site.



A seção principal do site é: "Intocado, Incomum, e Inesquecível", com quatro desdobramentos: Praias, Cultura, Eco Aventura e Luxo. A Nicarágua tem uma importante média de seguidores em suas mídias sociais: Facebook: 68.000 e Twitter: 4.800. Sua página do Facebook é mais empolgante e relevante de que o site mesmo. O Facebook contém ótimas imagens e vídeos que são mais convidativos para turistas potenciais do que a experiência do site.<sup>14</sup>



### 2.5.3 Análise dos Principais Mercados de Origem

De acordo com o Estudo de Demanda realizado pela empresa Solimar, a grande maioria (94%) dos visitantes do Rio Grande do Norte são do Brasil. O estudo também identificou os principais mercados de origem estrangeira para o turismo no RN:

- Brasil (especialmente São Paulo) (94%);
- Itália (20% do mercado estrangeiro);
- Portugal (15% do mercado estrangeiro);

<sup>14</sup> Fontes: <http://www.elnuevodiario.com.ni/economia/366361-nicaragua-lanza-campana-turistica-orgullo-mi-pais/>; <https://knoema.com/atlas/Nicaragua/topics/Tourism>; [http://www.aac.org.ni/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2936:la-vida-misma-del-nicaragueense-principal-atractivo-turistico-del-pais&catid=3:noticias&Itemid=3](http://www.aac.org.ni/index.php?option=com_content&view=article&id=2936:la-vida-misma-del-nicaragueense-principal-atractivo-turistico-del-pais&catid=3:noticias&Itemid=3); <http://www.elpueblopresidente.com/galerias/ver/album:433-orgullo-de-mi-pais-nicaragua-bendita-linda-y-siempre-libre->; [http://www.tvn-2.com/economia/economia-global/Nicaragua-campana-Orgullo-promover-turismo\\_0\\_4268573156.html](http://www.tvn-2.com/economia/economia-global/Nicaragua-campana-Orgullo-promover-turismo_0_4268573156.html)



- Holanda (13% do mercado estrangeiro);
- Argentina;
- Espanha;
- Alemanha;
- Reino Unido;
- Estados Unidos (2,5% do mercado estrangeiro);
- Canadá.

A EMBRATUR elaborou pesquisas sobre seis, dos mercados estrangeiros no que diz respeito aos seus hábitos de visita no Brasil como um todo, ou seja, não específicas para o RN.

### **Brasil**

Apesar de uma desaceleração econômica e instabilidade política que tem abalado a confiança do consumidor, os brasileiros viajam muito, especialmente para destinos domésticos. Isto foi observado em todo o Brasil durante a Copa do Mundo de 2014, onde as elevadas metas de visitação foram alcançadas nas cidades-sede<sup>15</sup>.

Uma gritante porcentagem de 77,4% dos brasileiros planeja tirar férias no Brasil em 2016, um aumento de 10,9 milhões das viagens domésticas feitas pelos brasileiros em 2015.<sup>16</sup> O que também instiga as viagens domésticas dentro do Brasil é a suscetibilidade do brasileiro com relação ao preço e as altas taxas de câmbio as quais tornam as viagens internacionais menos desejáveis do ponto de vista financeiro.<sup>17</sup>

Curiosamente, enquanto o Brasil tem uma das maiores populações do mundo de usuários de Internet, é considerado como a “Capital da Mídia Social do Universo”, pelo *Wall Street Journal*, os brasileiros reservam suas viagens online, menos do que as pessoas em outros países da América Latina.<sup>18</sup> Segundo a análise do estudo de demanda, os principais mercados domésticos que o RN deve continuar focando são: São Paulo, Pernambuco, Ceará e Rio de Janeiro.

### **Itália**

A recessão econômica na economia italiana em 2012 teve um efeito inibidor sobre as viagens ao exterior por parte dos italianos. Como resultado, os italianos estão realizando viagens mais curtas, em feriados e fins de semana, para destinos mais próximos, como França, Espanha e Reino Unido. Destinos secundários para os italianos incluem Alemanha, Áustria, Croácia e EUA. Pelo lado positivo, espera-se um aumento em 33% (com relação aos níveis de 2013) de viagens para o exterior por parte dos italianos para 2018.<sup>19</sup>

Viajantes italianos com destino ao exterior estão interessados em monumentos históricos e locais artísticos. Eles se adaptam rapidamente aos produtos e cultura locais. Nas viagens de lazer eles querem relaxar e se divertir. Eles gostam de fazer compras enquanto viajam para fora do país, embora sejam motivados pelo preço e

<sup>15</sup> Fonte: Euromonitor International, 2015.

<sup>16</sup> Fonte: Ministério do Turismo do Brasil e Fundação Getúlio Vargas, 2015.

<sup>17</sup> Fonte: Euromonitor.

<sup>18</sup> Fonte: Euromonitor.

<sup>19</sup> Fonte: Euromonitor International, 2013.

valor. As viagens de turismo de lazer pelos italianos podem ser divididas da seguinte forma: casais (22,7%); grupo (19,1%); família (18,9%); solteiros (11,6%); e outros (27,6%).<sup>20</sup>

## Alemanha

Com uma população de 81 milhões, a Alemanha representa 20% do PIB da União Europeia. A faixa etária mais propensa a viajar da Alemanha para o exterior é de 35 a 49, o que representa 27,7% da população.<sup>21</sup>

As viagens internacionais são culturalmente importantes para os alemães. Aliás, 75% dos alemães tentam fazer pelo menos uma viagem internacional por ano, e 67% dos alemães dizem que têm os meios financeiros para viajar quantas vezes quiserem. Esta atitude tem sido respaldada pelo fato de que a crise econômica que afundou grande parte da Europa em 2011-2012 teve pouco impacto sobre a economia alemã. O ano de 2013 foi o quarto ano consecutivo de crescimento das viagens ao exterior por parte dos alemães, e esse total deve aumentar 1% ao ano.<sup>22</sup>

Em 2013, os alemães realizaram 93.995,000 viagens ao exterior, das quais 448.000 foram para o Brasil (0,48%). Os destinos internacionais mais populares para os alemães são a Áustria (principalmente para o esqui), Espanha, Itália, França e Turquia, embora a visita dos alemães para países do Leste Europeu (República Checa, Polônia, Hungria) estejam em alta.<sup>23</sup>

Os alemães retornam aos destinos que eles gostam em 54,5% das vezes nas viagens internacionais. Isto em 2014. Lazer foi o principal motivo das viagens (46,5%), para os alemães visitarem o Brasil em 2013. Negócios e eventos foi o motivo por trás de 25,3% das viagens, e os demais motivos ficaram em 28,2%. Os principais destinos de lazer dentro do Brasil para os visitantes alemães, em 2013, foram:

- Rio de Janeiro (RJ) - 59,50%;
- Foz do Iguaçu (PR) - 36,70%;
- São Paulo (SP) - 24,10%;
- Salvador (BA) - 16,60%;
- Florianópolis (SC) - 12,40%.

Os principais destinos de negócios, eventos e convenções no Brasil para os visitantes alemães, em 2013, foram:

- São Paulo (SP) - 48,90%;
- Rio de Janeiro (RJ) - 19,50%;
- Campinas (SP) - 6,40%;
- Belo Horizonte (MG) - 4,40%;
- Salvador (BA) - 4,40%.<sup>24</sup>

As viagens de turismo a lazer para os alemães podem ser divididas da seguinte forma:

<sup>20</sup> Fonte: Euromonitor, 2013.

<sup>21</sup> Fonte: Perfil de Mercado - Embratur.

<sup>22</sup> Fonte: Euromonitor International, 2013.

<sup>23</sup> Fonte: Euromonitor, 2013.

<sup>24</sup> Fonte: Perfil de Mercado; Embratur.

casais (26%); família (19,5%); grupo (16,2%); solteiros (11,2%); e outros (27,1%).<sup>25</sup> Os principais concorrentes do Brasil quanto aos turistas alemães são:

- Argentina;
- Antártica (Ushuaia);
- Peru;
- República Dominicana;
- México;
- Costa Rica, Guatemala, Honduras e Equador.<sup>26</sup>

### Argentina

A população da Argentina em 2016 é de 43,4 milhões. O PIB do país para 2016 é de US\$ 968 bilhões. Em 2015, 2.079.823 argentinos visitaram o Brasil. Destes visitantes, 80% foram para lazer, 10% para negócios, e 10% para outros. Os meses mais populares para viagens ao Brasil foram janeiro (552.000 visitantes), fevereiro (322.000 visitantes) e dezembro (263.000 visitantes). Os principais destinos de negócios, eventos e convenções no Brasil para os visitantes argentinos, em 2014, foram:

- São Paulo (SP) – 51,30%;
- Rio de Janeiro (RJ) – 14,8%;
- Porto Alegre (RS) – 5%;
- Foz do Iguaçu (PR) – 3,20%;
- Curitiba (PR) – 3,20%.<sup>27</sup>

### Portugal

A partir de 2014, Portugal tinha uma população de 10,8 milhões, e um PIB de US\$ 24,7 bilhões. Portugal enviou 170.066 visitantes ao Brasil em 2014. Destes, 25,6% viajaram por lazer, 29,6% para negócios e 44,8% para outros. Levando em consideração que mais de 46% dos visitantes portugueses ficam na casa de um amigo ou membro da família, e o tempo médio de permanência é acima de 40 dias, pode-se especular que a maioria dos viajantes de Portugal vem para o Brasil, para visitar amigos e familiares (VFR). Os que não viajam a negócios ou lazer, (outros). Os principais destinos para lazer dentro do Brasil para os visitantes portugueses, em 2013, foram:

- Rio de Janeiro (RJ) - 30,0%;
- São Paulo (SP) - 12,6%;
- Salvador (BA) - 12,1%;
- Fortaleza (CE) - 10,8%;
- Mata de São João (BA) - 7,3%.

Os principais destinos de negócios no Brasil para os visitantes portugueses, em 2013, foram:

- São Paulo (SP) – 40,1%;
- Rio de Janeiro (RJ) – 29,50%;

<sup>25</sup> Fonte: Euromonitor, 2013.

<sup>26</sup> International Tourism Consulting Group e Perfil de Mercado; Embratur.

<sup>27</sup> Fonte: Perfil de Mercado; Embratur.



- Fortaleza (CE) – 7,1%;
- Salvador (BA) – 6,2%;
- Recife (PE) – 5,7%.

Os principais concorrentes do Brasil quanto aos turistas portugueses são:

- México;
- Cuba;
- República Dominicana;
- Argentina;
- Costa Rica;
- Peru;
- Costa Rica, Guatemala, Honduras e Equador;
- Cuba, China, Rússia e Escandinávia estão sendo considerados os novos concorrentes devido ao seu aumento de empreendimentos hoteleiros, disponibilidades de voos, promoções e preços favoráveis.<sup>28</sup>

### Reino Unido

A população do Reino Unido (RU) em 2014 foi de 63,7 milhões. O PIB do país para 2016 é de US\$ 2,8 trilhões. 217.003 visitantes do Reino Unido visitaram o Brasil em 2014. Destes visitantes, 38,8% foram por lazer, 24,6% para negócios, e 36,6% para outros. Os meses mais populares para viagens ao Brasil foram junho (46.000+ visitantes), dezembro (24.000+ visitantes) e julho (17.000+ visitantes).

Além do Reino Unido, os destinos mais visitados pelos britânicos em 2014 foram a Espanha, França, Itália, Estados Unidos, Portugal, Grécia, Turquia, Holanda, Bélgica e Irlanda. Os principais destinos para lazer dentro do Brasil para os visitantes britânicos, em 2013, foram:

- Rio de Janeiro (RJ) – 14,8%;
- Foz do Iguaçu (PR) – 40,6%;
- Parati (RJ) – 23,5%;
- São Paulo (SP) – 20,1%;
- Angra dos Reis (RJ) – 15,9%.

Os principais destinos de negócios no Brasil para os visitantes britânicos, em 2013, foram:

- São Paulo (SP) – 49,7%;
- Rio de Janeiro (RJ) – 33,7%;
- Campinas (SP) – 6,0%;
- Porto Alegre (RS) – 3,8%;
- Recife (PE) – 3,3%.

Os principais concorrentes do Brasil quanto aos turistas britânicos são:

- Argentina;
- Caribe (Cuba e República Dominicana);
- Costa Rica;

---

<sup>28</sup> Fonte: Perfil de Mercado; Embratur.

- Peru;
- México;
- Guatemala;
- Honduras;
- Equador.<sup>29</sup>

### Estados Unidos

A população dos Estados Unidos (EUA) em 2014 era de 318,9 milhões. O PIB per capita do país para 2014 é de US\$56.000. Em 2014, mais de 656.000 americanos visitaram o Brasil, com maior concentração nos seguintes meses: junho (134.000 visitantes), dezembro (80.000 visitantes) e julho (56.000 visitantes). Destes visitantes, 32,6% foram por lazer, 28,5% para negócios, e 38,9% para outros. Os principais destinos para lazer dentro do Brasil para os visitantes americanos, em 2014, foram:

- Rio de Janeiro (RJ) – 69,7%;
- Foz do Iguaçu (PR) – 14,6%;
- São Paulo (SP) – 23,8%;
- Recife (PE) – 14,6%;
- Manaus (RJ) – 11,6%.

Os principais destinos de negócios no Brasil para os visitantes americanos, em 2013, foram:

- São Paulo (SP) – 44,5%;
- Rio de Janeiro (RJ) – 29,5%;
- Campinas (SP) – 5,7%;
- Belo Horizonte (MG) – 4,2%;
- Macaé (RJ) – 4,6%.

Estes são os principais destinos, definidos por categoria, dos americanos que viajam para o exterior em 2015:

- Principais destinos domésticos - Nova York, Maui, HI, Napa Valley / Sonoma, CA; Las Vegas, NV, Miami / South Beach, FL;
- Principais destinos internacionais - Itália, França, México, África do Sul, Austrália;
- Melhores Destinos para Viagens com a família - Itália, Orlando, FL, México, Havaí, Inglaterra;
- Melhores Destinos de Aventura - Costa Rica, África do Sul, Ilhas Galápagos, Nova Zelândia, Peru;
- Principais destinos para Lua de Mel - Itália, Maui, HI, Polinésia Francesa.<sup>30</sup>

### 2.5.4 Análise do Comportamento do Consumidor no Mercado de Turismo

Nesta seção, se apresenta uma avaliação dos públicos-alvo que estão atualmente visitando os cinco Polos do estado Potiguar, assim como quaisquer audiências

<sup>29</sup> Fonte: Perfil de Mercado; Embratur.

<sup>30</sup> Fonte: Perfil de Mercado; Embratur.



adicionais que coletivamente são relevantes. Esta avaliação tenta revelar não apenas as atitudes em relação a viagens ao exterior (de forma geral), mas também ao Brasil e ao RN em particular. Ao mesmo tempo, se tenta desvendar também as motivações para viajar e os fatores chave onde um marketing estratégico teria a melhor chance de ser dirigido com estes público-alvo.<sup>31</sup>

## Brasil

O mercado doméstico brasileiro é de longe, o maior mercado de turismo para o Rio Grande do Norte, sendo responsável por 94% dos visitantes do estado.<sup>32</sup> Os brasileiros que residem em outras partes do país tendem a considerar seus compatriotas que moram na região do nordeste do país como particularmente calorosos e acolhedores. O Rio Grande do Norte é conhecido especialmente por suas praias e gastronomia no Brasil. No entanto, no Brasil, especialmente no sul e sudeste, o RN nem sempre é uma opção óbvia para viagens de férias. Destinos como Salvador (Bahia), Recife-Olinda-Porto de Galinhas (Pernambuco) e Jericoacoara (Ceará) são muito mais conhecidos. Até mesmo Natal sofre com a baixa notoriedade de opção para um destino de férias<sup>33</sup>.

Para os brasileiros, o fator-chave para visitar o RN são seus recursos naturais, citados por 70% dos visitantes, seguidos de 2% para as atividades de ecoturismo e 2% para o turismo de aventura. No RN os visitantes nacionais são vistos participando de excursões organizadas (51%), visitando amigos ou familiares (19%) ou viajando por questão de negócios (22%). O 57% dos turistas nacionais foram influenciados pelo boca a boca de familiares, 16,5% são visitantes repetindo a viagem, e 5,5% seguindo as sugestões de sua agência de viagens.

A maioria dos visitantes chega por meio de viagem aérea (69%) ou de carro (22%), e apenas 8% chegam de ônibus. Somente 35,5% dos visitantes estavam sozinhos em sua viagem. Metade dos visitantes estava visitando o RN pela primeira vez, e 96% indicaram seu desejo em voltar. Em média, o tempo de permanência foi de 7,5 dias e foram gastos R\$ 243,4 por pessoa por dia.<sup>34</sup>

A alta temporada para o turismo doméstico no RN começa no mês de dezembro e o Ano Novo, com taxas de ocupação de hotéis acima de 90%, especialmente para Natal, segundo entrevista com a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) e a Secretaria de Turismo do Estado.<sup>35</sup>

Os operadores turísticos brasileiros concordam em geral que as principais atrações do RN são as praias e as dunas de seu litoral. Eles também dão crédito aos residentes locais por serem calorosos e acolhedores. Alguns expressaram preocupação de que o RN não é bem conhecido como um destino de turismo de lazer, e se preocupam com a concorrência de outros destinos de praia do Brasil, particularmente na região do

---

<sup>31</sup> As principais fontes para as informações nesta seção são as entrevistas com os interessados; o Estudo de Demanda (Produto II); diversos documentos de investigação fornecidos pela Embratur; uma pesquisa proprietária online realizada pela Green Global Team; e pesquisas online em geral.

<sup>32</sup> Fonte: Estudo de Demanda – Produto 1.

<sup>33</sup> Fonte: entrevistas com interessados.

<sup>34</sup> Fonte: Estudo de Demanda – Produto 1.

<sup>35</sup> Idem.



nordeste e em destinos do Caribe.<sup>36</sup>

Curiosamente, enquanto o Brasil é uma das maiores populações do mundo de usuários de Internet, e considerado como a “Capital da Mídia Social do Universo” pelo Wall Street Journal, os brasileiros reservam viagens online menos do que as pessoas dos demais países da América Latina.<sup>37</sup>

### **Itália**

Os viajantes italianos com destino ao exterior estão interessados em monumentos históricos e locais artísticos. Eles se adaptam rapidamente aos produtos e cultura locais. Nas viagens a lazer eles querem relaxar e se divertir. Eles gostam de fazer compras enquanto viajam fora do país, embora sejam motivados pelo preço e valor.

As viagens de turismo de lazer dos italianos podem ser divididas da seguinte forma: casais (22,7%), grupo (19,1%), família (18,9%), solteiros (11,6%) e outros (27,6%).<sup>38</sup>

### **Alemanha**

As viagens internacionais são culturalmente importantes para os alemães. Aliás, 75% dos alemães tentam fazer pelo menos uma viagem internacional por ano, e 67% dos alemães dizem que têm os meios financeiros para viajar quantas vezes quiserem. Esta atitude tem sido respaldada pelo fato de que a crise econômica que afundou grande parte da Europa em 2012 teve pouco impacto sobre a economia alemã. O ano de 2013 foi o quarto ano consecutivo de crescimento das viagens ao exterior por parte dos alemães, e esse total deve aumentar 1% ao ano.<sup>39</sup>

Não surpreendentemente, o principal motivador para viagens de alemães ao Brasil é o sol e as praias (44%). Os atrativos naturais e culturais são importantes para os alemães, 38% e 27%, respectivamente. Visitar amigos e familiares é um motivo popular para viagens de alemães para o Brasil (32%), seguido imediatamente por circuitos de passeio em cidades (21%), atividades esportivas (20%), saúde e bem-estar (15%) e eventos (5%).

A principal fonte de informações para os viajantes alemães em busca de viagens de lazer é a Internet (37%), bem como o boca a boca de amigos ou familiares (23%), folhetos impressos (9,9%) e agentes de viagens (5,6%). A maioria das reservas das agências de viagens é para viagens de longo trajeto, e são feitas pelos viajantes de 40 anos ou mais. A maioria dos visitantes alemães que viajam para o Brasil é do sexo masculino (61,2%), eles tendem a estar na faixa dos 25 a 31 anos de idade (25,2%), seguido de 32 a 40 (19,5%) e 41 a 50 (19,4%). Um grande número (75%) tem diploma universitário ou de pós-graduação.<sup>40</sup>

Alemães que visitam o Brasil estão geralmente satisfeitos com a experiência, 80% dizendo que sua visita correspondeu totalmente ou excedeu as suas expectativas. Especificamente, 92,9% dos visitantes tiveram uma avaliação positiva dos

<sup>36</sup> Fonte: pesquisa Green Team Global/Solimar.

<sup>37</sup> Fonte: Euromonitor International, 2015.

<sup>38</sup> Fonte: Euromonitor International, 2013.

<sup>39</sup> Fonte: Euromonitor International, 2013.

<sup>40</sup> Fonte: Perfil de Mercado; Embratur, 2013.



restaurantes que visitaram; 91,8% se sentiram da mesma maneira sobre suas acomodações; e 90,1% estavam satisfeitos com as suas experiências da vida noturna. O índice de satisfação mais baixo foi com relação às condições das rodovias, com pouco menos de metade (49,9%) dos visitantes expressando aprovação.

Quanto aos serviços turísticos, mais de 95% dos visitantes alemães tiveram uma avaliação positiva da gastronomia brasileira. Os guias e as informações de turismo foram classificados como satisfatórios em 84,6% e 72,1% das respostas respectivamente. A classificação de avaliação positiva mais baixa foi o dos “preços”, (56,7%). 94,7% dos alemães que visitou o Brasil disse que gostaria de voltar, o que é promissor, tendo em conta que 54% das viagens ao exterior dos alemães ocorrem em lugares que já visitaram anteriormente.<sup>41</sup>

Com relação às expectativas dos viajantes alemães sobre as atividades preferenciais que gostariam de realizar, em geral, elas se classificam na coluna de sol, areia e praia. Dos entrevistados, muitos mencionaram o desejo de entrar mais em contato com os residentes locais, e vários estavam interessados em realizar mais aventuras ativas como caminhada, surf, passeios de bugies, festivais, fazer mergulho livre, e passear no mar.<sup>42</sup>

Quando perguntados sobre suas preferências gerais ao viajar, o fator mais importante para os viajantes alemães foi a gastronomia (4,7 de 5), seguido de perto por atrações culturais e naturais autênticas e pessoas amigáveis, cada um pontuando 4.6. Aventuras físicas e bom preço seguiram de perto com cada um pontuando 3.8. A vida noturna (2,8) e os alojamentos luxuosos (2,6) não foram considerados muito importantes para os viajantes alemães. Por último e com uma pontuação de 1.5, foi a observação de aves.<sup>43</sup>

## Argentina

Os argentinos adoram seu sol e suas praias. Apesar disso, a maioria das viagens ao exterior dos argentinos é para visitar um destino de sol e praia (53%). Quando o destino é o Brasil, essa porcentagem sobe para 74%. Com bases nesses números, os viajantes argentinos representam um mercado viável para o RN. No entanto, os argentinos consideram o Brasil um lugar caro para visitar, especialmente em comparação com os preços ofertados pelos hotéis e resorts do Caribe, que em sua maioria oferecem pacotes com tudo incluído (“all-inclusive”), com promoções de estadia de graça para as crianças. Os argentinos são um pouco impulsivos com relação as suas decisões de viagem, com 65% decidindo sobre seu próximo destino apenas um mês antes da viagem.<sup>44</sup>

As principais cidades da Argentina representam um mercado viável para o RN, visto que 80% dos argentinos que visitam o Brasil moram em uma cidade grande. O período de permanência no Brasil é de 1-7 dias (42%), o que significa para RN, a necessidade de criar itinerários curtos. Existe uma forte demanda por materiais promocionais brasileiros na Argentina. E embora tenha havido uma redução significativa nas viagens

<sup>41</sup> Fonte: Perfil de Mercado; Embratur, 2013.

<sup>42</sup> Fonte: pesquisa Green Team Global/Solimar.

<sup>43</sup> Fonte: pesquisa Green Team Global/Solimar.

<sup>44</sup> Fonte: Perfil de Mercado; Embratur, 2014.



para o Brasil entre as classes socioeconômicas mais baixas, a demanda por hotéis com tudo incluído (“all-inclusive”) tem crescido.<sup>45</sup>

Os viajantes argentinos que buscam lazer obtêm suas informações principalmente pela Internet (50%), seguido por sugestões do boca a boca de amigos ou familiares (30%). Os agentes de viagens são responsáveis por apenas 6,6% das informações, enquanto que o uso de materiais impressos turísticos é quase insignificante, com apenas 2,8%. A maioria dos visitantes argentinos ao Brasil são homens (66%) e estão na faixa etária de 32 a 40 anos de idade (24,7%), seguido por 41 a 50 (22,5%) e 25 a 31 (21,9%). A maioria (63%) tem diploma universitário ou de pós-graduação, embora que 34% têm apenas o segundo grau completo.<sup>46</sup>

Os argentinos que visitam o Brasil estão muito satisfeitos com a experiência, com um número esmagador de 92% dizendo que sua visita correspondeu totalmente ou excedeu as suas expectativas. Especificamente, 95% dos visitantes tiveram uma avaliação positiva dos restaurantes que visitaram e 96% se sentiram da mesma forma sobre as acomodações. Com relação as suas experiências de vida noturna 91,8% reportaram que estavam satisfeitos.

No que diz ao respeito das estradas, 81,4% dos visitantes argentinos expressaram aprovação. Em termos de serviços turísticos, 95% dos visitantes argentinos tiveram uma avaliação positiva da gastronomia brasileira. A hospitalidade, no entanto, pontuou ainda mais alto com uma classificação de avaliação de 94,5%. Os guias e as informações de turismo foram classificados com 94% e 92% das taxas de satisfação, respectivamente. Não surpreendentemente, a classificação de avaliação positiva mais baixa foi o nível dos preços (54,7%). Um número bem expressivo de 98,2% dos argentinos que visitou o Brasil disse que gostaria de voltar.<sup>47</sup>

## Portugal

Por razões históricas, os portugueses têm uma profunda afinidade com o Brasil. Primeiro de tudo, não há nenhuma barreira linguística para os visitantes portugueses, e não parece haverem falta de laços familiares entre os dois países. Isto é evidente na forma como os portugueses visitam o Brasil. Diferente de qualquer outro mercado de origem de viagens, esmagadoramente, os portugueses viajam ao Brasil para visitar amigos e familiares. Em 2013, os portugueses visitaram o Brasil por os seguintes motivos: lazer (25,6%), negócios e eventos (29,6%) e “outros” (44,8%). Observa-se que há pouca referência à justificação de sol e areia encontrada na maioria dos demais mercados de origem.<sup>48</sup>

A única relação entre os visitantes portugueses e o Brasil se reflete na duração da estadia, que é maior do que a de qualquer outro mercado de origem. Para os viajantes em busca de lazer, a média é de 19 dias. Para negócios e eventos, em média, quase um mês a 27,7 dias. E os “outros” viajantes, os que se assumem que visitaram amigos

<sup>45</sup> Fonte: Perfil de Mercado; Embratur, 2014.

<sup>46</sup> Fonte: Perfil de Mercado; Embratur, 2014.

<sup>47</sup> Fonte: Perfil de Mercado; Embratur, 2014.

<sup>48</sup> Fonte: Perfil de Mercado; Embratur, 2013.



e familiares, a média é de 40,1 dias, uma cifra considerada impressionante.<sup>49</sup>

Ao contrário de qualquer outro mercado de origem, onde a internet é a principal fonte de informação, os viajantes portugueses que vão ao Brasil obtêm suas informações por meio de amigos ou familiares (38,2%). Para os portugueses viajantes ao Brasil, a Internet representa apenas 26,6% como meio de comunicação, seguido por viagens de negócios (21,5%), agências de viagens (8,3%) e materiais impressos com menos de 1%.<sup>50</sup>

Os visitantes portugueses no Brasil são predominantemente do sexo masculino (62%), e na faixa etária entre os 32 a 40 anos de idade (25,7%), seguido de 41 a 50 (24,5%) e 25 a 31 (16,1%). A maioria (63%) tem diploma universitário ou de pós-graduação, embora 31% têm apenas o segundo grau completo.<sup>51</sup>

Dada a natureza voltada para a família de grande parte dos viajantes, não é surpreendente que a maioria dos portugueses que visitam o Brasil está muito satisfeitos com a experiência, com 75,8% dizendo que sua visita correspondeu totalmente ou excedeu as suas expectativas. Especificamente, 92% dos visitantes tiveram uma avaliação positiva dos restaurantes que visitaram e; 90% estavam satisfeitos com suas acomodações. A vida noturna teve uma avaliação positiva de 87,7%.<sup>52</sup>

Os portugueses foram mais críticos com relação a algumas das infraestruturas do turismo brasileiro. Apenas 36,2% estiveram satisfeitos com as rodovias; 51,1% com os serviços de telecomunicação; 52% com os serviços públicos e 55% com o transporte público. O serviço de táxi saiu muito melhor com uma taxa de aprovação de 88,8%. Mais uma vez, a classificação de avaliação positiva mais baixa foi relacionada com os preços (42,5%). No entanto, 96,5% dos portugueses que visitaram o Brasil disseram que gostariam de voltar.<sup>53</sup>

## Reino Unido

Os britânicos adoram viajar e são aventureiros. Mais de um terço dos britânicos que viajam para o exterior dizem que querem visitar um lugar que nunca estiveram antes. Eles planejam com muita antecedência as suas viagens - sete meses, em média - e economizam, gastando uma média de \$5.500 euros em 2015. Um 20% dos aposentados pretendem investir seu dinheiro em si mesmos, mas o 35% desse mesmo grupo tem toda a intenção de gastar em viagens. Um 59% estão planejando ter a melhor viagem de suas vidas e 6% querem aproveitar para conhecer a América do Sul.<sup>54</sup>

Os britânicos estão rapidamente adotando novas tecnologias. Eles estão compartilhando perfis e experiências de viagem em todas as plataformas de mídia social. Eles estão usando recursos como o TripAdvisor e Google Place para saber mais sobre os destinos para traçar suas viagens. Isto representa uma grande

<sup>49</sup> Fonte: Perfil de Mercado; Embratur, 2013.

<sup>50</sup> Idem

<sup>51</sup> Idem

<sup>52</sup> Idem

<sup>53</sup> Idem

<sup>54</sup> Idem



oportunidade para o RN em usar canais digitais e marketing online para se conectar com esses visitantes potenciais. Além disso, os britânicos também estão afundando na economia compartilhada e utilizando serviços como AirBnB, Love Home Swap, Housetrip, Vayable, EasyNest, OneFineStay e HomeAway para obter uma experiência mais profunda da cultura local, bem como desfrutar de um valor mais acessível do que as acomodações tradicionais.<sup>55</sup>

Enquanto às ferramentas que os britânicos utilizam para obter suas informações para planejar suas viagens ao exterior, não é surpreendentemente que a Internet seja o meio de comunicação mais importante liderando com um 40,8%, seguido pelos amigos ou familiares (20,6%), viagens de negócios (17,9%) e materiais impressos (12,1%).<sup>56</sup>

Os visitantes britânicos no Brasil tendem a serem homens, embora um pouco menos do que os demais mercados de origem (60%). A faixa etária entre os 25 e 31 anos é a mais dominante no que diz respeito aos visitantes ao Brasil (26,3%), seguido de perto por 32 a 40 (24,6%) e 41 a 50 (18,4%). Os visitantes britânicos tendem a ser bem instruídos, com mais de 80% tendo diploma universitário ou superior.<sup>57</sup>

Como os demais mercados de origem apresentados, os britânicos que visitam o Brasil estão muito satisfeitos com sua experiência, com 81% dizendo que sua visita correspondeu totalmente ou excedeu as suas expectativas. Especificamente, 92,4% dos visitantes britânicos tiveram uma avaliação positiva dos restaurantes que visitaram; 93% se sentiram da mesma forma quanto as suas acomodações; e 91,1% desfrutaram da vida noturna.<sup>58</sup>

Os britânicos expressaram satisfação com os serviços de táxi (87,7%), transporte público (72,3%) e serviços de telecomunicação (65,5%). Curiosamente, os visitantes britânicos ficaram muito satisfeitos com a segurança (71,5%). Isso é importante porque a segurança é frequentemente citada como uma barreira ao viajar para o Brasil. Os guias e as informações de turismo são pontos que carecem de melhoria de acordo com os britânicos, que recebeu 88% e 80% de taxas de satisfação, respectivamente. A classificação de avaliação positiva mais baixa foi o nível dos preços (56,5%). Um número impressionante de 92,3% dos britânicos que visitou o Brasil disse que gostaria de voltar.<sup>59</sup>

## Estados Unidos

Existe um segmento da população americana que está se conscientizando sobre a necessidade de realizar mudanças significativas no mundo, e despertando a sua capacidade de ajudar a realizar essas mudanças por meio da compra de determinadas marcas e viagens para determinados destinos. Eles são os Consumidores Conscientes, um grupo de aproximadamente 60 milhões de americanos identificados e classificados pela investigação realizada pela empresa Green Global Team.

---

<sup>55</sup> Fonte: Perfil de Mercado; Embratur, 2013.

<sup>56</sup> Idem

<sup>57</sup> Idem

<sup>58</sup> Idem

<sup>59</sup> Idem



Os Consumidores Conscientes são bem instruídos, influentes, profundamente preocupados com o tema da sustentabilidade e adoram viajar. Este é o alvo-ideal para atrair ao estado Potiguar. Enquanto que as atitudes dos Consumidores Conscientes podem ser observadas ao redor do mundo, a pesquisa feita está confinada para o mercado dos Estados Unidos de América EUA.<sup>60</sup>

Comparada à população americana em geral, o índice dos Consumidores Conscientes se encontra extremamente elevado no que diz respeito aos comportamentos relacionados a viagens. Os números seguintes entre parêntesis são índices, onde uma pontuação de 100 representa a média americana. Por exemplo, se os Consumidores Conscientes tem um índice de 150 para jogar futebol, isso significa que eles têm 50% a mais de probabilidade de jogar futebol que o americano médio. Qualquer pontuação do índice acima de 120, ou abaixo de 80, é considerada estatisticamente significativa, como se mostra a seguir:

- Renda familiar de US\$200 mil ou superior (153);
- Possui passaporte (248);
- Viaja para o exterior (388);
- Gasta mais de US\$6.000 em uma viagem (286).

O índice dos Consumidores Conscientes também se encontra muito elevado quanto às afinidades naturais, culturais e de aventura que o RN tem a oferecer:

- Conhecer uma praia (127);
- Fazer caminhadas (216);
- Fazer backpacking – viajar de mochila (168);
- Velejar (187);
- Surfar (152);
- Praticar yoga (187);
- Observar aves (139);
- Juntar-se a um grupo ambiental (216);
- Assistir apresentações de dança (161);
- Fotografia (143).

Embora os Consumidores Conscientes cruzem as categorias demográficas tradicionais - sendo de qualquer idade, sexo, raça - há outro grupo-alvo nos EUA que representa uma oportunidade ideal para o RN. “A geração dos milênios”. Atualmente, há aproximadamente 77 milhões de “milênios” nos EUA (pessoas nascidas entre 1980 e 2000). Eles comandam um poder de compra de mais de US\$600 bilhões por ano. Eles valorizam a felicidade pessoal, a diversidade, a partilha e a comunidade. Eles querem ser cortejados e formar uma relação com as marcas e destinos de viagem. Os milênios estão constantemente conectados com os canais de mídia social, acessando-os por meio de computadores e principalmente via seus dispositivos móveis (“smartphones e tablets”). Assim como os Consumidores Conscientes, os milênios buscam experiências culturais e naturais autênticas - especialmente quando viajam - e tendem a valorizar essas experiências mais do que os bens materiais.

<sup>60</sup> Fontes: “A Ascensão do Consumidor Consciente – Sete Regras para Influenciar os Consumidores Atuais mais Influentes”, tradução livre de The Rise of The Awakening Consumer – Seven Rules to Influence Today’s Most Influential Consumer, Green Team 2011; MRI 2013 Doublebase.

A principal forma de pesquisa para os americanos quando planejam viajar para o exterior é através da internet, especificamente através de companhias aéreas e agências de viagens online. As vendas online representam 54% das vendas de viagens, um número que está crescendo em 5% a cada ano. Um 88% dos americanos não optam por usar pacotes de viagem; 42% dos americanos viajam para o exterior por conta própria; 30%, acompanhado de um cônjuge; e 25% com a família. Os visitantes americanos no Brasil obtêm as informações de uma variedade de fontes: Internet (36%); amigos ou familiares (29%); viagens de negócios (23,6%); agências de viagens (5,8%) e materiais impressos (3,1%).<sup>61</sup>

A maioria dos visitantes americanos no Brasil é do sexo masculino (66,2%). Com relação à idade observa-se que eles tendem a ser um pouco mais velhos, 57%, enquanto que as idades entre 25 e 50 e as idades entre 18 e 31 representam 30% dos viajantes americanos. De acordo com o perfil do Consumidor Consciente, os visitantes dos EUA no Brasil tendem a ser bem instruídos, com mais de 84% com diploma universitário ou superior.<sup>62</sup>

Os americanos tendem a estar satisfeitos com as suas experiências no Brasil, com quase 80% dizendo que sua visita correspondeu totalmente ou excedeu as suas expectativas. Especificamente, 93,2% dos visitantes americanos tiveram uma avaliação positiva dos restaurantes que visitaram; 93% se sentiram da mesma forma quanto as suas acomodações; e 91,8% expressaram satisfação com a vida noturna. Os americanos ficaram satisfeitos com os serviços de táxi (89,9%), transporte público (75%) e serviços de telecomunicação (58,8%). Assim como os visitantes britânicos, os americanos ficaram muito satisfeitos com a segurança (73,2%). Os americanos ficaram satisfeitos com os guias e as informações de turismo, acumulando 88,7% e 86,4% das taxas de satisfação, respectivamente. De novo o nível dos preços receberam uma avaliação positiva baixa (56,7%) e 93,3% dos americanos que visitaram o Brasil disseram que gostariam de voltar.

## 2.5.5 Análise dos Componentes de Marketing da Emprotur

Após análise do material de impressão utilizado, chega-se à conclusão de alguns fatores a serem revistos para o aprimoramento do mesmo.

**Materiais de impressão brochuras: “Em cada Canto, um Encanto”.**



<sup>61</sup> Perfil de Mercado; Embratur, 2014.

<sup>62</sup> Green Team Global e Perfil de Mercado; Embratur, 2014.

### **Análise**

Sobre o tamanho das brochuras, este parece ser volumoso ou pesado para folhear enquanto o indivíduo caminha ou está em uma feira comercial. O material também contém poucas fotos de pessoas, o que torna difícil ter uma noção de como é realmente estar nesses locais. Fotos que mostram pessoas/atividades não têm detalhes ou explicações sobre o que está acontecendo, além de que, cada brochura é dividida por Polo, o que leva ao entendimento de que as viagens consistem em visitar somente um dos Polos.

O material apresenta mapas, mas os mesmos não mostram o senso de escala. Informações sobre quanto tempo tomaria visitar todas as atrações de um Polo, e a distância entre cada ponto, poderiam ser incluídas. A inclusão de informações sobre os moradores locais também proporcionaria um melhor entendimento da personalidade e identidade destas regiões, e seria interessante mostrar épocas indicativas e contextuais (aproximadas) para viajar, além de itinerários sugeridos ou passeios recomendados, que são de grande utilidade.

Os links na contracapa direcionam para sites e mídias sociais em português que parecem ser do governo ao invés de serem relacionados ao turismo.

### **Avaliação final**

No geral, a série de brochuras oferece uma visão superficial dos cinco polos. Mais informações, melhores fotos e uma narrativa mais pessoal ajudariam a fortalecer esses fatores.

**Brochura “Descubriendo el Rio Grande do Norte. Bello por Naturaleza”**  
(*Descobrimdo o Rio Grande do Norte. Belo por Natureza*).



### **Análise**

O folheto apresenta imagens grandes, com descrições, informações e dicas, além de mostrarem uma variedade de atividades e locais em diferentes escalas, proporcionando uma boa noção sobre a região. Os mapas mostram diferentes itinerários e locais para viajar, com fotos e as distâncias de cada local. Os três

itinerários mostram o que fazer em direção ao norte de Natal, ao sul de Natal e no interior de Natal; portanto, apenas um itinerário enfoca outros polos.

Os links na contracapa direcionam para sites/mídias sociais em português que parecem ser do governo ao invés de serem relacionados ao turismo.

### ***Avaliação final***

Em geral, a brochura é boa. As principais recomendações são sobre o conteúdo, que está em espanhol, e sobre a intensa divulgação de Natal apenas, não mencionando os outros Polos.

**Folheto “Natal | Rio Grande do Norte: Um destino, muchas emociones”.**



### ***Análise***

O tamanho do folheto em questão parece ser volumoso ou pesado para que um indivíduo folheie enquanto caminha ou está em uma feira comercial, porém, imagens grandes e claras mostram uma variedade de atividades e locais em diferentes escalas, proporcionando uma boa noção sobre a região e o que pode ser feito por lá. O mapa apresentado mostra a distância entre Natal e muitos outros destinos internacionais e locais, bem como informações técnicas sobre a região.

O fato de o folheto ser em espanhol limita o conhecimento de opiniões sobre o conteúdo e os links na contracapa direcionam para sites/mídias sociais apenas na língua portuguesa e que parecem ser do governo ao invés de serem relacionados ao turismo.

### ***Avaliação final***

Em geral, o folheto é bom. O que precisa ser observado é o conteúdo com concentração intensa apenas em Natal.

## Panfleto “Mil maneiras de ser feliz! Inclusive a sua”.



### **Análise**

Fotos grandes e claras mostram uma variedade de atividades e locais em diferentes escalas, proporcionando uma boa noção sobre a região e o que pode ser feito por lá, e o mapa de Natal ajuda a planejar uma viagem pela cidade. Entretanto, nenhuma das outras regiões é mencionada, repetindo a grande concentração de informação apenas sobre Natal. Itinerários sugeridos ou passeios recomendados podem ser úteis para um melhor planejamento de visitação. O fato de que o folheto está na língua portuguesa, limita o entendimento de opiniões sobre o conteúdo. Os links na contracapa direcionam para sites/mídias sociais apenas na língua portuguesa que parecem ser do governo ao invés de serem relacionados ao turismo.

### **Avaliação final**

Em geral, o panfleto é bom. A principal observação é de que há uma intensa concentração apenas em Natal, sem nenhuma menção aos outros Polos.



## Materiais

on-line:

rnstentavel.rn.gov.br

Government of the State of Rio Grande do Norte | Quarta-feira, 16 de novembro de 2016 | Acesso rápido

Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças - SEPLAN  
Projeto Integrado de Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Norte

Institucional | Imprensa | Agenda | Licitações / Manifestação de Interesse | Documentos | Monitoramento | Fale conosco | SMI

**Aberta chamada pública para 3 edição do Projeto de Inovações Pedagógicas**  
EDITAL N° 03/2016 – PROJETO RN SUSTENTÁVEL CHAMADA PÚBLICA DE APOIO A 3ª ED...

**CHAMADA PÚBLICA DE APOIO À 3ª EDIÇÃO 2016/2017**

EM CADA CANTO Um encanto

**NOTÍCIAS**

**Governo do RN participa de evento com foco na interiorização turística**

**Auditoria da Folha gera uma redução de R\$ 16 milhões**

O governo do Rio Grande do Norte economizou R\$ 16 milhões na folha de pagamento de pessoal entre ago...

**FOTOS**

João Vital

**CHAMADAS PÚBLICAS**

01/2014 CHAMADA PÚBLICA MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE PARA SELEÇÃO DE SUBPROJETOS SOCIOAMBIENTAIS RESULTADO

## Análise

Trata-se de um portal de informações do Governo. A maior parte do conteúdo está em Português, o que torna difícil o entendimento mesmo com um filtro de tradução aplicado à página. Existem gráficos visuais de folhetos impressos na página inicial, e é possível clicar nos folhetos virtuais, mas os mesmos não levam a nenhuma outra página mostra apenas a imagem ampliada.

## Avaliação final

O site parece ser voltado apenas para moradores, com informações úteis como serviços públicos, eventos e capacitações. Não há nenhuma narrativa para pessoas estrangeiras que viajam para a região.



## Materiais on-line: rnbrasil.tur.br



### Análise

Este site apresenta mais materiais sobre o turismo do destino, mas ainda assim, trata-se de um site do governo. Possui imagens grandes e coloridas na parte superior da página, porém, nenhuma das imagens apresenta descrição. As mesmas informam apenas a localização de onde foram tiradas as fotos.

A visita do usuário deve ser orientada tal como: “Em busca de aventuras? Explore a região “x” para descobrir mais!”. O site poderia utilizar algum tipo de “sinalização” como itinerário sugerido ou passeios recomendados para guiar a viagem. Seria uma boa ideia integrar uma galeria de fotos na página inicial, pois a mesma ajudaria na percepção do contexto de onde foi tirada a foto e o mapa do local. Além disso, não há nenhuma chamada à ação. Deveria haver uma chamada clara para o usuário e um mapa dos objetivos.

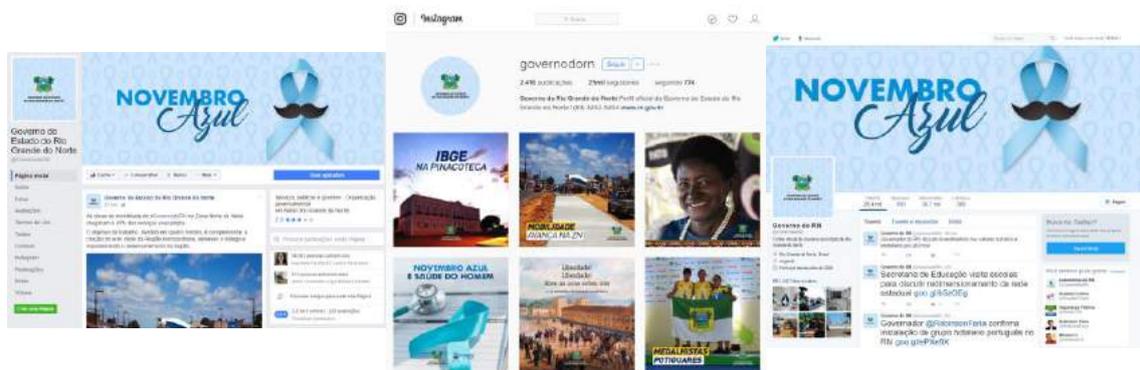
A seleção de idioma deve ser mais proeminente no cabeçalho. O site tem uma apresentação muito estática quando poderia utilizar vídeos e fotos panorâmicas para divulgar as diversas regiões.

Seria interessante também a apresentação de uma listagem de operadoras de viagens preferidas com pacotes sazonais disponíveis para quem está planejando uma viagem para a região. Para um possível visitante que visita a página de outro país, poderia haver um indicativo de melhores épocas para viajar de acordo com datas específicas e feriados prolongados do país de origem.

Ao falar de mídias sociais, as mesmas mostram locais diferentes dos que são divulgados nos materiais impressos, deixando uma impressão confusa sobre o assunto e impossibilitando a distinção e associação de cada canal de mídia social. Um espaço de comentários e compartilhamento de conhecimento seria útil para que moradores locais pudessem compartilhar suas experiências e recomendações com pessoas propensas à visitação.

Alguns dados básicos e importantes como informações voltadas para turistas estrangeiros não estão presentes. Informações básicas como moeda, vistos, informações de direção, vacinas a serem tomadas, etc., deveriam ser apresentados.

### Facebook, Instagram e Twitter @governodorn



Estes são os canais de mídias sociais de informações do Governo. A maior parte é apresentada na língua portuguesa, tornando difícil o entendimento, além de não ser possível a tradução dos textos integrados às imagens. O site parece ser voltado para moradores e não há nenhuma narrativa para pessoas estrangeiras que viajam para a região.

## 2.5.6 Competitividade e Posicionamento Via Marketing

Ao longo da preparação desta seção do relatório, houve a oportunidade de ter uma compreensão e aprendizagem relevante sobre o marketing de turismo do estado Rio Grande do Norte (RN), assim como de seus destinos concorrentes. Também aprendemos muito sobre os mercados emissores para visitantes potenciais e suas atitudes em relação a viagens em geral e no Brasil, especificamente. De todos os aprendizados e introspecções, chegamos num número de recomendações para que o turismo do RN possa avançar. Como essas recomendações representam nossas opiniões profissionais e são baseadas em nossos anos de experiência conduzindo tipos de trabalhos similares para outros destinos o RN pode escolher implementar ou ignorar toda e qualquer recomendação a seguir.

**1. Aprendizado:** O conhecimento do Rio Grande do Norte como um destino de lazer é mínimo entre o público-alvo avaliado. A maioria das percepções identifica o RN associado a Natal, ou seja, Natal é mais conhecida do que qualquer das demais cidades do estado e dos Polos. O conhecimento sobre a marca RN não existe. Natal é a marca do RN.

Em contraste, destinos concorrentes vizinhos têm marcas fortes e altos níveis de



conhecimento de suas marcas. Lugares como Bahia, Pernambuco e recentemente Alagoas, destacam-se bastante. Países como Colômbia e Cuba também possuem marcas fortes. Quando seus nomes são mencionados, imagens e associações poderosas vêm à mente. Mas claro que isso não acontece da noite para o dia. Leva anos e quantias significantes de recursos financeiros para destinos como esses e outros para desenvolverem suas marcas. Mas todas essas poderosas marcas de destinos concorrentes tiveram que começar em algum momento. Este fato é aplicável hoje para RN.

**Recomendação:** Claramente, o RN precisa desenvolver uma nova marca turística e gradualmente fazer que ela penetre mais mercados. Por causa da popularidade de Natal e altos níveis de conhecimento sobre a capital do Estado, consideramos que a nova marca deve aproveitar a força de atração que Natal atualmente possui, para englobar e apropriar-se do resto do Estado. Depois de alguns anos, talvez, no slogan "Natal e...RN.." Natal poderia soltar-se do nome da marca e o nome do Rio Grande do Norte poderia permanecer sozinho. Por ora, acreditamos que a inclusão de Natal no nome da marca fornecerá uma vantagem competitiva imediata a todo o Estado.

**2. Aprendizado:** O RN é conhecido como um destino de sol e praia. Estes elementos são as primeiras e geralmente últimas percepções que as pessoas consideram quando eles pensam sobre o RN.

**Recomendação:** Abraçar essa força e continuar vendendo o RN como um destino de sol/areia/praias primeiro, e paralelamente mudar a percepção para outras atrações e experiências que o Estado tem a oferecer para os turistas.

**3. Aprendizado:** A maioria dos visitantes que visitam o RN chega e fica em Natal. Utilizam a capital como a “base de suas operações” para explorar o litoral oriental do estado e são poucos os visitantes que se aventuram para explorar outras áreas do território potiguar.

**Recomendação:** Desenvolver uma série de itinerários ou rotas que comecem em Natal e atinjam o interior do RN. Usar campanhas de marketing do RN para comunicar as atrações e experiências dos outros polos aos turistas que chegarem a Natal, bem como o site de turismo do RN. Usar os pontos marcantes de Natal para contar a história do RN como um todo, com materiais, imagens, quiosques no aeroporto, em hotéis, restaurantes, jornais locais e rádio, além de sites e blogs com dicas do que fazer nesses outros locais incluído a cobertura de acontecimentos dos mesmos. Esta ação terá o benefício adicional de educar cidadãos de Natal sobre as outras experiências que eles podem aproveitar em seu próprio Estado. Adicionalmente, essa estratégia dará ao interior do RN (outros polos e destinos) o tempo necessário para investir e melhorar nas suas infraestruturas e serviços de turismo (estradas, sinalizações, equipamentos de hospedagem e restaurantes, transporte, etc.).

**4. Aprendizado:** O orçamento assignado para marketing é relativamente pequeno quando comparado aos destinos concorrentes. Tentar fazer ações sem uma estratégia bem focada e com um orçamento limitado corre o risco de afundar os esforços de marketing.

**Recomendação:** Focar nos três mercados-alvo: São Paulo, Argentina e Portugal, e

outros mercados podem ser adicionados com o crescimento do orçamento. Isso permitirá uma presença mais significativa no que acreditamos serem os mercados com as melhores oportunidades de crescimento. Paralelamente, focar os esforços de comunicação para aumentar a visita para os Polos de Costa das Dunas e Costa Branca. Com o crescimento gradual do orçamento, os demais Polos poderão ser adicionados. Esta estratégia permitirá que os demais Polos tenham tempo para melhorar sua oferta de produtos e sua infraestrutura de turismo.

**5. Aprendizado:** O RN está rodeado por outros destinos nordestinos que atraem muito mais visitantes, incluindo Salvador, Recife e Fernando de Noronha.

**Recomendação:** Fazer parcerias com outros destinos e trabalhar com operadoras de turismo para entregar pacotes de viagens que incluem alguns dias no RN quando seus clientes visitam qualquer outro destino no Nordeste.

**6. Aprendizado:** Natal tem um aeroporto internacional novo com uma grande capacidade de receber grandes fluxos de turistas.

**Recomendação:** Desenvolver uma estratégia de vantagem em torno do aeroporto de Natal. Negociar uma maior conectividade aérea tanto nacional como internacional para engajar viajantes que estão visitando outros destinos do Nordeste de voar para Natal e usar Natal como um “hub” para visitar outros destinos na região.

**7. Aprendizado:** Não existe atualmente um lugar central e fixo para visitantes potenciais obterem informações quando visitando o RN.

**Recomendação:** Desenvolver um site robusto para o turismo do RN. Muito pode ser aprendido com a concorrência, tanto em termos de melhores práticas, quanto erros a serem evitados.

**8. Aprendizado:** Ceará, Paraíba e Pernambuco apresentam sites desatualizados e não têm mecanismos de otimização de busca (“Search Engine Optimization” - SEO). Pernambuco, que possui atrações importantes, não tem um site dedicado ao turismo. Suas informações turísticas são totalmente abafadas dentro do site oficial do governo, tornando difícil e improvável que visitantes localizem as informações.

**Recomendação:** Assegurar-se de que o site de turismo do RN seja distinto e independente, ou seja, que não exista em outra organização e que seja responsivo para suportar usuários de dispositivos móveis. Deve possuir um SEO robusto.

**9. Aprendizado:** Os sites do Ceará, Paraíba e Pernambuco estão disponíveis em Português apenas, tornando o acesso difícil, senão impossível para qualquer potencial visitante estrangeiro aprender sobre o destino. Os sites de Alagoas e da Bahia oferecem seções em inglês e espanhol.

**Recomendação:** Assegurar-se que o conteúdo do novo site proposto de turismo do RN seja em português, espanhol e inglês. Isto é especialmente importante dado que nem a língua espanhola nem a portuguesa são amplamente faladas fora de Natal. O site deve ser único. E neste, o turista que fala inglês ou espanhol deve poder acessar a informações corretas e atualizadas sobre o RN.

**10. Aprendizado:** O site de Alagoas oferece explicações de atividades em cada



cidade e oferece diferentes seções para uma grande variedade de afinidades.

**Recomendação:** Dada a presença de inúmeras afinidades que o RN tem a oferecer (praia, vela, passeio de buggy nas dunas, gastronomia, religião, aventura, festivais, etc.), este tipo de conteúdo por afinidade no site proposto deve ser considerado.

**11. Aprendizado:** Os sites concorrentes mais bem-sucedidos (tanto brasileiros quanto internacionais) mostram grandes e belas imagens, dignas do destino, e texto curto.

**Recomendação:** Esta é uma melhor prática que o site de turismo proposto deve seguir.

**12. Aprendizado:** Os destinos concorrentes internacionais fazem um trabalho misto ao usar suas mídias sociais. Os destinos que têm o maior sucesso em mídias sociais fazem-no preenchendo seus canais - principalmente Facebook - com conteúdo atraente, com ênfase no negrito e fotografias de alta qualidade.

**Recomendação:** Deve se assegurar que os conteúdos das mídias sociais utilizadas pela SETUR são únicos, visuais e atraentes.

**13. Aprendizado:** Os destinos internacionais concorrentes que foram selecionados - Colômbia, Cuba, Granada e Nicarágua - têm alcançado pessoas que são estudadas, viajadas e tem procurado experiências autênticas e culturais. Esses destinos concorrentes geralmente mostram suas populações em seus materiais de marketing, humanizando o destino e tornando-o imediatamente mais acolhedor. O calor humano do povo potiguar é quase que universalmente reconhecido. Residentes do RN são geralmente considerados como super acolhedores e de grande hospitalidade.

**Recomendação:** Explorar abordagens criativas que usam o povo do RN para transmitir o calor humano das pessoas, assim como as atrações do destino com um jeito humano e mais próximo.

## 3. MOBILIDADE, CONECTIVIDADE E O TURISMO

### 3.1 Portas de Entrada

A principal porta de entrada para o turismo no Estado é sem dúvida a cidade de Natal, onde estão situados o aeroporto internacional no município vizinho de São Gonçalo do Amarante, o porto marítimo – terminal de passageiros, o terminal rodoviário e as rodovias federais e estaduais, que interligam o Estado de norte a sul, de leste a oeste.

Outra entrada também importante para o turismo no Estado seria a cidade de Mossoró, pela sua conectividade com o oeste, leste e sul do Estado pelas rodovias federais e estaduais. No entanto, apenas o terminal rodoviário deste município pode ser considerado, pois o aeroporto de Mossoró denominado Dix-Sept Rosado é antigo, tem atualmente restrições operacionais e não recebe voos comerciais, apenas aeronaves de porte médio. O porto marítimo do polo onde está Mossoró situa-se em Areia Branca, fora da orla, em alto mar, com movimentação concentrada no embarque do sal produzido na região. É denominado Terminal Salineiro de Areia Branca Luiz Fausto de Medeiros, mais conhecido como Porto-Ilha de Areia Branca.

Assim, apenas Natal e Mossoró podem ser consideradas “Portas de Entrada” para turistas. Mossoró, para os que chegam por rodovias dos Estados limítrofes. Portanto, são descritas a seguir as instalações de recepção de turistas do Município de Natal e os acessos rodoviários a Natal e Mossoró.

#### 3.1.1 Aeroporto Internacional Governador Aluizio Alves

O aeroporto de Natal está localizado no município de São Gonçalo do Amarante, a 24 km do centro de Natal e a mais de 30 km da Via Costeira e Praia de Ponta Negra, onde se concentra a maior parte da zona hoteleira da capital. É o primeiro aeroporto que foi concessionado no país, administrado pelo Consórcio Inframérica.

O terminal aeroportuário possui capacidade anual de 6,2 milhões de passageiros, tendo sido inaugurado em 31 de maio de 2014, três anos após o início da concessão. A área total do sítio do aeroporto é de 1.500 ha. Possui duas pistas para pousos e decolagens, adequadas para a operação de grandes aeronaves de passageiros e de cargas.

Dentre os terminais brasileiros de médio porte (com movimentação registrada de até cinco milhões de passageiros), foi considerado o melhor do país, segundo a pesquisa realizada pela Secretaria de Aviação Civil, divulgada em janeiro de 2016. Da mesma forma, a pesquisa ainda mostrou que o complexo aeroportuário é o melhor em 11 itens avaliados (entre 48), ressaltando-se: "conforto", "atendimento", "limpeza geral" e "transporte público".

Sua concepção considera o conceito de "aeroporto-cidade", cujo objetivo é elevar o grau de competitividade do transporte de passageiros e de cargas no Estado, em vista da sua proximidade com o continente europeu. O empreendimento é visto pelas

autoridades políticas como uma importante alavanca para a economia potiguar, nos próximos anos. A sua denominação oficial é "Aeroporto Internacional do Rio Grande do Norte/São Gonçalo do Amarante - Governador Aluizio Alves".

**Figura 11 – Aeroporto Internacional Governador Aluizio Alves (São Gonçalo/RN)**



*Crédito: Canindé Soares*

Duas rodovias federais dão acesso ao aeroporto de Natal. A BR-406, com acesso direto a Natal, e a BR-101 Norte. O acesso sul é realizado pela conjunção das rodovias BR 226 e BR 304, que faz a ligação com o município limítrofe de Parnamirim e com a BR-101 sul.

Está prevista a implantação de um sistema ferroviário – VLT<sup>63</sup> que interligará, no futuro, o centro da cidade de Natal ao Aeroporto Internacional. Atualmente, a interligação é rodoviária, feita por ônibus, taxis e por um sistema de vans particulares que ainda necessita de melhorias na sua organização e administração.

Todas as companhias aéreas brasileiras operam no aeroporto de Natal, com frequências diárias e com voos que fazem a ligação com quaisquer capitais brasileiras e também para o exterior – Cone Sul. Os voos diretos desde Natal são principalmente para Recife e Fortaleza no Nordeste brasileiro e para o Rio de Janeiro, Guarulhos / São Paulo e Brasília. Esses três importantes aeroportos brasileiros funcionam basicamente como pontos de conexão para viagens aéreas às outras capitais brasileiras. Opera também com regularidade no aeroporto de Natal uma companhia aérea estrangeira com voos diretos para Lisboa, Portugal. Além disso, voos fretados com origem em outros países europeus ainda são comuns, porém a frequência deste tipo de voo já foi mais expressiva alguns anos atrás.

---

<sup>63</sup> Veículo Leve sobre Trilhos.

**Figura 12 – Vista geral do Aeroporto Internacional Governador AluÍzio Alves**



*Crédito: Canindé Soares*

### **3.1.2 Porto de Natal**

O Porto de Natal foi criado em 21 de outubro de 1932, está localizado no bairro da Ribeira, na Zona Leste do Município de Natal, próximo à foz do rio Potengi. É o porto sul-americano mais próximo do continente europeu, permitindo ligação com os portos das nações dos cinco continentes. É administrado pela Companhia Docas do Rio Grande do Norte (CODERN). Recentemente, teve o seu calado ampliado para 12,5m, para receber navios de maior porte, e ganhou novo Terminal Marítimo de Passageiros (Obra do PAC / COPA 2014 – investimento de cerca de R\$ 90 milhões).

**Figura 13 – Vista geral do Porto de Natal**



*Crédito: ME/ Portal da Copa (outubro/2013)*

Em julho de 2014, foi inaugurado o novo Terminal Marítimo de Passageiros do Porto de Natal, com capacidade para até 3.000 passageiros, simultaneamente. A nova

edificação foi implantada em área de antigo armazém frigorífico, é dotada de área para acomodação de turistas, lojas, quiosques, restaurante panorâmico com vista para o rio Potengi e salão para eventos. Aproximadamente 15 mil turistas já passaram pelo equipamento. Em 2014, o Porto de Natal recebeu seis cruzeiros e, até o final de 2015, sete. Para a temporada 2015-2016, foram previstos 10 cruzeiros.

Está prevista a ampliação do complexo portuário, em área de aproximadamente 15 mil m<sup>2</sup>, que exige a remoção e transferência de uma comunidade carente, chamada Maruim, para outro local. O conjunto habitacional para transferência das famílias foi concluído em junho de 2016, possibilitando o início do projeto de expansão do porto.

Atualmente, o porto opera com três berços para atracação de navios. Berços 01 e 02 com aproximadamente 200 m de extensão e o berço 03 com 140 m. Na futura área de ampliação do porto está prevista a implantação de um novo berço (04), com 220 m de extensão, alinhado com o berço 03, totalizando uma extensão de 360 m, o que vai permitir a operação de navios de grande porte.

**Figura 14 – Novo Terminal Marítimo de Passageiros do Porto de Natal**



*Crédito: Wellington Rocha*

Porém, mesmo em relação ao passado quando ainda não existia o novo terminal de passageiros, houve significativa queda na movimentação de passageiros marítimos no Porto de Natal desde que o IBAMA limitou em 400 pessoas, o número máximo de passageiros desembarcados em Fernando de Noronha. Com isto, as escalas em Natal que estavam agregadas à Noronha, cerca de 60 escalas anuais, foram eliminadas.

Sabe-se que os armadores de cruzeiros aprovaram o novo terminal de passageiros e garantiram que Natal estará nas próximas programações de cruzeiros, mas o resultado desse trabalho somente será sentido em até cinco anos, tempo necessário para a montagem de itinerários e a consolidação de roteiros a serem comercializados.

No entanto, as condições portuárias de Natal surpreendem negativamente quando se pensa na sua inclusão em roteiros de cruzeiros marítimos, visando melhor

aproveitamento do novo terminal, que se encontra atualmente bastante ocioso diante de sua capacidade.

Por mais curioso que possa parecer, é a recente e bela ponte estaiada denominada Newton Navarro, que faz a ligação entre a Praia do Forte e a Praia da Redinha e, que propicia um belo cenário no encontro do rio Potengi com o mar, que constitui o maior entrave para que Natal possa entrar nas rotas dos transatlânticos, apesar da sua posição geográfica favorável como portão de entrada do país e do próprio continente sul americano.

**Figura 15 – Vista da Ponte Newton Navarro**



Crédito: Mschon (mapio.net)

A altura (gabarito de navegação) desde a lâmina d'água até a base da superestrutura da ponte é de 55 m. A altura média dos navios de cruzeiro, que normalmente navegam pela costa brasileira, é de 65 m. Assim, não adianta programar a capital potiguar para rotas de cruzeiros, pois a maioria dos navios não passa sob a ponte. As autoridades portuárias de Natal e o diretor da Companhia Docas do Rio Grande do Norte (CODERN) alertaram o governo estadual sobre esse problema, durante a construção da ponte em 2003. Segundo informações, uma ponte móvel foi considerada inviável na época.

Para completar as dificuldades técnicas que afastam os navios de Natal, o Secretário de Turismo do Rio Grande do Norte, Ruy Pereira Gaspar, se coloca contrário à inclusão da capital potiguar nas rotas dos cruzeiros marítimos. *"Em primeiro lugar o hotel paga ISS, ICMS e gera 350 empregos... O navio não paga ISS e o ICMS que paga é só sobre o combustível e não gera nenhum emprego".*<sup>64</sup>

### **3.1.3 Terminal Rodoviário de Natal**

O Terminal Rodoviário de Natal, localizado na Zona Oeste da cidade, foi fundado em 1981 e até hoje é o principal terminal de todo o Estado.

O local, também conhecido por Rodoviária Nova, além de servir a turistas e viajantes com diversas linhas de ônibus rodoviários interestaduais e intermunicipais, atende também, com ônibus urbanos, os moradores do município e os trabalhadores da cidade.

<sup>64</sup> Tribuna do Norte (12/05/2015).

Operam nesta rodoviária cerca de 13 companhias de ônibus que atendem a uma vasta quantidade de cidades do Brasil e do interior do Estado potiguar.

**Figura 16 – Terminal Rodoviário de Natal**



*Crédito: Blog Viação Nordeste*

*Crédito: Alberto Leandro*

As dimensões ou o porte do terminal são adequadas para a movimentação atual e oferecem áreas de descanso, praça de alimentação com lanchonetes e restaurantes, além de bancas de jornal e revistas, duas agências dos Correios, lojas de conveniência, guarda-volumes, achados e perdidos e caixas eletrônicos dos principais bancos do país.

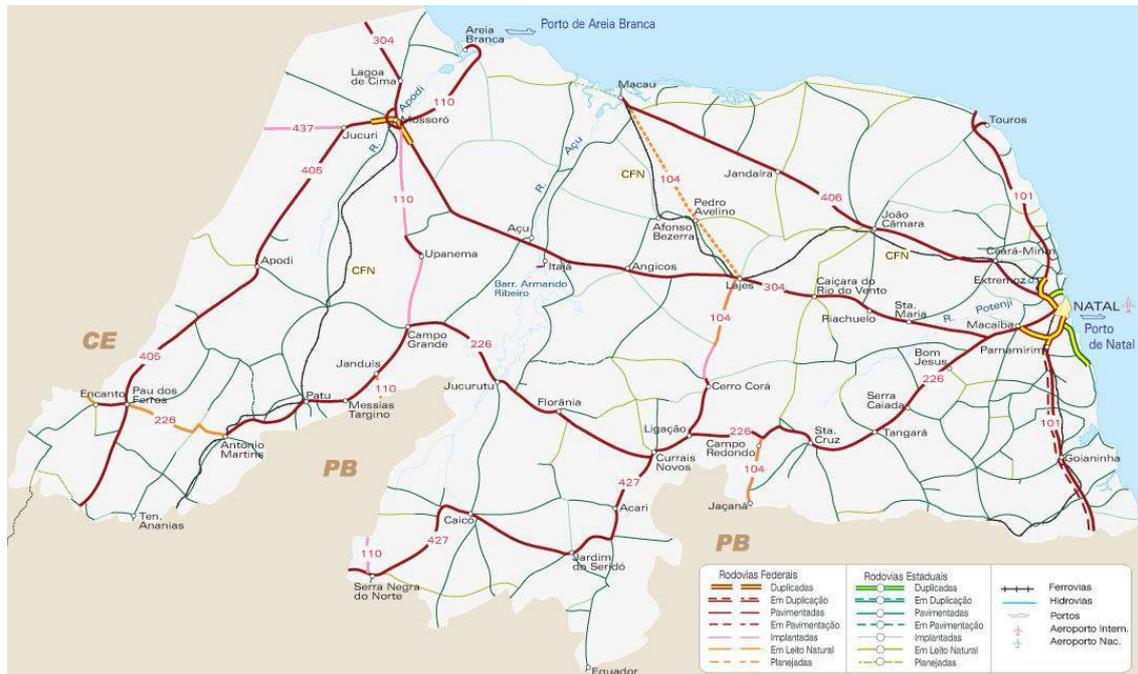
O número de sanitários por toda a extensão do terminal é reduzido, deveria ser aumentado e, até recentemente, nenhum possuía adaptação para cadeirantes. Em andar inferior, ao lado do terminal, há um estacionamento com 200 vagas funcionando 24 horas.

O ponto de taxi que atende o terminal conta com mais de 40 taxistas credenciados, com acesso autorizado às plataformas de embarque e linhas de ônibus urbanos e fazem a ligação com os bairros de Natal.

## **3.2 Malha Viária do Estado**

A mobilidade e conectividade do Estado do Rio Grande Norte é basicamente irradiada de dois núcleos urbanos: Natal, na porção extrema Leste do Estado, no Polo Costa das Dunas, e Mossoró situada na porção extrema Noroeste, no Polo Costa Branca.

Mapa 2 - Mapa Rodoviário do Estado do Rio Grande do Norte



Fonte: Ministério dos Transportes (2012)

O mapa rodoviário acima indica os principais eixos rodoviários que promovem a integração do Estado, ressaltando os eixos de maior importância na malha viária, tanto na direção Leste/Oeste como na Norte/Sul; são as rodovias federais, com sigla BR. A malha estadual, rodovias com sigla RN, são os eixos de ligação secundários que fazem as conexões entre os municípios e deles com as rodovias federais.

O sistema rodoviário do Estado totaliza 5.300 km de rodovias estaduais e federais e 336 km de vias urbanas de suporte a circulação do tráfego de passagem. Da extensão total de rodovias, estima-se que 28% sejam de responsabilidade federal e 72% estadual.

As rodovias federais estão sob a jurisdição do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), órgão do Ministério de Transportes, e as rodovias estaduais estão sob a administração do Departamento de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Norte (DER / RN).

A malha rodoviária do Rio Grande do Norte é constituída de forma a ligar a Região Metropolitana de Natal, por onde passam as principais rodovias, ao restante do Estado e na sequência aos Estados vizinhos, Ceará a oeste e Paraíba ao sul.

### 3.2.1 Rodovias Federais - Principais Eixos Rodoviários no RN

- **BR-101:** liga o Rio Grande do Norte à Paraíba e ao sul, a outros 20 Estados brasileiros. Inicia no município de Touros no Litoral Norte, passa por Natal e seu porto;
- **BR-226:** tem início no Rio Grande do Norte, em Natal e termina no Estado de Tocantins, ligando Natal às zonas de Caicó e Currais Novos, passando pelo

Agreste até cruzar o Ceará, Piauí, Maranhão, terminando no Tocantins;

- **BR-304:** liga o Rio Grande do Norte ao Ceará, com início em Parnamirim, na Região Metropolitana de Natal e cruza as Serras Centrais e a região de Mossoró, chegando a Russas no Ceará;
- **BR-405:** não serve a Região Metropolitana de Natal, vem da Paraíba para conectar Pau dos Ferros a Mossoró, permitindo a ligação entre o Alto Apodi e as demais regiões do Estado;
- **BR-406:** embora federal, percorre apenas o Estado do Rio Grande do Norte fazendo a ligação de Natal e seu porto, a Macau cidade importante pela produção de sal;
- **BR-104:** também não serve a Região Metropolitana de Natal, vai do município potiguar de Macau até Maceió em Alagoas e cruza a região das Serras Centrais;
- **BR-427:** inicia no município de Currais Novos, passa por Caicó e adentra o interior do Estado da Paraíba, atendendo o Seridó potiguar;
- **BR-110:** inicia em Areia Branca, passa por Mossoró e Patu e segue no sentido sul até atingir a divisa com o Estado da Paraíba. Segue cruzando os Estados da Paraíba, Pernambuco e termina nas proximidades de Salvador na Bahia.

As principais características destas sete rodovias federais são descritas a seguir.

A BR-304 permite acesso direto desde Natal aos dois principais municípios do Polo Costa Branca, Mossoró e Açú; apresenta boa trafegabilidade, possui acostamentos e sinalização rodoviária, mas a sinalização turística é inexistente.

O tráfego é bastante intenso principalmente de carretas e caminhões em função da base da Petrobrás em Mossoró e do acesso ao Estado do Ceará. Apesar da boa conservação, no período do inverno (chuvas) fica com seu pavimento asfáltico bastante comprometido, pela formação de buracos (tráfego pesado + água), o que aumenta o tempo de viagem elevando o número de acidentes e os danos aos veículos.

É da BR-304 em Mossoró que partem os ramais Mossoró – Apodi (BR-405) e Mossoró – Areia Branca (BR-110). Ambas com pavimentação asfáltica em razoável estado de conservação. Vale ressaltar que a BR-110 ainda tem trechos em execução, mas desde Mossoró até Areia Branca / Tibau é uma rodovia nova, em pista dupla, dotada de acostamentos e sinalização adequados, mas sem sinalização turística compatível com a atratividade turística da região. As praias do litoral ao norte de Mossoró, no Polo Costa das Dunas, são importantes centros turísticos com fluxo consolidado.

A BR-406 cruza diversos municípios do Polo Costa Branca e liga Natal a Macau, passando por Ceará-Mirim, João Câmara e articulando também com Guamaré. Esta BR tem bastante importância turística devido a sua localização que acompanha o litoral, dando acesso a trechos dos municípios situados entre Pedra Grande e Macau, da qual derivam as rodovias estaduais RNs, com acesso direto aos municípios que compõem o Polo Costa Branca.



A BR-104 que inicia em Macau, passa por Pedro Avelino, Lajes e vai a Jaçanã cruzando todo o Estado de norte a sul, e chega a Maceió em Alagoas. Parte dela está em fase de execução e na parte existente deixa a desejar no que diz respeito a acostamentos e a sinalização.

A BR-405 liga Mossoró à Paraíba, passando por Apodi, Pau dos Ferros, cruza a divisa com a Paraíba e segue até Cajazeiras (PB). Dá acesso ao Polo Serrano e desperta interesse e importância turística em função dos municípios serranos e do Lajedo de Soledade, em Apodi. É também um importante elo entre a região de Mossoró e o Seridó, assim como outros destinos turísticos, ou dando continuidade rodoviária, com seu entroncamento com a BR-226.

*Em geral, as rodovias federais, sob a gestão do DNIT, apresentam atualmente razoáveis condições de manutenção e dirigibilidade. São dotadas de acostamentos, porém a sinalização rodoviária horizontal e vertical necessita de melhorias e manutenção. A sinalização turística é praticamente inexistente; raramente se depara com placas “marrons” características de indicação turística.*

É importante registrar um detalhe muitas vezes verificado nessas rodovias: presença de animais de porte, (muars principalmente) soltos nas laterais das pistas. Este tema merece especial e urgente atenção, na busca de uma solução, com a intervenção das autoridades junto às comunidades, pois ocasiona sérios riscos aos usuários do sistema rodoviário.

Outro ponto a ressaltar é o tráfego pesado existente nas rodovias que se aproximam do entorno de Mossoró, devido ao transporte de material/cargas para atendimento às bases da PETROBRÁS. Sabe-se que algumas dessas rodovias foram implantadas no passado, quando do início das atividades da PETROBRÁS na região, talvez até por influência ou mesmo com recurso desta empresa. Atualmente, fato semelhante ocorre nas rodovias da região do litoral norte (Polo Costa Branca) e leste (Polo Costa de Dunas) em vista do transporte pesado exigido na implantação dos parques eólicos geradores de energia elétrica. Os carregamentos são especializados com uso de caminhões não convencionais, as cargas excessivas, talvez superiores à capacidade definida pelo projeto do pavimento existente. Este fluxo excepcional provoca a rápida deterioração das rodovias, principalmente em épocas de chuvas. Seria interessante que o Estado pudesse definir um modelo de parceria com as empresas que operam os parques eólicos, para que participassem do custo da manutenção/conservação das rodovias que utilizam, canalizando parte dos “royalties” pagos para essa finalidade. O uso de balanças para pesagem e controle das cargas dos caminhões também é outra possibilidade.

*De qualquer forma, a estrutura rodoviária federal no Estado potiguar é satisfatória, necessitando de adequação nos aspectos de segurança e sinalização.*

Para o biênio 2016/2018 o plano de investimentos do DNIT/RN na infraestrutura rodoviária existente no Estado, de acordo com informações fornecidas pelo órgão, prevê valores totais na casa dos R\$1.774 milhões, sendo R\$ 83 milhões no corrente ano e o saldo entre 2017 e 2018. Estão incluídas neste investimento as obras de manutenção rodoviária, de manutenção da sinalização rodoviária e de reabilitação de

obras de arte especiais – PROARTE, beneficiando no geral a malha rodoviária federal existente.

Além disso, o plano de investimentos prevê a implantação de novo trecho na rodovia BR-437 – Estrada do Cajueiro, e outro trecho na BR-104, no Estado RN.

Na BR-304 são previstas para o biênio as obras de adequação do trecho denominado “Reta Tabajara”, do trecho entre o entroncamento com a BR-226 e o trecho correspondente a divisa RN/CE – duplicação da BR-304. Na BR-101 está planejada a execução de obras complementares e remanescentes e finalmente a construção do viaduto rodoviário BR-101 / BR-406, no município de Natal – Viaduto do Gancho.

### 3.2.2 Rodovias Estaduais e as Estradas Vicinais

O Rio Grande do Norte conta com mais de 3.000 km de rodovias estaduais de sigla RN. Aproximadamente 40% destas estradas ainda não foram pavimentadas, indicando razoável potencial de otimização do transporte rodoviário e de integração dos municípios, dentro de cada região do Estado. Esta benfeitoria certamente vai garantir que os centros regionais ampliem sua abrangência e sua relevância na economia potiguar.

As rodovias estaduais, sigla RN, são de responsabilidade do DER/RN. É possível generalizar, sem exagerar, que as rodovias estaduais necessitam obras e intervenções urgentes de manutenção, recuperação e melhorias. As condições atuais de manutenção e dirigibilidade são muitas vezes ruins e, em alguns trechos, péssimas. A maioria destas estradas não tem acostamentos, não têm sinalização rodoviária seja horizontal e/ou vertical ou, se teve um dia, hoje são praticamente ilegíveis. Sinalização turística não existe.

**Figura 17 – Rodovia estadual sem acostamento**



Crédito: Gilberto Dias (<http://www.gilbertodias.com.br/>)

É frequente a concentração de “buracos”, ou mesmo a falta de pavimento por deterioração daquele que existiu, expondo o solo base ou sub-base ao longo dos extensos trechos rodoviários. Além disso, a presença de animais de porte, soltos no próprio leito carroçável ou nas laterais das rodovias (principalmente muares), é um

problema muito sério que necessita ser sanado urgentemente em vista do risco que proporciona aos usuários.

Na região de Polo Costa Branca, município de Porto do Mangue e região, outro problema importante tem ocorrido. As dunas móveis invadem as estradas, muitas vezes fechando o trânsito, sendo necessária a mobilização de equipamentos de terraplenagem adequados para fazer a remoção de areia do leito carroçável e devolver a pista ao trânsito. Esta ocorrência chega a ser diária em certas épocas do ano. Assim sendo, é necessária uma intervenção que venha a estabilizar ou pelo menos controlar a movimentação das dunas provocada pelo vento, para evitar interrupção de tráfego.

**Figura 18 – Trecho da rodovia estadual RN-404, que liga Porto do Mangue à Praia do Rosado, invadida pelas dunas (serviço de terraplenagem para a remoção da areia).**



Crédito: Toni Martins (<http://www.oportomanguense.com.br>)

*Assim, o aproveitamento destas rodovias para o turismo, não só no interior do Estado, mas também nas praias e locais turísticos mais afastados da capital, exige que muito ainda deva ser feito e investido para trazer a segurança mínima necessária para o desenvolvimento de um movimento turístico sustentável.*

As estradas vicinais são municipais ou particulares e são utilizadas hoje por moradores e visitantes. É esporádica a utilização por turistas, apenas quando vão a atrativos turísticos localizados em áreas particulares como, por exemplo, o Cântion dos Apertados em Currais Novos, a Mina de Tungstênio Brejuí em Currais Novos, o Lajedo da Soledade em Apodi, ou ainda como um exemplo adicional, o local da rampa em Patu, para saltos com parapentes. Estas vias são transitáveis, porém não têm pavimento, nem sistema de drenagem, nem sinalização seja de segurança, ou de orientação geográfica e/ou turística.

A priorização de investimentos atuais do DER/RN está concentrada na recuperação, manutenção e melhorias das rodovias estaduais, principalmente as que fazem a ligação da BR-101 até as praias no Polo Costa de Dunas.



Destaca-se a operação tapa buracos em andamento que considera cobertura de uma extensão prevista de 3.000 km ao longo das rodovias estaduais, praticamente toda a rede estadual, operação muito importante em vista das condições atuais.

Além disso, o DER/RN foca atualmente na recuperação e restauração das seguintes rodovias:

- **RN-066:** que faz a ligação de Parnamirim com a conexão com a RN-313, Estrada de Pium;
- **RN-063** (*Rota do Sol*): que faz a conexão das praias desde Natal até Nísia Floresta e Parnamirim;
- **RN-093:** que faz a conexão entre as cidades de Barcelona e Rui Barbosa;
- **RN-110:** no município de Serra Negra, na divisa do Rio Grande do Norte com o Estado da Paraíba;
- **RN-023:** no município de Touros, conectando com João Câmara;
- **RN-093:** entre Tangará e São José de Campestre, no Polo Agreste-Trairi;
- **RN-003:** entre Goianinha e Santo Antônio, região de Tibau do Sul até Polo Agreste-Trairi.

O órgão estadual planeja também a execução de obras de ampliação da capacidade das rodovias, incluindo o aumento da largura do leito carroçável, a implantação de acostamentos e de sinalização. Estas ações estavam em fase de projeto e era prevista a licitação das obras para junho do corrente ano, para intervenções nas seguintes rodovias:

- **RN-118:** conexão desde Macau até o Estado da Paraíba, passando pelos municípios de Ipangaçu, São Rafael, Jucurutu e Caicó;
- **RN-120:** conexão entre os municípios de João Câmara, São Paulo do Potengi, Bento Fernandes e senador Elói de Sousa. Faz a conexão com as BR 406 e BR 226;
- **RN-306:** conexão de Monte Alegre, Brejinho e Santo Antônio.

O DER/RN assinou um convenio com o Departamento de Trânsito do Estado do Rio Grande do Norte (DETRAN), para implantar sistema adequado de sinalização horizontal e vertical em todas as rodovias estaduais.

### **3.2.3 Estado de Conservação/Manutenção das Rodovias do RN**

Apesar do exposto acima, as condições das estradas do Rio Grande do Norte, federais ou estaduais, ainda são melhores do que das rodovias dos Estados concorrentes regionalmente. Estudo da Confederação Nacional do Transporte (CNT) revela que 45,5% das rodovias do Estado RN estão em bom estado, porcentual superior à média do Nordeste que é de 34,6%. Contudo, a qualidade é muito desigual entre rodovias federais e estaduais, pois as vias federais estão em melhores condições do que as estaduais.

A 19ª Pesquisa CNT de Rodovias apresentou, em novembro de 2015, dados sobre as condições das rodovias de todo o país. Ao todo mais de 100 mil km de rodovias foram avaliados. Somente os Estados do Nordeste aparecem com todas as rodovias estaduais em condições ruins ou péssimas.

O levantamento realizado pela CNT resultou na avaliação do estado geral das rodovias, incluindo as condições do pavimento, sinalização e da geometria das vias, para as rodovias federais e estaduais. Pelo estudo, ficou demonstrado que as condições das rodovias federais BRs no Estado do Rio Grande do Norte, em geral, são aceitáveis.

Das oito rodovias federais BRs que cortam o Estado, quatro foram consideradas em boas condições gerais, enquanto outras quatro foram avaliadas como regulares. Os únicos pontos avaliados como ruins foram relacionados à geometria da BR-405 e da BR-226.

Já para as rodovias estaduais o resultado é preocupante. Das dez avaliadas, seis tiveram o estado geral considerado péssimo e outras quatro foram consideradas ruins. A geometria das pistas foi avaliada como péssima em oito das dez rodovias, enquanto a sinalização foi considerada ruim apenas em uma rodovia RN, nas outras nove a avaliação foi péssima.

Ao todo a pesquisa avaliou 1.841km de rodovias que cruzam o RN, sendo 92,7% de vias simples de mão dupla. Incluindo as BRs e RNs, 41,3% das rodovias que cruzam o Estado, são boas ou ótimas, 35,3% regulares e 23,4% são ruins ou péssimas.

A tabela na sequência apresenta de forma resumida o resultado do trabalho desenvolvido pela CNT.

**Tabela 1 - Condições das Rodovias do Rio Grande do Norte**

RODOVIA	EXTENSÃO PESQUISADA (Km)	ESTADO GERAL	PAVIMENTO	SINALIZAÇÃO	GEOMETRIA DA VIA
RN-023	32	Péssimo	Ruim	Péssimo	Péssimo
RN-023 / BR-104	7	Ruim	Regular	Péssimo	Péssimo
RN-079	33	Péssimo	Ruim	Péssimo	Péssimo
RN-117	61	Péssimo	Regular	Péssimo	Péssimo
RN-118	70	Ruim	Ruim	Péssimo	Ruim
RN-233	41	Péssimo	Ruim	Péssimo	Péssimo
RN-405	21	Ruim	Regular	Ruim	Ruim
RNT-110/BR-104	21	Péssimo	Regular	Péssimo	Péssimo
RNT-110/BR-110	5	Péssimo	Péssimo	Péssimo	Péssimo
RNT-226/BR-226	41	Ruim	Regular	Péssimo	Péssimo
BR-101	178	Bom	Regular	Bom	Bom
BR-104	40	Regular	Bom	Regular	Regular
BR-110	146	Bom	Ótimo	Bom	Bom
BR-226	383	Regular	Bom	Regular	Ruim
BR-304	318	Bom	Ótimo	Bom	Regular
BR-405	194	Regular	Regular	Bom	Ruim
BR-406	179	Regular	Regular	Regular	Regular
BR-427	165	Bom	Ruim	Bom	Regular

Fonte: Pesquisa CNT Rodovias (2015)

### 3.3 Ferrovias



As ferrovias já tiveram a sua história no Estado potiguar. Foram implantadas em fins do século XIX, início do século XX. A Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte (E.F.C.R.N.) ligava Natal a Macau, passando por Ceará-Mirim e Lajes. Desde Lajes, outro ramal chegava a Fernando Pedrosa, próximo a Açu.

Uma segunda estrada de ferro saía de Natal, rumo Sul, passando por Parnamirim, Canguaretama, Montanhas, entre outros municípios, até chegar a Nova Cruz. Uma terceira importante ferrovia fazia a ligação desde Porto Franco até Mossoró, e terminava em Alexandria no Sul do Estado, na divisa com a Paraíba.

Na época, estas ferrovias foram idealizadas com o objetivo de dinamizar o comércio do RN e interiorizar a economia do Estado, promovendo a ligação com Ceará-Mirim que detinha, na época, 60% da produção de cana de açúcar de todo o Estado. Assim, Capital e interior, que eram os principais polos econômicos da região foram interligados, viabilizando o transporte de cargas e de passageiros.

O Estado potiguar chegou a ter mais de 600 km de ferrovias em operação. Entretanto, devido ao crescente incentivo ao transporte rodoviário, as ferrovias no Estado foram pouco a pouco sendo desativadas e, nas últimas décadas do século passado, a operação extremamente reduzida foi praticamente interrompida.

O que restou desta época foram as edificações de apoio dos antigos sistemas ferroviários, principalmente as estações e que hoje são utilizadas pelas prefeituras locais. Assim, foram recuperadas e servem às populações locais como centros de convivência ou como sedes de secretarias municipais, etc. São edificações que apresentam expressivo valor histórico e arquitetônico, patrimônios históricos que bem administrados e aproveitados podem se consolidar como atrativos turísticos muito interessantes.

**Figura 19 – Vista da antiga Estação Ferroviária de Nova Cruz**



*Crédito: RGuedesphotos (<http://joseliocarneiro.blogspot.com.br>)*

Atualmente, uma pequena parcela dos trilhos da antiga malha ferroviária do Estado é utilizada pela Companhia Brasileira de Trens Urbanos - Superintendência de Natal (CBTU-Natal), criada em 1988 para operação de duas linhas de trens urbanos; a linha Norte que liga Natal a Ceará-Mirim, passando por Extremoz e, a linha Sul, ligando Natal a Parnamirim. Ambas somam 56 km de linhas férreas em operação e, que, até passado recente, utilizava trens antigos e obsoletos, de reduzida velocidade.

A partir de 2014, a CBTU começou a receber as novas composições de trens do tipo Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), modernos, rápidos e mais adequados ao tipo de utilização ali implantado. Estudo em elaboração resultará em projeto para a construção de 30 novas estações ao longo das linhas da região metropolitana de Natal, assim como a duplicação de alguns trechos da atual linha férrea, permitindo um maior número de viagens e facilitando a integração física com os demais modais de transporte.

Está prevista para a segunda etapa do projeto uma nova linha ligando a Ribeira ao Campus Universitário e outra que vai formar um anel na região central de Natal. A terceira etapa prevê a implantação de linha com destino ao novo aeroporto em São Gonçalo do Amarante. A quarta etapa do projeto é relativa ao ramal sul, já existente, que se estende desde Parnamirim, até os municípios de São José de Mipibu e Nísia Floresta.

**Figura 20 – Composição tipo VLT que opera no sistema da CBTU-Natal**



Crédito: Equipe Solimar (abril 2016)

*Os trens urbanos de Natal podem ser uma interessante opção de turismo. Seguindo exemplo, existente há alguns anos, tem-se a linha de trem que sai do Porto do Recife PE, (utilizada principalmente para transporte de cargas) mas, que vem sendo aproveitada para eventos especiais, como o “Trem do Frevo” e o “Trem do Forró”.*

O Governo estadual do RN e a CBTU gostaram desta iniciativa pernambucana e trouxeram a ideia para Natal. Foi criado um “Trem do Forró” que circula durante o período de festas juninas e está sendo planejado o chamado “Trem Cultural”. Ambos percorrem a linha Norte, até Ceará-Mirim.

Mas, independentemente dessas iniciativas, os trens proporcionam durante todo o ano uma opção de transporte turístico seguro, principalmente a linha Norte que vai até Ceará-Mirim.

Ceará-Mirim é uma cidade que por si só vale ser visitada. A cidade é uma das mais antigas do Estado, foi polo produtor de açúcar, teve importante presença dos jesuítas e está próxima a Natal. Embora mal preservados, ainda se encontram traços da rica herança histórica da cidade. No entorno de Ceará-Mirim, outros atrativos importantes estão emergindo como roteiro de turismo – os antigos engenhos e suas edificações.

Praticamente inexistente violência nestes trens e os incidentes, se ocorrem, são relacionados a problemas de infraestrutura e operação, (quebra de trens, carros nas linhas, etc.). Inclusive a linha Norte passa e serve áreas de população de baixa renda de Natal.

Figura 21 – Vista da Estação Ferroviária em Ceará-Mirim



Crédito: Herlanio Evangelista

Não existem linhas de trens de longa distância saindo de Natal e nem estão sendo planejadas.

*Na realidade, o trem seria uma excelente opção para transporte de passageiros/turistas e de cargas, entre as capitais próximas do Nordeste, tais como Natal, Recife, João Pessoa e Fortaleza, incentivando e integrando o turismo pelo Nordeste, porém a exemplo do que sucede no restante do país, os trens caíram em desuso e todo o movimento ficou concentrado na infraestrutura rodoviária.*

## 3.4 Características da Mobilidade e Acessibilidade de Cada Polo Turístico do RN

### 3.4.1 Polo Costa das Dunas

O Polo Costa das Dunas possui uma posição privilegiada em relação aos outros quatro polos turísticos do Estado, no que se refere à mobilidade e a acessibilidade. Ali está o portão de entrada do Estado, onde se localiza o Aeroporto Internacional Governador Aluizio Alves, no município de São Gonçalo do Amarante, o Porto de Natal com novo terminal de passageiros de cruzeiros e o principal terminal rodoviário do Estado potiguar, conforme já mencionado (item 5.1).

Natal é o centro do polo, e dali parte as rodovias federais e estaduais que fazem as ligações aos municípios situados ao norte e ao sul de Natal.

A BR-101 é o principal eixo. Nasce em Touros, na “esquina do Brasil” cruza todo o Estado do Rio Grande do Norte, e entra na Paraíba. Dá acesso, desenvolvendo-se paralelamente à orla do Oceano Atlântico, a todos os Estados ao sul de RN, até o Rio Grande do Sul. No Estado potiguar as condições dessa rodovia federal são satisfatórias – é uma rodovia de pista dupla, dotada de acostamentos e sinalização

vertical e horizontal. A sinalização turística ainda é deficiente e precisa passar por um processo de adequação compatível com a movimentação turística consolidada no Polo.

Outra rodovia federal que parte de Natal e dá acesso ao oeste do Estado é a BR-406, principal acesso a Ceará-Mirim. As praias que estão sob jurisdição dos municípios do polo, ao norte e ao sul de Natal, têm acesso sempre pela BR-101, até as proximidades das sedes destes municípios e depois por rodovia estadual RN que parte da BR-101 e chega até a orla.

A definição da numeração das rodovias no entorno de Natal é um pouco confusa. Algumas rodovias federais se sobrepõem a rodovias estaduais. Por exemplo, em Natal a BR-101 e a BR-406 são coincidentes e bifurcam em Extremoz, quando para o norte é a BR-101 e para o oeste, a BR-406.

A seguir são relacionadas as rodovias federais e estaduais que servem os destinos indicados, organizados de norte a sul, e as distâncias desde Natal.

**Tabela 2 - Rodovias, destinos turísticos e distâncias a Natal (Polo Costa das Dunas)**

MUNICÍPIOS	RODOVIAS	DISTÂNCIAS A NATAL (Km)
Pedra Grande	BR-406/RN-120	125
São Miguel do Gostoso	BR-101/RN-221	102
Touros	BR-101	87
Rio do Fogo	BR-101/RN-021	81
Maxaranguape	BR-101/RN-263/160	54
Ceará-Mirim	BR-406/RN-307	28
Extremoz	BR-101/RN-307/304/303	16
Natal		
Macaíba	BR-101/304/226	14
S. Gonçalo do Amarante	BR-101/RN-170	11
Parnamirim	BR-101/RN-063	12
São José do Mipibu	BR-101/RN-063/002	31
Nísia Floresta	BR-101/RN-063	35
Sen. Georgino Avelino	BR-101/RN-002	50
Tibau do Sul	BR-101/RN-003	72
Canguaretama	BR-101/RN-269	67
Baía Formosa	BR-101/RN-062	90

Fonte: Equipe Solimar (setembro/2016)

A tabela acima deixa caracterizada a importância que a rodovia federal BR-101 tem na conectividade dos municípios do Polo Costa das Dunas com Natal.

O transporte público entre Natal e os municípios do polo é feito por serviços de transporte coletivo intermunicipal, organizado por órgão oficial do Estado. Operam também fazendo a ligação entre estes municípios, sistemas alternativos de transporte – vans e micro-ônibus. Os municípios que fazem parte da Região Metropolitana de Natal são interligados por ônibus urbanos. Já os municípios mais afastados, fora da Região Metropolitana, contam com serviços de ônibus rodoviários que operam no terminal rodoviário de Natal. A cidade de Natal oferece transporte público com sistema de ônibus urbanos que circulam fazendo a ligação entre os bairros da capital.

Não há linhas regulares de transporte por ônibus entre o Aeroporto e o Terminal Rodoviário e do Aeroporto até a Via Costeira, onde se situa a maior concentração de



hotéis do polo, bem como do Aeroporto até o bairro de Ponta Negra. Um detalhe relevante em vista do clima da região é a falta de linhas de ônibus climatizados em Natal, o que já pode ser encontrado em diversas outras capitais brasileiras, onde o clima exige essa facilidade.

Entretanto, há um serviço satisfatório de taxis e, mais recentemente, o serviço de transporte particular UBER se instalou em Natal.

Parnamirim e Ceará- Mirim são atendidos por linha férrea, atualmente com material rodante tipo VLT. A linha Norte parte de Natal e tem 12 paradas ao longo de 38 km, passa pelo município de Extremoz e alcança o município de Ceará-Mirim. A Linha Sul tem 10 paradas ao longo de 17,7km, parte de Natal e chega a Parnamirim.

A população fixa e os turistas do Polo Costa das Dunas contam com um sistema de mobilidade, que pode ser considerado bem estruturado e que atende às demandas atuais. A maior deficiência da mobilidade no polo é o estado de conservação das rodovias estaduais, importantíssimas para o fluxo de turistas e dos residentes do polo.

*Assim, há necessidade urgente de intervenções para melhoria das condições de dirigibilidade e segurança nas rodovias estaduais, pois se encontram com pavimento deteriorado, sinalização deficiente, falta de acostamentos e falta total de controle de acesso de animais de pequeno, médio e grande porte, que circulam livremente pelas laterais das vias e até mesmo sobre as pistas.*

Merece ser citado o roteiro feito pela equipe SOLIMAR, em visita ao campo, na região ao sul de Tibau do Sul e Pipa, onde os cenários de praias e orla são muito aprazíveis. As rodovias junto à orla oferecem visual fantástico e estão em razoáveis condições de trafegabilidade e dirigibilidade, notando-se a constante falta de sinalização.

*O acesso a Barra do Cunhaú desde essa região, Sibaúma, exige a travessia de um rio por balsa típica do local, feita em madeira, sem motorização. É um roteiro que deve ser preservado e apenas melhor organizado para facilitar os veículos de pequeno porte no embarque e desembarque da balsa. Outra balsa que pode ser incluída em roteiro turístico nesta região faz a ligação a Tibau do Sul desde a praia da Barreta, neste caso as balsas são maiores e a travessia mais longa e demorada, cruzando por mar a boca da lagoa; é um atrativo bastante interessante.*

**Figura 22 – Vista da balsa para a ligação entre Sibaúma e Barra do Cunhaú**



Crédito: Sofia Reimão (<http://partiupeleomundo.com>)

### 3.4.2 Polo Costa Branca

O único meio de acesso aos municípios deste Polo e seus atrativos turísticos é a malha rodoviária existente, constituída pelas rodovias federais e estaduais.

A principal rodovia é a BR-304 que faz a ligação de Natal ao Estado do Ceará, passando por Mossoró. Outra é a BR-406 que parte de Natal e dá acesso a Macau. De Mossoró, pela rodovia federal BR-110, o município de Areia Branca tem acesso. Para o sul de Mossoró o caminho é pela rodovia federal BR-405.

Mossoró é o ponto central do Polo Costa Branca de onde partem as rodovias estaduais que fazem a ligação aos municípios turísticos do Polo.

A seguir são relacionadas as rodovias federais e estaduais que servem os destinos indicados e as distâncias desde Mossoró.

**Tabela 3 - Rodovias, destinos turísticos e distâncias a Mossoró (Polo Costa Branca)**

MUNICÍPIOS	RODOVIAS	DISTÂNCIAS A MOSSORÓ (Km)
Tibau	RN-13	38
Areia Branca	BR-110	46
Grossos	RN-12	43
Ponta do Mel	RN-404	67
Porto do Mangue	RN-221	85
Macau	BR-406/RN-221	156
Guamaré	RN-221/RN-401	174
Galinhos	RN-221/RN-402	193
Serra do Mel	BR-110/RN-11	37
Baraúna (Pq. Furna Feia)	RN-15	36
São Rafael	RN-118/BR-304	107

Fonte: Equipe Solimar (setembro/2016)

De Tibau a Grossos pelo litoral, a ligação rodoviária é satisfatória e com um bonito cenário, porém como já mencionado anteriormente, o pavimento apresenta deteriorações, não há sinalização adequada e nem ligações da RN até as praias

menos movimentadas.

**Figura 23 – Artesanato em Grossos (areia colorida em garrafas)**



Crédito: <http://www.jebviagemeturismo.com.br>

De Grossos a Areia Branca há uma interessante travessia por balsa, com visual muito agradável. O serviço é satisfatório, a balsa é típica da região – rústica, mas funcional. A travessia é segura e de curta duração. É um atrativo turístico que está sendo aproveitado.

**Figura 24 – Travessia de balsa para Areia Branca**



Créditos: Equipe Solimar (abril/2016)

De Areia Branca a Ponta do Mel, a rodovia está em razoáveis condições, mas é rodovia utilizada pelas empresas que operam os parques eólicos, consequentemente – tráfego pesado que provoca a rápida deterioração do pavimento.

De Ponta do Mel a Porto do Mangue a rodovia está malconservada, muitos buracos e como a sua diretriz é próxima à orla, e atravessa uma área de dunas móveis, é comum ter o leito carroçável ocupado pela areia, chegando a interromper o fluxo de veículos. Detalhe comentado e ilustrado anteriormente neste documento.

Entretanto, é por essa rodovia que tem um visual fantástico que se pode chegar às Dunas do Rosado – Unidade de Conservação em vias de ser implantada pelo IDEMA, onde se localiza um ECOPOSTO.

**Figura 25 – Dunas do Rosado**



*Créditos: Equipe Solimar (abril/2016)*

De Porto do Mangue a Macau, pela orla, deveria ser possível utilizar a rodovia que seria o prolongamento da RN-221, porém ainda não está definitivamente implantada. A ligação atual entre as duas localidades exige um desvio pela RN-404, até próximo a Carnaubais e, deste ponto, até Macau pela RN-118; trajeto mais longo e demorado. Não há sinalização adequada para orientar essa alternativa de acesso.

Ponta do Tubarão, nessa região, é facilmente acessada pela rodovia e é localidade de cenário natural com altíssimo potencial turístico. Entretanto, a mobilidade na localidade é difícil, sistema viário inadequado e a área urbanizada junto à orla é totalmente desorganizada comprometendo o aproveitamento turístico adequado.

**Figura 26 – Ponta do Tubarão**



*Crédito: Fellipe Souza (www.idema.rn.gov.br)*

De Macau até Guamaré e Galinhos, o acesso é feito pela rodovia estadual RN-221, que apresenta as mesmas deficiências já apontadas anteriormente, com relação ao estado de conservação e condições de segurança e dirigibilidade daquela rodovia.

Mas vale pelo visual e pelas atratividades do destino.

Para chegar a Galinhos o usual é desde Pratagil (término da RN-402) tomar uma embarcação que navega até Galinhos. Essa embarcação não carrega veículos, apenas passageiros. Em Pratagil existe estacionamento adequado para os veículos das pessoas que visitam Galinhos. É necessário deixar registrado que o serviço de barcos que faz a travessia a Galinhos não está bem organizado. Existem muitas embarcações, particulares e, nota-se uma concorrência entre os barqueiros. O preço da travessia por pessoa não está tabelado e há uma liberdade para cobrar valores diferentes dependendo do condutor do barco e da aparência do passageiro, situação que precisa ser corrigida.

Galinhos é um local privilegiado pela natureza, paisagens de praias e dunas que formam cenários naturais fantásticos, porém os parques eólicos já implantados impactaram negativamente este cenário. Quem chega a Galinhos pelos barcos desembarca numa ponte localizada numa praça, onde estão disponíveis charretes com tração animal, para transporte de turistas e habitantes, pela localidade.

O acesso a Galinhos, Guamaré e Macau é muito melhor e mais fácil para quem vem de Natal, do que para quem vem de Mossoró. De Natal, pela rodovia federal BR-406 e a RN-221 estas localidades são facilmente acessadas. Alternativa para chegar a Galinhos, evitando a embarcação que parte de Pratagil, é com veículo 4x4 ou buggy cruzando as dunas e praias, desde Salina ou São José. Aventura bastante recomendada para os que apreciam os 4x4 e buggys.

#### Figura 27 – Praia de Galinhos



Créditos: Equipe Solimar (abril/2016)

Mossoró é a maior cidade do Polo Costa Branca, possui sistema de transporte público urbano bem organizado e serviços de taxis e moto taxis. A cidade possui terminal rodoviário e é servida por ônibus intermunicipais regulares que ligam a região à Natal. Existem também linhas de ônibus e vans clandestinas. Não é recomendada a utilização destes serviços uma vez que não são controladas por qualquer entidade oficial.

Destaca-se a ausência de transporte regular turístico entre os municípios de Mossoró e Areia Branca. O deslocamento de passageiros é realizado somente pelo transporte alternativo. Foi identificada uma demanda em relação ao acesso a Galinhos, pois o

transporte de passageiros é feito com base em transporte alternativo. Se há demanda, a viabilidade de implantação de linhas de transportes coletivos oficiais, controladas pelo órgão estadual, deve ser verificada.

O Aeroporto de Mossoró opera apenas com aeronaves de pequeno e médio porte, não comerciais. Foi reativado recentemente após longo período sem operação. De qualquer maneira, as instalações do terminal de passageiros precisam de atualizações em geral.

Importante registrar as condições de acesso ao Parque Nacional Fuma Feia, próximo a Baraúna. São estradas não pavimentadas, desde as proximidades de Mossoró, porém em boas condições de trafegabilidade e dirigibilidade. Não há sinalização alguma, de nenhuma espécie. Chegar ao Parque Fuma Feia é tarefa praticamente impossível sem estar acompanhado por um morador local que conheça muito bem a região. O parque tem um potencial turístico enorme, atrações naturais maravilhosas, principalmente cavernas, porém não possui ainda qualquer condição de acesso ou infraestrutura que possa transformá-lo num atrativo turístico.

**Figura 28 – Acesso ao Parque Fuma Feia e Placa ilegível de indicação do Parque**



*Créditos: Equipe Solimar (abril/2016)*

Serra do Mel é localidade onde se concentra a “indústria” da castanha de caju – plantio, colheita, beneficiamento, tratamento, embalagem, expedição. Potencial turístico enorme. Acesso pela RN-11 ou RN-16 desde a BR-304. Boas condições de acesso, mas a ligação entre as vilas deste município é feita por estradas vicinais não pavimentadas, em boas condições de trafegabilidade.

Este município possui uma concepção de urbanização totalmente diferenciada. A urbanização não foi concebida para estar concentrada em um único núcleo, mas em vários núcleos separados um do outro, distando de cerca de 4 a 8 km, um do outro. A mobilidade é feita por estradas vicinais não pavimentadas. Ao longo das estradas estão as plantações de caju e, nas vilas, as instalações das “indústrias” da castanha.

**Figura 29 – Trabalho com beneficiamento da castanha de caju nas comunidades em Serra do Mel**



*Créditos: Equipe Solimar (abril/2016)*

### 3.4.3 Polo Serrano

Os municípios que se inserem no Polo Serrano estão localizados no entorno do município de Pau dos Ferros, alguns poucos ao norte e a maioria ao sul e leste. Apenas dois municípios, Apodi e Caraúbas estão na meia distância entre Pau dos Ferros e Mossoró.

Também neste polo a mobilidade é feita pela utilização das rodovias federais e estaduais. A rodovia federal mais importante é a BR-405 que faz a ligação Mossoró para o sul, até o Estado da Paraíba. Outra rodovia federal que atravessa o polo no sentido leste/oeste é a BR-226, que liga o município de Patu a Pau dos Ferros e se estende para o Ceará.

O acesso ao Polo Serrano desde Natal é feito pelas rodovias federais BR-101 inicialmente e, depois, pela BR-304 em direção a Mossoró. Em Açú, no entroncamento da BR-304 com a BR-226 e seguindo pela BR-226 (RN-233) encontra-se o município de Patu. Continuando pela BR-226 chega-se a Pau dos Ferros e daí, por rodovias estaduais a maioria dos municípios do polo são acessados. Apenas Apodi e Caraúbas, que estão ao norte de Pau dos Ferros, são acessadas pela rodovia federal BR-405.

Há serviços de ônibus intermunicipais regulamentados, desde o terminal rodoviário de Natal, que fazem a ligação com os municípios do polo.

Importante frisar que em Pau dos Ferros, importante cidade do polo, o terminal rodoviário existente não é adequado ao porte e importância do município, em vista principalmente do seu estado de conservação/manutenção.

Assim, como centros de atendimento ao turista, os terminais rodoviários possuem papel importante na chegada e partida dos seus usuários, sejam eles turistas ou a população local.

Além dos ônibus intermunicipais existem serviços alternativos de transporte de passageiros, irregulares, que não atendem à legislação pertinente e não oferecem a devida segurança a seus usuários. O Estado não tem estrutura para fiscalizar esse



tipo de serviço, que infelizmente continua operando.

As condições das rodovias federais que acessam ou cruzam o Polo Serrano e a rede de rodovias estaduais que dão acesso aos seus municípios são:

- i. Rodovias federais apresentam razoáveis condições de trafegabilidade e dirigibilidade, porém há trechos com pavimentos deteriorados, acostamentos adequados nem sempre estão disponíveis e a sinalização é deficiente.
- ii. Rodovias estaduais apresentam as condições que são características das rodovias estaduais do Rio Grande do Norte, ou seja: estado de conservação heterogêneo não só entre as rodovias, como ao longo de uma mesma rodovia. Buracos, pavimentação deteriorada ou gasta é comum. Falta de acostamentos, falta de sinalização, também.

Entretanto, nas estradas que dão acesso aos municípios de serra, como Martins, Serrinha dos Pintos, Portalegre, Luís Gomes, São Miguel, que têm traçados bastante sinuosos, nota-se maior cuidado com a conservação/manutenção e mesmo com a sinalização de segurança, em vista da presença de curvas marcantes e declives mais acentuados que exigem menor velocidade na viagem.

Patu apresenta dois atrativos turísticos importantes, um religioso – Santuário Nossa Senhora dos Impossíveis e a rampa para salto de parapentes na Serra do Lima, além de um visual muito bonito das montanhas rochosas ali localizadas, na retaguarda da cidade. O acesso a essas localidades é feito por estradas vicinais. Até o santuário é adequado, porém do santuário até a rampa de salto a estrada é uma vicinal que além de não pavimentada, não tem sinalização alguma nem de segurança, nem de orientação, nem turística. Vale ressaltar que ao longo dessa estrada as vistas e o cenário são atrativos importantes.

As cidades de serra, destacando-se Martins e Portalegre, aonde já existe uma movimentação turística relevante para a região, basicamente turismo local/regional, têm acesso fácil, oferecem atrativos interessantes e uma infraestrutura hoteleira razoável. Realmente, as vistas de serra desde os belvederes ali implantados são muito atraentes.

Entretanto, para que se consolide o crescimento pretendido para movimentação turística nessas localidades são necessárias melhorias nos acessos internos, das áreas urbanizadas destas cidades até os seus atrativos e na infraestrutura de recepção aos turistas.

**Figura 30 – Rampa de salto de parapente em Patu e região de serra em Luís Gomes**



*Créditos: Equipe Solimar (abril/2016)*

Apodi, município do polo a meia distância entre Pau dos Ferros e Mossoró, possui no distrito de Soledade um atrativo fantástico – O Lajedo de Soledade. Atualmente, sem qualquer infraestrutura de acesso e de recepção a turistas. É um sítio arqueológico talvez dos mais significativos do Brasil. Assim, é muito importante, e imprescindível que o Estado faça os investimentos mínimos necessários em acesso e recepção ao turista para melhorar e organizar o fluxo de turistas e, principalmente preservar este patrimônio.

Da maneira que se encontra hoje, sem sinalização, sem orientações, sem uma área de estacionamento para veículos de visitantes, sem apoio qualquer ao turista a menos de um pequeno centro existente em Soledade, a deterioração deste patrimônio é iminente.

**Figura 31 – Lajedo Soledade – sítio arqueológico com inscrições rupestres (Apodi)**



*Créditos: Equipe Solimar (abril/2016)*

Na tabela a seguir são indicadas as distâncias desde Natal até municípios do Polo

Serrano e as respectivas rodovias de acesso.

**Tabela 4 - Rodovias, destinos turísticos e distâncias a Natal (Polo Serrano)**

MUNICÍPIOS	RODOVIAS	DISTÂNCIAS A NATAL (Km)
Alexandria	BR-304/BR-226/RN-117	369
Apodi	BR-304/BR-226/RN-233	328
Caraúbas	BR-304/RN-233/BR-226	296
Doutor Severiano	BR-304/RN-233/BR-226	426
Frutuoso Gomes	BR-304/RN-233/BR-226	349
José da Penha	BR-304/BR-226/BR-405	416
Lucrécia	BR-304/RN-233/BR-226	348
Luís Gomes	BR-304/BR-226/BR-405 RN-177/RN-073	442
Major Sales	BR-304/BR-226/RN-117	427
Martins	BR-304/RN-233/BR-226	362
Patu	BR-304/RN-233/BR-226	314
Pau dos Ferros	BR-304/RN-233/BR-226	400
Portalegre	BR-304/RN-233/BR-226 RN-177/RN-117	366
Riacho da Cruz	BR-304/RN-233/BR-226	350
São Miguel	BR-304/RN-233/BR-226	444
Serrinha dos Pintos	BR-304/RN-233/BR-226/RN-117	367
Venha Ver	BR-304/RN-233/BR-226/RN-177	463
Viçosa	BR-304/RN-233	358

Fonte: Equipe Solimar (setembro/2016)

### 3.4.4 Polo Seridó

Os municípios do Polo Seridó estão conectados com Natal pelas rodovias federais BR-226 e BR-304 e após, já no Seridó, pela BR-427. Desta última até as sedes dos municípios do Seridó a malha de rodovias estaduais, de sigla RN, faz a conexão.

A região é servida por linhas de transporte intermunicipal rodoviário, que partem do Terminal Rodoviário de Natal e por serviços similares clandestinos que utilizam vans e micro-ônibus.

As condições das rodovias federais que atendem essa região são adequadas, como descritas anteriormente, a menos das deficiências já caracterizadas, assim como das rodovias estaduais, que se encontram no mesmo padrão de conservação e manutenção da rede estadual. Defeitos de pavimentação, falta de acostamentos, falta de sinalização, etc.

As distâncias desde Natal e as rodovias de acesso aos municípios do Polo são indicadas na tabela seguinte.

**Tabela 5 - Rodovias, destinos turísticos e distâncias a Natal (Polo Seridó)**

MUNICÍPIOS	RODOVIAS	DISTÂNCIAS A NATAL (Km)
Acari	BR-226/BR-427/RN-288	201
Caicó	BR-226/BR-427	256
Carnaúba dos Dantas	BR-226/BR-427/RN-086	219
Cerro Corá	BR-226/RN-203	180
Currais Novos	BR-226	172
Florânia	BR-226	216
Lagoa Nova	BR-226/RN-041	198

MUNICÍPIOS	RODOVIAS	DISTÂNCIAS A NATAL (Km)
Parelhas	BR-226/BR-427/RN-086	232
Santana do Matos	BR-304/RN-041	191

Fonte: Produto 2 – Relatório da Oferta. Equipe Solimar (agosto/2016)

No Seridó devem ser mencionados alguns atrativos visitados pela equipe da SOLIMAR, nos municípios de Currais Novos, Florânia e Lagoa Nova. Em Currais Novos, o “Cânion dos Apertados” é próximo à sede do município e o acesso se dá por estrada vicinal sem pavimentação, porém em boas condições de trafegabilidade, atravessando áreas particulares. Não há sinalização, nem indicações adequadas.

**Figura 32 – Cânion dos Apertados em Currais Novos**



Crédito: Liza Gabrielle

A Mina Brejuí com seu museu e suas instalações atrai movimentação turística importante. Está localizada muito próxima a Currais Novos com acesso por estrada sem pavimentação, mas em ótimas condições de trafegabilidade. A mina Brejuí é da Mineração de Scheelita Tomas Salustino, minério de Tungstênio, que entrou em operação em 1943 e na década de 80/90 teve sua operação paralisada.

O município de Florânia tem como atrativo principal o Santuário das Graças, implantado no alto de uma montanha próxima à sede do município, de onde a vista da cidade e de comunidades vizinhas é muito atraente. O acesso a esse local é municipal, em parte pavimentado com pedras e encontra-se em boas condições de utilização.

**Figura 33 – Santuário das Graças em Florânia**



*Créditos: Francisco C.de Menezes*

Lagoa Nova é um município próximo a Currais Novos, servido pela rodovia estadual RN-41. Essa rodovia tem traçado de serra, de difícil dirigibilidade, necessitando de melhorias de pavimento e, principalmente, de sinalização. O atrativo desta localidade é o visual e clima de serra. Está se consolidando hoje como localidade de segunda residência de moradores de Currais Novos, principalmente com a implantação de alguns condomínios de casas de lazer.

### **3.4.5 Polo Agreste-Trairi**

Os municípios do Polo Agreste-Trairi estão conectados a Natal pelo sistema de rodovias federais e estaduais da região. Para quem parte diretamente de Natal é possível chegar ao polo pela rodovia BR-304 e após Parnamirim, pela BR-226. Continuando pelas RNs estaduais todos os municípios são facilmente acessados.

Porém, se o deslocamento para o polo tiver início em municípios do sul do Polo Costa das Dunas, tais como Goianinha ou Canguaretama, via RN-003 ou RN-225, o acesso a Montanhas passando por Pedro Velho, seguindo para Nova Cruz e depois até Monte das Gameleiras é bastante sacrificado, em vista do mau estado de conservação destas RNs. A equipe SOLIMAR teve esta experiência em visita de campo e realmente enfrentou dificuldades em termos de dirigibilidade e segurança: pavimentos deteriorados, muitos buracos, animais soltos nas pistas e falta total e constante de sinalização adequada. Portanto, é recomendável que os deslocamentos para os municípios do Agreste-Trairi não se utilizem das rodovias RN-003 e RN-225, desde Goianinha ou Canguaretama. Atualmente é melhor iniciar o trajeto em Natal, pela BR-226, e desta rodovia acessar os municípios do Polo por outras RNs, enquanto não forem executadas as obras de melhorias e recuperação das RNs 003 e 225.

Neste polo, região também denominada Borborema Potiguar, vários atrativos possuem fluxo de visitantes importante. Cidade de Passa e Fica devido a Pedra da Boca, (que está no Estado da Paraíba, na divisa com RN). O acesso é bom e fácil por estrada vicinal sem pavimento desde o centro urbano de Passa e Fica.

**Figura 34 – Pedra da Boca em Passa e Fica**



*Crédito: Equipe Solimar (abril/2016)*

Serra de São Bento, como diz seu nome, é local de elevada altitude na serra. Lá está a Pousada Villas da Serra empreendimento hoteleiro que faz parte do roteiro de charme, localizado em sítio bastante aprazível. O acesso é fácil e adequado. Monte das Gameleiras, região de serra possui mirantes privilegiados. A rodovia que chega a Monte das Gameleiras, desde Serra de São Bento, sobressai do padrão do Estado pelo ótimo estado de sua conservação; é nova, tem acostamento e defensas laterais ao longo dos trechos sinuosos.

Em Santa Cruz um fluxo de turistas religiosos está consolidado na visita do Santuário de Santa Rita de Cássia que se localiza a beira da rodovia BR-226 em local elevado com vista panorâmica da região. Tem fácil e adequado acesso.

Em Sitio Novo, localiza-se o Castelo de Zé do Monte, edificação particular de arquitetura diferenciada, que permite visitas, mas o ingresso de visitantes não é muito bem organizado, em termos de frequência/horários de visitação. Há dificuldades para visitar o castelo, não para chegar até ele.

Os municípios do polo estão conectados a Natal por serviços de ônibus intermunicipais, regulamentados pelo DER/RN, que partem do Terminal Rodoviário de Natal, porém com menor frequência que para municípios de outros polos. Há também os serviços alternativos de transportes de passageiros feitos por vans ou veículos similares, particulares, sem qualquer controle e organização.

As distancias desde Natal e as rodovias de acesso aos municípios do Polo são indicadas na tabela adiante.

**Tabela 6 - Rodovias, destinos turísticos e distâncias a Natal (Polo Agreste-Trairi)**

MUNICÍPIOS	RODOVIAS	DISTÂNCIAS A NATAL (Km)
Coronel Ezequiel	BR-226	141
Jaçanã	BR-226/RN-023	147
Montanhas	BR-101/RN-269	87
Monte das Gameleiras	BR-226/RN-093/RN-269	123
Nova Cruz	BR-101/RN-003/RN-120	93
Passa e Fica	BR-226/RN-093	101



MUNICÍPIOS	RODOVIAS	DISTÂNCIAS A NATAL (Km)
Santa Cruz	BR-226	111
São José do Campestre	BR-226/RN-093	97
Serra de São Bento	BR-226/RN-093/RN-269	109
Sítio Novo	BR-226/RN-093	99
Tangará	BR-226	82

Fonte: Equipe Solimar (setembro/2016)

## 4. MEIO AMBIENTE: SUA NECESSÁRIA CONSERVAÇÃO E O TURISMO

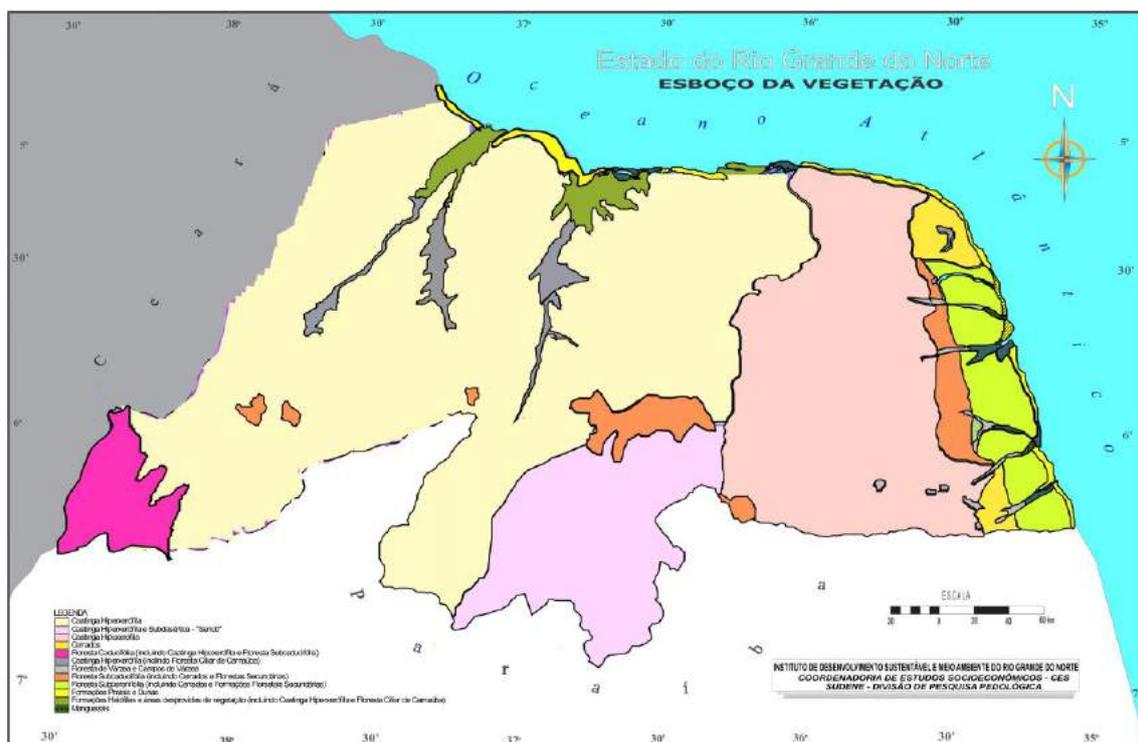
### 4.1 Regiões Fitogeográficas do Rio Grande do Norte

O Estado do Rio Grande do Norte, do ponto de vista fitogeográfico, pode ser dividido em três grandes regiões:

- **Litorânea** - região caracterizada por clima úmido, constituída predominantemente por remanescente da Mata Atlântica (Floresta Ombrófila Densa, Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual) e seus ecossistemas associados que compreendem o Manguezal, a Restinga e o Tabuleiro Litorâneo;
- **Agreste** - região de transição entre o Litoral e o Sertão. Apresenta-se com uma composição florística com espécies da Mata Atlântica e, predominantemente, com vegetação da Caatinga;
- **Sertão** - região que representa a maior parte do Estado (75%), tem clima seco, chuvas irregulares, onde predomina o ambiente da Caatinga e registra-se a ocorrência de Matas Serranas e Brejos de Atitude.

Essas regiões, presentes no Rio Grande do Norte, encontram-se ilustradas no mapa a seguir.

Mapa 3 - Regiões Fitogeográficas presentes no Estado do Rio Grande do Norte



Fonte: Anuário Estatístico do Rio Grande do Norte - IDEMA-RN (2014)

A caracterização destes ecossistemas é elaborada para este Produto, trabalhando-se a *Região Litorânea* que hoje tem mais apelo em termos turísticos e a *Região Interiorana* aonde se localizam as áreas serranas, o agreste e o sertão e cujo apelo turístico é ainda pequeno, pois são desconhecidos seus atrativos, despertados apenas para o turista doméstico e conhecedor da região.

#### 4.1.1 Região Litorânea

Na região Litorânea do Rio Grande do Norte, a Mata Atlântica encontra-se representada por remanescentes secundários, em níveis de estágios avançados, médio e inicial de regeneração e fragmentados.

Estão ainda presentes, nessa mesma região, os seguintes ecossistemas associados à Mata Atlântica:

- Campos de dunas “móveis” e “fixas”, de origem marinha e/ou continental, formadas e remodeladas pela ação dos ventos;
- Planícies fluviais e marinhas inundáveis no entorno dos diversos rios importantes, como o Apodi-Mossoró, o Potengi e o Curimataú-Cunhaú, aonde neste último a vegetação de mangue conforma regiões estuarinas.

A seguir são trabalhadas essas áreas/regiões e os impactos ambientais ocasionados pelas atividades econômicas, ressaltando-se aqueles relacionados ao uso e ocupação do território, sem a adequada inserção ao meio ambiente, o que por muitas vezes choca o turista.

##### **Mata Atlântica**

No Estado do Rio Grande do Norte, o domínio da Mata Atlântica, que antes ocupava toda a costa litorânea, de Touros/Maxaranguape a Baía Formosa, está restrito a pequenos fragmentos. Essa destruição vem ocorrendo gradativamente desde o período colonial com a extração do pau-brasil e em seguida, para o cultivo da cana-de-açúcar, coco, caju, bem como à urbanização, à implantação de estradas e atividades industriais, destacando-se o *turismo predatório*<sup>65</sup>. A Floresta Litorânea ou Mata Atlântica ainda é encontrada pontualmente distribuída no Litoral Oriental do Estado.

Sobre a Mata Atlântica no Rio Grande do Norte, se tem relatos que as maiores reduções de mata ocorreram em Goianinha, Arês, Nísia Floresta, Parnamirim, Natal, Extremoz e Ceará Mirim, alguns tidos pelo Ministério do Turismo e SETUR como municípios turísticos.

*As atividades que mais impactaram esse bioma no Estado foram: as atividades agrícolas, com a expansão do cultivo da cana-de-açúcar e de frutíferas arbóreas, além*

---

<sup>65</sup> O turismo predatório não se preocupa em preservar o meio ambiente. Em muitos locais do Brasil, onde não há estrutura para se praticar um turismo sustentável, na tentativa de atrair turistas, são construídos hotéis, pousadas, espaços turísticos em locais inadequados, sem infraestrutura, com graves consequências ao meio ambiente. Por sua vez, o turismo sustentável gera empregos, movimenta a economia local e fomenta a importância de se preservar o meio ambiente como um patrimônio nacional. Exemplo disso, e que vem dando certo é o caso de Fernando de Noronha para onde foram elaborados Plano de Manejo para o Parque e para a APA, as capacidades de suporte definidas para as áreas são obedecidas e o Poder Público e Setor Privado atuam de forma integrada.

*do desenvolvimento de atividades voltadas à carcinicultura em áreas de mangue e a expansão urbana em áreas litorâneas.*

Outro relevante estudo sobre os remanescentes florestais de Mata Atlântica no litoral oriental do Rio Grande do Norte é o trabalho de Maciel (2011). Segundo o autor os resultados mostraram que a paisagem estudada se encontra altamente fragmentada, onde restam cerca de 8% dos remanescentes florestais do bioma. Ressalta ainda que a grande maioria (72%) dos fragmentos são menores do que 10 ha e, somente, 3% apresentam área maior do que 100 ha. Esta constatação trás no seu bojo a necessidade de conservar a mata que ainda resta, bem como incrementá-la.

**Figura 35 – Parque Estadual das Dunas e via Costeira em Natal – este Parque é um dos fragmentos conservados mais importantes da Mata Atlântica, principalmente em área urbana.**



Crédito: Canindé Soares

Isso tem sua razão de ser, pois além da *Mata Atlântica ser considerada grande atrativo para o turismo* na figura de seus Parques, APAs e Reservas, *ela também guarda importância para a conservação hídrica e proteção do solo, dois temas relevantes para a sustentabilidade do desenvolvimento econômico do Estado do Rio Grande do Norte* e, dessa forma, para o próprio avanço e consolidação do turismo.

### **Relacionadas à Mata Atlântica estão as Dunas e as Restingas**

As *Dunas* se estendem ao longo de toda a costa do Rio Grande do Norte, da Baía Formosa no Litoral Oriental até Grossos, no Litoral Norte. Constituem ambientes ecologicamente frágeis, quanto ao seu equilíbrio ecológico, sendo de grande importância para a recarga das águas subterrâneas e alimentação de rios, riachos, e lagoas costeiras. Mas, certamente as dunas são também atrativos turísticos por si.

Figura 36 – Dunas douradas e vegetação de dunas (i). Dunas e Lagoa de Genipabu (ii)



Crédito: Equipe Solimar (abril/2016)

Crédito: Canindé Soares

Sua cobertura vegetal é responsável pela estabilização das areias e amenização do clima, contribuindo, ainda, para o desenvolvimento de uma fauna típica. Os principais impactos às areias de dunas são:

- A retirada da cobertura vegetal/desmatamento, desestabilizando as dunas, provocando o soterramento de áreas habitadas e o assoreamento de rios, riachos e lagoas, além da destruição da fauna local.
- A terraplanagem para ampliação da área urbana, impermeabilizando e/ou destruindo o relevo, com prejuízo aos aquíferos subterrâneos e mananciais superficiais (no que tange ao suprimento de água e a poluição).

A *Restinga*, associada à Mata Atlântica, integra a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Sua composição florística apresenta-se com um estrato herbáceo adaptado ao elevado teor salino e à mobilidade do solo, destacando-se espécies como Pinheirinho-da praia, Salsa-rocha, Fava-de-boi, Ameixa, além de cactáceas, leguminosas, gramíneas, etc.

Segundo a Resolução CONAMA N°07 de 23 de julho de 1996, “*entende-se por vegetação de restinga o conjunto das comunidades vegetais, fisionomicamente distintas, sob a influência marinha e fluvio-marinha. Estas comunidades, distribuídas em mosaico, ocorrem em áreas de grande diversidade ecológica sendo consideradas comunidades edáficas por dependerem mais da natureza do solo que do clima*”.

**Figura 37 – Restinga em Barra do Cunhaú**



Crédito: Alex Uchoa

A área de ocorrência desse ecossistema acompanha todo o litoral potiguar, com exceção das áreas de falésias, como as da Barreira do Inferno, em Parnamirim, as das praias de Tabatinga, em Nísia Floresta e da Pipa, em Tibau do Sul.

Além disso, a extração de areia e turfa, o uso de veículos recreativos, a presença de bovinos e os aterros de lixo vêm agravando os danos sobre esse ambiente.

*Os principais impactos sobre as Dunas e as Restingas estão relacionados à interferência humana: expansão urbana, extração de areia, atividade turística não regulamentada, conflitando com a capacidade de suporte dessas áreas. Mais recentemente tem-se a implantação de aterros de lixo nessas áreas, o que agrava ainda mais os danos sobre esse ambiente.*

### **Os Estuários e a Vegetação de Mangue**

Historicamente, no Nordeste, os estuários têm sido locais preferidos para estabelecimento de ocupação humana, pois são considerados locais abrigados e oferecem uma ampla variedade de recursos naturais. Por conta disso, em suas margens, foram implantadas grandes cidades como as capitais do Nordeste, incluindo Natal.

Os estuários do Nordeste podem ser considerados como sistema hidrográfico costeiro semifechado, que em função do ciclo das marés, são abastecidos por águas oceânicas e fluviais. Esta mistura de águas de diferentes salinidades origina ambiente marcado por condições especiais e de grande fertilidade.

A cobertura vegetal dos estuários é constituída de espécies vegetais lenhosas típicas (angiospermas) e de micro e macroalgas (criptógamas) adaptadas à flutuação de salinidade e caracterizadas por colonizarem sedimentos predominantemente lodosos, com baixos teores de oxigênio.

Além disso, os mangues e os estuários produzem grande quantidade de matéria orgânica, elo para a cadeia alimentar, o que promove a manutenção dos processos ecológicos fundamentais, propiciando alimentação e abrigo para grande número de invertebrados e vertebrados. Oferecem, também, proteção contra a ação dos ventos e erosão provocados pelas correntes costeiras.

Por essas características, o manguezal representa áreas de grande interesse para a população humana, em virtude de sua importância socioeconômica, reconhecida principalmente pelos seguintes aspectos: (i) exclusividade de sua flora; (ii) *beleza estética e potencial como atrativo turístico*; (iii) potencial como fonte de madeira e combustível; e (iv) estabilizador das formações litorânea; e, como também (vi) *oferta de peixes, camarões, caranguejos e ostras para os inúmeros restaurantes das cidades litorâneas, principalmente Natal e Praia de Pipa (Tibau do Sul), no caso do Rio Grande do Norte*.

Assim e por isso é que a maior parte das populações ribeirinhas dos estuários vive da pesca artesanal, da captura de crustáceos (camarões e caranguejos), como também da extração de moluscos (ostras), que fazem parte dos atrativos gastronômicos do Litoral Potiguar.

*Mas, os efeitos relevantes nos manguezais da faixa litorânea do Rio Grande do Norte derivam das ações e atividades econômicas que vêm submetendo-os aos impactos que alteram os fluxos gênicos e de sedimentos, neles presentes.*

Souza (2004)<sup>66</sup>, ao estudar os fenômenos morfodinâmicos costeiros da região de influência estuarina do rio Curimataú/RN, incluindo as implicações decorrentes das alterações do ambiente deposicional de manguezal pela atividade antrópica na sua evolução morfodinâmica, *observou que a causa principal das alterações do ambiente deposicional de manguezal é a destruição desse ambiente para construção de viveiros de criação de camarão, por exemplo.*

**Figura 38 – Fazenda de criação de camarões junto a mangue**



Crédito: Aldair Dantas

<sup>66</sup> SOUZA, Flavio Elano Soares de. Evolução morfodinâmica da região de influência estuarina do rio Curimataú/RN, com ênfase nas alterações do ambiente deposicional de manguezal e a integração de geodados em SIG. Tese (Doutorado em Geodinâmica e Geofísica) – UFRN, Natal, 2004.

O mesmo autor descreve que desde o final da década de 80, paulatinamente, os manguezais vêm sofrendo este tipo de intervenção. Isto tem representado a perda de áreas de deposição de milhares de toneladas de sedimentos finos, podendo este tipo de impacto ocasionar danos irreversíveis ao ambiente costeiro do Rio Grande do Norte.

*Na realidade, o ecossistema manguezal é reconhecido como “ecossistema chave”, cuja preservação é essencial para a manutenção inclusive de outros ecossistemas existentes muito além da floresta de mangues (SCHAEFFER-NOVELLI et al, 1999)<sup>67</sup>.*

Deve-se ressaltar que o Código Florestal de 2012 deixa bem claro que as áreas de mangue não podem ser ocupadas, pois são áreas de preservação permanente. As únicas exceções contemplam a ocupação por empreendimentos de utilidade pública, obra de interesse social reconhecido e atividades da cultura agrossilvipastoril consolidadas até o ano de 2008. No entanto, também é sabido que a brecha – ocupação para empreendimentos públicos facilitou/facilita a ocupação dessas terras, principalmente se não houver áreas disponíveis com facilidade e preço adequado para o Poder Público.

*Há necessidade, portanto, de se empreender uma maior conservação dessas áreas de mangue, inclusive trabalhando-as como atrativos turísticos: paisagem, fauna e parques lineares.*

### **Tabuleiros Litorâneos**

É um ecossistema constituído por dois estratos, um arbóreo-arbustivo, com elementos isolados ou em grupos formando ilhas de vegetação e, outro herbáceo, ralo e descontínuo, uma paisagem que se assemelha à formação de Cerrado.

No Rio Grande do Norte, essa formação vegetal ocupa uma grande área na faixa costeira, sendo parte do domínio atlântico e integrado a reserva da biosfera da Mata Atlântica, como ecossistema associado.

**Figura 39 – Município de Tibau do Sul/RN**



Crédito: [jp-viagensecaminhos.blogspot.com.br](http://jp-viagensecaminhos.blogspot.com.br)

<sup>67</sup> SCHAEFFER-NOVELLI, Y. Avaliação e Ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da zona costeira e marinha, 1999.

*É também um dos ambientes vulneráveis e mais degradados pelas intervenções humanas: atividades agrícolas, a monocultura do abacaxi, cana-de-açúcar, coco e caju e principalmente, pela expansão urbana.*

### **Efeitos Ambientais na Região Litorânea**

Além dos impactos relatados anteriormente para cada um dos ecossistemas existentes na região litorânea, destacam-se aqui os principais *efeitos ambientais* relacionados aos impactos das atividades econômicas desenvolvidas na região e que diretamente ou indiretamente têm afetado a atividade turística, bem como aqueles efeitos resultados da própria atividade turística.

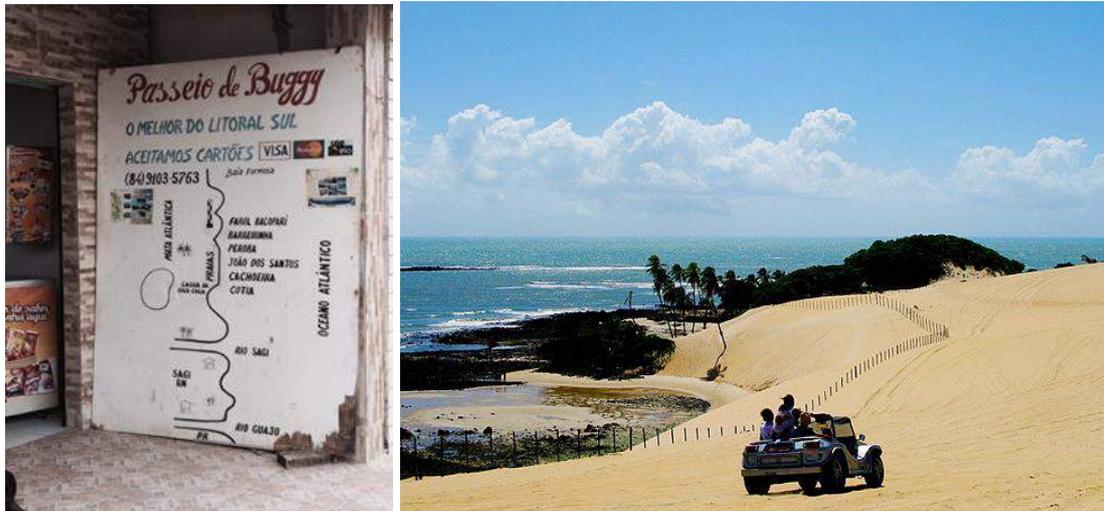
Dessa forma, a exploração petrolífera, a indústria do sal, a extração de madeira, a poluição e o assoreamento/degradação das lagoas costeiras, a expansão das atividades turística, etc. tem ao longo dos últimos anos, afetado o meio ambiente de maneira bastante marcante, resultando em efeitos importantes que são aqui enfatizados:

- A destruição de grandes áreas de manguezais para expansão do parque salineiro, como para os cultivos de peixes e crustáceos tem causado inclusive grandes desequilíbrios/efeitos ao ecossistema estuarino, *ocasionando mortandades de peixes, crustáceos e moluscos, afetando diretamente tanto o equilíbrio ecológico, como econômico e social das populações que subsistem desses recursos, e que trabalham com a exploração desses mesmos recursos naturais do mangue.*
- A exploração petrolífera, com a implantação de estações de bombeamento na região litorânea e de plataformas de petróleo no mar tem ocasionado derramamentos de óleo que também afetam áreas de manguezais e o mar propriamente dito (MMA, 2004). Estes impactos têm afetado de maneira significativa às populações pesqueiras que praticam sua atividade em áreas próximas às plataformas de petróleo.
- Também, em função da proibição da pesca em áreas próximas aos campos implantados, a frota artesanal é obrigada a se deslocar para áreas mais distantes de suas origens, causando prejuízos ao setor.
- *Além disso, afeta igualmente as atividades turísticas desenvolvidas nessa região, como: passeios de barco, esportes náuticos, etc.*

Por sua vez, as próprias atividades turísticas têm impactado e/ou auxiliado a aumentar os impactos nos ecossistemas litorâneos pela falta de regulamentações, introdução de planejamento de atividades, baseadas na capacidade de suporte das áreas, etc.:

- *Destruição do ecossistema de dunas por falta de regulamentação de algumas atividades turísticas, como passeios de buggy. A introdução desse tipo de passeio sem a regulamentação necessária e adequada, pelas praias e áreas de dunas, vem causando destruição do meio ambiente e efeitos danosos, inclusive sobre a recarga de aquíferos que elas (orlas de praia e dunas) devem propiciar.*

Figura 40 – Passeios de buggy nas dunas



Crédito: Equipe Solimar (abril/2016) Crédito: <http://www1.folha.uol.com.br/turismo>

- *Ocupação desordenada do solo dos municípios*

Os municípios com população menor do que 20.000 habitantes não são obrigados a elaborar Plano Diretor e, portanto, não têm leis e regulamentação de uso e ocupação do solo. Isto leva a algumas distorções sérias no uso e ocupação de seus territórios, normalmente difíceis de solução, pois caso aberrações se concretizem se alega, posteriormente, direito adquirido.

Um exemplo típico no Nordeste que no Rio Grande do Norte não é diferente, é o *uso de áreas de dunas para a implantação de parques eólicos*, com arrendamento de terras de latifundiários e populações/comunidades litorâneas.

Embora as “dunas” estejam também preservadas pela lei no. 7.661 de 16/05/1988, regulamentada pelo Decreto 5.300/2004, a justificativa dada nos Estudos Ambientais de parques eólicos, é de que estes parques geram energia e, portanto, são de utilidade pública.

O impacto na paisagem desses parques eólicos é degradante, prejudicando além do turismo, as próprias comunidades no entorno. Na realidade, o prejuízo para as comunidades ainda é maior, pois a utilização das terras é por tempo determinado (30 anos) e não se sabe os resultados finais dessa ocupação.

**Figura 41 – Parque eólico em funcionamento nas dunas de Galinhos/RN**



*Crédito: TripAdvisor*

Outro fator associado aos aerogeradores eólicos está ligado à poluição visual, afetando diretamente o turismo. Também não se pode esquecer da necessidade de grandes áreas para instalação, onde ocorre a remoção de árvores e vegetação para a instalação e para o acesso (em média 20 km<sup>2</sup>/MW).

Em alguns países, adota-se como alternativa a instalação destes equipamentos dentro do mar, próximo à costa. Na realidade, nestes casos, foram também observadas alterações sobre a pesca da região, sobre a navegação e sobre o turismo (MARRANGHELLO, 2004)<sup>68</sup>.

A própria expansão turística tem se desenvolvido de maneira marcante nos últimos anos, com a construção de parques recreativos, como também a construção de residências de veraneio na orla marítima, em áreas de dunas (fixas e móveis). Estas atividades exigem uma regulamentação mais apropriada de uso e ocupação do solo e de uma fiscalização e monitoramento pelas Prefeituras locais, que normalmente não têm ou não querem fiscalizar seus territórios de forma coercitiva e mandatória.

A degradação das lagoas costeiras, pela demanda crescente por novas áreas de turismo, como também para a construção de residências de veraneio nas suas margens, de maneira desordenada, têm causado grande impacto nestas áreas, quer seja pela devastação de sua vegetação nativa, quer pela poluição (orgânica e inorgânica) desses corpos d'água.

### **Unidades de Conservação da Região Litorânea**

<sup>68</sup> MARRANGHELLO, M. e Consul, R. A. Uso da Energia Eólica no Estado do Rio Grande do Sul. Revista do Centro de Tecnologia da Ulbra. Rio Grande do Sul: ULBRA, vol. 5, nº1, 2004

O Estado do Rio Grande do Norte apresenta uma série de Unidades de Conservação (UCs) que objetivam a conservação do bioma Mata Atlântica, bem como de ecossistemas relacionados: Dunas, Restingas e Tabuleiros, como se verá na sequência e que constituem atrativos turísticos importantes.

**Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Mata Estrela “Senador Antônio Farias”** está situada no município de Baía Formosa, Litoral Oriental do Estado, a 94 km de Natal. Conta com uma área total de 2.039,93 ha (1.888,78 ha de floresta; 81,64 ha de dunas e 64,73 ha de lagoas, em número de 19).

**Figura 42 – Vista da RPPN**



Crédito: Blog Vento Nordeste (março/2012)

É a maior reserva de Mata Atlântica preservada do Estado do Rio Grande do Norte, uma das últimas áreas de Mata Atlântica do Nordeste e a única do Brasil localizada sobre dunas. Os seus mais de 2.000 ha à beira mar, são enriquecidos por uma biodiversidade extremamente variada: 14 km de praias virgens, vários riachos e 19 lagoas límpidas e ricas na sua composição mineral. Das lagoas a mais conhecida é da Coca-Cola ou Araraquara.

Em 1993, passou a integrar a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica Brasileira e no ano 2000, por meio de uma parceria entre a proprietária da área (Destilaria Baía Formosa), o IBAMA/RN e o IDEMA, com apoio do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - CNRBMA, esse remanescente foi transformado em Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN, unidade de conservação que visa à proteção dos recursos ambientais existentes, permitindo ao proprietário o desenvolvimento de atividades sustentáveis e a geração de renda.

Segundo Câmara Cascudo.<sup>69</sup> a Mata Estrela estava inserida no antigo Engenho

<sup>69</sup> Escritor e folclorista, nasceu em Natal, Rio Grande do Norte, em 30 de dezembro 1898 e faleceu na mesma cidade, em 30 de julho de 1986. É um dos mais importantes pesquisadores das raízes étnicas do Brasil.

Estrela - o que explica a origem do nome. Tal engenho teria sido propriedade de João Albuquerque Cunhaú, ligado a primeira oligarquia política do Rio Grande do Norte, a Albuquerque Maranhão em meados do século XIX.

Dentro da mata existem duas trilhas interessantes. A primeira é a *trilha das Gameleiras*, onde o visitante pode conhecer uma grande variedade de plantas, como o "pau que ronca", o Pau-brasil e as gameleiras (vide figura na sequência) e sua fauna bastante diversificada, com aves, micos, tatus e macaco guariba, entre outros.

**Figura 43 – Vista interna da RPPN**



Crédito: Blog Vento Nordeste (março/2012)

A Gameleira localizada na Mata Estrela é conhecida cientificamente pelo nome de "Ficus Catappfolia". Considerada a mais antiga da Região Nordeste tem mais de 30 m de altura; a circunferência do seu caule é de 18 m e sua copa tem cerca de 35 m. Os guias que trabalham na RPPN costumam dizer que a "*copa da gameleira tem o diâmetro equivalente a um ginásio de esportes. Uma fenda no tronco permite que se passe por dentro da árvore; e para abraçar seu tronco são necessárias 15 pessoas de mãos dadas*"<sup>70</sup>.

Já a *trilha das Lagoas* chama a atenção pelo tempo do percurso, em torno de 02h: 30 de caminhada, passando por dentro da mata, e no entorno de inúmeras lagoas com profundidades variadas. Ao final da trilha, todo o esforço é recompensado pelo visual da Lagoa Araraquara/Coca-Cola, que apresenta águas com coloração escura, dada a pigmentação das raízes das árvores e a composição química do solo rico em iodo e ferro.

**Parque Estadual das Dunas de Natal "Jornalista Luís Maria Alves"**, situado no município de Natal, possui uma área aproximada de 1.172 ha, sendo a primeira unidade de conservação com Plano de Manejo já implantada no Rio Grande do Norte.

<sup>70</sup> Blog Vento Nordeste, março de 2012.

**Figura 44 – Parque das Dunas**



*Crédito: Sônia Regina de Macêdo*

O Parque das Dunas é o segundo maior parque urbano do Brasil. Foi tombado em 1993 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), como parte integrante da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica Brasileira. Juntamente com outros remanescentes do Nordeste é considerado como Reserva da Biosfera da Mata Atlântica Brasileira, constituída em área Piloto e Posto Avançado dessa Reserva.

É ainda de grande importância para a qualidade de vida da população de Natal, pois contribui tanto para a recarga do lençol freático da cidade, quanto para a purificação do ar. Seu ecossistema de dunas é rico e diversificado, abrigando fauna e flora de grande valor bioecológico, e que inclui diversas espécies em processo de extinção.

O Parque das Dunas tem por objetivo garantir a preservação e conservação dos ecossistemas naturais; proteger os recursos genéticos; possibilitar a realização de estudos, pesquisas e trabalhos de interesse científico; preservar sítios de valor histórico, arqueológico e geomorfológico; além de oferecer condições para o lazer, o ecoturismo e a realização de atividades educativas e de conscientização ecológica.

Sua cobertura vegetal é representada pela mata de duna litorânea, caracterizada por espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas, registrando ainda a ocorrência de praias e sopés de dunas, e formação vegetal tabuleiro litorâneo. Nela predominam espécies peculiares da Mata Atlântica, além de algumas espécies de caatinga e tabuleiro. A flora reúne mais de 270 espécies arbóreas distintas e 78 famílias, representada por mais de 350 espécies nativas. E, a fauna nativa, de acordo com levantamento preliminar, está representada por cerca de 180 espécies dentre mamíferos, répteis,



aves, e invertebrados, como borboletas, aranhas e escorpiões.

O Parque das Dunas tem Plano de Manejo, instrumento técnico de planejamento ecológico, com zoneamento determinado e orientação sobre o desenvolvimento físico, de acordo com as finalidades do parque. O Parque dispõe ainda de Plano de Operação, composto de três programas básicos: Programas de Manejo Ambiental, de Uso Público e de Operacionalização, com orientações necessárias às atividades desenvolvidas no parque.

O setor de uso público e porta de entrada para o Parque das Dunas é o “Bosque dos Namorados”, que ocupa uma área de cerca de 7 ha, com mais de mil e trezentas árvores nativas da mata atlântica. No bosque dos Namorados localizam-se a sede administrativa do Parque, centro de visitantes, biblioteca, centro de pesquisas, viveiro, unidade de mostra de vegetação, anfiteatro pau-brasil, folha das artes, lago artificial, posto de comando ambiental, parque infantil eanel viário para atividades físicas e caminhadas.

No centro de pesquisa, estudantes, professores e visitantes dispõem de laboratórios de zoologia e botânica, auxiliando no desenvolvimento de trabalhos e pesquisas científicas. No viveiro, são cultivadas mudas de espécies vegetais nativas do Parque, utilizadas na recuperação e reflorestamento de áreas de Mata Atlântica.

Do Bosque dos Namorados partem as três trilhas interpretativas, divididas por níveis de dificuldade, e que permitem ao visitante conhecer um pouco mais sobre a fauna e a flora do parque. São elas:

- *Trilha Perobinha*, com extensão de 800 m e duração de 40 minutos, recomendada para *crianças* a partir de cinco anos de idade e *adultos sedentários*;
- *Trilha Peroba*, com percurso de 2.400 m e duração aproximada de 1 hora e 30 minutos, recomendada para *adolescentes e adultos*;
- *Trilha Ubaia-Doce*, com extensão de 4.400 m e duração de 2 horas e 30 minutos, recomendada para pessoas com bom preparo físico.

O Parque das Dunas é gerido pelo IDEMA e recebe uma média anual de 150.000 visitantes, mantendo ainda um cadastro com cerca de 10.000 coopistas - que utilizam o espaço para a prática de atividades físicas. Durante o ano inteiro, o Parque oferece diversas atividades educativas, recreativas, físicas e culturais, com shows, peças, palestras, exposições e oficinas que garantem a diversão e o lazer dos seus visitantes.

O Parque Estadual Dunas do Natal jornalista Luiz Maria Alves é aberto à visitaçãode terça a domingo, das 8 às 18 horas. Às segundas-feiras, a unidade fecha as portas para manutenção.

**Área de Proteção Ambiental Bonfim-Guaráiras** - esta APA foi criada pelo *Decreto Estadual N° 14.369 de 22 de março de 1999*, com o objetivo de proteger os ecossistemas de dunas, mata atlântica, manguezais, praias, rios e lagoas, além de espécies vegetais e animais presentes nos municípios de Tibau do Sul, Goianinha, Arês, Senador Georgino Avelino, Nísia Floresta e São José de Mipibu, no litoral

oriental do Estado.

Com uma área superior a 42 mil ha a APA Bonfim-Guaráiras configura-se como a maior Unidade Estadual de Conservação em área emersa do Estado, assegurando a preservação ambiental de uma extensa área de tabuleiros, dunas, dezenas de lagoas, bem como o importante Complexo Lagunar de Bonfim e Papeba-Guaráiras, região com intensa atividade turística e presença do cultivo de camarão.

No interior da APA Bonfim-Guaráiras existem outras 03 (três) Unidades de Conservação oficialmente criadas, a saber:

- Floresta Nacional de Nísia Floresta (UC Federal);
- Parque Estadual Mata da Pipa (UC Estadual);
- Reserva Faunística de Tibau do Sul;
- Santuário Ecológico de Pipa – RPPN.

No interior da APA Bonfim-Guaráiras há também 01 (um) posto avançado da reserva da biosfera da Mata Atlântica, representado pelo Santuário Ecológico de Pipa, no município de Tibau do Sul/RN.

***Floresta Nacional de Nísia Floresta*** (Unidade de Conservação Federal) - Esta FLONA está localizada no município de Nísia Floresta com uma área de 175 ha, abrigando vários projetos ambientais como banco de sementes florestais e observação do comportamento de primatas (sagui) em seu ambiente natural. Serve de base de apoio à fiscalização do IBAMA em toda a região do Litoral Sul do Rio Grande do Norte e integra a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica Brasileira. Foi criada pelo Decreto Estadual nº14.369, de 22 de março de 1999.

**Figura 45 – FLONA de Nísia Floresta**





Crédito: Portal do ICMBIO/MMA

Os municípios que têm inter-relação com a FLONA, formando a região de influência da UC são: Arês, Nísia Floresta, São José de Mipibu, e Senador Georgino Avelino. Estão inclusos nessa região de influência diversos ecossistemas: (i) dunas; (ii) remanescentes de Mata Atlântica e; (iii) ecossistemas associados (manguezal e tabuleiro costeiro); (iv) lagoas; e (v) parte da bacia do rio Trairi, além de formações tipo falésias.

O acesso à FLONA de Nísia Floresta é efetuado a partir de Natal por meio das rodovias pavimentadas BR-101 e RN-063 até a sede do município de Nísia Floresta e posteriormente por estradas vicinais.

A história da Floresta Nacional de Nísia Floresta começa em 20 de novembro de 1948, com a doação de um terreno de 174,95 ha, da Prefeitura Municipal à União, na época representada pelo Fomento Agrícola Federal. Em fevereiro de 1967, a área foi incorporada ao Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) como dependência da Estação Florestal de Experimentação (EFLEX) de Assú, por meio do Decreto-Lei 289/67. Com a criação do IBAMA, em 1989, a área passou a integrar a nova estrutura do Instituto, como unidade descentralizada e estava vinculada administrativamente à Superintendência Estadual, como EFLEX de Nísia Floresta. Posteriormente, o Decreto da Presidência da República, em 27 de setembro de 2001, dá uma nova destinação a área criando a *Floresta Nacional de Nísia Floresta*, com o objetivo de promover o manejo adequado dos recursos naturais, garantir a proteção dos recursos hídricos e belezas cênicas e fomentar o desenvolvimento da pesquisa científica, com ênfase à sua exploração sustentável.

*A FLONA de Nísia Floresta possui importância em seu contexto regional, por ser um dos poucos fragmentos de mata atlântica que ainda existe, além disso, são significativos os desafios de sua gestão e manejo como entidade fomentadora do desenvolvimento sustentável na região.*

A produção de mudas é priorizada para espécies nativas da Mata Atlântica. O viveiro tem capacidade para 35 mil mudas, possibilitando uma produção anual de até 100 mil mudas. O banco de sementes tem uma capacidade de armazenamento de até 5 t.

As visitas feitas à FLONA são demandadas por organizações diversas, principalmente instituições de ensino dos municípios de Nísia Floresta, São José de Mipibu, Arês, Senador Georgino Avelino, Natal e Parnamirim. Essas visitas envolvem atividades de educação ambiental, visitas a trilhas ecológicas, palestras, jogos, brincadeiras e mostras de vídeos.

Na Floresta Nacional não existe exploração madeireira e por se tratar de uma UC de tamanho pequeno (174,95 ha) e o bioma ser de Mata Atlântica. Com relação aos produtos não madeireiros, como cipós, sementes e folhas, os mesmos são potenciais para serem utilizados por artesãos da região.

O único conflito identificado na área da UC está relacionado à caça, principalmente de pássaros silvestres e animais de pequeno porte. No entanto, esses eventos são esporádicos. Para minorar esse aspecto negativo, o setor técnico ambiental tem



trabalhado com as comunidades do entorno para evitar a caça desses animais.

Dentre as atrações disponíveis ao Público e potenciais para observação do público visitante, a FLONA estão: (i) exposição de sementes (carpoteca) e de madeiras (xiloteca); (ii) lagoas sazonais; (iii) acervo bibliográfico com títulos que abordam principalmente a temática ambiental; (iv) arena ambiental para eventos ao ar livre; (v) campo de futebol; e, (vi) trilhas na mata.

**Parque Estadual da Mata de Pipa** - ocupa uma área de 290,88 ha do município de Tibau do Sul. Foi criado pelo Decreto Estadual nº 19.341 de 12 de setembro de 2006, a partir da transformação de uma parcela territorial da Área de Proteção Ambiental Bonfim-Guarairas.

O PEMP tem como principal objetivo a preservação da Mata Atlântica remanescente na área, dotada de grande relevância ecológica, além de possibilitar a realização de pesquisas científicas, incentivar atividades de educação e interpretação ambiental e turismo ecológico, oferecendo à comunidade alternativas de espaço para recreação.

*Não foi elaborado ainda seu Plano de Manejo, o que sujeita a área desse Parque a ser impactada.*

**Reserva Faunística de Tibau do Sul** - essa REFAU é a única instituída até agora no Brasil.

A REFAU em Tibau do Sul/RN é uma Unidade de Conservação municipal criada em 2006 e que abrange 3.536km<sup>2</sup> de faixas costeiras e litorâneas do município.

Os principais objetivos para criação da REFAU foram a preservação das espécies da fauna marinha e o controle do manejo de pesca.

Entende-se que a criação da REFAU atende aos preceitos do SNUC, pois os incisos III e V (Decreto 14/2006, art. 3º) abordam a possibilidade de manejo econômico dos recursos faunísticos desde que “compatibilizem as atividades através do plano de manejo” e que “sejam estabelecidos mecanismos que viabilizem o custeio das atividades destinadas ao controle e monitoramento”. Esses incisos são considerados imprescindíveis para efetivar trabalhos que possam subsidiar e embasar o manejo econômico sustentável dos recursos faunísticos.

*Deve-se ressaltar, no entanto, que não foi elaborado até o momento seu Plano de Manejo.*

**Santuário Ecológico de Pipa**, área particular, aberta ao público para fins de estudo, lazer e contemplação. Localizada na praia de Pipa, no município de Tibau do Sul, Litoral Sul do Estado, sua área é de aproximadamente 80 ha e está constituída de elementos representativos da Mata Atlântica, sendo abrigo de centenas de espécies da fauna e flora brasileiras.

O Santuário é um posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, título concedido pela UNESCO, em 1994.

*Embora aberto ao público é um lugar pouco visitado pelos turistas, mas deveria estar no roteiro obrigatório de quem visita a região.*

São 16 trilhas, todas curtas e bem sinalizadas, que ficam dentro de uma área de preservação ambiental. O Santuário Ecológico de Pipa fica na estrada entre Pipa e Tibau do Sul (muito mais perto de Pipa) e próxima ao acesso a Praia do Madeiro. Após pagar os 5 reais do ingresso, recebe-se um mapa com as trilhas. Duas tem destaques, pois passam pelo Mirante dos Golfinhos e pelo Mirante das Tartarugas.

**Figura 46 – Ponta do Madeiro. Vista do Santuário Ecológico de Pipa**



Crédito: <http://www.trilhaseaventuras.com.br>

A variedade de paisagens e recursos naturais do Santuário Ecológico de Pipa incluem arrecifes, falésias, dunas e florestas.

Os turistas que visitarem a região no período de janeiro a junho podem acompanhar a abertura dos ninhos das Tartarugas de Pente, coordenados pelo Projeto TAMAR. É de novembro a maio que elas chegam para pôr seus ovos.

**Área de Proteção Ambiental Genipabu** - foi criada pelo *Decreto Estadual N° 12.620 de 17 de maio de 1995*, com o objetivo de ordenar o uso, proteger e preservar os ecossistemas de praias mata atlântica e manguezal, lagoas, rios e demais recursos hídricos, dunas e espécies vegetais e animais presente nos municípios de Natal e Extremoz.

*Tem uma área de 1.881 ha que visa assegurar a preservação ambiental de uma área de tabuleiros, dunas, bem como o importante Complexo Dunar de Genipabu, região com intensa atividade turística.*

**Figura 47 – APA de Genipabu - Lagoa**



Crédito: IDEMA/RN

Sua infraestrutura compreende uma sede, o Eco posto, localizado no município de Extremoz. No Eco posto, que é de uso público, aberto à visitação, são realizadas visitas de escolas e outras instituições. Além disso, no Eco posto são realizadas reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho Gestor. Existe ainda na sede administrativa uma sala de interpretação ambiental, onde se podem encontrar várias espécies da fauna e da flora da região e que compõem os ecossistemas supracitados.

A APA Genipabu - APAJ tem Conselho Gestor, colegiado instituído pelo *Decreto Estadual N° 19.139 de 05 de junho de 2006*. Este Conselho é composto por representantes do IDEMA, da SETUR, de vários segmentos do setor turístico, representantes de entidades de moradores das comunidades de Natal e Extremoz, inseridas na APA e em seu entorno, das entidades ambientalistas sediadas em cada município, das Prefeituras, das Câmaras de Vereadores dos dois municípios, do IBAMA, SPU e de duas entidades de ensino e pesquisa que desenvolvam atividades na área da APA.

O Plano de Manejo é de 2009 e define estratégias de atuação, diversos programas a serem implementados, como por exemplo, divulgação e marketing da Unidade, Fiscalização e Educação Ambiental.

O Zoneamento Ecológico Econômico – ZEE da APA foi instituído pela Lei N° 9.254 de 06 de outubro de 2009. Este estabeleceu as normas de uso e as metas ambientais específicas, para cada Zona, visando à proteção dos recursos naturais, a recuperação de áreas degradadas e a promoção do desenvolvimento sustentável.

Atualmente, a fiscalização da APA Genipabu se dá através de monitoramentos e visitas técnicas em locais conhecidos pelas suas vulnerabilidades ambientais. Por outro lado, a fiscalização da Unidade ocorre também através de denúncias anônimas ou formalizadas pelos próprios conselheiros nas reuniões do Conselho Gestor.

*Fator relevante é o interesse direto da população na proteção dos recursos naturais e patrimônios públicos de suas comunidades. No caso específico de moradores dessa UC, eles exercem significativa influência no desenvolvimento ou não de atividades sustentáveis e de proteção dos recursos naturais existentes.*

**Área de Proteção Ambiental dos Recifes de Corais** foi criada em 2001, por meio do Decreto N° 15.746, com o objetivo de proteger a região marinha que abrange a faixa costeira dos municípios de Maxaranguape, Rio do Fogo e Touros, no litoral norte do Estado do Rio Grande do Norte.

**Figura 48 – APA Recifes de Corais – Parrachos de Maracajá**



Crédito: IDEMA/RN

A APA apresenta-se com uma área de mais de 136 mil ha e deverá assegurar a preservação da biodiversidade marinha presente na Unidade, onde ocorrem recifes de corais - considerado importante habitat marinho.

*Face às suas belezas naturais e diversidade biológica, a APA em si pode ser considerada atrativo turístico, permitindo a prática do mergulho submarino, visitação aos bancos de corais, pesca artesanal e pesquisas científicas.*

*Para manter o controle turístico e diminuir as pressões antrópicas impostas aos ambientes recifais (parrachos) foram criadas algumas diretrizes para sua preservação com base no Plano de Manejo e Zoneamento da Unidade, entre as quais estão: (i) as regras de conduta nesses ecossistemas (recifes de corais); e, (ii) a limitação de quotas diárias de visitação turística.*

O monitoramento dessas atividades é efetuado pelo Programa de Monitoramento da APA sendo que para sua operacionalização é cobrada Tarifa Ambiental aplicada a cada visitante transportado pelas empresas e comunidade local. A Tarifa Ambiental é definida pela Portaria N°027/2013 do IDEMA.

**Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão** foi criada pela Lei Estadual n° 8.349 de 18 de julho de 2003, abrangendo áreas dos municípios de Macau e Guamaré, situados no litoral setentrional do Rio Grande do Norte.

**Figura 49 – RDS Ponta do Tubarão**



Crédito: Thelma Dias (2012)

Com quase 13 mil ha de extensão, essa Reserva tem como objetivos resguardar o modo de vida tradicional, assegurar atividades, baseadas em sistema sustentável de exploração de recursos naturais, desenvolvidas tradicionalmente ao longo de gerações e adaptadas às condições ecológicas locais e que desempenham papel fundamental na proteção da natureza e na manutenção da diversidade biológica.

Esta UC dispõe de sede (Eco posto), localizado km 10 da RN 403, entre as comunidades de Barreiras e Diogo Lopes, no Município de Macau. O Eco posto é um conjunto de três prédios implantados em uma mesma área, sendo um a sede administrativa, outro a casa do pesquisador e mais um para alojamento da Companhia Independente de Proteção Ambiental – CIPAM. O Eco posto é de uso público e aberto à visitação e é onde são realizadas visitas de escolas e instituições de ensino superior. Além disso, no Eco posto são realizadas as reuniões do Conselho Gestor e as oficinas de educação ambiental.

A Reserva conta com Conselho Gestor atuante, instituído pela própria Lei de criação da Unidade. Este é constituído por representantes de 19 entidades, dentre as quais estão: (i) as ligadas ao Poder Público e ao Poder Legislativo dos Municípios de Guamaré e Macau; (ii) do setor produtivo (Petrobras); (iii) de instituição de ensino superior (UERN/IFRN); e, (iv) da sociedade civil.

O Conselho Gestor possui seu próprio *Regimento Interno* que trata da composição, da competência e do funcionamento interno do colegiado.

No ano de 2013, o Conselho Gestor da Reserva deliberou que o Plano de Manejo da RDSEPT fosse atualizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte/Campus Macau, pois o referido documento vem sendo trabalhado e discutido desde a criação da UC, mas não havia sido finalizado para publicação.

*O monitoramento da Reserva é realizado rotineiramente e consiste em visitas à área da Reserva, acompanhamento das atividades de uso e ocupação do solo, além do acompanhamento da situação da vegetação e da fauna local. As ações de fiscalização*

também ocorrem rotineiramente por parte tanto do Setor de Fiscalização do IDEMA, quanto da Companhia Independente de Proteção Ambiental – CIPAM.

**Área de Proteção Ambiental Piquiri-Una** – APAPU foi criada pelo Decreto nº 10.682 de 6 de junho de 1990 e ampliada pelo Decreto nº 22.182, de 22 de março de 2011, insere-se em áreas dos municípios de Pedro Velho, Canguaretama, Espírito Santo, Goianinha e Várzea e tem por objetivo conservar os recursos hídricos das bacias do Jacu, Catu e Curimataú, além dos biomas Mata Atlântica e Caatinga.

**Figura 50 – APA Piquiri-Una**



Crédito: IDEMA/RN

A APAPU é representada por um Conselho Gestor Consultivo instituído através do Decreto Estadual nº 22.182, de 22 de março de 2011, que tem como objetivo assessorar a gestão da Unidade. Este colegiado teve sua composição alterada por meio do *Decreto Estadual nº 22.989 de 18 de Setembro de 2012* sendo atualmente composto por representantes de diversas instituições no âmbito Federal, Estadual, Municipal e da sociedade civil organizada, como: IDEMA, SEMARH, SAPE, SESAP, SETUR, CAERN, IBAMA, INCRA, Representantes dos Poderes Executivos e Poderes Legislativos dos municípios, Instituições de Ensino Superior e Pesquisa, Associação de moradores dos municípios, ONGs, Entidades representantes dos trabalhadores, Setor Produtivo e Assentamentos.

A APAPU possui *Plano de Manejo*, instituído pelo IDEMA por meio da *Portaria nº 167 de 01 de Novembro de 2013*. O Plano de Manejo define estratégias de atuação, diversos programas a serem implantados, como por exemplo, Fiscalização e Educação Ambiental.

O Zoneamento Ecológico Econômico da APA foi instituído juntamente o com o seu Plano de Manejo. O Zoneamento define as normas de uso e as metas ambientais



específicas, para cada Zona, visando à proteção dos recursos naturais, a recuperação de áreas degradadas e a promoção do desenvolvimento sustentável.

Atualmente, a fiscalização da APA Piquiri-Una se dá por meio de processo de monitoramento e visitas técnicas em locais que foram caracterizados como de baixa a alta vulnerabilidade ambiental. Por outro lado, a fiscalização na UC ocorre também por meio de denúncias anônimas ou formalizadas pelos próprios conselheiros nas reuniões do Conselho Gestor.

*A população que reside na APA são atores importantes na implantação e sucesso da UC. Atuam como protetores dos recursos naturais e patrimônios públicos de suas comunidades.*

Ações de Educação Ambiental (EA) com o objetivo de divulgar inicialmente a unidade e sensibilizar a população sobre as questões ambientais vêm sendo desenvolvidas. Para realizar estas ações foi criado um grupo de “EA da APA Piquiri-Una”, constituído por representantes das secretarias de meio ambiente, educação, saúde e assistência social dos municípios envolvidos com a UC.

#### **4.1.2 Região Interiorana**

O Estado do Rio Grande do Norte apresenta predominantemente vegetação diretamente influenciada pelos fatores climáticos e o tipo de solo: Caatinga hiperxerófila e hipoxerófila.

O Estado proporciona ainda nessa região outra formação vegetal, de transição entre os domínios de Caatinga e da Mata Atlântica; a Floresta das Serras. Sua composição florística varia de acordo com a região onde está localizada, podendo ser típica de Caatinga, no Sertão ou ainda caracterizada por formações associadas à Mata Atlântica, onde se verifica a existência de uma floresta sub-perinifolia.

##### ***Floresta das Serras – Formações com semelhanças associadas à Mata Atlântica***

Assim é que, no Estado do Rio Grande do Norte, na sua região interiorana, destaca-se a existência de pequenas áreas, resquícios pontuais de ocorrência de formações florestais com semelhanças associadas à Mata Atlântica, conhecidos como Brejos de Altitude.

**Figura 51 – Serra de Martins**



*Crédito: GEOTRILHAS/RN (abril/2012)*

Estes são encontrados nas Serras de Martins e Portalegre<sup>71</sup>, existentes nos municípios de mesmos nomes, e, que têm alto potencial turístico, paisagens ainda bem preservadas, porém ainda sem fluxo turístico representativo.

Localizado na região Serrana do Alto Oeste Potiguar, com altitude média de 650 m acima do nível do mar, o município de Portalegre apresenta um clima ameno que tem atraído turistas (da região e Estados próximos) para a cidade.

Distante 365 km de Natal, Portalegre há alguns poucos anos começou a despertar para o turismo com a chegada do primeiro hotel, o Portal da Serra, do grupo Sabino Palace, uma rede de hotéis potiguar que tem unidades em Mossoró, Apodi, Areia Branca e Martins.

Portalegre e Martins são duas cidades vizinhas (distantes uma da outra 40 km por rodovia e 20 km por estrada carroçável) que ficam na região das Serras Potiguares, no Alto Oeste do Rio Grande do Norte, assim como Canela e Gramado, nas Serras Gaúchas, estão para o Rio Grande do Sul, como seus principais destinos turísticos de clima serrano.

Com temperaturas variando entre 13 e 18 graus Celsius, nos meses de junho, julho e agosto, Portalegre e Martins vêm investindo no turismo, sendo seus atrativos turísticos naturais: formações rochosas, trilhas, cachoeiras, grutas, sítios arqueológicos e mesmo a arquitetura dos seus núcleos urbanos.

---

<sup>71</sup> Os fundadores de Portalegre foram os portugueses, que em 1761 chegaram ao alto da serra e criaram o primeiro núcleo habitacional. A vila recebe o nome de Portalegre em homenagem ao vilarejo homônimo da região de Alentejo, em Portugal.

## Caatinga

A Caatinga (em *tupi*) ou Seridó (em *cariri*), que significa “mato branco” ou esbranquiçado, é o tipo de vegetação que caracteriza o Nordeste semiárido. Sua fisiologia é bastante interessante, pois durante o período de seca (julho a dezembro) aparenta estar totalmente morta, mas aos primeiros sinais de chuva torna-se exuberante, mostrando que se encontrava em processo de dormência.

A vegetação é composta de espécies xerófilas e na sua maioria caducifólias, de porte pequeno, com estratificação arbórea arbustiva, espinhenta e, por ocasião das chuvas, apresenta um estrato herbáceo bastante desenvolvido. É a vegetação mais característica do Estado do Rio Grande do Norte, chegando a abranger 80% do seu território.

Essa formação vegetal é bastante resistente a grandes períodos de estiagem, apresentando arbustos e árvores com alguns espinhos, que lhe dá aspecto agressivo. As plantas mais representativas da Caatinga são a jurema preta, marmeleiro, pau-branco, xique-xique, juazeiro, pereiro, mandacaru, catingueira, aroeira, angico e imburana.

**Figura 52 – Vegetação de Caatinga**



Crédito: Equipe Solimar (abril/2016)

A Caatinga vem sofrendo fortes impactos ao longo do tempo, destruída por queimadas, para dar lugar às áreas de plantação ou de pastagem. Além disto, sua vegetação tem o aproveitamento da madeira de suas árvores na construção civil, na produção de carvão e, ainda, para alimentar os fornos das cerâmicas, olarias ou padarias.

Dessa forma, esse importante bioma, que tem provido grande parte da energia



necessária às atividades produtivas do Rio Grande do Norte e à subsistência das populações locais, vem sofrendo sérios impactos ambientais, resultando uma significativa redução do recurso florestal, com reflexos socioeconômicos e ambientais.

Ainda, estudos realizados em 1998 identificaram no *Estado áreas críticas em processo de desertificação*, localizadas nos municípios de Equador, Parelhas, Carnaúba dos Dantas, São José do Seridó e Caicó (alguns deles considerados municípios turísticos pelo Ministério do Turismo/SETUR).

*Assim, o desmatamento indiscriminado tem favorecido também o fenômeno da desertificação, o que demonstra a importância e a conseqüente necessidade da conservação da Caatinga.*

*A importância socioeconômica e ambiental da Caatinga justifica programas e ações de governo, em parceria com organizações da sociedade civil, no sentido da utilização sustentável dos seus recursos, imprescindíveis ao desenvolvimento da região. Não se deve omitir a possibilidade de atividades turísticas virem a serem trabalhadas no sentido de contribuir à preservação e ao monitoramento da Caatinga.*

Mesmo contando com situação bastante adversa, a Caatinga ainda é rica fonte de produtos florestais. E, desde que venha a ser explorada racionalmente, pode-se garantir, de forma sustentável, esses recursos imprescindíveis às economias da região.

Ressalte-se que esse ecossistema (Caatinga) sofre e sofreu influência relevante da Atividade Petrolífera no Estado. Os impactos provenientes da Atividade Petrolífera foram verificados quando se abriram as estradas de apoio a extração do petróleo em terra; perfuraram-se poços; construíram-se estações coletoras, na implantação oleodutos e gasoduto; dentre outros. Estes impactos provocaram desmatamento, afugentamento da fauna e descaracterização da topografia.

### **Unidades de Conservação Existentes da Região Interiorana - Bioma Caatinga**

A maior área institucional de conservação da caatinga é a da Estação Ecológica do Seridó, no município de Serra Negra do Norte. Ela tem uma área de 1.163 ha, objetivando proteger o ecossistema da Caatinga e ser utilizada para a pesquisa científica e educação ambiental, em relação à flora e à fauna.

Também o Parque Ecológico do Pico do Cabugi, com 2.164 ha, situado entre os municípios de Lajes e Angicos, foi criado com o objetivo de proteger a caatinga, permite a visitação e está sob a responsabilidade do Governo do Estado.

#### ***Estação Ecológica do Seridó***

Esta Estação (unidade de uso indireto) está localizada no sudoeste do Estado do Rio Grande do Norte, no município de Serra Negra do Norte, que não faz parte dos municípios considerados turísticos pelo Ministério do Turismo e SETUR. Sua

Administração é realizada pelo Instituto Chico Mendes ICMBio.

**Figura 53 – Estação Ecológica do Seridó**



Crédito: ICMBIO/MMA

É Unidade de Conservação representativa do Bioma da Caatinga. Sua área é de 1.163,00 ha e sua criação se deu em 31/05/ 1982, pelo Decreto 87.222. *Ressalte-se que como Estação Ecológica somente atende pesquisadores e programas/ações de educação ambiental.*

Sua inclusão, em 1993, no Programa Nacional do Meio Ambiente (PNMA) propiciou a elaboração do Plano de Ação Emergencial (Gonçalves, 1995), dando início ao processo de planejamento da UC. Este Plano de Ação Emergencial (PAE) possibilitou ampliar significativamente suas instalações e obter um controle sobre a UC em termos de proteção ambiental, capacitação de pessoal, pesquisa, comunicação técnica e científica, entre outros.

A partir do PAE, o esforço seguinte para planejar a área da UC foi representado pela elaboração do Plano de Manejo da Estação Ecológica do Seridó, iniciado no ano de 2003 e concluído em 2004 com recursos da compensação ambiental decorrentes da implantação da Usina Hidrelétrica (UHE) Luiz Gonzaga, pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF).

A principal via de acesso é a BR- 304, a partir de Natal, sentido Currais Novos. Deste município, toma-se a BR-427 para Caicó, seguindo em direção a Serra Negra do Norte. Chegando ao Km 128 percorre-se mais 4 km de estrada de cascalho até a sede da unidade. A cidade mais próxima à Unidade de Conservação é Caicó que fica a uma distância de 280 km da capital.

O Seridó apresenta um tipo peculiar de caatinga, seca e esparsa, com arbustos e árvores de até 2 m de altura isolados. O estrato mais baixo é formado por pereiras, faveleiras e catingueiras, enquanto o estrato mais alto apresenta raras umburanas.

Devido à aridez da região a fauna é pobre em espécies e em quantidade, tendo os insetos como grupo de maior representatividade. Alguns mamíferos como: raposa, gato-maracajá, tatus, cotias, mocós e preás, habitam a região. Foram observadas 57

espécies de aves.

A caça ilegal ainda é um dos principais problemas que ameaça a fauna da Unidade e a invasão de animais na unidade é outro problema enfrentado. Embora a Estação esteja toda cercada, ainda existe invasão esporádica do gado das fazendas vizinhas para se alimentar na Unidade, trazendo danos ao ecossistema local.

### **Parque Ecológico Pico do Cabugi**

Localizado na região central do Estado do Rio Grande do Norte, no município de Angicos, o Parque Ecológico Pico do Cabugi possui 2.164 ha.

*Foi criado pela Lei nº 5.823 de 07 de dezembro de 1988, com os objetivos de: (i) proteger um dos raros remanescentes da atividade vulcânica do território nacional; (ii) conservar uma porção do bioma caatinga do entorno da formação geológica; (iii) ordenar o uso e a ocupação da área; e, (iv) estimular a atividade turística local, sem comprometer o meio ambiente.*

Foi regulamentado, posteriormente, pelo Decreto Estadual nº 14.813 de 16 de março de 2000.

O Pico do Cabugi é uma formação geológica que se eleva a 590 m de altitude e apresenta uma diversidade significativa de atrativos naturais que podem se constituir em fator de atração para visitantes motivados pela prática do turismo ecológico, de aventura, pedagógico e contemplativo.

O *cabugi*, em tupi-guarani, quer dizer “peito de moça”. O Pico do Cabugi é conhecido também como “Serra do Cabugi” ou “Serrote da Itaretama”, que em tupi significa “região de muitas pedras”. Segundo fontes científicas, é o único vulcão que não teve forças para explodir no Brasil e que, até hoje, se apresenta na sua forma original.

**Figura 54 – Parque Ecológico Pico do Cabugi**



Crédito: Canindé Soares

Com 590 m de altitude, está localizado no Parque Ecológico Estadual do Cabugi no município de Angicos, passagem obrigatória pela estrada, entre Natal e Mossoró. Sua imagem (Serra do Cabugi) é praticamente um dos símbolos informais do Estado, a ponto de *cabugi* ser utilizado como metonímia ao Rio Grande do Norte.

Composto principalmente por rochas basálticas alcalinas intrusivas está associado a importante evento magmático terciário da região, responsável por diversos corpos rochosos espalhados pelo Estado do Rio Grande do Norte. Sua idade isotópica é uma das mais recentes das rochas ígneas brasileiras (aproximadamente 19 milhões de anos). Sua forma parecida de domo de lava é devido à erosão diferencial, pois a rocha constituinte não é riolito ou dacito, mas sim, álcali olivina basalto. A rocha contém xenólitos ultramáficas, originados do manto.

A trilha ecológica é composta de percurso bastante acidentado, que exige do participante preparo físico, para enfrentar os 590 m de altitude, com trechos bastantes acidentados. Soma-se a isso, a necessidade de se ter bastante cuidado por causa da vegetação de caatinga muito fechada, com árvores bastante espinhosas e animais que podem ser encontrados durante a trilha (escorpiões, aranhas e cobras).

### ***Floresta Nacional de Açú***

É a primeira FLONA do Rio Grande do Norte e a terceira da região Nordeste, criada a partir de um movimento da sociedade em 18 de julho de 2001.

A Floresta Nacional de Açú é uma das 313 Unidades de Conservação geridas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Possui 432 ha e está localizada no município de Assú (RN).

Sua vegetação de Caatinga é predominantemente arbustivo-arbórea, com mais de 60 espécies, tendo como típicas *Anadenanthera colubrina* (angico), *Cróton sonderianus* (marmeleiro), *Poincianella bracteosa* (catingueira), *Auxemma glazioviana* (pau-branco), *Amburana cearensis* (cumaru da caatinga) e *Tabebuia impetiginosa* (ipê-roxo).

A Floresta Nacional de Açú ainda não tem Plano de Manejo, embora a Lei 9985/2000, em seu artigo 27 determine que “*as unidades de conservação devem dispor de um Plano de Manejo*”, que “*deve ser elaborado no prazo de cinco anos a partir da data de sua criação*”. A área de preservação existe desde 1950, quando foi criado o Horto Florestal de Açú, mas foi transformada em floresta nacional somente em 2001. Portanto, o plano deveria ter sido concluído em 2006.

*Atrativos:* na floresta há espécies ameaçadas de extinção e a unidade é um importante refúgio da flora e da fauna típicas da caatinga, contando ainda com a Lagoa do Piató, uma das maiores do Rio Grande do Norte.

**Figura 55 – Lagoa do Piató**



Crédito: Blog Porto do Piató

*Em torno da Lagoa de Piató estão localizadas cinco diferentes comunidades, que formam o chamado anel da Lagoa de Piató. Essas comunidades vivem dos recursos e das águas da lagoa. O turista não encontrará infraestrutura adequada, principalmente em relação à hospedagem.*

Para os turistas mais aventureiros, desbravar a região através da trilha ecológica da Lagoa de Piató é um bom programa, embora a sinalização não seja das mais adequadas.

### **Parque Nacional da Furna Feia**

Em 2012, pelo Decreto sem no de 05 de junho, foi criado o Parque Nacional da Furna Feia, com área de 8.494 ha, localizada nos municípios de Baraúna e Mossoró.

Pelo Decreto de criação, o Parque Nacional da Furna Feia tem por objetivos: (i) preservar o complexo espeleológico da Furna Feia e a biodiversidade associada ao bioma Caatinga; (ii) realizar pesquisas científicas; e (iii) desenvolver atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico. E, neste sentido, esta UC deverá contribuir para a conservação das cavernas e da Caatinga no oeste potiguar, sendo uma das suas particularidades o cenário espeleológico presente em meio ao bioma Caatinga.

**Figura 56 – Caverna Furna Feia**



*Crédito: Isis Evelen (2016)*

O artigo 5º do referido Decreto define que poderão ser permitidos, dentro dos limites da zona de amortecimento do Parque, empreendimentos minerários, de exploração, produção, transporte dutoviário de petróleo e gás natural e de transmissão de energia elétrica que obtiverem as autorizações e licenças previstas na legislação, observadas as disposições do Plano de Manejo da unidade, quando houver. Ressalte-se que este Plano de Manejo ainda não foi elaborado.

Por sua vez, o artigo 6º do referido Decreto, define que o Parque Nacional da Furna Feia será administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, que deverá adotar as medidas necessárias à sua efetiva proteção, implantação e controle.

*Na realidade, esse PARNA ainda não está aberto à visitação e a sinalização de acesso também não existe, como confirmado em nossa visita à região.*

### **Unidades de Conservação Planejadas**

O Rio Grande do Norte possui atualmente 238 mil ha em unidades estaduais de conservação, o que corresponde a 4,5% do seu território.

Essas UCs estão localizadas, em sua maior parte, ao longo do litoral potiguar, como visto sendo: 2,58% no ecossistema marinho, 1,08% no ecossistema costeiro, 0,8% em ecossistema de mata atlântica e o restante na caatinga.

*Não se tem maiores detalhes sobre essas Unidades.*

As novas UCs planejadas pelo IDEMA são:

- Área de Proteção Ambiental Dunas do Rosado (16.593,76 ha), nos municípios de Areia Branca e Porto do Mangue;
- Área de Proteção Ambiental das Carnaúbas (100.111 ha), contemplando os



municípios de Assú, Afonso Bezerra, Alto do Rodrigues, Carnaubais, Ipanguaçu e Pendências;

- Monumento Natural das Cavernas de Martins (1449,26 ha), no município de Martins;
- Monumento Natural do Morro do Careca (1.100,27 ha), na praia de Ponta Negra, cartão postal de Natal;
- Parque Estadual dos Mangues do Potengi (824,43 ha), também em Natal;
- Parque Estadual do Jiqui (395 ha), localizado em Parnamirim.

## 5. PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL: SUA NECESSÁRIA PROTEÇÃO E RESTAURAÇÃO E O TURISMO

---

### 5.1 Sítios Arqueológicos

No Estado do Rio Grande do Norte, há inúmeros exemplos de sítios arqueológicos, porém poucos são utilizados com enfoque geo-turístico, *destacando-se os de arte rupestre* como: o sítio do Lajedo de Soledade (Polo Serrano no Município de Apodi), Lagoa de Lajes<sup>72</sup> (também no Polo Serrano, Município de Alexandria), Lajea Formosa (no Polo Costa Branca, Município de São Rafael), Mirador (no Polo Seridó, Município de Parelhas), Lagoa do Santo (também no Polo Seridó, no Município de Currais Novos).

Na realidade, os Sítios Arqueológicos encontram-se espalhados por todo o Estado do Rio Grande do Norte, seja nas antigas dunas do litoral, nos lajedos de calcário, nas rochas que margeiam os riachos sazonais do sertão, nos abrigos das serras cristalinas ou nas monumentais formações de granito.

Ressalte-se que nem todo sítio arqueológico pode ser considerado atrativo turístico, muitos deles, são motivos de pesquisas e estudos, principalmente, os cerâmicos e os líticos e, outros como os de arte rupestre e de inscrições, sejam pintadas em rocha ou em relevo, são os mais reconhecidos como atrativos pelos próprios turistas.

Grandes ameaças pairam sobre os sítios arqueológicos em geral, por conta do: (i) desconhecimento do valor cultural e científico dos sítios, inclusive por parte do próprio Poder Público; (ii) falta de esclarecimento da população em relação ao patrimônio histórico-cultural que existe em suas comunidades; (iii) liberação de área para exploração mineral sem cláusulas de proteção de vestígios culturais; (iv) descumprimento das leis de proteção e preservação do patrimônio cultural na construção de obras de grande vulto, sejam públicas ou privadas; (v) depredação de sítios por visitantes não-esclarecidos e por intervenções clandestinas de colecionadores oportunistas, sem a necessária licença.

*Como atrativos turísticos, os que mais sobressaem são os sítios com inscrições e artes rupestres.*

#### 5.1.1 Polo Costa das Dunas

Dos 30 sítios arqueológicos registrados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)<sup>73</sup>, 11 dos 17 municípios inseridos no Polo Costa das Dunas apresentam áreas com resquícios pré-coloniais, com predominância de sítios líticos e

---

<sup>72</sup> O Sítio Arqueológico Lagoa de Lajes localiza-se no Município de Alexandria, Polo Serrano. Conforme pesquisas realizadas ele abrange uma série de tanques com fósseis de mamíferos. Atualmente, esse lugar se encontra submerso, pela construção de pequenas barragens). Alexandria, IDEMA, 2008.

<sup>73</sup> Conforme PDITS – Costa das Dunas, junho 2011.



cerâmicos. Do total dos sítios catalogados, 08 (oito) são tombados a nível federal e estão distribuídos em 03 (três) municípios: Tibau do Sul, Rio do Fogo e Touros.

Alguns desses sítios arqueológicos estão sendo registrados e pesquisados por instituições sob a coordenação do IPHAN.

*Apesar do Polo não apresentar sítios relevantes, ou seja, museu a céu aberto capaz de se tornar atrativo turístico, possui elementos de significativa importância para representar os povos pré-coloniais. E grande exemplo do que está presente na região estão expostos em museus do Estado e regiões.*

### **5.1.2 Polo Costa Branca**

Dentre os 10 municípios do Polo Costa Branca, apenas quatro apresentam sítios catalogados pelo IPHAN (PDITs Polo Costa Branca) e dos 28 sítios arqueológicos, 13 estão em Mossoró e 13 em Macau e os dois restantes estão localizados em São Rafael e Serra do Mel.

*Do total de sítios apenas 03 estão relacionados com a arte rupestre que, são em geral, pinturas e gravuras situadas em formações rochosas. Os demais apresentam resquícios pré-coloniais, com predominância do lítico e cerâmico.*

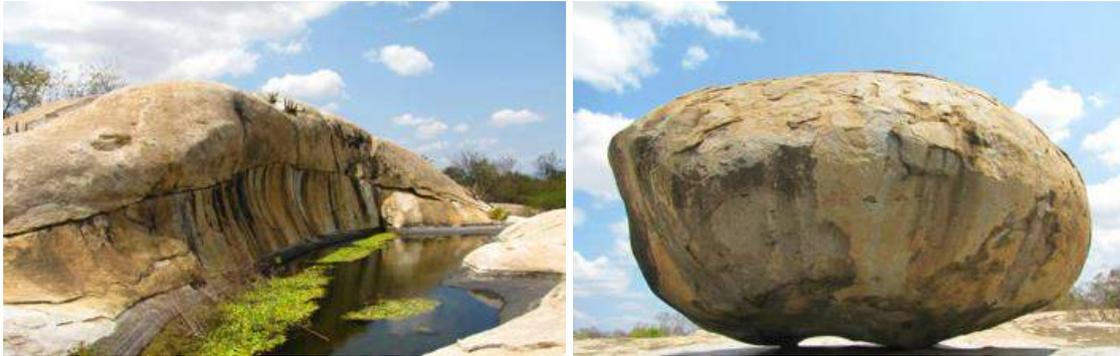
Dentre os 03 sítios, relacionados com arte rupestre, o mais conhecido é o da fazenda Lajea Formosa, que se localiza a 8 km do centro da cidade de São Rafael e é a maior atração natural e destino turístico deste município.

Nessa fazenda, foi descoberto por pesquisadores do Instituto de Antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na década de 50, o sítio arqueológico que se tornou uma referência para o Estado do Rio Grande do Norte, pois foram descobertos fósseis de animais da mega fauna pleistocênica - mamíferos gigantes, que viveram há mais de 10.000 mil anos, dentre eles: elefantes, preguiças, tigre dente-de-sabre, toxodonte (parente do hipopótamo). Hoje, os artefatos se encontram no Museu Câmara Cascudo em Natal, onde há uma sala exclusiva para retratar a fazenda neste período da história.

Nesse mesmo sítio, há também um lajedo contendo pinturas rupestres, chamadas de pedra ferrada, na praça dos ancestrais.

Como atrativo natural, ainda nessa fazenda, há a presença de um grande morro de pedras graníticas, com mais de 30 milhões de anos, com altura de cerca de 50 m, em uma área de 2 km de diâmetro, com um conjunto de morros menores. Nos morros graníticos encontram-se dezenas de tanques; piscinas naturais.

**Figura 57 – Fazenda Lájea Formosa – tanque natural e lajedo com arte rupestre**



Créditos: Francisco Souza

### 5.1.3 Polo Serrano

No Polo Serrano, apenas três municípios têm sítios arqueológicos reconhecidos: Alexandria (Parque da Lagoa de Lajes), Apodi (Lajedo de Soledade) e Portalegre (Pedra do Letreiro).

O mais famoso desse Polo é o Lajedo de Soledade.

- *Sítio Arqueológico Lajedo de Soledade*

Este sítio abrange cerca de 1 km<sup>2</sup> de dimensão, incrustado numa formação rochosa calcária do período paleolítico, com idade geológica estimada em 90 milhões de anos. Essa formação rochosa sofreu erosão da água das chuvas, abrindo um mini-cânion com cavernas e fendas onde estão gravadas pinturas rupestres, representando figuras de espécies como araras, papagaios, garças, lagartos e formas geométricas, cuja idade pode variar de 3.000 a 10.000 anos.

*Atualmente, é certamente o sítio arqueológico mais conhecido do Rio Grande do Norte, salvo da destruição pela Petrobrás, que fez os primeiros investimentos para a preservação e utilização sustentável desse atrativo, mas que infelizmente não foi suficiente.*

É um atrativo turístico muito visitado por escolas, fazendo parte da rota do turismo pedagógico do Estado. Segundo informações da Secretaria de Turismo Municipal, o Lajedo de Soledade recebeu uma média de 12.000 pessoas no ano de 2009.

**Figura 58 – Lajedo de Soledade**



*Créditos: Livio Victorius*

A infraestrutura de visitação do Lajedo consiste apenas em escadas que possibilitam aos turistas descenderem aos cânions onde estão as pinturas rupestres, além de pequena estrutura nomeada de Museu do Lajedo. Ao Lajedo, propriamente dito, não há acessibilidade para pessoas idosas ou deficientes motores.

*Não existem também maiores estruturas que preservem o sítio ou que sinalizem as rotas (além de flechas indicativas no chão), sendo necessário, portanto que esta estrutura seja ampliada – seja por meio de um trabalho de interpretação turística, da melhoria dos acessos aos sítios, entre outros.*

Além da visita ao sítio arqueológico, o turista pode conhecer também o pequeno Museu do Lajedo, no qual existe uma exposição de material coletado e conta a história da arqueologia naquela região. O ingresso custa R\$ 2,00. O estado de conservação do Museu, contudo, deixa a desejar, estando com paredes descascando, por problemas de umidade, falta de iluminação, etc.

Por fim, destaca-se que, para se chegar ao sítio propriamente dito, se passa por superfície do próprio lajedado, difícil de ser ultrapassada por pessoas idosas e/ou deficientes. A foto na sequência demonstra este problema, que não é apenas de acessibilidade, mas é também pela forma de como se consegue chegar ao Lajedo - a pé - e que vem impactando essa formação geológica.

**Figura 59 – Área para se chegar ao sítio arqueológico e que vem sendo destruída pelo transito de visitantes, população em geral e turistas**



*Crédito: Equipe Solimar (abril/2016)*

- *Sítio Arqueológico Pedra do Letreiro*

Esse sítio foi descoberto por pesquisadores do Núcleo de Arqueologia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, embora nativos já tivessem conhecimento acerca do local.

O local está situado no Município de Portalegre, a cerca de 643 m de altitude, na beira de um precipício, que propicia uma visão panorâmica do sertão e das demais serras da região. Para se chegar ao sítio onde ocorrem as gravuras em baixo relevo é necessário entrar numa pequena gruta originada pela queda da rocha, cuja entrada tem cerca de 60 cm de altura, por 2 m de largura.

**Figura 60 – Gravuras rupestres encontradas no Sítio Arqueológico Pedra do Letreiro**



Crédito: Souza Neto

Conforme artigo<sup>74</sup> essas gravuras provavelmente estão relacionadas com as gravuras da Tradição Itaqui, por ser essa tradição a única que se apresenta sob a forma de gravuras. As demais tradições de registros rupestres (Nordeste e Agreste) são encontradas como pinturas nas rochas.

#### **5.1.4 Polo Seridó**

O Polo Seridó apresenta-se com alguns sítios interessantes como atrativos turísticos, principalmente relacionados a arte rupestre.

A arqueologia classificou as figuras rupestres como pertencentes à tradição Nordeste, sub-tradição Seridó, que datam de cerca de 9000 anos atrás e apresentam cenas da dinâmica do cotidiano como dança, sexo, luta e caça.

Dentre os sítios destacam-se:

- *Sítio Arqueológico Mirador do Município de Parelhas*

Este sítio exibe suas obras de arte rupestre conservadas e ainda foram implantadas estruturas de visitação turística e de melhoria do acesso ao sítio. Inclusive, a Prefeitura Municipal de Parelhas, através da Secretaria Municipal de Turismo, da Cultura e do Esporte e o IPHAN-RN, reconhece que essas obras foram de fundamental importância para o município, pois colocou Parelhas entre os roteiros turísticos envolvendo arqueologia.

<sup>74</sup> Fernanda Cauper Viana & Marcos Antonio Leite do Nascimento, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, “O turismo de natureza como atrativo turístico do município de Portalegre, Rio Grande do Norte”. caxexa@yahoo.com.br.

Figura 61 – Estrutura em madeira que dá acesso ao Sítio Arqueológico Mirador



Crédito: [bolgdoserido.com.br](http://bolgdoserido.com.br)

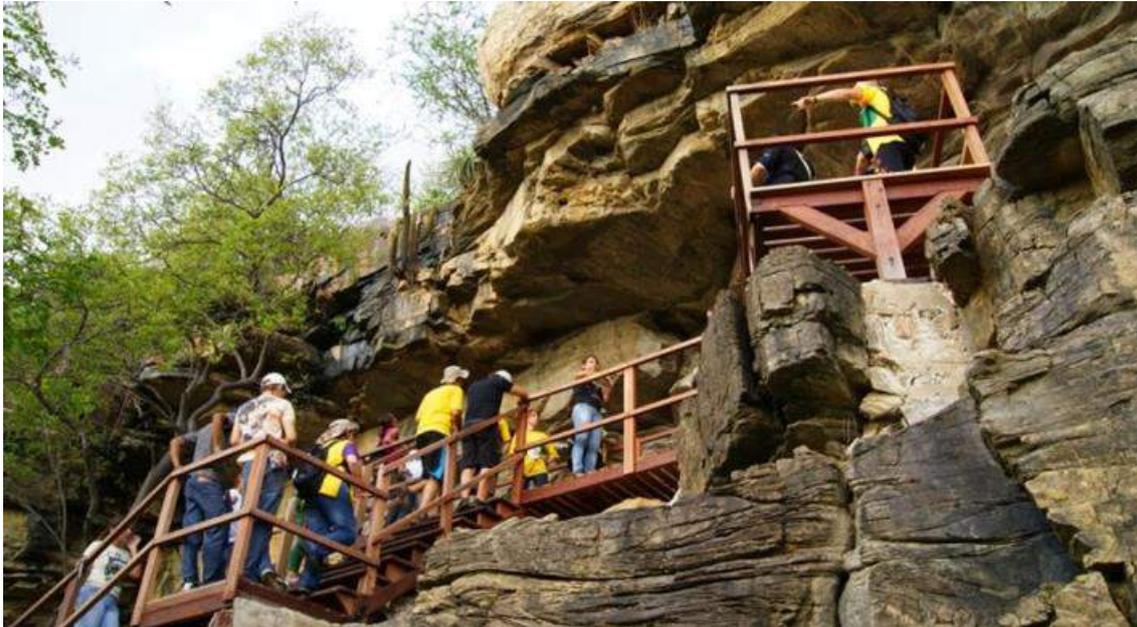
- *Sítio Arqueológico Xiquexique em Carnaúba dos Dantas*

O sítio Xiquexique é na realidade, um conjunto de sítios arqueológicos localizado numa serra do mesmo nome, no município de Carnaúba dos Dantas. Estes sítios ficam numa distância aproximada de 3 km da cidade de Carnaúbas dos Dantas.

No local, existem vários vestígios de desenhos e pinturas rupestres, feitas em rocha, datadas aproximadamente entre nove e dez mil anos atrás. Tendo sido descoberto pelos caçadores ocasionalmente, mas, foi em 1924, que o arqueólogo José de Azevedo Dantas intensificou suas pesquisas naquela localidade.

A estrutura que conduz a visitação do sítio   toda em madeira e muito interessante.

Figura 62 – Sítio Arqueológico Xiquexique em Carnaúba dos Dantas (Polo Seridó)



Crédito: [dicanordeste.com.br](http://dicanordeste.com.br)

Figura 63 – Artes rupestres no Sítio Arqueológico Xiquexique



Crédito: Diogo Sérgio (2009)

Embora não sejam sítios arqueológicos, mas, geossítios relevantes do Rio Grande do Norte, no Município de Currais Novos, tem-se:

- *Geossítios Cânions dos Apertados*

Este geossítio situa-se a 10 km do centro de Currais Novos, na área da fazenda Aba da Serra, no leito do rio Picuí, ao longo da serra da Timbaúba. O local foi considerado

a 7ª maravilha do RN, dentre as 133 finalistas do Concurso as 7 Maravilhas do RN.<sup>75</sup>

**Figura 64 – Visão geral do início do geossítio formado por serras de quartzitos por onde passa o Rio Picuí (na foto o leito do rio aparece seco)**



Crédito: Equipe Solimar (abril/2016)

- *Geossítio Mina Brejuí (mina que explora scheelita desde 1943, mas que atualmente está com a operação reduzida).*

É a maior mina de scheelita<sup>76</sup> da América Latina, está localizada a 10 km, do centro de Currais Novos, na margem direita da BR-427 que liga Currais Novos a Acari, na região do Seridó.

Neste geossítio, onde ocorrem diferentes tipos de rochas, estão situados atrativos turísticos que compõem o Parque Temático Mina Brejuí, criado em 2000.

Na visita, ao geossítio destaque deve ser feito para: (i) aos Túneis e Galerias - passeio por cerca de 300 m de túneis e galerias devidamente adaptados à visitação turística, onde o visitante conhece as rochas da região, as chaminés (por onde passava o minério de um nível para outro da mina) e as colunas de sustentação da mina; (ii) o Memorial Tomaz Salustino, museu este que conta a história do fundador da mina; (iii) o Museu Mineral Mário Porto, local com inúmeros exemplos de minerais e rochas; (iv) o Mirante das Dunas (dunas formadas pelo acúmulo de rejeito da mina); (v) a Igreja de Santa Tereza (construída na vila dos operários da mina); e (vi) a Gruta de Santa

<sup>75</sup> O concurso envolvia obras da natureza e construídas pelo homem.

<sup>76</sup> A scheelita é o mineral do qual se extrai o tungstênio.

Bárbara (construída em homenagem a santa).

**Figura 65 – Museu Mineral Mario Moacyr Porto – carro de visita**



Crédito: Equipe Solimar (abril/2016)

### 5.1.5 Polo Agreste-Trairi

No Polo Agreste-Trairi, foram encontrados/estudados poucos sítios arqueológicos considerados importantes como atrativos turísticos e, relacionados a artes rupestres.

No Município de Sitio Novo na Pedra de São Pedro, local de prática de escalada, existe algumas inscrições rupestres. O acesso é feito por pequena escada incrustada na rocha, como pode ser visto na foto, na sequência.

**Figura 66 – Pedra de São Pedro com desenhos rupestres**



Créditos: [aventuramango.com.br](http://aventuramango.com.br)

## 5.2 Patrimônio Histórico Arquitetônico

### 5.2.1 A Cidade do Natal: Centro Histórico

Começando pela capital, Natal, seu conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico foi tombado pelo IPHAN, em 2010, e engloba a *Cidade Alta e parte do Bairro da Ribeira*. Destaca-se, no conjunto, a importância histórica e paisagística do rio Potengi, para a cidade, bem como o fato dele ainda ter importante papel no transporte de mercadorias e pessoas.

*Hoje já há a possibilidade de passeio turístico pelo rio Potengi. O conjunto, emoldurado pelo rio, compõe uma paisagem de grande importância para a memória potiguar, onde estão instalados a maior parte dos espaços culturais da cidade.*

**Mapa 4 - Delimitação das poligonais de tombamento (vermelho) e de entorno (amarelo) vigentes**



Fonte: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (2010)

O tombamento compreendeu 28 ha entre os bairros da Cidade Alta, Ribeira e Rocas, todos na Zona Leste. O patrimônio tombado pelo IPHAN é formado por cerca de 30 bens materiais, incluindo edificações com destaque para o período colonial e um acervo de obras de arte sacra. Na área tombada ainda existem outras edificações que evidenciam a trajetória de modernização da cidade.

Assim, grande parte da história social, econômica, política e urbana de Natal pode ser contada por esse conjunto tombado, que combina uma malha urbana colonial a um conjunto arquitetônico de todas as épocas. Vários estilos do barroco, ao eclético e ao modernista são encontrados no centro, onde está a grande maioria das edificações construídas no século XX, com exceção das igrejas do século XVIII e alguns monumentos do final do século XIX.

- *Forte dos Reis Magos*

Dentre as edificações está o Forte dos Reis Magos, tombado em 1949, é o monumento histórico mais importante de Natal e marco inicial da história da cidade.

**Figura 67 – Forte dos Reis Magos**



Crédito: <http://nossalinhadotempo.blogspot.com.br>

Construído entre 1598 e 1630, na barra do rio Potengi, seu projeto é atribuído ao padre jesuíta Gaspar de Sampères, de acordo com teorias arquitetônicas renascentistas italianas do século XVI.

*Infelizmente, atualmente ele se encontra fechado para restauração pelo IPHAN.*

Na realidade, a vida urbana de Natal teve início na parte baixa e se estendeu na direção do atual centro: (i) a *Cidade Baixa* (bairro da Ribeira), historicamente, serviu ao comércio e ao trânsito de pessoas para a capital, e (ii) a *Cidade Alta* concentrava o poder religioso, administrativo e o uso residencial, com uma ocupação marcada por largos e quintais.

As duas áreas foram interligadas em 1732, através da ponte Igapó de 132m sobre o rio Potengi.

A parte da população com maior poder aquisitivo, morava em sítios localizados em volta da cidade. E, foi apenas no século XX, que teve início a preocupação em ordenar o crescimento da cidade.

O distrito de Natal foi criado em 1904. Em 1920, Natal conviveu com o advento da aviação e sediou as bases militares das forças aliadas durante a 2ª Guerra Mundial (1939-1945), devido à sua situação geográfica estratégica no extremo leste da América do Sul junto ao Oceano Atlântico. A privilegiada posição da cidade no litoral nordestino fez com que, durante a guerra, Natal se desenvolvesse com a presença de contingentes militares brasileiros e aliados, particularmente norte-americanos.

Em 1941, a Marinha do Brasil criou uma Base Naval de Natal no Refoles (atual Bairro do Alecrim), trazendo navios e caça-submarinos americanos. Em 1942, a Força Aérea Brasileira (FAB) instalou uma base em Parnamirim e, no mesmo ano, militares americanos, com o apoio do governo brasileiro, montaram uma base próxima - a Parnamirim Field.

Nas décadas de 1970 e 1980, a cidade viveu um grande desenvolvimento urbano. Com o auxílio do projeto de expansão industrial nordestino, foram implantados polos

industriais nas cidades de Parnamirim e Extremoz, financiados pela antiga Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). A implantação dessas indústrias implicou a construção de vários conjuntos habitacionais para atender às pessoas que chegavam à cidade em busca emprego.

*Monumentos e espaços públicos tombados* - foram 13 as imagens tombadas em 1962, e elas estão em igrejas e capelas de Natal: Nossa Sra. das Candeias (talhada em madeira, em estilo barroco do século XVII), Santos Reis Magos (esculpidos em madeira, século XVII), Nossa Sra. da Conceição (esculpida em madeira, em estilo barroco, século XVIII), Senhor Morto (esculpida em madeira, século XVIII), Nossa Sra. das Dores (esculpida em madeira, policromada). As obras do século XVII são imagens portuguesas, enviadas por El-Rei D. José I, à capela do Forte dos Reis Magos após restauração.

*Além desses bens, também foram tombados o Palácio do Governo (atual Governo Estadual do Rio Grande do Norte), Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação, Antigo prédio da Capitania dos Portos Solar Bela Vista (atual Centro de Cultura e Lazer do SESI), Estação Ferroviária da Esplanada Silva Jardim, entre outros.*

Algumas destas edificações históricas e algumas também tombadas são caracterizadas na sequência mostrando uma Natal repleta de atrativos.

## **A Cidade Alta**

- *Igreja de Nossa Senhora da Apresentação*

Foi a primeira igreja de Natal (nome da padroeira da cidade). Está localizada na Praça André de Albuquerque, bairro alto. Lá, no dia de Natal de 1599, foi celebrada a primeira missa da cidade, rezada pelo vigário Padre Gaspar Gonçalves da Rocha, o mesmo que projetou o Forte dos Reis Magos.

Segundo Câmara Cascudo, *“a capelinha, de barro socado e coberta de palha, ramos secos entrançados (nesse tempo não havia coqueiros, que foram introduzidos mais tarde pelos jesuítas), teria apenas uma entrada, sem sino nem aparato. Em 1614 não possuía ainda portas. Em 1619 estava pronta. Os holandeses tomaram a cidade em dezembro de 1633. A 18 de dezembro daquele ano, um domingo, o pastor luterano Johannes, fez sua pregação no recinto católico, erguido pelas mãos portuguesas. E tornou-o templo de doutrina luterana. Até fevereiro de 1654, quando os flamengos foram expulsos, não há notícia maior da humilde casa de orações. Em sua derrota, os batavos, não podendo abater os insurgentes, vingaram-se destruindo o que podiam. A capelinha foi abaixo, bestialmente”.*

Em 1672, o Padre Leonardo Tavares de Melo iniciou sua reconstrução que ficou pronta apenas em 1694. Em 1862 sua torre foi construída, em 1871 ganhou piso novo, em 1874 veio um sino pequeno que às 21h dava o toque de recolher.

E, como Natal não dispunha de um cemitério, os fiéis eram sepultados dentro da igreja e nos arredores do cruzeiro.

**Figura 68 – Igreja de Nossa Senhora da Apresentação**



Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação - Cidade Alta, Natal (RN)

Créditos: Sandro Fortunato (fevereiro/2010)

De 1881 a 1905 a igreja sofreu várias alterações, descaracterizando-a. Resta agora apenas a importância histórica, pois está no mesmo lugar há quatro séculos. Foi tombada através da Portaria nº 251/92 – SEC/GS de 20/07/1992.

- *A Igreja do Rosário Nossa Senhora dos Pretos*

É a mais humilde das igrejas históricas de Natal. Foi construída pelos escravos entre 1713 e 1714. É a igreja dos menos favorecidos, dos negros, dos escravos. Ali eles faziam suas orações e eram enterrados. Ali estão os corpos dos que sofreram a pena de morte.

**Figura 69 – Igreja do Rosário Nossa Senhora dos Pretos**



Crédito: <http://turismo.natal.rn.gov.br/igrejas>

Situada no Largo do Rosário, s/n cidade Alta, com vista para o rio Potengi e para a Pedra do Rosário (local onde se encontrou a imagem da Santa Padroeira da cidade). À sua frente está o Cruzeiro, que foi transferido para lá em fevereiro de 1907.

Foi tombada como patrimônio do Estado pela Portaria nº 945/87 – SEC/GS de 30/11/1987.

- *Igreja de Santo Antônio*

Foi a terceira igreja erguida em Natal, conhecida como Igreja do Galo. Integra conjunto de edificações históricas, do qual fazem parte: a Casa do Bispo, o antigo Erário Público, a Igreja Matriz, entre outros. As obras foram concluídas em 1766. A construção foi feita por partes, com adaptações às atividades que abrigou: (i) quartel policial, (ii) colégio diocesano e, finalmente, (iii) o Convento de Santo Antônio. O templo destaca-se pelo porte e beleza, constituindo exemplar representativo do barroco em Natal. Foi tombada pelo Estado em 1983.

**Figura 70 – Igreja de Santo Antônio**



Crédito: Sandro Fortunato

- *Palácio Potengi*

Foi construído em estilo neoclássico, entre 1866 e 1873 e, em meados do século XIX, abrigou a Assembleia Legislativa, no andar superior, e a Tesouraria Provincial, no andar térreo. Atualmente, é onde funciona a Pinacoteca do Estado/Palácio da Cultura.

**Figura 71 – Palácio Potengi**



Crédito: Allan Caetano Ramos

- *Memorial Câmara Cascudo*

Este edifício é do final do século XVIII e foi construído para sede dos serviços administrativos e fazendários da Coroa, o Real Erário. Em 1817, foi palco da instalação do Governo Republicano do Rio Grande do Norte (período de 9 de março a 25 de abril), presidido por André de Albuquerque Maranhão. Atualmente, abriga o Memorial Câmara Cascudo.

**Figura 72 – Memorial Câmara Cascudo**



Crédito: Allan Caetano Ramos

- *Véu da Noiva ou Sobradinho*

Está localizado na Rua Conceição, Cidade Alta. Construído entre 1816 e 1820 é a primeira casa assobradada de Natal. A construção tem traços simples, característicos da arquitetura colonial brasileira. O acentuado declive da parte posterior da cobertura deu origem ao nome de Véu da Noiva. Nos anos 1920, abrigou algumas instituições, até que, em 1962, recebeu o Museu Café Filho, que chegou a presidência da República.

**Figura 73 – Museu Café Filho**



Crédito: Geraldo Maia

- *Palácio Felipe Camarão*

Este palácio foi construído no local da antiga Intendência Municipal e inaugurado em 7 de setembro de 1922, dentro da programação comemorativa do Centenário da Independência do Brasil. Ostenta uma fachada rebuscada, de estilo eclético, muito em voga à época. Atualmente abriga a Prefeitura Municipal de Natal.

Figura 74 – Palácio Felipe Camarão, atual Prefeitura Municipal de Natal



Crédito: Alex Uchoa

### A Cidade Baixa

Do século XVIII ao início do século XIX, o bairro da Ribeira caracterizou-se por seu caráter geográfico, por estar localizado em uma região baixa, pantanosa e insalubre, ocupado pelas classes mais pobres.

Câmara Cascudo assim descreve a Ribeira: “*Cercada pelas dunas e pelos coqueiros, cinquenta ou cem casas tímidas e espaçadas anunciavam a cidade. Gameleiras, tatajubeiras, mungubeiras davam o lugar das prosas. Era a Ribeira, pequena, triste, atufada em brejos, circundada de lagoas, de atoleiros, de pântanos (...) Lugar enfim onde moravam a pobreza, a indigência e a miséria – gritava, em 1850, João Carlos Wanderley no relatório à Assembleia*”. (CASCUDO, 2007: P. 42<sup>77</sup>)

A própria arquitetura da Ribeira, a diferenciava da cidade alta: casas geminadas e pequenas, moldando e cercando ruas e diminutas calçadas...

<sup>77</sup> CASCUDO, Luís da Câmara. Cidade do Natal. In: Natal Não-Há-Tal: Aspectos da História da Cidade de Natal, EMERECIANO, João Gothardo Dantas. (Org.). Natal: Departamento de Informação Pesquisa e Estatística, 2007, 41-46.

**Figura 75 – Bairro da Ribeira, construções típicas**



Crédito: Eduardo Aguiar

Mas, a Ribeira se expandiu e os baixos casarios foram sendo substituídos e outras edificações foram implantadas, como mostra a antiga Rua do Comércio, atual Rua Chile.

**Figura 76 – Antiga Rua do Comércio, atual Rua Chile**



Crédito: substantivoplural.com.br

Ressalte-se que a Ribeira não teve o seu apogeu apenas ligado ao comércio, mas foi também considerado bairro boêmio por décadas do século XX, principalmente durante a II Guerra Mundial, onde os “marines” norte-americanos ali se divertiam.

Dentre as edificações da Ribeira destacam-se:

- *Sobrado da Rua Chile, 106*

Construído no século XIX esse sobrado de três pavimentos por muitos anos foi o prédio mais alto da Ribeira. Sede do Governo de 1869 a 1902 ganhou importância compatível com a sua imponência e beleza plástica da construção. Ressalte-se que a

Rua Chile, chamava-se Rua do Comércio, por justamente abrigar, desde os primórdios da cidade, pequenas e grandes empresas importadoras e exportadoras. A proximidade desta artéria com o porto da cidade foi o atrativo para a fixação das firmas.

**Figura 77 – Sobrado da Rua Chile**



Crédito: <http://arquivos.tribunadonorte.com.br/fotos/88559.jpg>

- *Teatro Carlos Gomes*

Este teatro foi escolhido para ser implantado na Praça Augusto Severo na Ribeira, na Praça Augusto Severo. Suas obras foram iniciadas em 1898 e foi inaugurado em 1904. Nesta época A Ribeira era centro político, comercial e cultural de Natal.

O prédio apresenta-se em estilo chalé e uma composição clássica. Em 1910, foi reformado pelo arquiteto Herculano Ramos e reinaugurado em 1912, com dois pavimentos, em arquitetura eclética e elementos *art nouveau*.

**Figura 78 – Teatro Carlos Gomes - atual Teatro Alberto Maranhão**



*Crédito: Fundação José Augusto*

- *Estação Central de Natal*

A Estação Central foi inaugurada em 02/07/1917, logo após a inauguração da Ponte de Igapó, que interligou a cidade à linha da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte (EFCRGN). Essa edificação, a maior do tipo no RN, foi construída para ser símbolo da cidade e sede administrativa da ferrovia, o que acarretou na adoção de estilo eclético, com torre central, que marcou a paisagem da Natal de então.

**Figura 79 – Estação Central de Natal**



*Crédito: Flávio Araripe*



Na realidade, a estação de Natal, ou a que deveria ser o ponto de partida da E. F. Central do Rio Grande do Norte, nunca chegou a ser estação, pois nunca foi utilizada como tal, permanecendo a antiga estação para receber o tráfego da Great Western e da Central.

O prédio da Estação foi concebido juntamente com um parque ferroviário de grandes proporções, na esplanada *Silva Jardim* - que fazia parte de um conjunto de ações da Inspetoria de Obras contra as secas (IFOCS) - com rotunda, oficinas, marcenaria, caixa d'água, carvoeira, cujos prédios continuam de pé e intactos. Mais tarde, em 1978, passou a abrigar uma escola da rede estadual e é tombado pelo Patrimônio Estadual.

Após abrigar a escola durante alguns anos, a estação foi fechada para nela se instalar um museu. Atualmente é sede do DNOCS.

Apesar disso, a conservação do edifício não é das piores e suas características estão bem preservadas.

*Como visto o centro histórico de Natal é local rico e diversificado, possuindo vários patrimônios que representam a história potiguar, entretanto, não é muito explorado para o turismo.*

Os visitantes que vêm a Natal estão enfocados nas praias e nas belezas naturais e só vão ao seu centro histórico por acaso.

*A cultura não é muito divulgada e não há um grande interesse em promovê-la por parte das empresas do trade turístico.*

*Mas esse não é o único problema encontrado para que os turistas visitem os bairros da Cidade Alta e da Ribeira: deve ser também considerada a identificação dos habitantes da cidade com seus patrimônios e seus monumentos, de modo que a valorização venha das comunidades locais e depois dos turistas e visitantes, tornando assim uma questão mais ampla e abrangente.*

A atividade turística pode sim vir a acrescentar e a desenvolver o centro histórico de Natal, de modo a dinamizar a atividade econômica na região e estabelecer um intercâmbio cultural entre as pessoas.

*Dessa forma, além do turismo constituir uma utilização para os espaços culturais, existentes, beneficiando a preservação/conservação dos ambientes urbanos em uso, deverá garantir que reparos sejam feitos para melhorar as estruturas físicas e as condições de acesso ao centro histórico de Natal.*

Para trabalhar e desenvolver esse segmento, é necessário que haja uma estrutura básica para a propagação dos elementos da cidade, além de quesitos como a acessibilidade e a mobilidade aos bairros da Cidade Alta e Ribeira. Ou seja, é importante que as pessoas possam se locomover pelas ruas e ter a sinalização adequada para que não se percam.

Além disso, também é interessante que sejam disponibilizadas informações a respeito do patrimônio histórico, de modo que ao chegar a um local, o visitante tenha a sua descrição básica e/ou alguém disponível para acompanhar a visita e explicar sobre o

local e esclarecer todas as dúvidas.

*Nota-se ainda uma deficiência não apenas nas questões estruturais do centro histórico, mas também uma falta de divulgação, reconhecendo-se a importância que o centro histórico possui e o seu rico potencial, ainda pouco explorado.*

## 5.2.2 Outros Bens Arquitetônicos Tombados no Estado do RN

- *Casa de Pedra de Pirangi*<sup>78</sup>

Sítio Caiçara em Nísia Floresta / Polo Costa das Dunas – O historiador Hélio Galvão acreditava que a casa de Pedra pertencera, no século XVII, a João Lostão de Navarro, morto por invasores holandeses em Uruaçu. O historiador Olavo Medeiros defende a tese de que a casa teria sido construída pelos franceses como entreposto do comércio do pau-brasil.

O mistério sobre datas e usos não obscurece a importância dessa relíquia, marco fundamental da ocupação do Rio Grande do Norte.

**Figura 80 – Casa de Pedra de Pirangi**



Crédito: Francisco Souza

- *Sobrado da Baronesa em Açu*

O sobrado da Baronesa, no centro da cidade de Açu<sup>79</sup>, foi construído na primeira metade do século XIX. Foi residência da Baronesa Belisária Lins Wanderley de Carvalho e Silva, esposa do Barão de Serra Branca. Com a morte da Baronesa em 1933, o prédio teve diversos usos, até ser transformado na Casa de Cultura Popular de Açu. O edifício possui 379,60 m<sup>2</sup> de área construída, mais anexos.

<sup>78</sup> In, Estudo realizado com apoio de várias instituições (Monumenta, BID, UNESCO, UNICEF, Governo do Estado do RN, Fundação José Augusto, etc.) Coleção Patrimônio Cultural Potiguar, n0. 04/2006

<sup>79</sup> O Município de Açu não faz parte de nenhum Polo do RN.

**Figura 81 – Sobrado da Baronesa em Açú**



Crédito: Livio Victorius

- *Casa de Câmara e Cadeia de Acari*

A história da Casa de Câmara e Cadeia Acari<sup>80</sup> remonta ao ano de 1830, quando foi construída uma cadeia de barro e pedra, que durou até 1864.

Passados dez anos, foi iniciado o projeto para uma nova cadeia, sendo a planta baixa datada de 1874 e a construção concluída em 1887.

Sua localização é bastante peculiar, pois foi construída nos limites urbanos da cidade de Acari, ou talvez ainda fora dele, naquela época, distante do núcleo inicial ou praça central que deu origem a cidade.

O prédio é bastante imponente, encontra-se sobre um platô, mais elevado que o nível da rua, sem nenhuma construção ao seu redor, como pode ser apreciado na foto a seguir apresentada.

---

<sup>80</sup> O trabalho de referência foi elaborado pelos alunos da disciplina de História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo 1 – 3º período do curso de Arquitetura e Urbanismo, semestre 2013.2, do Departamento de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob a orientação do prof. José Clewton do Nascimento.

Figura 82 – Casa de Câmara e Cadeia de Acari, atual Museu do Sertanejo



Crédito: Davi Neto

A antiga Casa de Câmara e Cadeia de Acari atualmente abriga o Museu Histórico de Acari, também conhecido como Museu do Sertanejo.

- *A Velha Cadeia Pública de Mossoró*

A velha Cadeia Pública foi inaugurada em abril de 1880 com dois pavimentos, um deles ocupado pela Câmara Municipal. Foi lá que, em 1883 a Sociedade Libertadora de M Mossoró decretou a abolição da escravatura no município, antecipando-se à Lei Aurea de 1888.

Foi nesse prédio que, em 1919, Celina Guimarães Viana votou, tornando-se a primeira mulher da América do Sul a conquistar esse direito.

Atualmente, o edifício é o Museu Histórico Lauro da Escóssia.

Figura 83 – Cadeia Pública e Câmara Municipal de Mossoró



Crédito: Equipe Solimar (abril/2016)

### 5.2.3 Roteiro dos Engenhos de Ceará Mirim, Canguaretama e Macaíba

Ainda na região metropolitana de Natal, em Ceará Mirim, dentre os atrativos turísticos fora do *tema sol e mar* há passeios possíveis, como o Roteiro dos Engenhos de Ceará Mirim, distante 28 km de Natal.

Ceará Mirim guarda estradas que levam a casarões desabitados e vilas demolidas: lugares que já foram o reduto de uma pequena aristocracia brasileira.

*Muito embora os engenhos estejam em péssimo estado de conservação ainda são dignos de visita e, merecem atenção do Poder Público tendo em vista sua integração aos roteiros e passeios turísticos do Polo Costa das Dunas.*

A paisagem bucólica, entre verdes canaviais, palmeiras imperiais e frondosas mangueiras, esconde verdadeiros tesouros históricos; Engenhos, alguns em ruínas, outros no completo abandono e que formam a “Rota dos Engenhos de Ceará-Mirim”. São caracterizadas na sequência algumas dessas edificações.

- *Casa Grande do Engenho Guaporé – atual Museu Nilo Pereira*

Antiga Casa Grande do Engenho Guaporé foi construída em meados do Século XIX, mais precisamente em 1850. É de grande importância para a história do Rio Grande

do Norte, pois abrigou governador da Província, Vicente Inácio Pereira, por volta de 1860.

**Figura 84 – Museu Nilo Pereira, antiga Casa Grande do Engenho Guaporé**



*Crédito: Geraldo Maia*

O Museu de Ceará-Mirim já foi um dos maiores centros de cultura e guardava a história do Município de Ceará Mirim e do Rio Grande do Norte. Sua arquitetura neoclássica é reconhecida. Oficialmente, o prédio pertence ao acervo da Fundação José Augusto e foi denominado Museu Nilo Pereira, em homenagem ao poeta, bisneto do antigo proprietário do engenho.

Sua restauração data de 1978, quando o madeiramento do telhado foi trocado. Não há nenhum móvel dentro do casarão. Hoje, a edificação encontra-se completamente degradada e não se tem notícia de qualquer plano de restauro.

- *Casa Grande do Barão de Ceará-Mirim*

A antiga Casa Grande do barão de Ceará-Mirim está localizada em terras da Usina São Francisco, ex-engenho de mesmo nome, nas proximidades da cidade de Ceará-Mirim e, que, atualmente, pertence à Companhia Açucareira Vale do Ceará-Mirim.

**Figura 85 – Engenho São Francisco (Casarão do Barão de Ceara-Mirim)**



*Crédito: História da Arquitetura do Rio Grande do Norte, Centro Universitário FACEX Arquitetura e Urbanismo (outubro/2014).*

Foi edificada em meados do século passado, conforme indica a inscrição existente na sua fachada (1857). Seu primeiro proprietário foi o Sr. Manoel Varela do Nascimento, senhor de engenho e Barão do Ceará-Mirim.

A Casa Grande é um dos melhores exemplares de edificações da época. Desenvolvida em dois pavimentos, apresenta planta quadrangular, com cobertura de quatro águas, beiral corrido com extremidades em “cauda de andorinha”, arrematado por cimalha.

Sua fachada principal possui porta de acesso, ladeada por seis janelas, superpostas por sete janelas, rasgadas, guarnecidas por grade de ferro. Todos os vãos são em arcos abatidos, com cercaduras de massa.

Desde sua construção, o prédio sofreu algumas alterações. Assim, suas paredes externas perderam o belo revestimento de cerâmica do Porto, da época de sua construção. A casa apresenta piso cimentado no térreo, mas, ainda conserva o assoalho de tabuado corrido, no pavimento superior, mais leve e adequado. Manteve o forro de tabuado, no térreo e, no pavimento superior, foi colocado gesso.

Antigamente, na sala de honra de casa-grande encontravam-se os retratos a óleo do barão e da baronesa. O tradicional edifício foi despojado de seus antigos moveis. O portão nobre, de ferro fundido em Portugal, foi transferido para uma construção ao lado da Casa Grande. Nas proximidades da residência, ainda existe um pequeno cemitério e Capelinha, dedicada a Nossa Senhora da Conceição, onde se encontram duas imagens antigas, de madeira, e um crucifixo de marfim. O barão faleceu em 1º

de março de 1881 e a baronesa em 16 de julho de 1890, conforme indicações constantes das lousas mortuárias existentes naquele pequeno cemitério, onde também se encontram sepultados outros familiares.

*A Casa Grande encontra-se “abandonada” assim como o cemitério e a capelinha. Igualmente como muitas outras edificações do Roteiro, não há qualquer Plano de Restauro de modo a valorizá-la como patrimônio arquitetônico e histórico do verde vale dos canaviais.*

- *O Engenho Mucuripe*

O Engenho Mucuripe foi fundado em 1935, por Ruy Antunes Pereira. O complexo Mucuripe é a reunião de três outros engenhos - Cumbe, Oiteiro e Alagoa. Os dois primeiros já não existem mais e, o último, deu lugar ao Mucuripe, chamado pelo seu fundador de Mundo Encantado e seu refúgio na vida e na morte.

**Figura 86 – Engenho Mucuripe**



*Crédito: História da Arquitetura do Rio Grande do Norte, Centro Universitário FACEX Arquitetura e Urbanismo (outubro/2014).*

Na realidade, a concorrência imposta pelos produtos industrializados das usinas, durante a década de 1960 contribuiu para a diminuição de sua produção.

Embora, em 1975, o Mucuripe tivesse passado por ampla reforma, algumas edificações estão completamente em ruínas, deixando à mostra suas paredes de tijolos duplos, expondo toda a imponência de outras épocas.

Na cidade de Ceará Mirim, há ainda algumas edificações importantes e que a visita completa o Roteiro histórico.

- *O Mercado Municipal*

Restaurado pela Prefeitura Municipal, o Mercado Público é símbolo da próspera atividade econômica ligada à produção da cana-de-açúcar.

**Figura 87 – Mercado Público de Ceará Mirim**



*Crédito: Francisco Ferreira*

Construído por volta de 1880, o mercado era um entreposto para a comercialização dos produtos da cana de açúcar (rapadura, mel, álcool, açúcar, melão e aguardente).

- *O Palácio Antunes*

O Palácio Antunes, atual sede da Prefeitura da cidade, foi construído pelo coronel da guarda nacional José Antunes de Oliveira em 1888. De arquitetura neoclássica, foi ponto de encontro de políticos, no final do Brasil Imperial e início da República.

No século XX, o filho da Sinhá Moça, Ruy Antunes Pereira comprou o solar de seu tio Juvenal em 1935, para dar de presente ao seu filho Ruy Pereira Júnior. Este, ao assumir a Prefeitura Municipal em 1974, doou o solar para ser a sede da Prefeitura de Ceará-Mirim.

**Figura 88 – Solar Antunes – Sede da Prefeitura de Ceará Mirim**



*Crédito: Geraldo Maia*

- *Igreja Matriz de Nossa Senhora de Conceição*

O terreno da Matriz foi doado pelo Coronel Manoel Varela do Nascimento (Barão de Ceará-Mirim) e pelo Sr. Antônio Bento Viana do Engenho Carnaubal, no ano de 1851.

A pedra fundamental da Igreja Matriz de Ceará-Mirim foi lançada em 21 de fevereiro de 1858 por Frei Serafim de Cattânia, porém as obras foram concluídas em 1900.

O templo foi construído a partir de projeto de Frei Serafim e as torres de base quadrangular e terminal em agulha, medindo cerca de 36 m, conforme projeto do engenheiro Mr. David Williams.

Os sinos só foram colocados em 01 de janeiro de 1901, na virada do século, estando registrada no marco encravado entre o 1º e 2º arco da nave principal. O Sacrário em bronze chegou a Matriz em 1951 por doação do Dr. Milton Varela.

**Figura 89 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição**



Crédito: Geraldo Maia

Ainda no Polo das Dunas podem ser destacados alguns edifícios importantes do seu Patrimônio Arquitetônico, relacionados aos Engenhos daquela região, são eles:

- *Engenho de Cunhaú - Canguaretama*

A Capela de Nossa Senhora das Candeias, no Engenho de Cunhaú, foi palco do massacre liderado pelo holandês Jacob Rabbi, durante missa dominical em 16/07/1645.

Em julho de 2000, os mártires foram beatificados pelo Papa João Paulo II. Ressalta-se que a Capela estava em ruínas até 1985, quando foi restaurada.

Figura 90 – Capela de Nossa Senhora das Candeias no Engenho de Cunhaú



Crédito: Elizete Arantes

- *Solar do Ferreiro Torto - Macaíba*

Criado no início do século XVII, nas proximidades do rio Jundiá, por Francisco Coelho, o engenho de açúcar Potengi foi um dos primeiros engenhos de açúcar do Estado.

O local foi cenário de inúmeras batalhas envolvendo colonos holandeses, portugueses, índios e escravos africanos. O prédio da Casa Grande chegou a ser praticamente destruído. Somente no século XIX, em 1845, quando o coronel Estevão Moura herdou o engenho, foi que recebeu a atual denominação de Solar do Ferreiro Torto.

Durante muito tempo, o local serviu de moradia, até que ao final da década de 70/século XX foi transformado em museu de arte sacra, passando a ser mantido pela Fundação José Augusto. No mesmo período, o Solar Ferreiro Torto foi tombado e restaurado. Na década de 80, o prédio foi novamente reformado e adaptado para funcionar a sede do Poder Executivo Municipal de Macaíba, no período de 1983 a 1989.

Em seguida, o prédio foi transformado em museu municipal. Hoje, o local recebe visitas frequentes de pesquisadores de História e de Ciências Biológicas, grupos de estudantes, famílias e turistas em geral.

**Figura 91 – Solar Ferreiro Torto**



*Crédito: Raphael Luiz*

O Solar Ferreiro Torto é cercado por área preservada de Mata Atlântica. Ao seu redor, existem diversas trilhas ecológicas que o visitante pode aproveitar, além de apreciar a vista do rio Jundiáí.

## 6. OS POLOS TURÍSTICOS E AS CONDIÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

---

Apesar das atividades turísticas relacionadas ao Sol e Mar estarem hoje bem desenvolvidas no Estado, conquanto centralizadas em Natal e entorno, outros atrativos potenciais, ligados à exploração dos recursos naturais nas áreas de serra, de parques e grutas, além de roteiros históricos, culturais e religiosos podem ser trabalhados.

*A exploração desses potenciais poderá aumentar as possibilidades de diversificação turística, visando a conquista de novos públicos, ou mesmo a extensão da estadia dos turistas que hoje visitam o Estado.*

A partir dessas constatações e corroborando essa realidade, o Governo Estadual criou cinco polos turísticos - Costa das Dunas, Costa Branca, Seridó, Serrano e Agreste/Trairi - cada um deles com temas turísticos definidos, conforme estabelece as diretrizes do Plano Nacional de Turismo 2013/2016 e, especificamente, o Programa de Regionalização do Turismo, do Governo Federal. Esta concepção considera também a interiorização do turismo, tendo como objetivo central aumentar as fontes de renda e de emprego formal no setor, desconcentrando-o de Natal, sua capital e arredores, bem como de Tibau do Sul/Pipa.

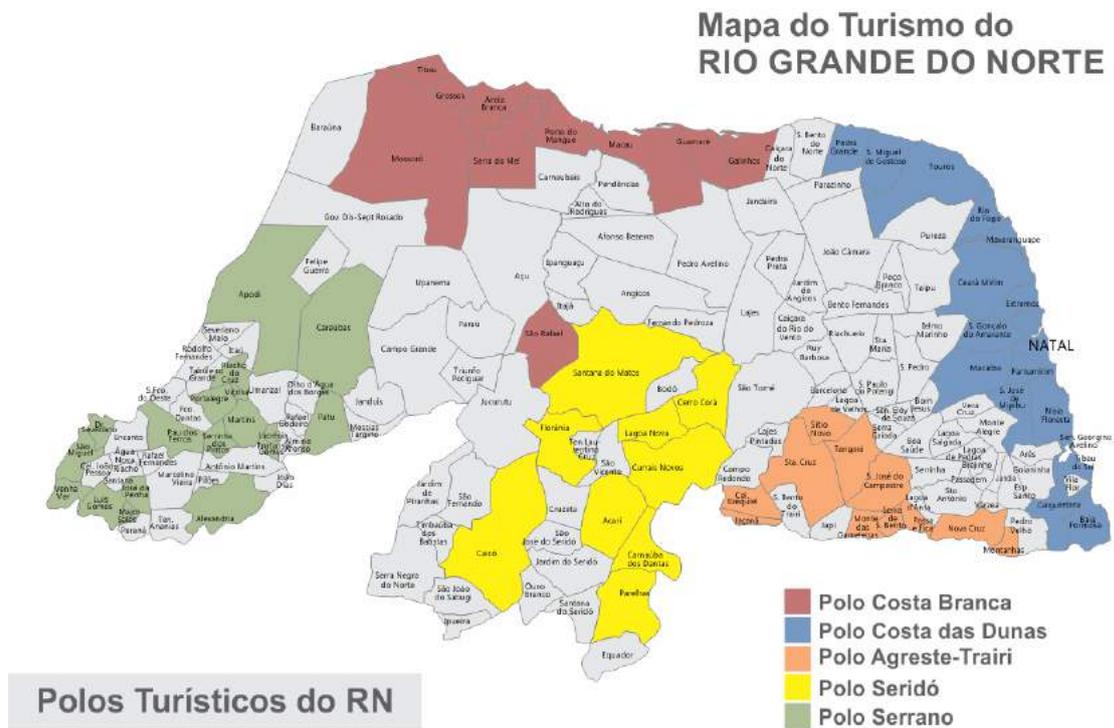
Cada um dos 4 Polos criados, além do Polo Costa das Dunas, reúne municípios com potenciais turísticos semelhantes/complementares, possibilitando a estruturação do turismo e o seu planejamento de forma sustentável, com base em Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - PDITS<sup>81</sup>, respeitando as tradições, as práticas sociais e culturais.

*Pretende-se com isso, que os potenciais recursos turísticos nas diversas regiões/áreas do Estado, se transformem efetivamente em produtos turísticos, garantindo desenvolvimento sustentável à atividade turística, com a valorização e a proteção do patrimônio natural e cultural e o respeito às diversidades regionais.*

---

<sup>81</sup> Foram elaborados 5 Planos de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável (PDITS) para os Polos Turísticos do Rio Grande do Norte. O PDITS é o instrumento de planejamento e gestão do desenvolvimento do turismo, de forma integrada entre as diversas instituições envolvidas com o turismo, na sua área de abrangência.

## Mapa 5 – Polos Turísticos do Rio Grande do Norte



Fonte: Equipe Solimar (agosto/2016)

O *Polo Costa das Dunas* é o portão de entrada do Estado e exibe a melhor infraestrutura turística para receber fluxo relevante de turistas nacionais e internacionais. Seu principal segmento trabalhado é o Sol e Mar com praias internacionalmente conhecidas, como da Ponta Negra, Genipabu, Maracajaú e Pipa.

O *Polo Costa Branca* localiza-se na região do semiárido, também importante região turística do Estado, com alternativas diversificadas de turismo, relacionadas a natureza, a cultura, religiosidade, gastronomia, eventos ou negócios, rural, além do turismo de Sol e Mar.

*Enfatiza-se a possibilidade de se integrar aos “negócios” e a dinâmica econômica dos municípios desse Polo ao turismo.* Ou seja, trabalhar com os empresários do Polo, na área de seus negócios a visitação de turista, a possibilidade de mostrar a produção, como é realizado no sul do país nas vinícolas.

Esse Polo é formado por municípios que desenvolvem atividades produtivas de grande importância para a economia do Estado como: as extrações do sal e do petróleo e a fruticultura irrigada.

Ao sul do Estado, no *Polo Seridó*, são encontrados ecossistemas naturais com vegetação de caatinga. Importantes sítios arqueológicos registram a presença do homem pré-histórico, a partir de inscrições rupestres. Encontram-se ainda serras, cavernas, trilhas, rios, açudes e tanques naturais. As tradições populares, como folguedos e festas religiosas, são importantes insumos turísticos, além da gastronomia genuinamente sertaneja e o rico artesanato com seus famosos bordados.

O *Polo Serrano* localizado no semiárido nordestino é favorecido pela geografia repleta de serras e outros atributos naturais, apresentando, neste sentido, grande potencial para o desenvolvimento de atividades ligadas à natureza. O clima de serra (entre 16º e 22º) e a gastronomia requintada fazem da região o melhor lugar para se apreciar o “inverno nordestino”.

Finalmente, o *Polo Agreste-Trairi* atrai fluxo de turistas em busca de atividades ligadas a religiosidade, como também aos seus recursos naturais, propícios as práticas de atividades relacionadas à natureza. As festas juninas e religiosas e a culinária são outros atrativos aplaudidos por quem visita a região.

*Ressalte-se que atualmente, os municípios que compõem esses polos mostram-se pouco estruturados para abrigar fluxos turísticos, conforme as próprias categorias em que foram qualificados pelo MTUR.*

Esta qualificação dos municípios teve por base análise de cluster/agrupamento<sup>82</sup>, a partir da seleção das seguintes variáveis: (i) número de estabelecimentos formais cuja atividade principal é hospedagem; (ii) número de empregos formais no setor de hospedagem; (iii) estimativa de turistas a partir do Estudo de Demanda Doméstica (Fundação Instituto de Pesquisas – FIPE/MTUR); (iv) estimativa de turistas a partir do Estudo de Demanda Internacional (FIPE/MTUR), chegando-se às categorias A, B, C, D e E, que configuram os estágios de desenvolvimento turístico dos municípios dos Polos do Rio Grande do Norte.

**Tabela 7 - Categorização dos Municípios dos Polos do Rio Grande do Norte**

POLO / N° DE MUNICÍPIOS	CATEGORIA A	CATEGORIA B	CATEGORIA C	CATEGORIA D	CATEGORIA E
COSTA DAS DUNAS	1	1	4	11	0
COSTA BRANCA	0	1	3	3	3
SERRANO	0	0	3	9	6
AGRESTE TRAIRI	0	0	1	5	5
SERIDÓ	0	0	2	6	1
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>13</b>	<b>34</b>	<b>15</b>

Fonte: Secretaria de Turismo do Rio Grande do Norte (Setur/RN)

Ao se analisar a tabela acima, verifica-se que:

- Na categoria A, está apenas 1 município (Natal), representando 1,5% do total dos 65 municípios ditos como turísticos;
- Na categoria B, encontram-se 2 municípios, 3% do total de municípios turísticos do Estado;
- Na categoria C, encontram-se 13 municípios, representando 20% do total dos municípios turísticos,
- Na categoria D, situam-se 34 municípios, 52,5% do total dos municípios turísticos do Estado;

<sup>82</sup> Técnica estatística multivariada que tem por objetivo dividir os elementos de uma amostra em grupos (no caso categorias), de forma que elementos pertencentes a um mesmo grupo sejam similares entre si, com respeito às variáveis que neles foram medidas, e que elementos em grupos diferentes sejam heterogêneos em relação a estas mesmas características (MINGOTI, 2005).

- Na categoria E, 15 municípios representam 23% do total dos municípios turísticos do Estado.

Esses percentuais de municípios por categoria, para o Estado do Rio Grande Norte, estão muito próximos daqueles da categorização para o país. Inclusive, os valores médios assumidos pelas variáveis dos diferentes grupos são bastante diversas, o que permite sinalizar que há heterogeneidade entre os casos inseridos nas várias categorias.

No Rio Grande do Norte, observa-se uma grande concentração de casos nas categorias D e E que, de forma conjunta, representam mais de 75% dos 65 municípios ditos com potencial turístico.

*Entende-se que este resultado mostra a realidade, uma vez que, na grande maioria dos casos, o turismo nos Polos e nos municípios encontra-se em estágio inicial, refletido a partir do desempenho das variáveis selecionadas para análise.*

Cumprir destacar que os municípios da categoria E apresentaram valores zerados para as quatro variáveis empregadas nas análises (quantidade de estabelecimentos formais de hospedagem, quantidade de empregos formais de hospedagem, estimativa de turistas a partir do estudo de demanda doméstica e estimativa de turistas a partir do estudo de demanda Internacional)<sup>83</sup>.

Aspecto importante que merece registro é o fato de que, apesar de se ter definido os Polos turísticos do Rio Grande do Norte, no âmbito do que estabelece a Política Nacional de Turismo, a partir do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, a Secretaria Estadual de Turismo vem tendo dificuldades para a definição de novos produtos e/ou roteiros turísticos, para esses mesmos Polos.

Na verdade, os Polos Turísticos do Rio Grande do Norte ainda apresentam poucos produtos “acabados” para o público turístico, mesmo quando se analisa o Polo Costa das Dunas. Esta região, embora tenha atrativos relevantes, além da estrutura hoteleira e de restaurantes diversificados, apenas em algumas de suas áreas de Natal e de Tibau do Sul/Pipa, os produtos têm adequada acessibilidade e cobertura de infraestrutura de saneamento.

Verificou-se também, nas reuniões realizadas em abril e, posteriormente em agosto, que os municípios reunidos em cada um dos 5 Polos não atuam integradamente. Ao contrário, operam invariavelmente de forma individualizada e, em muitos casos, precariamente com desperdício de recursos financeiros e sem conhecimentos técnicos, turísticos específicos.

Na realidade, o Poder Público Municipal, em geral, parece estar mais voltado a reproduzir ações nos moldes das antigas formas de clientelismo e assistencialismo ainda vigentes na maioria das pequenas localidades ou, minimamente sem grandes esforços governamentais no nível municipal. Por exemplo, os inúmeros conselhos,

---

<sup>83</sup> Para a realização das análises estatísticas não foram incluídas as capitais das Unidades da Federação (UFs) por se tratarem de casos extremos que influenciariam a criação dos grupos. Também não foram incluídos nas análises os municípios que apresentaram valores zerados para as quatro variáveis selecionadas, uma vez que esse grupo, por ser altamente concentrado, teria influência sobre a formação dos agrupamentos e dificultaria análises posteriores.



inclusive turísticos, existentes nos municípios, são frutos da política de descentralização do Governo Federal. Entretanto, estão intimamente ligados às Prefeituras a partir da presença dos seus secretários e/ou técnicos no comando e controle dos mesmos.

Um dos fatores que extrapola o campo da atuação das Políticas Públicas nos Municípios de cada Polo, além das dificuldades da falta de planejamento, é o fato do Poder Público não despertar, por exemplo, para a concepção de uma ideia de desenvolvimento local que ultrapasse os limites municipais e que envolva no caso do turismo, roteiros, temas, etc., integradamente entre vários municípios.

*Ou seja, seria relevante planejar/conformar serviços integrados de hotelaria, de gastronomia, de passeios, etc., construindo-se parcerias/eventos em torno dos vários temas que determinam a escolha, pelo turista, daquele determinado destino.*

Da mesma forma, as infraestruturas de acesso/vicinais e saneamento básico poderiam ser trabalhadas integradamente. Estas últimas vêm sendo pensadas e planejadas para a adequada disposição de resíduos sólidos, mas na prática tem-se apenas, na melhor das hipóteses o aterro sanitário de Santo Antônio - que atenderia os 39 municípios do Polo Agreste-Trairi e a parte sul do Polo Costa das Dunas.

Por fim, a falta de interação/integração entre os municípios que compõem cada Polo Turístico não agrega/soma atividades e, se para o Poder Municipal é difícil pensar o desdobramento desse dinamismo econômico relacionado ao turismo, com outros setores empresariais, pior será ter que encarar a perda da possibilidade de inserção de alguns segmentos, como por exemplo, o dos produtores familiares assentados e, que vêm apresentando algum resultado positivo, apesar das dificuldades que enfrentam, a exemplo dos produtores de caju e beneficiadores da castanha do município de Serra do Mel no Polo Costa Branca.

## **6.1 Polos Costa das Dunas e Costa Branca (Mais Desenvolvidos em Termos Turísticos e Econômicos)**

### **6.1.1 Polo Costa das Dunas**

A apropriação dos espaços litorâneos do Estado do Rio Grande do Norte pelo capital turístico, especialmente em sua porção oriental, deveu-se principalmente pela localização da capital do Estado, Natal; centro econômico e núcleo centralizador dos maiores investimentos turísticos, inclusive internacionais, que se implantaram ao longo do tempo.

A proposta de dinamizar o turismo em Natal já se deu na primeira metade da década de 1970, com a implantação da Via Costeira e do Parque das Dunas. Assim é que, a prioridade concedida a esses investimentos voltados para o turismo permitiu a implantação do complexo hoteleiro na própria Via Costeira, bem como a expansão de atividades direcionadas ao turismo por toda a cidade de Natal e suas proximidades: hotéis, pousadas, bares, restaurantes, agências receptoras, entre outros serviços.

O projeto para o desenvolvimento do turismo em Natal se apoiou em aspectos de



natureza, ambiental e cultural da região, com atrativos principalmente relacionados à exploração dos sistemas de dunas, lagoas e praias.

De qualquer forma, Natal e os municípios do seu entorno já tinham alguma base socioeconômica que poderia sustentar esse desenvolvimento turístico.

Além disso, em 1997, houve a criação da Região Metropolitana de Natal (RMN), que reforçou ainda mais a centralidade da capital, para onde fluíram novos investimentos privados e públicos.

Destaca-se que, em sua origem, a RMN compreendia os municípios de Natal, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Ceará-Mirim, Macaíba e Extremoz. Posteriormente, foram incorporados os municípios de Nísia Floresta e São José de Mipibu, Monte Alegre e Vera Cruz, o que resultou uma população de 1.351.004 (Censo de 2010). Depois, foram ainda acrescentados à RMN os municípios de Maxaranguape, Goianinha, Ielmo Marinho e Arês que completam os 14 municípios da atual região metropolitana e que perfaziam em 2014, uma população total de 1.562.478.

Isto veio inclusive garantir a primazia e a centralização da atividade turística na orla marítima e nos municípios litorâneos, mais próximos à capital do Estado, Natal.

Na realidade, a RMN, também conhecida como Grande Natal, polariza importantes cadeias e arranjos produtivos representativos da produção do Estado, além da atividade turística e redes a ela associada, destacando-se: a indústria da construção civil, a indústria de transformação, particularmente têxtil, confecções, alimentos e bebidas, o comércio de varejo moderno, a atividade pesqueira em produção industrial e, ainda, um diversificado complexo de serviços com oferta de unidades de educação e saúde, tanto públicas como privadas, e comércio interno e externo.

*Ou seja, embora exista a figura do Polo Costa das Dunas, a figura da Região Metropolitana de Natal é mais forte.*

Seus municípios mais populosos são: Natal (869.954 habitantes), Parnamirim (242.384 habitantes), São Gonçalo do Amarante (98.723 habitantes), que inclusive abriga o aeroporto internacional da RMN, Macaíba (76.801 habitantes) e Ceará Mirim (72.878 habitantes). Os demais se apresentam com população menor do que 45.000 habitantes.

Salienta-se que, conforme a Secretaria de Turismo do Rio Grande Norte, o Polo Costa das Dunas que abrange áreas de 17 municípios, tem entre elas as de 9 municípios da RMN (Maxaranguape, Ceará Mirim, Extremoz, São Gonçalo do Amarante, Natal, Macaíba, Parnamirim, São José do Mipibu e Nísia Floresta) e, todos eles, sem exceção, são litorâneos.

Pela categorização do Ministério do Turismo, o Polo Costa das Dunas apresenta-se com: 1 dos 17 municípios na categoria A (Natal), na categoria B tem (Tibau do Sul/Pipa), na categoria C estão 4 dos 17 municípios do Polo (São Miguel do Gostoso, Baía Formosa, Canguaretama e Parnamirim) e os *demais (11) estão na categoria D*. Esta categoria D abrange a grande maioria dos municípios do Polo Costa das Dunas, o que significa considerar empregos em hospedagens e as próprias hospedagens em



torno de 2 hospedagens e 11 empregos formais, em média por município.

*É importante ressaltar estes dados, pois, o Polo Costa das Dunas é considerado o mais bem estruturado do Estado.*

Os municípios que estão classificados nas categorias B e C todos eles têm Plano Diretor com macrozoneamento ambiental, zoneamento urbano e definição das atividades de apoio ao turismo.

*Destaque deve ser feito a Baía Formosa, que apresenta Plano Diretor de 2011, Código de Meio Ambiente de 2012 e Projeto de Gestão Integrada da sua Orla Marítima.*

Entretanto, em termos de fiscalização do uso e ocupação do solo as capacitações dos recursos humanos e as condições físicas são insuficientes principalmente em se tratando de fiscalização de questões relacionadas ao meio ambiente (ocupação da orla marítima, ocupação de margens de rios, etc.). Mesmo que o órgão ambiental – IDEMA (órgão estadual), seja chamado, não há como atender a todas as solicitações.

*Neste sentido, as administrações municipais devem ser estruturadas nesse quesito e, mais do que isto, devem ter orçamento condizente com esta atividade, mesmo porque, a fiscalização do uso e ocupação do solo urbano e rural, pela proximidade física, deveria ser realizada pelo Poder Municipal.*

Entretanto nem todos os municípios que foram classificados na categoria D têm Plano Diretor, principalmente aqueles municípios com população abaixo de 10.000 habitantes. Vide Anexo 1.

Esse Polo deve também trabalhar seu patrimônio histórico, cultural e arquitetônico apresentado no Capítulo 5. Natal tem patrimônio já restaurado ou em restauração que pode ser melhor aproveitado para visita de turistas. Por outro lado, roteiros como o dos “engenhos” devem ter seus patrimônios inventariados e aproveitados como atrativos turísticos, incrementando dias de visita ao Polo Costa das Dunas.

É certo que este trabalho proposto é demorado, mas é relevante para a diversificação de atrativos do próprio Polo Costa das Dunas.

Por fim, nota-se que embora o Polo Costa das Dunas tenha 17 municípios, seus atrativos hoje estão concentrados em Natal e Tibau/Pipa, atualmente e mesmo assim sem aproveitamento do potencial histórico, cultural e arquitetônico.

### **6.1.2 Polo Costa Branca**

Mossoró, no extremo ocidental do Estado do Rio Grande do Norte, é a segunda maior cidade do Rio Grande do Norte e tem localização privilegiada entre duas grandes capitais do Nordeste: Natal (RN), a 275 km, e Fortaleza (CE), a 260 km.

Conhecida como a “Terra do sol, do sal e do petróleo”, Mossoró está próxima da Costa Branca, composta por aproximadamente 40 km de belíssimas praias e que deu nome ao segundo Polo Turístico do Rio Grande do Norte.

Considerada uma das melhores cidades do Estado para se habitar, Mossoró vive um momento de grande crescimento estrutural e econômico. O município é conhecido por

sua vocação cultural, abrigando grandes espetáculos teatrais e eventos como:

- Em junho, o município realiza o maior evento do Estado e uma das maiores festas juninas do país. O Mossoró Cidade Junina compreende um mix de atrações culturais que englobam grandes shows com artistas nacionais, festival de quadrilhas juninas e mais de 30 projetos culturais, espalhados por todo o Corredor Cultural;
- Em setembro, Mossoró celebra a Festa da Liberdade, recordando fatos históricos que orgulham os habitantes da cidade: a libertação dos escravos cinco anos antes da Lei Áurea, o primeiro voto feminino da América Latina e o Motim das Mulheres. Os festejos englobam a realização de um grande espetáculo teatral que narra esses acontecimentos históricos, desfile cívico, seminários e shows musicais;
- A mais importante feira do setor frutícola do Estado reúne produtores de frutas irrigadas e demais segmentos da cadeia produtiva, como importadores, exportadores, fornecedores, distribuidores e delegações de diversos países do mundo.

Mossoró é assim, o município primaz do Polo Costa Branca, com uma população total, em 2015, de 288.162 habitantes, 91% na sua área urbana. O município foi classificado na categoria “B” pelo Ministério do Turismo.

Seu Plano Diretor foi aprovado em 2006. Em 2012, foi alterado com a justificativa de garantir investimentos na área da construção civil. *Não houve participação das comunidades nessa proposição.*

Praticamente, com 10% da população de Mossoró encontram-se Macau, com uma população total de 31.318 habitantes, em 2015, classificado na categoria D pelo Ministério do Turismo e Areia Branca com 27.356 habitantes, no mesmo ano, classificado na categoria C. Ainda na categoria C está Tibau, com 4.019 habitantes em 2015, e Guamaré, com 14.633 habitantes. Destes municípios na categoria C, de fato apenas Areia Branca apresenta Plano Diretor.

Na realidade, o Município de Areia Branca, distante 60 km de Mossoró mostra-se com áreas frágeis para ocupação e, por conta disso, foi definida uma Zona de Interesse Turístico e de Lazer, que além das características próprias para essas atividades, apresentou condições físico-ambientais adequadas para sua ocupação, garantindo os investimentos turísticos nessas áreas. Embora não se trate de uma área recomendável para adensamento, apresenta potencialidade de ocupação e interesse do mercado turístico imobiliário e, neste sentido, foram estabelecidas condições para a implantação de empreendimentos, como por exemplo, a implantação da infraestrutura turística.

O Polo Costa Branca tem apesar do número pequeno (10 municípios ao todo, tidos como turísticos pelo Ministério do Turismo) apenas 50% deles têm Plano Diretor o que demonstra poucas condições básicas para se que se possa ter investimento em turismo ambientalmente sustentável.

*É importante evidenciar a necessidade dos municípios classificados como turísticos,*

*elaborar e apresentar Plano Diretor, trabalhando a capacidade de suporte de áreas potencialmente tendo em vista a implantação de empreendimentos turísticos, sejam hotéis, resorts, pousadas e restaurantes.*

Ressalte-se ainda que alguns municípios desse Polo recebiam até pouco tempo recursos advindos de royalties da exploração do petróleo e poderiam ter garantido investimentos na melhoria da infraestrutura de transportes e saneamento básico, o que não aconteceu.

## **6.2 Polos Serrano, Seridó e Agreste-Trairi (Menos Desenvolvidos e com Problemas Estruturais)**

Os Polos Serrano, Seridó e Agreste Trairi são tratados aqui conjuntamente, pois, embora tenham alguns atrativos relevantes, estão em municípios sem maiores infraestruturas e estruturas turísticas que possam comportar fluxos turísticos relevantes.

Ou seja, os seus municípios são na maioria pequenos, com pequenos orçamentos, com estruturas municipais diminutas e pouco eficientes e dependentes de recursos estaduais e federais, como trabalhado no capítulo adiante.

O Polo Seridó é o que se apresenta com 33% de seus municípios com Plano Diretor (Caicó, Currais Novos, Lagoa Nova e Santana dos Matos) e, portanto, com alguma base de planejamento para receber investimentos turísticos (hotéis, pousadas e restaurantes). Os demais polos (Serrano e Agreste Trairi) têm respectivamente 2 municípios (Apodi e São Miguel) e 1 município (Nova Cruz) com Planos Diretores.

Só esta condição – ausência de Planos Diretores – na grande maioria de seus municípios, mostra o quão pouco estão estruturados estes municípios e os Polos que receberam pelo Ministério do Turismo a classificação de turísticos.

A bem da verdade, os municípios desses Polos estão também com classificação bastante baixa, como visto anteriormente: (i) Polo Seridó com 6 municípios na categoria “D” e 1 na categoria “E” dos seus 9 municípios; (ii) Polo Agreste Trairi com 5 municípios na categoria “D” e 5 na categoria “E” dos seus 11 municípios; e, dos 18 municípios do Polo Serrano, 9 estão na categoria “D” e 6 na categoria “E”.

Portanto, esses Polos e seus municípios merecem de suas administrações municipais e do Estado os seguintes planejamentos:

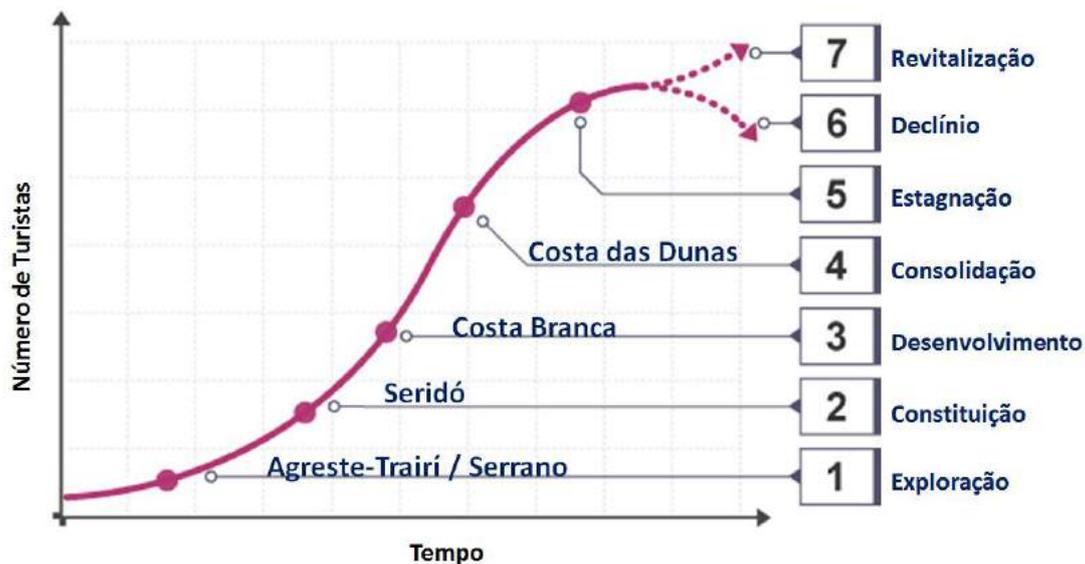
- Inventário de roteiros no âmbito dos Polos, integradamente;
- Inventário dos atrativos turísticos no nível municipal;
- Condições físicas desses atrativos, projetos para serem explorados e Planos de Gestão;
- Planos Diretores, definindo zoneamento urbano e rural (capacidade de suporte dos terrenos) para implantação de estruturas para acolhimento de turistas;
- Planos Diretores de saneamento básico e de implantação dessa infraestrutura;

- Planos de Mobilidade e Acessibilidade com uma visão integrada por Polo, dentre outros.

### 6.3 Estágio de Desenvolvimento dos Polos

Baseado na avaliação supracitada, assim como nos resultados dos estudos da oferta e demanda realizados, na sequência se apresentam as sete fases do ciclo de vida do produto turístico ao nível do destino<sup>84</sup> aplicado aos 5 Polos turísticos do estado potiguar.

Gráfico 1 - Análise do ciclo de vida do destino



Fonte: Plano Estratégico e Marketing Turístico do Rio Grande do Norte (agosto/2014)

Observa-se que os Polos de Agreste Trairi e Serrano são destinos ainda em estágio de exploração caracterizado por um fluxo turístico pequeno, poucas instalações turísticas, infraestrutura de acesso precário e incipiente para visitar as principais atrações naturais que são o motivo principal para visitar, e onde o turismo não tem nenhum significado econômico e social para os residentes locais. Por outro lado, o produto turístico para comercializar estas atrações ainda não existe.

No estudo da oferta, por exemplo, o número de meios de hospedagens pesquisado foi de 38 com 829 leitos para o Polo de Agreste-Trairi e 44 com 2.238 leitos no caso do Polo Serrano. Com relação aos estabelecimentos de alimentos e bebidas os resultados foram 208 e 362, respectivamente. Estes dados são uma indicação sobre as limitações destes destinos de suportar maiores fluxos de visitantes. Na medida em que o produto turístico não seja aperfeiçoado com roteiros comercializados

<sup>84</sup> O modelo do ciclo de vida do produto turístico ao nível do destino de Richard Butler (Tourist Area Life Cycle - TALC, 1980) tem como objetivo ilustrar graficamente a evolução de como as áreas ou destinos turísticos crescem e se desenvolvem. A indústria do turismo, como toda a indústria, é dinâmica e em constante mudança. Portanto, o modelo Butler é uma forma de estudar os destinos turísticos e ver como eles mudam ao longo do tempo, particularmente em relação às demandas em mudança da indústria do turismo. Essas mudanças podem então ser comparadas com as previsões como mostrado no modelo.



acompanhado de incentivos para investir na expansão da oferta de serviços e equipamentos e um melhoramento significativo dos serviços básicos para a população local (água potável, saneamento básico e disposição final adequado dos resíduos sólidos), estes destinos continuaram num estágio baixo de desenvolvimento.

O Polo Seridó é um destino em fase de constituição, onde os residentes locais estão mais envolvidos com o desenvolvimento da atividade turística no sentido de exercer mais pressão nas autoridades públicas objetivando melhorar o acesso aos atrativos e os serviços básicos da população local. Existe um sentimento de orgulho forte dos habitantes da região, o qual tem fortalecido sua identidade com a área. Ao mesmo tempo, estão começando a surgir mais facilidades e serviços para os turistas em função de que as atrações turísticas estão sendo estruturadas como produto. Alguns atrativos já estão sendo divulgados e comercializados. De acordo com nossa análise, o patrimônio geológico associado ao aspecto cultural da região, já é reconhecido e valorizado pelos residentes potiguares. Isto significa que o estágio de desenvolvimento deste Polo está em um ponto onde é fundamental apoiar as forças e iniciativas locais, como é o exemplo do Projeto de Geoparque da UNESCO. Esta iniciativa que tem como intuito a conservação do patrimônio geológico deveria ser apoiada para que viesse a se tornar um fator catalítico importante no desenvolvimento turístico do Polo.

O Polo Costa Branca encontra-se num estágio de desenvolvimento incipiente. Está sendo conduzido e gerado principalmente pelo Município de Mossoró. Apesar de ser um lugar sem praias, atrai turistas pelo espaço que ocupa na história do estado, seu patrimônio histórico, sua oferta cultural, negócios, eventos, recursos de suporte (serviços e equipamentos relacionados ao destino) e sua localização e acessibilidade geográfica dentro do território do Polo. De fato, as atividades e eventos culturais, como são as Festas Juninas, tem produzido um mercado turístico bem definido durante determinado período do ano. Nesta época o número de turistas chega a exceder a população local. Isto ocorre também nos municípios de Tibau, Areia Branca, Macau e Galinhos durante a época de carnaval. Nestes últimos a capacidade de suporte dos serviços básicos urbanos é extrapolada.

Neste estágio de desenvolvimento é muito importante o envolvimento da gestão local e da população no sentido de assegurar um maior controle do crescimento do turismo. As atrações naturais e culturais devem ser desenvolvidas e comercializadas pelos interesses locais. Só assim pode-se fortalecer a cadeia de valor dos fornecedores de serviços e equipamentos. Quando as organizações externas substituem os fornecedores locais geram-se ressentimentos, especialmente quando os residentes locais começam a experimentar mudanças físicas na sua área que vão contra sua visão de destino.

Existe uma grande necessidade de regulamentar a ocupação do solo, especialmente pelos impactos negativos que estão sendo gerados sobre os ecossistemas, pelas atividades econômicas predominantes deste território (produção de sal marinho, fruticultura irrigada, extração de petróleo e gás natural, geração de energia eólica, pesca artesanal, carnicultura e produção de cerâmicas). Isto, somado à ocupação irregular e desordenada que vem ocorrendo com a construção de casas de praia ao longo do litoral das cidades deste destino, contribui-se ainda mais para a degradação

da Caatinga e, ao mesmo tempo, põe em risco o desenvolvimento atual e potencial turístico do Polo.

O Polo Costa das Dunas, segundo o modelo, já é um destino consolidado. Continua atraindo turistas e a economia dos municípios que compõem o polo está ligada a atividade turística. A cadeia de valor está bem constituída e implantada entre os vários atores do trade turístico (meios de hospedagem, restaurantes, transporte, agências de viagens, entretenimento, etc.). O produto de sol e praia e a gastronomia estão em um estágio avançado, e seu marketing e publicidade é de grande alcance tanto a nível internacional como nacional. Existem grandes operadores, franquias e cadeias, especialmente em Natal que é a porta principal de entrada turística do Polo e do estado potiguar.

Durante este estágio de desenvolvimento, algumas tensões se desenvolvem entre os fornecedores: anfitrião e os turistas, quando os serviços comprados não cumprem com suas expectativas. Simultaneamente, quando o turismo começa a ser exclusivo e não inclusivo, desperta oposição e descontentamento em certos segmentos da população local. Esta etapa também pode caracterizar-se por um crescimento muito rápido dos equipamentos de meios de hospedagem e suas implantações e eventuais operações causarem sérios problemas ambientais, sociais e econômicos. Um acelerado crescimento leva a falta de planejamento, colocando em risco a imagem e o posicionamento do destino no mercado. Adicionalmente, por falta de planejamento e gestão, a capacidade de suporte das atrações principais chega a exceder-se, ou seja, o número de visitantes excede sua capacidade máxima. Quando estas últimas situações começam a suceder, o destino ou área turística começa entrar na fase de estagnação onde se perde competitividade e posicionamento, apesar de ter uma marca e imagem bem estabelecida. No caso do Polo Costa das Dunas, existem alguns indícios destas situações. É importante tomar decisões para prevenir que isto aconteça.

Depois de atingir a estagnação, existem duas fases finais do modelo Butler, o rejuvenescimento ou declínio, como os cinco seguintes cenários possíveis indicam:

- i. A reconversão bem sucedida leva a um crescimento renovado;
- ii. Pequenas modificações nos níveis de capacidade levam a um modesto crescimento do turismo;
- iii. O turismo é estabilizado através da redução dos níveis de capacidade de suporte;
- iv. O uso excessivo, contínuo de recursos e a falta de investimento leva ao declínio; e
- v. Guerra, doença ou outra catástrofe causa um colapso imediato no turismo.

É imperativo ressaltar que, à medida que os 5 Polos percorrem diferentes estágios do ciclo de vida do produto turístico como destinos, o foco de seu desenvolvimento deve ser muito mais amplo, o que significa que os formuladores de políticas públicas devem adotar uma abordagem abrangente, onde os interesses dos atores da cadeia produtiva do turismo sejam reconhecidos e fortalecidos com todos os setores da economia. Se



bem é certo que a qualidade de vida numa localidade pode ser melhorada através da atividade turística é fundamental obrigar e impor limites estritos a todo o crescimento através de restrições de capacidade de suporte. Desta forma se pode garantir que a localidade ou destino possa ter um futuro brilhante como atração popular.

## 7. OS MUNICÍPIOS POTIGUARES, A GESTÃO DOS SEUS TERRITÓRIOS E POTENCIAIS ATRATIVOS E PRODUTOS TURÍSTICOS

O interior do Rio Grande do Norte apresenta um cenário, resultado da herança do processo histórico de formação do próprio Estado, estruturado por povoados e distritos urbanos em torno do trinômio econômico, cana-de-açúcar/ pecuária/ algodão que não demandou uma rede de cidades diversificadas e mais do que isto estruturada.

Além de tudo, esse processo esteve e está também associado a uma fragmentação territorial atestada pelos sucessivos desmembramentos territoriais dos próprios municípios. O que de novo gerou como resultado, muitos municípios, com reduzida população, bastante frágeis, sem um mínimo de infraestrutura e serviços sociais e, pior, sem condições para conseguir uma receita orçamentária descente que pudesse propiciar o planejamento de seus territórios e a implantação da infraestrutura necessária para melhoria das condições de vida de suas populações.

### 7.1 O Planejamento e a Gestão Urbana do Território Municipal

Aliás, os municípios, cujas populações são menores do que 20.000 habitantes, não são obrigados por lei a elaborar Plano Diretor, o que de certo modo desestimula o planejamento do uso e ocupação do solo e provoca, vez por outra, a concessão das melhores áreas do município para atividades econômicas impactantes da paisagem e do meio ambiente, inviabilizando de certo modo o potencial turístico, ou para aquelas atividades já estabelecidas impactos e degradação.

Exemplo claro, nesse sentido, são os municípios que aceitaram os parques eólicos em áreas de dunas, sem qualquer restrição, o que impactou a paisagem, os potenciais atrativos e roteiros turísticos e a vida de seus habitantes<sup>85</sup>, além da própria infraestrutura de mobilidade (estradas).

Por sua vez, os municípios que foram influenciados por uma dinâmica econômica mais relevante, em razão de atividades como a extração de minerais, sal e petróleo, ou como a carcinicultura (em áreas litorâneas) mais recentemente, ou mesmo dada à produção de frutas irrigadas, apresentam espaços urbanos mais complexos, planejados e dotados de alguma infraestrutura urbana e que poderiam “suportar”

<sup>85</sup> Na realidade, a energia eólica é produzida pelos ventos e considerada uma das mais importantes fontes de energia renovável do mundo, não poluindo o meio ambiente. Pelo menos é essa a propaganda que as empresas que estão se instalando no Rio Grande do Norte fazem, para mostrar que os aero geradores para produzir a energia eólica não causam danos ao meio ambiente. Mas, mesmo que a energia eólica não polua o meio ambiente, a instalação dos aero geradores sobre as dunas da região de Galinhos, por exemplo, (município do Polo Costa Branca) vem causando poluição visual, impacto ambiental e econômico no município, pois prejudica, principalmente o turismo, maior fonte de renda da população. Além disso, como em outras áreas aonde foram implantados parques eólicos, as estradas (BRs e RNs, bem como as vicinais) sofreram com os pesos das carretas que transportavam as hélices, trazendo problemas sérios para suas recuperações.

fluxos turísticos pontuais e/ou sazonais, a exemplo de Mossoró e Macau, no Polo Costa Branca, Nísia Floresta no Polo Costa das Dunas.

Entretanto, estes mesmos municípios têm que lidar também com problemas advindos da gestão de seus territórios, muitas vezes realizadas por mais de uma instituição, principalmente em se tratando de produção agrícola, meio ambiente, etc.

*É inegável a importância em se planejar o território dos municípios e ter em vista o desenvolvimento de suas potencialidades e a sua gestão futura.*

Ora, o Rio Grande do Norte é o segundo maior produtor de frutas tropicais irrigadas do Brasil e o principal produtor e exportador de melão do país. O Estado concentra quase 50% de todo melão produzido no Brasil, possuindo uma área com potencial irrigável de 40 mil de ha, dos quais 90% encontram-se no Polo Agrícola Assú-Mossoró ou no Polo Turístico Costa Branca. São mais de 8 mil ha de plantios, que produzem cerca de 250 mil toneladas de melões.

O Vale do Açu, a região de Mossoró e a Chapada do Apodi possuem grandes extensões de terras férteis, além de muita água no subsolo e em reservatórios como as barragens de Assú e Santa Cruz. Só a Barragem de Santa Cruz, considerado um dos maiores reservatórios do Rio Grande do Norte, tem capacidade para 600 milhões de m<sup>3</sup> de água. E esta mesma Barragem é a única que deve se manter com água se a estiagem persistir até 2019.

Parece não haver dúvidas de que a economia agrícola dos principais municípios do Polo Fruticultor do Rio Grande do Norte composto por Mossoró, Baraúna, Açu, Ipanguaçu e Carnaubais aonde três municípios são participantes do Polo Turístico Costa Branca, gira em torno de um setor bastante dinâmico da economia do semiárido nordestino. É inegável também a função desempenhada pela atividade irrigada na geração de emprego e renda para um significativo segmento da população, rompendo assim com as amarras que os prendem às tradicionais estruturas de reprodução da pobreza e miséria, tão comuns aos pequenos municípios da região Nordeste.

*Contudo, apesar dessa relativa importância para geração de empregos frente às deficiências nesse campo da realidade regional, constata-se um baixo poder de irradiação no sentido vertical da atividade produtiva, pois não se alia com outros segmentos econômicos, como por exemplo, o turismo. Como também não se “guarda” espaços para essa atividade, quando se elabora o Plano de Diretor, que deve ser municipal e não apenas urbano.*

Na realidade, os pequenos municípios rurais que concentram a produção irrigada nos Polos, como Baraúna, Açu, Ipanguaçu e Carnaubais, têm usufruído minimamente da expansão desse tipo de economia da irrigação, reduzindo-se os benefícios a uma tênue diversificação comercial nas suas áreas urbanas (pequeno comércio, mercadinho, restaurante self-service, lojas de vestuário, etc.) e a algumas instalações de “packing house”, não se traduzindo, portanto, em melhorias urbanas.

Não se percebe também uma preocupação do Poder Público Municipal em pensar ações planejadas, de médio ou longo prazo, ligadas a alguma forma de inserção de segmentos produtivos como o turismo a esse setor dinâmico da economia municipal

potiguar.

Lembrando ainda que os próprios segmentos de produtores familiares, que a duras penas tentam se inserir nesse padrão produtivo, reclamam também da desatenção do poder local na providência de condições de infraestrutura mínima de estrada, de energia, etc.

## **7.2 A Dependência dos Pequenos Municípios nas Transferências Intergovernamentais e a Deficiência de Arrecadação e Receita Municipal (Sistema de Arrecadação – ISS e IPTU)**

Outro problema que se consolidou nos pequenos municípios foi a dependência de verbas federais e estaduais para compor seus orçamentos e que chega em alguns/muitos casos a mais de 80% de suas receitas totais. Na realidade, este é e vem sendo um problema estrutural dos municípios brasileiros.

As transferências intergovernamentais constituem a viga mestra das finanças públicas municipais, principalmente dos pequenos municípios e que fazem parte das categorias C, D e E consideradas para municípios turísticos dos 5 Polos.

A necessidade de realizar dispêndios sem os recursos financeiros próprios adequados é a principal justificativa para a existência de transferências.

Apesar de necessárias, as transferências na realidade apresentam aspectos negativos. Um desses aspectos está relacionado ao fato de que a *existência de transferências vem desestimulando o esforço de arrecadação principalmente no nível municipal*, uma vez que Prefeitos para reduzir o ônus político, evitam a cobrança de tributos aos seus eleitores.

*Isso foi bem o que se viu nos seminários e debates realizados em abril pela Equipe da Solimar e representantes das Secretarias de Turismo dos diversos municípios turísticos dos Polos Turísticos do RN e que neste sentido, não davam a atenção necessária a gestão de atrativos no território do município.*

Por outro lado, o entendimento do processo de urbanização brasileiro é dificultado por uma regra peculiar. De acordo com a legislação vigente, considera-se como cidades e, portanto, zonas urbanas, as sedes municipais, independentemente do número de habitantes. Dessa forma, entram na contabilidade vilas e vilarejos que não atendem aos padrões mínimos de urbanização que caracterizam uma cidade.

Assim, tem-se ao mesmo tempo municípios como grandes centros metropolitanos (Natal e Mossoró) e municípios incontestavelmente rurais, com pequenos vilarejos como sedes municipais. Casos de muitos municípios potiguares dos Polos Turísticos Interioranos.

*A bem da verdade, vilarejos e pequenas cidades com entorno rural podem ser a base para um planejamento e desenvolvimento turístico, desde que se trabalhe sempre com a necessária receita para se garantir a sustentabilidade ambiental e socioeconômica*

da área e de seus atrativos.

Ignorando esta realidade, o modelo de discriminação de competências tributárias adotado pelo país dedica a todos os municípios um tratamento simétrico no que se refere à atribuição de tributos próprios.

*Nesse sentido, aos municípios é dado tributar o meio urbano e as atividades ali circunscritas. Desta forma, o Imposto Sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) somente assume expressão em municípios que possuem uma população urbana de algum porte.*

*Da mesma maneira, o Imposto sobre Serviços (ISS), que incide sobre atividades do setor terciário, só encontra expressão em áreas urbanas mais estruturadas. As taxas representam a terceira fonte de receita própria mais importante para os municípios, e seguem o mesmo caminho.*

Os Municípios dependentes do Fundo de Participação Municipal (FPM), têm o FPM como principal fonte de receita (transferências), são municípios pequenos, predominantemente rurais e que apresentam os piores resultados na arrecadação de seus tributos.

Dois fatores podem explicar esta situação:

- i. A má distribuição de renda, que além de ser problemática no país como um todo, assume uma condição especialmente trágica em alguns segmentos do país, como nas regiões norte e nordeste; e
- ii. O Sistema de Discriminação de Competências, determinado pela Constituição, que prevê para os municípios tributos que incidem *sobre atividades urbanas, deixando sem opção aqueles municípios cujas atividades são predominantemente rurais ou cujos territórios são majoritariamente rurais.*

De acordo com a legislação vigente, considera-se como “cidades” as sedes municipais. Assim sendo, muitos vilarejos têm estatuto legal de cidade, da mesma forma que os núcleos urbanos que formam as regiões metropolitanas.

*O argumento defendido é de que, na verdade, o Brasil é menos urbano do que se imagina e que a legislação teria criado “cidades imaginárias”, vilas e vilarejos que não atendem os padrões mínimos de urbanização que caracterizam uma cidade. E isto vale para algumas áreas urbanas dos Polos Turísticos interioranos do Rio Grande do Norte.*

Outro ponto a ser considerado diz respeito à administração tributária, essa se sustenta sobre dois pilares, a *estrutura legal, na forma de um código tributário adequado*, e uma *infraestrutura institucional*. O aprimoramento da legislação tributária é um fator decisivo na administração tributária.

Este último é ponto fundamental para o desempenho da arrecadação; a existência de uma infraestrutura institucional, que deve ser composta por um sistema de informações, um sistema de controle operacional que englobe a fiscalização e a arrecadação dos tributos, e um sistema de cobrança dos devedores.



*Essa infraestrutura não existe em Municípios pequenos e pouco estruturados como é o caso da maioria dos municípios no Estado do Rio Grande do Norte, tirando os da região metropolitana de Natal e Mossoró.*

Mesmo porque a determinação da base tributável do IPTU, por exemplo, envolve dificuldades consideráveis. Há a necessidade de manter um cadastro informatizado dos contribuintes e uma planta genérica de valores atualizada.

*Assim, a complexidade administrativa desse tributo pode ser apontada como um dos principais fatores pela sua incapacidade em fornecer recursos suficientes aos governos locais para fazer frente à crescente necessidade de expansão dos serviços urbanos, como também no caso, da gestão de seus atrativos turísticos, etc.*

## 8. INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS

---

### 8.1 Abastecimento de Água

O abastecimento de água no Estado potiguar é responsabilidade da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN), que opera a maior parte das redes de distribuição municipais, com exceção de poucos municípios, onde a operação é municipal e realizada pelos Serviços Autônomos de Água e Esgoto (SAAE's).

O trabalho desenvolvido pela CAERN em seu tempo de atuação atingiu grande parte de sua meta, uma vez que o nível de atendimento da população com água potável, em muitos municípios do Estado incluídos nos Polos Turísticos é bastante alto, muito superior ao nível médio de atendimento que se verifica em outras regiões do país. As porcentagens de atendimento das populações dos municípios, nas áreas urbanas, atingem valores próximos dos 90%. Inclusive, em alguns municípios a rede da CAERN chega a atender zonas rurais.

O Estado, sob a gestão da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH), possui uma vasta infraestrutura hídrica implantada e consolidada baseada em açudes ou reservatórios de barragens, associadas a adutoras que fazem o fornecimento para os sistemas municipais da CAERN distribuídos pelo Estado. Onde essa fonte de água não é possível, pela distância de açudes ou mesmo por falta de adutoras, o fornecimento da água é feito por poços perfurados em áreas dos próprios municípios, coletando água do lençol freático profundo.

Entretanto, o fato que impede o pleno funcionamento do sistema da SEMARH e da CAERN, ao longo das diferentes épocas do ano, é o clima característico da região do semiárido do nordeste do país, marcado por longos períodos de seca, acarretando intermitência do funcionamento dos sistemas hídricos e consequentemente dificuldades enfrentadas pelas comunidades para utilização da água.

Nas épocas críticas de seca, a falta de fornecimento de água pelos sistemas da CAERN é solucionada em parte com a disponibilização de reservatórios em vias ou praças dos municípios. Estes dispositivos são abastecidos por caminhões pipa e a comunidade se abastece utilizando baldes, garrafões ou tambores. Esta dificuldade não só impacta a rotina diária dos moradores, como também é inaceitável em localidade que pretende se consolidar como local turístico.

Algumas soluções vêm sendo estudadas há anos para amenizar o problema. O projeto da Integração do rio São Francisco antes conhecido como Transposição do rio São Francisco, gerenciado pelo Ministério da Integração Nacional, prevê o fornecimento de água do rio São Francisco aos açudes do sistema hídrico do Estado do Rio Grande do Norte.

O eixo Norte deste grande empreendimento vai captar água de boa qualidade no rio São Francisco, no município de Cabrobó/PE e, por meio de uma sequência de canais



e açudes a água chegará aos açudes existentes na região do oeste potiguar, proporcionando a sinergia hídrica com o sistema atual do Estado.

A região do Estado a ser beneficiada está próxima à divisa com o Estado do Ceará, principalmente a região do Apodi e Pau dos Ferros, onde se localizam açudes de porte do sistema potiguar.

Outra solução exaustivamente estudada e que merece atenção em vista de sua inovação é a implantação de sistemas de dessalinização das águas obtidas nos poços instalados em municípios do Estado. Devido às características de clima e condições geológicas da região do nordeste do Brasil, a qualidade da água fornecida por poços perfurados não é plenamente adequada pela alta salinidade que apresenta, principalmente em períodos de estiagem – águas salobras. Esta realidade levou o Governo Federal (MMA) e o estadual (SEMARH/RN) a conceber o Programa Água Doce (PAD/RN), que pretende distribuir água potável para o consumo humano utilizando as técnicas para dessalinização da água subterrânea no Estado do RN.

O objetivo deste programa foi avaliar a qualidade e caracterizar as águas dos poços que atingem o aquífero Jandaíra no RN. As coletas da água subterrânea foram realizadas em poços de diversos municípios do Estado. Os resultados da avaliação confirmaram a predominância de águas subterrâneas salinizadas e salobras e a presença de parâmetros com teores acima do permitido pela legislação brasileira às águas potáveis para abastecimento humano.

A escassez de água e a ocorrência de águas subterrâneas salobras na maioria dos poços no semiárido brasileiro somadas a existência de técnicas para dessalinização, que viabilizam a sua potabilização, fizeram com que o Governo Federal em conjunto com instituição estadual (SEMARH/RN), além de organizações da sociedade civil, criassem o Programa Água Doce (PAD), visando melhorar a oferta de água de qualidade para o consumo humano no Estado. A implantação definitiva do processo de dessalinização, difundido pelos diversos municípios do Estado onde os poços são a fonte dos recursos hídricos é uma solução que se apresenta importante e viável, mas ainda não passou para a fase definitiva de operação.

No *Polo Agreste-Trairi*, os principais mananciais que abastecem os seus municípios são a Lagoa do Bonfim, via adutora Monsenhor Expedito, o rio Piquiri e o Açude Santa Cruz, que precisam receber investimentos para aumentar suas capacidades de abastecimento, pois têm apresentado problemas de abastecimento em vista do déficit hídrico que ocorre na região, função das características climáticas e das secas prolongadas dos últimos anos.

Há necessidade de ampliar as estações de tratamento de água, de implantar redes de distribuição nos bairros ainda não atendidos e melhorar ou ampliar o sistema de dispositivos para captação de águas pluviais – cisternas.

No *Polo Seridó* quase toda a população dos municípios é atendida pelo sistema de abastecimento de água, com qualidade e quantidades satisfatórias. As áreas ainda sujeitas à intermitência são poucas e as áreas ainda não atendidas são áreas com ocupação irregular, sujeitas a algum tipo de risco.



Os municípios do Polo Seridó são abastecidos pelas Adutoras Piranhas/Caicó, Adutoras Jardim do Seridó e Serra de Santana.

Todas as sedes de municípios do *Polo Serrano* possuem rede distribuição de água da CAERN, embora algumas deficiências ainda sejam verificadas no sistema de distribuição. Os municípios de Alexandria e Major Sales não são atendidos pela CAERN, mas pelos serviços municipais SAAE.

O Polo Serrano possui vários açudes/reservatórios que fornecem água a seus municípios. Destacam-se os açudes da bacia Apodi/Mossoró tais como: Açude Merejo, Açude Lucrecia, Açude Flechas, Açude Luís Gomes dentre outros. Patu é abastecida pelo Açude Armando Ribeiro Gonçalves e Adutora Arnóbio Abreu; Pau dos Ferros pela Barragem de Pau dos Ferros e Portalegre e Riacho da Cruz pelo Açude Riacho da Cruz. A água vem por adutoras até os reservatórios municipais e na época de seca, quando os níveis dos reservatórios baixam são adotadas medidas paliativas, instalando-se caixas d'água nas vias das cidades para atender a demanda da população.

No *Polo Costa das Dunas* apenas os municípios de Extremoz, Natal, Parnamirim e São Gonçalo do Amarante já atendem a meta com relação à cobertura de abastecimento de água, estabelecida para o ano de 2015. Os demais ficaram abaixo das metas para este ano. São Gonçalo do Amarante tem atualmente atendimento superior a 85% e Extremoz superior a 92%, superando a meta estabelecida.

Touros, Maxaranguape, Rio do Fogo e São Miguel do Gostoso, destinos turísticos emergentes, não divulgaram seus dados. Essa situação é preocupante, principalmente em São Miguel do Gostoso, onde os problemas no abastecimento de água comprometem a qualidade ambiental do município e conseqüentemente seu importantíssimo potencial turístico.

No *Polo Costa Branca* a CAERN trabalha com porcentagem de atendimento da população por água potável, de aproximadamente 85%. Entretanto, é preciso registrar que Galinhos, município com altíssimo potencial turístico está com o menor índice, zero em abastecimento de água. Sem dúvidas este é um fator bastante negativo para o desenvolvimento do turismo na região e é também prejudicial ao meio ambiente.

É de extrema importância canalizar investimentos em abastecimento de água e em saneamento, de um modo geral, para Galinhos de modo a viabilizar o seu desenvolvimento turístico. Galinhos possui uma visibilidade turística em nível nacional pelas suas belezas naturais realmente fantásticas, mas enfrenta grandes problemas com o abastecimento de água. Tem sido necessário que os meios de hospedagem disponibilizem garrafões de água mineral para o banho dos hóspedes, devido à falta de água e/ou má qualidade da água.

## 8.2 Esgotamento Sanitário

Sem sombra de dúvida este é o item, no âmbito dos Serviços de Infraestrutura Pública, em que o Estado do Rio Grande do Norte apresenta enorme e generalizada deficiência de atendimento, tanto no serviço de coleta e condução, como no de



tratamento.

Os esgotos dos municípios potiguares, incluindo aqueles inseridos nos 5 Polos Turísticos desse Programa, estão sob a responsabilidade de serviços municipais - prefeituras.

Resumindo, o índice de atendimento das populações com coleta e tratamento de esgotos sanitários é baixo, preocupante, pois a cobertura situa-se entre 20 e 40%.

São pouquíssimos os municípios que dispõem de rede de coleta e menor ainda o número de municípios que possuem algum processo de tratamento. A solução adotada por moradores é inadequada. São utilizadas as fossas e/ou sumidouros nas localidades onde há ausência de qualquer tipo de serviço de esgotamento, ou ocorre o lançamento do efluente “in natura” em pontos baixos dos municípios, fora da área urbanizada ou ainda em leitos secos de corpos d’água, quando a rede de coleta de esgotos é existente.

Qualquer uma das soluções adotadas é prejudicial à qualidade de vida dos residentes e turistas e ao meio ambiente, especialmente em municípios do litoral onde as praias e o mar são os atrativos turísticos que mais ficam sujeitas à contaminação. Esta realidade é extremamente desfavorável ao desenvolvimento do turismo e requer grandes investimentos públicos para que se consiga, a médio e longo prazo, uma situação compatível com o desenvolvimento pretendido.

O Programa Universalização do saneamento urbano no RN (SANEAR) tem o objetivo de proporcionar condições para que o índice de cobertura com esgotamento sanitário urbano chegue a 80% no Estado, ao término dos investimentos do Programa.

A cidade de Natal, onde o esgoto é de responsabilidade do órgão estadual CAERN, apresenta atualmente o melhor índice de cobertura com tendência de melhoria, uma vez que Natal está incluído no programa SANEAR e pretende atingir sua meta.

Os dados atuais revelam cobertura em Natal de 35,6% com coleta de esgotos e tratamento ainda de apenas 27,3%. O Programa PRODETUR em sua primeira fase financiou a implantação da ETE Ponta Negra que atualmente atende esta região da cidade, além de Capim Macio, Neópolis e Pirangi.

Posteriormente, a ETE do Baldo entrou em operação e está em execução desde julho deste ano a obra para implantação da ETE Guarapes, prevista para término em 2018.

Assim, os investimentos estão em andamento e também acontecem em Extremoz e Parnamirim. A expectativa é que em médio prazo a meta do programa deverá ser atingida. Outros municípios do Polo Costa das Dunas apresentam índices de cobertura nunca superiores a 40%.

O município de Mossoró do Polo Costa Branca deve atingir índice de cobertura de esgotos, ao término do Programa SANEAR, de 86% e Areia Branca 41%, porém os outros municípios deste polo têm situação bem mais desfavorável. Mais uma vez o município de Galinhos, que não possui ainda atendimento por serviços de esgotos, deve ser considerado como foco de investimentos nesse setor em vista da sua forte potencialidade turística que está evoluindo rapidamente, conforme comentado

anteriormente.

O município de Nova Cruz do Polo Agreste-Trairi, apesar de atender com coleta de esgotos apenas 5,6% da população urbana, trata a totalidade da parcela coletada. A cidade de Santa Cruz se destaca no tema esgotamento sanitário, pois apresenta melhores índices de cobertura e tratamento, em comparação com outras localidades.

No Polo Seridó estão situados os municípios que mais se preocupam com o tema esgotamento sanitário. Vários municípios possuem rede de coleta e tratam a parcela coletada, porém Cerro Corá é a cidade mais carente hoje neste aspecto.

No Polo Serrano apenas quatro municípios possuem redes de coleta de esgotos em suas áreas urbanizadas. Os índices de atendimento são bastante variáveis; Riacho da Cruz se destaca no polo pelo atendimento de sua comunidade urbana com serviços de esgotos.

Assim, a deficiência nos serviços públicos de saneamento – coleta e tratamento de esgotos exige atenção especial do poder público no sentido de concentrar investimentos e ações estruturais visando solucionar este ponto fraco. A falta desta infraestrutura prejudica muito o desenvolvimento e a consolidação do mercado de turismo, principalmente considerando que estas áreas do estado realmente possuem potencial para o desenvolvimento que é pretendido para o turismo.

### **8.3 Resíduos Sólidos**

Coleta e tratamento dos resíduos sólidos é outro item dos serviços básicos de infraestrutura urbana que deve ser tratado pelas autoridades municipais e pelas comunidades como da maior importância, uma vez que são sempre de responsabilidade das prefeituras.

Infelizmente, no Rio Grande do Norte, os serviços ainda são muito deficientes e carecem de investimentos em ações estruturais e não estruturais na busca de um atendimento adequado para o tema. O serviço é deficiente e afeta diretamente a qualidade de vida dos residentes, turistas e visitantes.

A coleta domiciliar com caminhões existe em todos os municípios que se inserem nos cinco Polos Turísticos, porém a frequência é variável – de diária a semanal e a coleta seletiva ainda é bastante rara, poucos municípios possuem. Dessa forma, fica demonstrada a reduzida capacidade para um tratamento adequado ou de melhor qualidade, para o lixo urbano.

O maior problema, entretanto, está concentrado no destino do material coletado. São raríssimos os aterros sanitários e é comum, em um número significativo de municípios de qualquer dos cinco polos, que o material coletado seja transportado e simplesmente lançado ou basculhado, sem qualquer organização, em terrenos baldios das proximidades, formando as áreas dos famosos “lixões”.

Os lixões estão sempre próximos à zona urbana dos municípios, raramente sofrem tratamentos simples, por exemplo, cobertura com solo.

Além de problemas estéticos, de degradação visual e de saúde pública promovem a



poluição e a contaminação do subsolo e hídrica, pois permitem que o chorume infiltre no terreno ou corra naturalmente para pontos baixos, atingindo os corpos d'água próximos. Contribuem com proliferação de insetos, animais nocivos e vetores de doenças. Quando são incinerados, promovem a poluição do ar. Além disso, estimula a catação dos resíduos por animais ou mesmo por moradores de baixa renda.

Nota-se também que as comunidades ainda não têm plena percepção da importância dos cuidados com o lixo, desde o acondicionamento para a coleta, a coleta seletiva, o transporte e o destino final dos resíduos. Além da melhoria dos trabalhos feitos pelas prefeituras municipais, é fundamental um trabalho de conscientização das comunidades, por meio de educação ambiental que poderia começar com as crianças em idade escolar e se estender para os moradores.

Apesar da responsabilidade pela execução de serviços com resíduos sólidos estar nas mãos do poder municipal (Prefeituras), é estratégico que o Estado participe ativamente das ações voltadas para solucionar a questão. Neste sentido, a SEMARH tem atuado como elemento catalisador e articulador na montagem de arranjos entre os municípios de forma a permitir a capacitação, e a incentivar a formação de Consórcios entre eles, na busca de soluções viáveis para a melhoria destes serviços.

A dificuldade de implantação de soluções integradas para destinação final dos resíduos, atrelada à impossibilidade de alguns municípios de possuir dentro dos seus limites área para disposição dos resíduos domiciliares, direciona para a necessidade de soluções que estejam integradas, quer seja entre alguns municípios ou no âmbito geral de uma região.

Foi exatamente dentro desse contexto que o município de Natal, através de convênio com Ceará-Mirim, firmado em dezembro de 2003, implantou um aterro sanitário metropolitano. O aterro tem condições de receber 1.300 t de resíduos por dia e serve toda a região metropolitana de Natal. Este aterro sanitário localizado em Ceará-Mirim, no distrito de Maçaranduba, atende atualmente os seguintes municípios: Macaíba, São Gonçalo, Parnamirim, Extremoz, Maxaranguape, Nísia Floresta, São José do Mipibu, além de Ceará-Mirim e Natal.

O Plano Estadual de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Rio Grande do Norte, elaborado pela SEMARH em 2012 contempla a construção de cinco aterros sanitários nas várias regiões do Estado. Os municípios ao sul de Natal, no Polo Costa das Dunas, seriam atendidos pelo aterro sanitário a ser implantado em Santo Antônio (Polo Agreste-Trairi). Já os municípios do Polo Costa das Dunas, localizados ao norte de Natal, seriam atendidos por um aterro sanitário a ser implantado em João Câmara.

No *Polo Costa Branca*, este plano prevê a implantação de aterro sanitário em Açú para atender 24 municípios.

Ressalta-se que neste polo apenas o município de Mossoró tem um aterro sanitário dotado de sistema de drenagem e cobertura superficial. Este aterro foi inicialmente operado e gerenciado pela prefeitura municipal, mas atualmente está sob a responsabilidade da empresa SANEPAV. Os outros municípios do polo operam "lixões", alguns com aterros controlados, outros com cobertura superficial ou sem qualquer tratamento.

No *Polo Serrano* existe um aterro sanitário, de um consórcio intermunicipal, que atende os municípios de Frutuoso Gomes, Lucrécia, Alexandria, Almino Afonso e Antônio Martins. Há outro previsto em Pau dos Ferros para atender 44 municípios do entorno. Atualmente, apenas Apodi não tem lixão, opera um aterro controlado, porém não é sanitário.

No *Polo Seridó* o destino final dos resíduos sólidos ainda se dá em “lixões”. Este é o caso de 8 dos 9 municípios do Polo, apenas Acari opera um aterro controlado e uma unidade de triagem de resíduos. O Plano Estadual de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Rio Grande do Norte – SEMARH 2012 indica a cidade de Caicó para abrigar um aterro sanitário que atenderia 25 municípios vizinhos.

Atualmente, no *Polo Agreste-Trairi*, apenas o município de Serra de São Bento opera o aterro sanitário. Sitio Novo está implantando um aterro sanitário, mas hoje opera lixão, sem qualquer tratamento. Em Tangará há coleta seletiva. Os outros municípios têm “lixões” sem tratamento ou com incineração e apenas cobertura superficial.

A Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, no seu Plano para 2012, (SEMARH 2012), indica a cidade de Santo Antônio para receber um aterro sanitário num consórcio de municípios, que atenderia 39 municípios do Polo Agreste-Trairi e da parte sul do Polo Costa das Dunas.

Com base no plano SEMARH 2012 as propostas para ajudar a solucionar o assunto “lixo”, nos vários municípios inseridos nos polos de turismo, estão delineadas. Porém, é preciso salientar que apesar da solução – Aterros Sanitários em Consórcio de Municípios – se apresentar como adequada, o prazo de viabilização e implantação para pleno funcionamento é, na melhor das hipóteses, médio a longo.

A viabilização desta solução demanda tempo, planejamento, projetos, obras e altos investimentos para que sua operação possa ser iniciada. É preciso lembrar que o processo de criação de um aterro com essas características obrigatoriamente enfrentará dificuldades institucionais e políticas entre os municípios interessados e obviamente econômico-financeiros, para permitir o início do planejamento para implantação.

Resumindo, na grande maioria dos municípios dos polos de turismo as condições atuais no que se refere à coleta e tratamento dos resíduos sólidos é deficiente e altamente comprometedor para o desenvolvimento do turismo. Estas condições podem explicar uma situação bastante desconfortável encontrada, com frequência, nas viagens ao campo realizadas pelas equipes da SOLIMAR, e que não poderia deixar de ser aqui registrada: a quantidade de insetos, principalmente moscas presentes nos locais de refeições, abertos ou sem ar condicionado.

## 8.4 Energia Elétrica e Iluminação Pública

No Estado do Rio Grande do Norte a distribuição e comercialização da energia elétrica estão sob a responsabilidade da Companhia Energética do Rio Grande do Norte (COSERN), empresa do Grupo Neoenergia. A COSERN recebe energia em alta tensão diretamente da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF) e



transforma em energia de baixa tensão, distribui e comercializa atendendo as demandas dos municípios potiguares.

Os serviços de iluminação pública nos municípios são operados e mantidos pelas Prefeituras com a energia fornecida pela COSERN. Todos os municípios inseridos nos Polos Turísticos dispõem de iluminação pública nas suas vias, avenidas, praças e patrimônio histórico-cultural, quando existem. Mesmo em áreas ainda não definitivamente urbanizadas nota-se iluminação pública em funcionamento. Grande parte das cidades passou recentemente por uma revisão geral nos sistemas de iluminação pública, quando foram feitas trocas de postes e de luminárias públicas, buscando a eficiência energética.

Em municípios de menor porte, nas épocas de alta estação, quando se verifica o aumento do fluxo de turistas, ainda são observadas quedas de tensão e queda frequente no fornecimento de energia, certamente devido à demanda de energia maior que a disponibilidade.

Nenhum município no Estado tem fornecimento de energia racionado ou interrompido por intervalos longos. Os índices de atendimento são satisfatórios, exceto em períodos de alta estação.

Em municípios litorâneos dos Polos Costa das Dunas e Costa Branca principalmente, há grande quantidade de parques eólicos em funcionamento, que estão sendo implantados desde a década passada, produzindo energia limpa que é conectada à rede da COSERN e distribuída pelo Estado.

## 8.5 Comunicação e Telefonia

Todos os municípios dos Polos de Turísticos contam com serviços satisfatórios de telefonia fixa. A telefonia móvel, celulares, é operada pelas empresas TIM, OI, CLARO e VIVO e em alguns municípios, mais afastados dos maiores centros urbanos, chega a ser deficiente.

Nos municípios de São Miguel do Gostoso e Pedra Grande o serviço de telefonia móvel ainda é deficiente e há necessidade de melhorias em vista da demanda que vem com o turismo que está crescendo nestas localidades.

Internet existe em todos os municípios, porém não é um serviço de alta qualidade. É comum em algumas localidades sinais fracos e/ou baixa velocidade de conexão, com quedas frequentes de sinal.

Serviços de Televisão dos canais abertos, SBT, GLOBO, Record, Rede TV, etc. são satisfatórios e grande quantidade de antenas de retransmissão das empresas locais é encontrada em todas as regiões do estado. A TV a cabo com canais pagos também existe, operada pela SKY e pela CLARO TV, ou ainda por serviços oferecidos por empresas locais, particulares, instaladas em alguns municípios.

Os jornais de maior circulação do Estado, pelo menos dois, podem ser encontrados em todos os municípios e, alguns municípios de maior porte, possuem seus próprios jornais. As agências ou postos dos serviços de correios brasileiros estão presentes em

quase a totalidade dos municípios dos polos.

## 8.6 Saúde (Hospital, UBS, etc).

O Rio Grande do Norte em termos de Sistema de Saúde foi dividido em 8 Regiões de Saúde (RS)<sup>86</sup>, conforme Plano Diretor de Regionalização de 2008. São elas: RS de Pau dos Ferros, RS de Mossoró, RS de Açu, RS de Caicó, RS de João Câmara, RS de Santa Cruz, RS Área Metropolitana de Natal, RS de São João do Mipibu.

Essa divisão em regiões tem sua razão de ser, pois o sistema de saúde foi assim planejado para atender níveis de complexidade de baixo a alto e, neste sentido, garantir bom atendimento a toda a população. Ressalte-se que o cadastramento das pessoas nos municípios, na Rede de Atenção Básica deveria ser realizado e sempre atualizado.

Em 2012, de acordo com os dados do Sistema de Informações de Atenção Básica (SIAB), observou-se que, desde 2006 não houve continuidade do processo de implantação da Estratégia Saúde da Família (ESF) no Estado, pois boa parte dos municípios interrompeu o cadastramento de pessoas.

Por outro lado, pelos dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos, também de 2012, pode-se afirmar que 60 municípios do Rio Grande do Norte não possuíam equipes completas nas suas unidades de saúde da família, o que feria/feria o princípio organizativo da própria Rede de Atenção Básica (RAB) instituída pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) do Ministério da Saúde. Destaca-se que as Regiões de Saúde de Caicó e Açu foram as que, no Estado, apresentavam as maiores deficiências para encaminhamento de pacientes para os níveis de maior complexidade.

Ao se distribuir a oferta de leitos de todos os hospitais (públicos e privados) que prestam serviço ao SUS Estadual percebe-se também o quão frágil é a estrutura hospitalar do Rio Grande do Norte.

Conforme o Ministério da Saúde considera-se resolutivo, no que se refere ao componente hospitalar, a região que apresentar oferta de 3 a 2,5 leitos por mil habitantes. Dessa forma, conforme tabela na sequência, apenas as regiões de Saúde de Pau Ferros e Caicó atendiam essas especificações, as mesmas regiões de Saúde que teriam problemas para encaminhar pacientes, para níveis de maior complexidade.

**Tabela 8 - Leitos do SUS por Região de Saúde**

REGIÃO DE SAÚDE (RS)	TOTAL DE LEITOS	Nº DE LEITOS/1.000 HABITANTES	Nº DE HOSPITAIS
AÇU	300	1,24	02
CAICÓ	891	3,01	03
JOÃO CÂMARA	383	1,30	01
ÁREA METROPOLITANA DE NATAL	2.840	2,39	06
MOSSORÓ	976	2,17	04
PAU DOS FERROS	830	3,61	01

<sup>86</sup> Na realidade, essas regiões não coincidem com outras divisões regionais, ou mesmo no caso desse Diagnóstico, com os Polos Turísticos do Estado.

REGIÃO DE SAÚDE (RS)	TOTAL DE LEITOS	Nº DE LEITOS/1.000 HABITANTES	Nº DE HOSPITAIS
SANTA CRUZ	393	2,12	01
SÃO JOÃO DO MIPIBU	150	2,08	03

Fonte: Ministério da Saúde (2012)

Tudo indica então que o Sistema de Saúde no Rio Grande do Norte ainda não está respondendo e/ou correspondendo a contento. Na realidade, há uma concentração de atendimento em Natal e em segundo lugar em Mossoró. Este último abrange um raio de alcance até a RS de Pau dos Ferros.

Finalmente, deve-se considerar que turistas podem e devem ser atendidos nesses municípios que têm hospitais e leitos, mas casos mais graves ou de especialidades como ortopedia, cirurgia cardiovascular, poli traumatismo, como os próprios potiguares fazem, o mais indicado é se deslocar para Natal ou Mossoró, dependendo de onde estiverem.

Assim é que, o Polo Costa das Dunas pode ser considerado o melhor atendido em termos de saúde e em segundo lugar o Polo Costa Branca.

## 8.7 Sinalização: Rodoviária e Turística

O sistema viário do Estado, baseado em rodovias federais e estaduais, foi detalhadamente descrito e discutido anteriormente, neste documento. Além dos problemas levantados referentes às condições de dirigibilidade, segurança e de manutenção das rodovias que dão acesso aos municípios dos polos de turismo, um assunto que se destacou como muito deficiente é a sinalização, seja aquela padronizada para rodovias brasileiras (ABNT), horizontais e verticais, seja a sinalização turística. As rodovias federais até possuem sinalização rodoviária, porém necessitam de manutenção ou melhorias. Nas rodovias estaduais a sinalização é praticamente inexistente.

Já a sinalização turística tanto nas rodovias como em áreas urbanas, não existe. No entanto, o estado tem plena consciência do problema e através do Programa RN Sustentável já iniciou as atividades necessárias para a implantação de Sinalização Turística nos Polos Serrano e Agreste-Trairi. Os projetos já concluídos, são satisfatórios, foram discutidos e apresentados às autoridades e a fase de implantação virá na sequência. Importante é ampliar essa medida e definir projetos similares de sinalização turística para todos os polos de turismo do estado.

Alguns municípios isoladamente prepararam seus próprios projetos de sinalização turística tal como Currais Novos, que concluiu seu projeto pelo Curso de Turismo do Centro de Ensino Superior do Seridó, da Universidade Federal do RN. Iniciativa válida que deveria ser adotada por outras prefeituras enquanto não estão concluídos os projetos que o estado está elaborando.

Fato conhecido é que a movimentação dos turistas pelo estado é prioritariamente rodoviária, utilizando veículos alugados quando são turistas de outros estados e países, pois chegam a Natal principalmente por via aérea, ou ainda utilizando veículos próprios no caso dos turistas locais ou de estados vizinhos. Daí a importância e

necessidade de sinalização rodoviária e turística adequada e completa no estado potiguar, oferecendo segurança e facilidade de acesso, indispensáveis nestas situações.

## 8.8 Meios de Hospedagem

Há uma diversidade acentuada na oferta da rede hoteleira com relação aos diferentes polos turísticos do Rio Grande do Norte. Esta diferenciação também se evidencia internamente entre os municípios de cada polo. O Polo Costa das Dunas se sobressai na oferta de unidades hoteleiras com relação aos demais polos, tanto com relação à quantidade de unidades como no padrão de qualidade ofertado. Esta diferenciação também pode ser observada internamente. Nos Polos também há sempre, um ou dois municípios que se destacam com relação à oferta de alojamentos e outros em que há uma precariedade acentuada e até a inexistência total deste equipamento. O quadro na sequência apresenta o resumo de unidades hoteleiras por Polo.

**Tabela 9 - Totalização dos equipamentos de hospedagem dos Polos**

POLOS	MEIOS DE HOSPEDAGEM	UNIDADES HABITACIONAIS	LEITOS
COSTA BRANCA	91	2.175	6.797
COSTA DAS DUNAS	665	14.922	39.847
SERIDÓ	66	991	2.209
SERRANO	44	823	2247
AGRESTE-TRAIRÍ	37	434	1170
<b>TOTAL</b>	<b>903</b>	<b>19.345</b>	<b>52.270</b>

Fonte: Equipe Solimar (agosto/2016)

Com um total de 903 unidades hoteleiras em todos os Polos turísticos do estado somente no Polo Costa das Dunas estão localizadas 665, o equivalente a 73% do total de unidades, sendo que destas 360 estão localizadas em Natal, ou seja, somente em Natal localizam-se 40% do total da oferta de todos os Polos turísticos. Destaca-se também no Polo Costa das Dunas, o município de Tibau do Sul, a praia de Pipa, com 130 unidades hoteleiras. O município de São Miguel do Gostoso com 50 unidades e Parnamirim com 15. Nestes municípios encontram-se pousadas e hotéis de excelente qualidade. Em Natal encontram-se hotéis de redes internacionais.

O Polo Costa Branca o segundo maior em número de hospedagens dos Polos apresenta um total de 91 equipamentos. Destes, na cidade de Mossoró localizam-se 16 unidades com 4587 leitos. No município de Areia Branca localizam-se 19, mas com apenas 379 leitos. Macau apresenta 16 unidades com 407 leitos e Guamaré com 12 unidades apresenta 734 leitos. Esta diferenciação é resultado do porte dos equipamentos. Nos municípios menores observa-se a existência de pousadas com um número muito reduzido de leitos. Esta diferenciação também se expressa na qualidade da acomodação ofertada. Em Mossoró encontram-se hotéis de grande porte nas demais cidades localizam-se mais pousadas com um número reduzido de leitos.

O Polo Seridó apresenta um total de 66 alojamentos, destes 23 localiza-se na cidade de Caicó, maior cidade do Polo. Na cidade de Currais Novos contabiliza-se 10 unidades. Estes dois municípios respondem por 50% do número de alojamentos. Na outra ponta aparece a cidade de Carnaúba dos Dantas com apenas 01 equipamento

de hospedagem.

O Polo Serrano apresenta um total de 44 equipamentos sendo que destes, 14 estão localizados na cidade serrana de Martins, a mais visitada da região oeste do estado. A cidade de Paus dos Ferros por sua vez, embora localizada em uma região que apresenta o clima com temperaturas muito elevadas é um polo centralizador de negócios, somente contabiliza seis equipamentos de hospedagem. Nas demais cidades encontram-se um número reduzido de unidades de hospedagem. Com exceções na maioria das cidades deste polo, a qualidade das unidades não é satisfatória. Registra-se que 05 cidades do Polo Serrano não apresentam nenhum equipamento.

O Polo Agreste Trairi apresenta o menor número de equipamentos disponíveis, apenas 37, mas merecem destaque os hotéis localizados nas cidades de Monte das Gameleiras e Serra de São Bento. Alguns incluídos nos roteiros de Charme pela qualidade do atendimento e serviço ofertado.

Por fim vale destacar que a quantificação das unidades não determina a qualidade. A certeza de uma oferta qualificada pode ser observada nos municípios que foram destacados: Natal, Tibau do sul, São Miguel do Gostoso, Serra de São Bento, Monte das Gameleiras, Mossoró e Martins. Destaca-se também que o número de equipamentos não está vinculado ao número de leitos ofertados. É usual a existência de pousadas com apenas cinco ou seis leitos.

É importante enfatizar novamente a deficiência significativa de informações e dados no sistema de cadastro CADASTUR<sup>87</sup> para o estado do Rio Grande do Norte, tanto para os prestadores que têm a obrigação legal de cadastrar-se, como para aqueles em que é optativo. Esta situação é preocupante, tendo em conta que a SETUR/RN tem a responsabilidade de fazer cumprir a Lei Nacional de Turismo. Na medida em que os prestadores de serviços turísticos não estejam legalmente registrados, a informalidade do setor turístico do estado continuará funcionando e crescendo de forma desordenada. Além destas circunstâncias, o universo de empresas potiguares legalmente estabelecidas será cada vez menor - o que restringe a SETUR/RN de proporcionar a participação de um número maior de empresas em eventos, feiras e ações realizados pelo Ministério do Turismo e pela EMBRATUR, bem como de apoiar estas empresas a terem acesso a linhas de financiamento específicas. Finalmente, a finalidade do cadastro perde seu valor e se torna em uma ferramenta inoperante, ao invés de uma excelente fonte de consulta para promover o mercado turístico potiguar.

Outro tema que deve ser abordado pelo subsetor hoteleiro no curto prazo é a implementação dos critérios globais de turismo sustentável e indicadores de desempenho que foram desenvolvidos para os hotéis e operadores turísticos. Estes

---

<sup>87</sup> CADASTUR, o sistema federal de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam e fornecem serviços na cadeia produtiva do turismo do País. Segundo a Lei do Turismo Nº 11.771/2008, é obrigatório aos prestadores de serviços turísticos das seguintes atividades cadastrar-se no sistema (meios de hospedagem; agências de turismo; transportadoras turísticas; organizadoras de eventos; parques temáticos; acampamentos turísticos; e guias de turismo), enquanto que para os seguintes prestadores é opcional (restaurantes, cafeterias e bares; centros de convenções; parques aquáticos; estruturas de apoio ao turismo náutico; casas de espetáculo; prestadores de serviços de infraestrutura para eventos; locadoras de veículos para turistas; e prestadores especializados em segmentos turísticos).



critérios foram criados pela comunidade internacional do turismo, em parte, como uma resposta aos desafios globais das Metas das Nações Unidas de Desenvolvimento do Milênio e com o intuito de encontrar um entendimento comum do turismo sustentável.

Eles estão organizados em torno de quatro temas principais: (i) planejamento eficaz de sustentabilidade; (ii) maximizar os benefícios sociais e econômicos para a comunidade local; (iii) promover o patrimônio cultural; e (iv) reduzir os impactos negativos ao meio ambiente. Apesar destes critérios serem inicialmente voltados aos setores de alojamento e de operação de turismo, eles têm aplicabilidade à toda indústria do turismo, e são o mínimo que qualquer empresa de turismo deve aspirar a alcançar.<sup>88</sup> Ao mesmo tempo, a redução da pobreza e a sustentabilidade ambiental - incluindo as alterações climáticas – são os principais temas transversais abordados através dos critérios.

A indústria turística potiguar, particularmente através da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), deveria procurar estes critérios com a assistência do setor público. Considera-se necessário encontrar a forma de construir um programa que apoie a certificação dos empreendimentos hoteleiros para que eventualmente possam alcançar uma gestão sustentável de seus equipamentos na área de influência onde estão localizados. Está comprovado que a partir da certificação, inúmeros benefícios diretos para a gestão do negócio são suscitados e quando é divulgado e reconhecido como um negócio sustentável, a certificação representa um diferencial competitivo.

Vale destacar que no Brasil, existe a norma ABNT NBR 15401 para meios de hospedagem que foi desenvolvida pelo Programa de Certificação de Turismo Sustentável (PCTS)<sup>89</sup> com intuito de certificar hotéis brasileiros na implementação de melhores práticas com foco na sustentabilidade em suas três dimensões: ambientalmente responsável, socialmente justo e economicamente viável. Entre as práticas, estão a eficiência energética; seleção e uso de insumos; aproveitamento da vegetação nativa; atenção à saúde e segurança dos clientes e dos trabalhadores; estimular atividades complementares para os trabalhadores; se engajar em iniciativas voluntárias para contribuir com o desenvolvimento das comunidades locais; promover a divulgação da cultura local; e criar políticas de formação de preços e estratégias de promoção. Estas práticas estão baseadas e suportadas nos critérios e indicadores globais de turismo sustentável.

---

<sup>88</sup> Consultar os critérios no site do Conselho Global de Turismo Sustentável: <https://www.gstcouncil.org/en>

<sup>89</sup> O Programa de Certificação de Turismo Sustentável (PCTS), realizado pelo Ministério do Turismo, em parceria com o Instituto de Hospitalidade funcionou de 2002 a 2007. Durante este período foram desenvolvidos as normas de certificação e apresentadas para análise e aprovação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O Programa começou a implementar novas práticas em hotéis brasileiros para alcançar 400 empreendimentos no país. Segunda nossa pesquisa, sete anos depois de que o Programa fechou, apenas 10 empreendimentos brasileiros estão hoje certificados.

## 9. INTERIORIZAÇÃO DO TURISMO: UM DESAFIO

Dos 167 municípios que compõem o território potiguar, 155 são formados por pequenas cidades carentes de infraestrutura urbana e de serviços básicos e que mal podem atender às suas populações locais, embora diminutas.

Dos 167 municípios do Estado do Rio Grande do Norte, 65 municípios foram considerados municípios “turísticos”, pelo próprio Ministério, a partir das categorias A, B, C, D e E, sendo muitos deles muito pequenos, como exposto anteriormente (Tabela 7 - Categorização dos Municípios dos Polos do Rio Grande do Norte) e conforme Tabela em Anexo 1.

Os polos Serrano, Agreste-Trairi e Seridó são polos considerados interioranos do Estado do Rio Grande do Norte:

- Polo Serrano com 18 municípios, dos quais 15 apresentam população total menor do que 20.000 habitantes e, destes, 7 municípios apresentam população total menor do que 5.000 habitantes, em 2015 (Riacho da Cruz, Lucrecia, Venha Ver, Major Sales, Serrinha dos Pintos, Frutuoso, Viçosa);
- Polo Agreste-Trairi com 11 municípios, dos quais 9 apresentam população total menor do que 20.000 habitantes e, destes, 1 município apresenta população total menor do que 5.000 habitantes (Monte das Gameleiras);
- Polo Seridó com 9 municípios, dos quais 6 apresentam população total menor do que 20.000 habitantes e, destes, apenas 2 municípios (Florânia e Carnaúba dos Dantas) apresentam população menor do que 10.000 habitantes.

Considere-se também que essas mesmas populações totais e economias mais tradicionais resultam em populações ocupadas (PO), também restritas:

- No Polo Seridó a população ocupada (PO) representa 15% da população total;
- Nos Polos Agreste-Trairi e Serrano a população ocupada (PO) representa apenas 8% das suas populações totais;
- No Polo Costa Branca a PO é bem mais expressiva, representando 22% da sua população total, tendo sua razão de ser representadas pelas atividades econômicas da Petrobrás e extração de Sal.
- No Polo Costa das Dunas a PO representa 28% da população total. Neste polo, o reflexo das atividades turísticas e a elas relacionadas garantem esta majoração se comparada as POs dos demais polos. Deve-se levar em conta a dependência do setor turismo na mão de obra local.

Costa das Dunas e Costa Branca são polos que abrangem áreas dos municípios que na maioria estão situados no litoral do Estado e ligados ao turismo sol e praia:

- Polo Costa das Dunas com 17 municípios apresenta 7 com populações totais menores do que 20.000 habitantes e, destes, apenas 2 municípios apresentam

população menor do que 5.000 habitantes (Pedra Grande e Senador Georgino Avelino).

- Polo Costa Branca com 10 municípios, dos quais 5 municípios apresentam populações totais entre 5.000 e 15.000 habitantes, 2 municípios apresentam população menor do que 5.000 habitantes, em 2015 (Tibau e Galinhos).

Com exceção do Polo Costa das Dunas que já possui ‘história turística’, os demais podem ser considerados “desafios turísticos”, com maior ou menor chance de dar certo. E como já informado, mesmo no Polo das Dunas, alguns poucos municípios podem ser considerados realmente turísticos.

Ou seja, a interiorização do turismo, entendida como a expansão do turismo para o interior do Estado, a partir dos atrativos (naturais, culturais e históricos), dos Polos Serrano, Seridó e Agreste Trairi e mesmo Costa Branca, configura-se como processo ainda bastante incipiente/recente, mesmo levando-se em consideração a lógica dos investimentos públicos e privados. Estes visíveis e motivados muito mais pela exploração do segmento “Sol e Mar” - Polo Costa das Dunas - e que, indubitavelmente, ainda é o carro-chefe do turismo no Estado.

Assim, as ações de interiorização empreendidas em razão de outros segmentos do turismo, diferentes do sol e mar, como o ecoturismo, turismo de aventura, turismo histórico-cultural, turismo científico, turismo rural, etc., têm sido pontuais e, não vêm garantindo o fortalecimento da atividade turística nos polos Serrano, Seridó e Agreste Trairi e mesmo Costa Branca.

Dentre os esforços empreendidos no sentido da interiorização da atividade turística, vale destacar os projetos idealizados pelo governo do Rio Grande do Norte e pelo governo federal e que podem ser apontados como políticas públicas direcionadas, efetivamente, ao desenvolvimento do turismo no interior do Estado. São eles:

- Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), idealizado e implementado pelo governo federal a partir de 1994;
- Projeto Roteiros Turísticos Temáticos Segmentados e Estruturantes do Rio Grande do Norte (RTTSE), concebido pela empresa ARC Consultoria em parceria com o SEBRAE/RN e a EMBRATUR para o período de 2004 a 2007;
- Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil, concebido pelo governo federal, na gestão do presidente Lula.

Entretanto, a categorização do Ministério do Turismo para o Rio Grande do Norte vem demonstrar que o turismo ainda é uma atividade muito nova na região, para mostrar resultados.

Ou seja, a interiorização, nessa perspectiva (planejamento), ainda não consegue, por si só, ter seu próprio poder de atração, constituindo-se em uma “extensão do turismo litorâneo, muito atrelada aos fluxos que vêm consumir o produto sol-mar, além da própria população do Estado que viaja para desfrutar desses mesmos atrativos” (FONSECA, 2007).

Muitos temas devem ser trabalhados para que haja efetivamente uma atividade



turística estruturada no interior do RN, principalmente nos polos interioranos, como Agreste - Trairi, Serrano e Seridó.

Um dos temas mais importantes é a infraestrutura e serviços sociais urbanos, base de apoio para as atividades turísticas e que ainda apresenta uma série de limitações, expressa pela frágil rede urbana do Estado, composta basicamente por pequenas cidades e, portanto, diminutas demandas: onde não há demanda, a oferta é também reduzida, se não nula. Neste sentido, a própria categorização do Ministério do Turismo confirma essa situação.

Outro tema fundamental que está atrasando a interiorização do turismo é a grande falta de haver produtos turísticos estruturados para aqueles segmentos do mercado turístico identificados como potenciais para os Polos do interior, incluindo o Polo Costa Branca (aventura, ecoturismo, religião, histórico-cultural, científico, rural, etc.). Não é suficiente ter rotas e roteiros turísticos nomeados e divulgados se não existe o produto turístico que possui os pré-requisitos para comercializar e vender as experiências projetadas e articuladas para o atendimento da demanda. Em outras palavras, para que um turista-cliente possa avaliar as próprias experiências e valores esperados do produto escolhido, o produto turístico tem que possuir o conceito de serviço, o processo de serviço e um sistema de serviços que conjuntamente e em forma sincronizada vão criar as experiências projetadas e desejadas.

Simplificando, um produto turístico estruturado determina e define a cadeia de valor dos processos de produção das experiências através das atividades e os atributos dos diferentes estágios do serviço pelos quais os clientes atravessam. A descrição do processo de serviço define os componentes formais da criação de valor para o cliente que são representados através dos instrumentos de comunicação e publicidade. Portanto, juntando o conceito de serviço, o processo de serviço e o sistema de serviços criam-se os pré-requisitos para viabilizar o produto.

O produto turístico criado através do processo descrito acima forma a base para criar o pacote de serviços que consiste em vários fragmentos que formam partes distintas (módulos) do produto e todos juntos criam a experiência total. O núcleo do produto é o conceito de serviço que, baseado nas necessidades dinâmicas do cliente, é a essência do valor esperado para o cliente. Ao mesmo tempo é a razão pela qual a empresa (prestador de serviços) desenha e planeja as diferentes atividades do processo de serviço em que o cliente participa. As atividades são implementadas dentro de um sistema de serviço, ou seja, num entorno aonde existem os recursos disponíveis (alojamento, restaurantes, transporte, infraestrutura de acesso, etc.). Os módulos de serviço são frequentemente produzidos por várias empresas turísticas e atores que formam parte da rede do sistema turístico de um destino, operando frequentemente em colaboração como um cluster. As experiências do cliente estão assim intimamente ligadas aos fornecedores dos serviços do destino.

Conforme nossa análise da oferta e demanda, o produto turístico potiguar de sol e praia é o único produto que atualmente cumpre com os requisitos anteriormente indicados. Infelizmente e apesar dos atrativos turísticos naturais e culturais que os Polos do interior possuem, esta dinâmica de ter produtos estruturados ainda não estão desenvolvidos. Esta falta de não ter uma carteira de produtos turísticos estruturados



junto com os outros fatores expostos neste relatório também explica por que a maioria dos municípios do estado potiguar estão classificados nas categorias D e E. Embora não existam produtos turísticos estruturados e segmentados, dificilmente vai ser atrair a demanda na dimensão necessária para desenvolver a infraestrutura e os sistemas de serviços de turismo nesses territórios municipais.

Para poder desenvolver e oferecer as experiências que estes atrativos possuem é fundamental criar estes produtos com empresários potiguares que tenham a experiência para desenvolver este tipo de produtos os quais ajudariam a diversificar a oferta de sol e praia. Somente quando o produto é criado com seu conceito de serviço, o processo de serviço e apoiado por um sistema de serviços, o produto estará em condições de ter sua própria marca (“Brand”) para fins de ser comercializado e vendido aos diferentes segmentos turísticos do mercado.

Uma das ações-chave a considerar para o desenvolvimento de produtos turísticos é resgatar o Projeto Roteiros Turísticos Temáticos Segmentados e Estruturantes do Estado Rio Grande do Norte (RTTSE), anteriormente indicado, bem como os Roteiros desenvolvido pela SEBRAE conhecido como Encantos do Turismo Potiguar. Esta iniciativa da SEBRAE tem a “missão de apoiar os micros e pequenos negócios turísticos potiguares para fomentar o empreendedorismo e para estimular a atividade turística e desbravar as atrações em todas as regiões do Rio Grande do Norte”. Outra ação-chave é o desenvolvimento dos produtos dos circuitos turísticos que foram desenvolvidos pelo Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (EMATER-RN), nos anos de 2008/2010 conforme se descreve na seção seguinte deste capítulo que trata sobre o segmento do turismo rural.

## **9.1 O Desenvolvimento do Setor de Turismo Rural**

### **9.1.1 O Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**

De acordo com Ruschmann<sup>90</sup>, o turismo rural não é um fenômeno novo. O interesse crescente pelas atividades recreativas no meio rural já se manifestava no século XIX, na Europa, como reação ao estresse e às consequências decorrentes da expansão industrial. Mas, é a partir dos anos 1970, 80 e 90 que o turismo rural desperta a atenção, principalmente pelo grande número de pessoas envolvidas.

A década de 1980 é considerada marco inicial da atividade no Brasil. Mesmo assim, o crescimento do Turismo Rural no Brasil tem ocorrido, na maior parte dos casos, de forma empírica, apresentando características diferentes internamente ao País e, até em razão disso, recebendo distintas denominações. Isto se deve, em grande parte, pela dificuldade em se ordenar, incentivar e oficializar o Turismo Rural enquanto segmento turístico, fazendo com que a vasta diversidade cultural e geográfica do País, ao invés de identificar cada lugar, tenda à descaracterização e à geração de discrepâncias que, via de regra, desvalorizam a própria atividade turística.

---

<sup>90</sup> RUSCHMANN, Doris Van de M. O turismo rural e o desenvolvimento sustentável. In: Almeida, J. A.; Riedl, M.; Froehlich, J. M. (orgs). Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Campinas, SP: Papyrus, 2001.



No Brasil, o início do Turismo Rural como atividade econômica esteve relacionado ao município de Lajes, em Santa Catarina, onde teriam surgido em 1986 as primeiras propriedades rurais abertas à visitação. A acolhida ao turista era feita de tal forma que cativava as famílias e crianças com a comida em fogão de lenha, ao chá mate dividido nas rodas formadas por adultos e crianças, nas danças típicas apresentadas nos salões das fazendas, etc.

A partir de então a atividade começou a ser caracterizada como Turismo Rural e encarada como oportunidade por seus realizadores, que buscavam alternativas às dificuldades que o setor agropecuário enfrentava.

*Na realidade, a pequena propriedade no Sul do País não poderia ser mais subdividida entre os herdeiros e, neste sentido, a renda familiar precisaria ser aumentada ou os herdeiros dos sítiantes/fazendeiros teriam que ir para áreas urbanas ou outros Estados, a procura de maiores oportunidades, como muito se fez, ocupando as terras de cerrado do Mato Grosso, terras roxas de Rondônia, entre outras terras de Estados ainda mais distantes.*

Assim é que a atividade turística no meio rural veio a ser considerada um vetor de desenvolvimento para as comunidades locais, trazendo outros aspectos positivos, sendo um deles a fixação da população/famílias no campo.

Vale salientar que durante várias décadas o desenvolvimento rural foi identificado ao setor agrícola tão somente, dentro de uma visão de crescimento econômico, aumento de produção e desenvolvimento tecnológico.

Diante das mudanças ocorridas no meio rural e da maior preocupação com o meio ambiente e com o desenvolvimento rural local das pequenas comunidades rurais, a atividade turística vem podendo se tornar uma grande ferramenta de desenvolvimento local.

E, caminhando com essas mudanças cada vez mais, a sociedade está percebendo a importância de se conservar o meio ambiente e a paisagem do meio rural, passando a tratar rios, fauna e flora como elementos essenciais para o ser humano e para o próprio desenvolvimento do turismo rural. Essas mudanças estão auxiliando no modo de vida das comunidades locais, que buscam alternativas de desenvolvimento do homem no campo.

Assim, também, em Santa Catarina no período (década de 1990), comunidades rurais de origem italiana, por exemplo, acolhiam turistas que compravam seus produtos caseiros (maças desidratadas, cestarias, licores, queijos, etc.), visitavam seus estábulos e apreciavam os cursos d'água que cortavam as pequenas propriedades. Este acolhimento veio com certeza melhorar o nível de renda e as condições das famílias dos pequenos agricultores e pecuaristas, no campo. O alojamento nas pequenas propriedades era também possível, em quartos com banheiros coletivos, nas próprias casas das famílias.

**Figura 92 - Treze Tílias, Turismo Rural – Linha Pinhal, Colonização Italiana.**



Crédito: Fotos Treze Tílias – Portal Brasil

*Conclui-se, também, que o turismo organizado de maneira estruturada e com planejamento estratégico pode contribuir para a agricultura familiar de diferentes maneiras, como uma alternativa a sua atividade principal ou até mesmo atividade principal dependendo da propriedade.*

Já no Rio Grande do Sul, a Associação Brasileira de Agências de Viagem (ABAV) e o Instituto de Capacitação e Certificação da Associação Brasileira de Agências de Viagem (ICCABAV) indicam que, por meio de incentivos a vivências no meio rural, o turismo tem beneficiado também a preservação de *tradições culturais*.

Já no final de 1990, um expressivo número de empreendedores de todas as regiões do Brasil passou a investir no segmento do turismo rural, devido os resultados positivos observados para o segmento<sup>91</sup>.

Nesse sentido, a atividade desenvolveu-se com a premissa de ser fonte geradora de emprego e de renda para o pequeno produtor rural, evitando o êxodo rural e promovendo o desenvolvimento local.

### **9.1.2 O desenvolvimento do Turismo Rural no RN**

No Estado do Rio Grande do Norte, existem várias localidades com potencial turístico para desenvolver o Turismo Rural, dentre elas estão as regiões: do Agreste Potiguar, do Seridó, Serrana, do Mato Grande, Região de Mossoró e Pau dos Ferros. Ou seja, a interiorização do turismo é benvinda!

No Estado do Rio Grande do Norte, o folclore, a cultura, a religiosidade, as comidas e danças típicas podem contribuir para a visitação e participa o dos turistas que procuram essas áreas rurais, dessas regiões, seja em eventos locais, seja com a aquisi o de artesanato e/ou se hospedando nas pousadas e nas fazendas, alimentando-se com produtos produzidos pela agricultura familiar.

<sup>91</sup> MINISTÉRIO DE TURISMO, 2010.



*Ou seja, o Turismo Rural é uma atividade econômica que aproveita as potencialidades turísticas e típicas de uma determinada região, contribuindo através da troca de saberes entre turista e agricultor familiar, incentivando a comercialização de produtos, nas pequenas feiras nas áreas urbanas como é realizado no sudeste/sul do Brasil (Domingos Martins-ES<sup>92</sup> ou Passo Fundo-RS<sup>93</sup>, como exemplos).*

Entretanto, apesar da potencialidade existente no RN, a procura pelo turismo no campo ainda não é frequente. Para estimular o aumento do fluxo de turistas nesses locais e a organização dessa cadeia produtiva, *há necessidade de se integrar o circuito de sol e mar aos roteiros e circuitos rurais potenciais.*

Neste sentido, o desafio é divulgar essas novas opções de turismo rural que ainda são desconhecidas pela maior parte do público que viaja pelo Estado, e, com isso, aumentar o faturamento de produtores rurais que venham a explorar este segmento turístico.

*Ressalte-se que no Brasil esse segmento é considerado prioritário no âmbito da carteira de turismo do Sistema SEBRAE. Isto porque, em 32,8% dos empreendimentos, o turismo rural é a principal fonte de recurso das propriedades rurais<sup>94</sup>.*

Como o Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (EMATER-RN) está presente em todo o território do Estado, é compreensível que ele seja considerado, como no período de 2008/2010, quando da implantação do Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar<sup>95</sup>, um relevante colaborador/executor das ações de turismo rural, pois têm em sua missão; o planejamento, em geral, das atividades de Assistência Técnica e da Extensão Rural.

Contudo, essas ações podem e devem ser fortalecidas *por meio de um elaborado e estruturado planejamento de comunicação entre as políticas públicas e os usuários da mesma*, uma vez que algumas ações devem ser realizadas sempre com o efetivo conhecimento do agricultor familiar.

*O turismo contribui para agricultura familiar agregando valor a produtos e serviços, valorizando, respeitando e compartilhando seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem-estar aos envolvidos. Contribui também para uma nova maneira de ação muito utilizada na agricultura familiar que é o desenvolvimento de atividades realizadas de forma associativa e cooperativa organizadas dentro do território.*

---

<sup>92</sup> “Começa nesta sexta-feira, em Campinho, município de Domingos Martins, a 1ª Festa Capixaba das Sementes Crioulas. A atividade deve reunir, durante o final de semana, mais de 800 agricultores de todo o Estado, além de cerca de dois mil visitantes. Haverá debates sobre a relevância das sementes crioulas e uma feira de sementes na Praça Municipal de Domingos Martins. O evento é uma realização do Movimento de Pequenos Agricultores (MPA)”.

<sup>93</sup> Vide site Feira do Pequeno Produtor da Gare.

<sup>94</sup> In site SEBRAE - RuralTur aponta novas opções de roteiros turísticos no meio rural.

<sup>95</sup> Vide trabalho de conclusão de curso de José Ricardo de Lima, apresentado ao Departamento de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Turismo, orientado pela Prof. Renata Paula Costa Trigueiro, M.Sc., Natal, 2013: “TURISMO E AGRICULTURA FAMILIAR: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DA EMATER PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL NO RIO GRANDE DO NORTE”.

Mesmo diante de várias contribuições que a atividade turística possa trazer para a agricultura, é necessário também um maior planejamento direto com o principal público alvo das atividades que são os agricultores familiares, bem como a realização de um acompanhamento mais efetivo com capacitação de técnicas específicas da atividade turística. Como por exemplo, técnicas de atendimento, de restauração, planejamento turístico com acompanhamento de assistência técnica para que os agricultores familiares possam através do turismo rural obter uma geração de renda, buscando qualidade de vida e fixação no campo.

A seguir, apresentam-se as principais informações sobre os CIRCUITOS de caminhada na natureza como o Circuito dos Tapuios, o Circuito Serra do Bico, o Circuito da Tilápia, o Circuito do Vale Vulcânico entre outros, desenvolvidos respectivamente nos municípios de Sítio Novo, Monte das Gameleiras, Ceará-Mirim e Cerro Corá, com o próprio Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (EMATER-RN), nos anos de 2008/2010.

### **Circuito dos Tapuios**

O Circuito dos Tapuios foi desenvolvido no município de Sítio Novo-RN, na região Agreste do Estado do Rio Grande do Norte. Tem trajeto com a subida da Serra dos Tapuios, cujo nome foi dado ao próprio circuito e durante o percurso são realizadas visitas ao Castelo Zé dos Montes, à pedra de São Pedro, ao alto do cruzeiro e ao açude Barra da Tapuia.

**Figura 93 – Pedra de São Pedro e Castelo Zé dos Montes (Sítio Novo/RN)**



*Crédito: Jailson Rocha*



*Crédito: Dedé de Zé Luca*

### **Circuito Serra do Bico (Monte das Gameleiras)**

Este circuito se desenvolve no município de Montes das Gameleiras, localizado na região agreste do Rio Grande do Norte. A cidade tem grande potencial turístico no segmento do Turismo Rural e atividades similares. O circuito compreende visitas às unidades produtivas da agricultura familiar nos sítios Guaí, Olho D'água e Cercado Grande, e a uma agroindústria de fruticultura, incluindo a Pedra da Canastra, um dos atrativos da serra. Já existe uma feira de artesanato e de produtos da agricultura familiar.

**Figura 94 – Monte das Gameleiras/RN**



Crédito: <http://www.vntonline.com.br/>

### **Circuito da Tilápia (Ceará-Mirim)**

No Circuito da Tilápia, visita-se o assentamento Rosário, venda de produtos da agricultura familiar pelos moradores da comunidade e aprendizado na prática da filetagem da tilápia.

**Figura 95 – Pesca da Tilápia e produção de mamão integrada**



Crédito: [riograndedonorte.net](http://riograndedonorte.net)



Crédito: [blogdaprofessorajosane](http://blogdaprofessorajosane)

A criação em cativeiro de tilápias, atividade cujas vendas renderam 96% do valor de produção de peixes no Rio Grande do Norte, no ano de 2013, virou impulso à agricultura irrigada e base de um projeto de industrialização que promete maiores ganhos e mercados na região.

Oito assentamentos produzem tilápia e ela é vendida *in natura* em feiras e para atravessadores. Agregar valor é considerada a melhor opção e objetivo da comunidade, pois segundo representantes tudo se aproveita no peixe, melhora a renda do produtor e se obtém um produto com maior durabilidade.

Apenas no assentamento Rosário, sede da agrovila Canudos, onde vive – a 28 km da capital, no município de Ceará Mirim – 17 famílias, de um total de 120, aplicaram recursos de forma coletiva para produzir peixes e fazer irrigação. O sistema de produção engloba 40 ha irrigados, com mamão, banana, macaxeira, entre outros produtos. Em meio a eles estão oito viveiros de criação dos pescados.

Mas é no couro que os produtores de Canudos enxergam a maior oportunidade de

ganho: “Uma jaqueta com couro de tilápia chega a custar R\$ 500 e uma bolsa alcança R\$ 150...”. “Esse tipo de produto caiu no gosto de grifes italianas e tem potencial para entrar em qualquer loja de luxo”.

### **Circuito do Vale Vulcânico**

Abrange áreas do município de Cerro-Corá, interior do Rio Grande do Norte, e trilha pelo vale vulcânico onde se encontra a nascente do Rio Potengi. O roteiro é de 8 km e abrange as áreas habitadas por agricultores familiares.

**Figura 96 – Uma das fontes de abastecimento do Rio Potengi (Cerro-Corá/RN)**



Fonte: site: [www.geotrilhas.blogspot.com.BR/2013/05/trilha-ecologica-da-nascente-do-potengi.html](http://www.geotrilhas.blogspot.com.BR/2013/05/trilha-ecologica-da-nascente-do-potengi.html)

O objetivo da iniciativa, no âmbito do Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar era promover a revitalização do território rural, resgatar e manter a autoestima dos agricultores familiares, bem como estimular o desenvolvimento da agroecologia e servir de complemento às atividades da produção da agricultura familiar, oferecendo produtos locais.

O investimento, que beneficiou a princípio, 500 pessoas, teve como meta potencializar os sistemas produtivos diversificados nas regiões onde o projeto foi ativado. Das 47 ações programadas, destacaram-se: inventário turístico, oficinas interativas e temáticas, cursos preparatórios para o turismo, seminários de avaliação, intercâmbios estaduais e circuitos de caminhadas na natureza para turistas e comunitários.

Outros Circuitos foram também planejados, no contexto do referido Programa. São eles: (i) Circuito do Sertão Cabugi no município de Lajes; (ii) Circuito da nascente do rio Piquiri no município do Espírito Santo, nas comunidades Timbó e Mata Verde; (iii) Circuito Catuense no município de Goianinha e (iv) Circuito de Caminhada Auto do Chole em Serra de São Bento com as mesmas particularidades dos que foram acima caracterizados.

*Neste sentido, uma nova parceria com a EMATER-RN deve ser trabalhada para a continuidade dos trabalhos de desenvolvimento do Turismo Rural. Não deve ser*



*desprezada igualmente a experiência do SEBRAE, principalmente no que refere as ações relacionadas à capacitação e avaliação do Turismo Rural tendo por base a Agricultura Familiar.*



## 10. REFERÊNCIAS

---

Bentes, Dulce e Rocha B. Junior, Francisco da; “Aplicação do Conteúdo Mínimo do Estatuto da Cidade (Art. 42) em pequenos municípios - experiência de Areia Branca/RN”.

Bertrand, Daniel; “Patrimônio, Memória e Espaço: a Construção da Paisagem Açucareira do Vale do Ceará-Mirim”, dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Cabral, Iericê Duarte; “Patrimônio Histórico da Cidade do Natal – Cidade Alta e Ribeira”, Natal / RN, 2006.

Cavalcante França, Mardone e Nascimento de Medeiros, Cleyber; “Estudo Comparativo da Estrutura Fundiária do Rio Grande do Norte, Período 1985-1995”, UFRN, Trabalho apresentado no XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, realizado em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil de 4 a 8 de novembro de 2002.

Cordeiro, Anna Gabriella de Souza; “A Construção do Bairro da Ribeira no Contexto Urbano da Cidade do Natal até o Final do Século XIX” in Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, julho 2011.

Cruz, Jocy Brandão; Bento, Diego Medeiros; Bezerra, Francisco Hilário Rego; Freitas, José Iatagan; Campos, Uilson Paulo; Santos, Darcy José, “Diagnóstico Espeleológico do Rio Grande do Norte in Revista Brasileira de Espeleologia, Vol.1, No”. 1, Ano 2010.

Feitosa, Luciana da Costa; A Regionalização da Saúde no Rio Grande do Norte: Elementos para a Compreensão da Dinâmica dos Lugares; Natal, 2013.

Fundação Perseu Abramo, Partido dos Trabalhadores, “Estados Brasileiros – Rio Grande do Norte 2000-2013”, 2014.

Guerreiro Lima, Ana Clévia (coordenadora); “Inventário da Oferta Turística – Roteiros do Brasil, Programa de Regionalização do Turismo”, Brasília, Ministério do Turismo, 2011.

Lima, José Ricardo; “Turismo e Agricultura Familiar: uma análise das ações da EMATER para o desenvolvimento do turismo rural no Rio Grande do Norte”, (trabalho de conclusão de curso, Departamento de Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Natal, 2013.

Lopes, Rosa Maria Rodrigues; Alves, Larissa da Silva Ferreira, “O Desenvolvimento do Turismo no Estado do Rio Grande do Norte a Partir da Ação Pública” in CULTUR, ano 09 - nº 03 – Out/2015 [www.uesc.br/revistas/culturaeturismo](http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo).

Marion, Alexandre Endres; Martins, Carlos Alberto e Stein, Paula; Caracterização das Águas Subterrâneas do Aquífero Jandaíra em subsídio ao Programa Água Doce no Rio Grande do Norte (PAD/RN); XVIII Congresso Brasileiro de Águas Subterrâneas.



Medeiros, Elaine de Albuquerque e Vieira, Natalia Miranda; “O Sítio Histórico de Natal Agora É Tombado Como Patrimônio Nacional. E Daí?”; in Encontro Internacional – ArquiMemória 4, sobre preservação do Patrimônio Edificado, Salvador, Bahia, 14-17 de maio/2013.

Medeiros, Wendson Dantas de Araújo; “Sítios Geológicos e Geomorfológicos dos Municípios de Acari, Carnaúba dos Dantas e Currais Novos, Região do Seridó, Rio Grande do Norte”, Natal. RN, 2003.

Medeiros, Gabriel L.P. e Ferreira, Angela L.A.; “As Estações de Trem do Rio Grande do Norte, um estudo sobre a sua implantação no ambiente urbano e inventário de suas condições atuais”, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, s/data.

Miller, T. O. Prof. Dr. de Antropologia e Arqueologia da UFRN, aposentado, “Arqueologia no Rio Grande do Norte: Balanço e Perspectivas”, Lagoa Nova, RN.

Pfaltzgraff, Pedro Augusto dos Santos e Torres, Fernanda Soares de Miranda; “Geodiversidade do Estado do Rio Grande do Norte”, Programa Geologia do Brasil, Levantamento da Geodiversidade, Rio de Janeiro, Brasil, 2010.

Pinheiro, Sérgio Bezerra (Coordenador Geral), “Relatório Síntese - Plano Estadual de Gestão de Resíduos Sólidos - Estudos de Regionalização da Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Estado do Rio Grande do Norte”, Natal /RN, 2012.

Rocha, Aristotelina Pereira Barreto, “A Atividade Petrolífera e a Dinâmica Territorial no Rio Grande do Norte: uma análise dos Municípios de Alto do Rodrigues, Guamaré e Mossoró”, tese de doutorado da UFPE, Recife, 2013.

Silva, Edilma Fernandes e Oliveira, Jorge Lins Eduardo, “Gestão Territorial e Ocupação do Solo no Município de Tibau do Sul/RN – Brasil” in Sociedade e Território, Natal, v. 25, nº 1, p. 62 - 79, jan./jun. 2013.

Tenório da Paz, Diego; Rio Grande do Norte interações urbanas e os centros de gestão do território, Natal/RN, 2013.

Viana, Fernanda Cauper e Leite Nascimento, Marcos Antonio; “O Turismo da Natureza como Atrativo Turístico do Município de Portalegre, RN”, in Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009.



## 11. ANEXOS

### ANEXO 1 – POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DOS POLOS TURÍSTICOS

#### POLO SERIDÓ

Município	População Total (2010)	Urbana	Urbana (%)	Área total Km <sup>2</sup>	Densidade demográfica da unidade territorial Hab/Km <sup>2</sup>	Pop. Ocupada total	SUS	População Total (2015)	Categoria Turística (2016)	Existência de Plano Diretor
Acari	11.035	8.902	80,00%	608,6	18,13	1.386	12	11.344	D	Não
Caicó	62.709	57.461	91,00%	1228,6	51,04	12.544	43	67.259	C	Sim
Carnaúba dos Dantas	7.429	6.028	81,00%	245,6	30,24	1.617	9	8.045	E	Não
Cerro Corá	10.916	4.742	43,00%	393,6	27,74	930	6	11.318	D	Não
Currais Novos	42.652	37.777	88,00%	864,3	49,35	6.942	20	44.887	C	Sim
Florânia	8.959	6.857	76,00%	504,9	17,74	730	15	9.254	D	Não
Lagoa Nova	13.983	6.801	48,00%	176,3	79,31	1.943	6	15.274	D	Sim
Parelhas	20.354	17.084	83,00%	513,1	39,67	4.289	18	21.483	D	Não
Santana do Matos	13.809	6.895	49,00%	1419,4	9,73	1.021	10	13.605	D	Sim
<b>TOTAL DO POLO</b>	<b>191.846</b>	<b>152.547</b>	<b>79,51</b>	<b>5.954,4</b>	<b>32,22</b>	<b>31.402</b>	<b>149</b>	<b>202.469</b>		<b>33%</b>



## POLO COSTA BRANCA

Município	População Total (2010)	Urbana	Urbana (%)	Área total Km <sup>2</sup>	Densidade demográfica da unidade territorial Hab/Km <sup>2</sup>	Pop. Ocupada total	SUS	População Total (2015)	Categoria Turística (2016)	Existência de Plano Diretor
Areia Branca	25.315	20.317	80,00%	357,6	70,79	4.640	8	27.356	C	Sim
Galinhos	2.159	1.238	57,00%	342,2	6,31	527	2	2.584	D	Não
Grossos	9.393	7.039	74,00%	126,5	74,28	1.205	5	10.197	E	Não
Guamaré	12.404	4.407	35,00%	259,0	47,90	3.487	12	14.633	C	Sim
Macau	28.954	21.966	75,00%	788,0	36,74	6.111	18	31.318	D	Sim
Mossoró	259.815	237.241	91,00%	2099,3	123,76	71.009	80	288.162	B	Sim
Porto do Mangue	5.217	3.027	58,00%	319,0	16,36	648	3	5.884	E	Não
São Rafael	8.111	5.538	68,00%	469,1	17,29	449	2	8.347	D	Sim
Serra do Mel	10.287	2.698	26,00%	616,5	16,69	634	22	11.507	E	Não
Tibau	3.687	2.835	76,00%	169,2	21,79	631	2	4.019	C	Não
<b>TOTAL DO POLO</b>	<b>365.342</b>	<b>306.306</b>	<b>83,84</b>	<b>5.546,4</b>	<b>65,87</b>	<b>89.341</b>	<b>154</b>	<b>404.007</b>		<b>50% Não</b>



## POLO AGRESTE-TRAIRI

Município	População Total (2010)	Urbana	Urbana (%)	Área total Km <sup>2</sup>	Densidade demográfica da unidade territorial Hab/Km <sup>2</sup>	Pop. Ocupada total	SUS	População Total (2015)	Categoria Turística (2016)	Existência de Plano Diretor
Coronel Ezequiel	5.405	2.273	42,00%	185,7	29,10	352	7	5.587	E	Não
Jaçanã	7.925	5.333	67,00%	54,6	145,25	496	5	8.827	D	Não
Montanhas	11.413	8.870	77,00%	82,2	138,82	575	8	11.572	E	Não
Monte das Gameleiras	2.261	1.283	56,00%	71,9	31,43	256	3	2.219	E	Não
Nova Cruz	35.490	24.380	68,00%	277,7	127,82	3.397	22	37.395	D	Sim
Passa e Fica	11.100	6.755	60,00%	42,1	263,43	1.153	9	12.655	D	Não
Santa Cruz	35.797	30.499	85,00%	624,4	57,33	3.760	14	38.924	C	Não
São José do Campestre	12.356	10.272	83,00%	341,1	36,22	696	7	12.933	D	Não
Serra de São Bento	5.743	3.262	56,00%	96,6	59,43	408	1	5.883	D	Não
Sítio Novo	5.020	2.390	47,00%	213,5	23,52	351	2	5.433	E	Não
Tangará	14.175	9.734	68,00%	356,8	39,72	1.236	7	15.529	E	Não
<b>TOTAL DO POLO</b>	<b>146.685</b>	<b>105.051</b>	<b>71,62</b>	<b>2.346,6</b>	<b>62,51</b>	<b>12.680</b>	<b>85</b>	<b>156.957</b>		<b>9% Sim</b>



## POLO COSTA DAS DUNAS

Município	População Total (2010)	Urbana	Urbana (%)	Área total Km <sup>2</sup>	Densidade demográfica da unidade territorial Hab/Km <sup>2</sup>	Pop. Ocupada total	SUS	População Total (2015)	Categoria Turística (2016)	Existência de Plano Diretor
Baía Formosa	8.573	7.128	83,00%	245,7	34,90	3.674	8	9.182	C	Sim
Canguaretama	30.916	20.235	65,00%	245,4	125,98	4.442	18	33.623	C	Sim
Ceará-Mirim	68.141	35.494	52,00%	724,4	94,07	7.660	34	72.878	D	Sim
Extremoz	24.569	15.769	64,00%	139,6	176,03	2.693	10	27.525	D	Sim
Macaíba	69.467	42.631	61,00%	510,8	136,01	12.393	27	78.021	D	Sim
Maxaranguape	10.441	3.889	37,00%	131,3	79,51	1.246	4	11.831	D	Sim
Natal	803.739	803.739	100,00%	167,2	4.808,20	347.344	149	869.954	A	Sim
Nísia Floresta	23.784	9.380	39,00%	307,8	77,26	3.567	22	26.606	D	Sim
Parnamirim	202.456	202.456	100,00%	123,6	1638,14	43.568	52	242.384	C	Sim
Pedra Grande	3.521	1.161	32,00%	221,4	15,90	309	2	3.429	D	Não
Rio do Fogo	10.059	3.748	37,00%	150,3	66,94	743	6	10.758	D	Não
São Gonçalo do Amarante	87.668	74.099	84,00%	249,1	351,91	16.753	29	98.260	D	Sim
São José de Mipibu	39.776	18.232	45,00%	290,3	137,00	5.433	21	43.191	D	Sim
São Miguel do Gostoso	8.670	4.131	47,00%	342,0	25,35	1.120	4	9.427	C	Sim
Senador Georgino Avelino	3.924	3.881	98,00%	25,9	151,31	317	4	4.322	D	Não
Tibau do Sul	11.385	6.861	60,00%	101,8	111,81	3.695	6	13.316	B	Sim
Touros	31.089	7.922	25,00%	840,4	36,99	2.705	13	33.506	D	Sim
<b>TOTAL DO POLO</b>	<b>1.438.178</b>	<b>1.260.756</b>	<b>87,66%</b>	<b>4.817</b>	<b>298,56</b>	<b>457.662</b>	<b>409</b>	<b>1.588.213</b>		<b>18% Não</b>



## POLO SERRANO

Município	População Total (2010)	Urbana	Urbana (%)	Área total Km2	Densidade demográfica da unidade territorial Hab/Km2	Pop. Ocupada total	SUS	População Total (2015)	Categoria Turística (2016)	Existência de Plano Diretor
Alexandria	13.507	9.189	68,00%	381,2	35,43	1.177	12	13.852	D	Não
Apodi	34.763	17.531	50,00%	1602,5	21,69	3.028	10	36.189	C	Sim
Carnaubais	9.762	4.757	48,00%	542,5	17,99	959	3	10.760	C	Não
Doutor Severiano	6.492	2.783	42,00%	108,3	59,96	435	7	7.184	E	Não
Frutuoso Gomes	4.233	2.812	66,00%	63,3	66,89	324	7	4.228	D	Não
José da Penha	5.868	3.542	60,00%	117,6	49,88	299	5	6.049	D	Não
Lucrecia	3.633	2.280	62,00%	30,9	117,45	450	6	3.933	E	Não
Luís Gomes	9.610	6.686	69,00%	166,6	57,67	522	8	10.129	D	Não
Major Sales	3.536	2.900	82,00%	32,0	110,60	257	2	3.906	E	Não
Martins	8.218	5.036	61,00%	169,5	48,49	715	7	8.706	D	Não
Patu	11.964	10.159	84,00%	319,1	37,49	837	6	12.706	D	Não
Pau dos Ferros	27.745	25.551	92,00%	260,0	106,73	4.212	36	29.954	C	Não
Portalegre	7.320	3.843	52,00%	110,1	66,51	525	9	7.811	D	Não
Riacho da Cruz	3.165	2.674	84,00%	127,2	24,88	237	2	3.485	D	Não
São Miguel	22.157	14.500	65,00%	171,7	129,05	1.298	23	23.274	D	Sim
Serrinha dos Pintos	4.540	2.404	52,00%	122,6	37,02	326	3	4.797	E	Não
Venha-Ver	3.821	1.199	31,00%	71,6	53,35	229	1	4.121	E	Não
Viçosa	1.618	1.541	95,00%	37,9	42,69	210	2	1.714	E	Não
<b>TOTAL DO POLO</b>	<b>175.460</b>	<b>96.387</b>	<b>54,93%</b>	<b>4.434,6</b>	<b>39,57</b>	<b>16.040</b>	<b>149</b>	<b>192.798</b>		<b>11% Sim</b>